



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ**

**CENTRO DE HUMANIDADES**

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA APLICADA**

**MESTRADO ACADÊMICO EM LINGUÍSTICA APLICADA**

**JORGE TÉRCIO SOARES PACHECO**

**O ARTIGO ACADÊMICO NA CULTURA DISCIPLINAR DA ÁREA DE  
NUTRIÇÃO: UMA INVESTIGAÇÃO SOCIORRETÓRICA**

**FORTALEZA - CEARÁ**

**2016**

JORGE TÉRCIO SOARES PACHECO

O ARTIGO ACADÊMICO NA CULTURA DISCIPLINAR DA ÁREA DE NUTRIÇÃO:  
UMA INVESTIGAÇÃO SOCIORRETÓRICA

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Acadêmico em Linguística Aplicada do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada – PosLA da Universidade Estadual do Ceará como requisito parcial para a obtenção do título de mestre em Linguística Aplicada.

Área de concentração: Linguagem e Interação

Orientadora: Profa. Dra. Cibele Gadelha Bernardino.

FORTALEZA - CEARÁ

2016

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

Universidade Estadual do Ceará

Sistema de Bibliotecas

Pacheco, Jorge Tércio Soares.

O artigo acadêmico na cultura disciplinar da área de Nutrição: uma investigação sociorretórica [recurso eletrônico] / Jorge Tércio Soares Pacheco. - 2016.

1 CD-ROM: il.; 4 ¼ pol.

CD-ROM contendo o arquivo no formato PDF do trabalho acadêmico com 201 folhas, acondicionado em caixa de DVD Slim (19 x 14 cm x 7 mm).

Dissertação (mestrado acadêmico) - Universidade Estadual do Ceará, Centro de Humanidades, Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Fortaleza, 2016.

Área de concentração: Linguagem e Interação.

Orientação: Prof.<sup>a</sup> Dra. Cibele Gadelha Bernardino.

1. análise sociorretórica. 2. cultura disciplinar. 3. área de Nutrição. 4. artigo acadêmico experimental. I. Título.

JORGE TÉRCIO SOARES PACHECO

O ARTIGO ACADÊMICO NA CULTURA DISCIPLINAR DA ÁREA DE NUTRIÇÃO:  
UMA INVESTIGAÇÃO SOCIORRETÓRICA

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Acadêmico em Linguística Aplicada do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada – PosLA da Universidade Estadual do Ceará como requisito parcial para a obtenção do título de mestre em Linguística Aplicada.

Área de concentração: Linguagem e Interação

Aprovada em: 15 de janeiro de 2016.


BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Cibele Gadelha Bernardino (Orientadora)  
Universidade Estadual do Ceará - UECE



Profa. Dra. Maria Margarete Fernandes de Sousa (1º Membro)  
Universidade Federal do Ceará – UFC



Profa. Dra. Antônia Dilamar Araújo (2º Membro)  
Universidade Estadual do Ceará - UECE

À minha querida e amada mãe, que, com muito amor e carinho, me proporcionou o seu maior legado, a educação.

## AGRADECIMENTOS

A Deus, pelo dom da vida e da sabedoria.

À Nossa Senhora Aparecida, a quem sou devoto, pela força que me fez mover nos momentos mais difíceis.

À minha mãe, meu pai, meus irmãos e minhas sobrinhas, pela paciência e pelo amor devotados a mim nessa jornada, muitas vezes, amarga.

A todos os meus familiares, Maria, Rita, Raimunda, Raimundo, Francisca, Maria da Paz, Regiane, Ana Alice, Ítalo, Natália, Rita Rocha, Bruce, Agnes, Eveline, Irami, pelo afeto em me ver crescer cada vez mais.

Aos amigos de infância, Liana e Augusto, pelo entusiasmo de me ver galgar mais um degrau em minha vida profissional.

À professora Cibele, primeiramente, por ter me aceito para orientar, pela disponibilidade constante, pelo comprometimento irrestrito, pelo carinho e pelo crescimento profissional que me possibilitou nesse percurso árduo de pesquisa.

À professora Dilamar, por ter me indicado à orientação da professora Cibele, pelos ensinamentos proferidos em suas disciplinas e pelas contribuições pontuais no processo de qualificação.

À professora Suelene, pelos relevantes direcionamentos sugeridos na banca de qualificação.

À Ana Keyla, pela amizade constante desde a graduação, pelo apoio e estímulo nos momentos de angústias e desânimo, pelas leituras e revisões preciosas.

À Georgyana, pelo estímulo e pela confiança devotado a mim para realizar a seleção de mestrado.

À amiga Maria Negreiros, pelo entusiasmo constante em minhas conquistas, como também pelo empenho em colaborar na composição da minha amostra.

À Rafaelle Cordeiro, pela prestimosa colaboração em estabelecer a ponte entre mim e os professores em sua universidade.

À Keiliane, pelo carinho e pela singeleza em nos receber sempre que a recorriamos.

À Jamile, pela dedicação e atenção em nos atender sempre que precisamos.

Ao amigo Leonel, pela parceria acadêmica, pelas discussões relevantes acerca dos caminhos percorridos no PosLA, e, pela atenção, principalmente, nos momentos de maior dificuldade por que passei.

Ao amigo Maurício, pela amizade sincera e disponibilidade constante, sempre pronto a colaborar com nossos trabalhos acadêmicos.

Aos amigos do grupo de pesquisa: Raquel, Lígia, Dawton, Nicolás, Vanessa, e demais membros, pela contribuição e pelo crescimento mútuos.

À Universidade Estadual do Ceará (UECE) e ao Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada (PosLA), pela oportunidade de cursar o mestrado.

Aos membros experientes da cultura disciplinar da área de Nutrição, pelas substanciais observações que nos ajudaram na construção desse trabalho.

Aos colegas e amigos professores da Prefeitura Municipal de Fortaleza: Márcia Graciele, Katiúscia, Marcelo Leão, Regina, Glauciana, Antônio Carlos, Paula, Valmira, Jonaldo, Ricardo, Socorro, Mazé, Oneide, Jander, Jonas, Rosângela, Daniele, Triciana, Irislene, Lívia, Joana D'arc, Estela, Gle, Rosa, Márcia, Socorro Cunha, pelo estímulo constante e apoio nessa jornada dupla, acadêmica e docente.

À Prefeitura Municipal de Fortaleza pela concessão de afastamento no último ano de mestrado, possibilitando a conclusão de minhas atividades acadêmicas a contento.

## RESUMO

O presente estudo tem por objetivo apresentar uma proposta de configuração sociorretórica de artigos acadêmicos experimentais na área de Nutrição, mostrando, assim, como essa cultura disciplinar compreende e constrói o referido gênero. Para isso, apoiamos-nos nas concepções teórico-metodológicas de Swales (1990; 2004), acerca dos gêneros acadêmicos, tomando como norte o modelo CARS (*Create a Research Space*) pelo qual se permitiu identificar movimentos (*moves*) e passos (*steps*) prototípicos em Introduções de artigos acadêmicos de diversas áreas. Além desses pressupostos, fundamentamos-nos nas propostas sociorretóricas de Nwogu (1997) e Costa (2015) para a área de Medicina, haja vista a área, em estudo, pertencer à grande área da Saúde. Em relação à descrição da comunidade disciplinar em estudo, adotamos o conceito de cultura disciplinar postulado por Hyland (2000). Desse modo, nossa pesquisa que se define como um estudo de natureza exploratório-descritiva, cuja análise dos dados foi de base qualitativa e quantitativa, dispôs de um *corpus* de trinta artigos acadêmicos experimentais, aqueles que objetivam a análise de dados de qualquer natureza (BERNARDINO, 2007), distribuídos em seis periódicos da área de Nutrição e Saúde, indexados no banco de dados *WebQualis* da CAPES. Para a compreensão da cultura disciplinar, contamos, ainda, com a colaboração de professores pesquisadores da área de Nutrição, mostrando-nos suas percepções acerca da produção dos gêneros acadêmicos. A partir da análise da cultura disciplinar da área de Nutrição, percebemos que, nessa área, a construção do conhecimento é muito dinâmica e que o artigo acadêmico é a principal fonte de aquisição e divulgação do saber. No que se refere à configuração retórica dos artigos, evidenciamos que nessa área não há uma unidade retórica voltada especificamente para a revisão de literatura, embora essa função retórica se faça presente nas unidades de Introdução e de Discussão. Na unidade retórica de Introdução, os autores apresentam, de forma clara e concisa, o tema, os problemas e os objetivos da pesquisa. Na unidade retórica de Metodologia, há um detalhamento cuidadoso de todos os caminhos percorridos na pesquisa. Na unidade de Resultados, há a apresentação dos principais resultados alcançados no estudo, geralmente, expressos por meio de gráficos e tabelas autoexplicativos. Na Discussão, são retomados os resultados mais relevantes e discutidos à luz da literatura vigente. Nessa unidade, os autores apresentam, ainda, as implicações que o estudo poderá trazer para o conhecimento na área. A unidade de Conclusão, quando destacada, caracterizou-se por apresentar os principais resultados e mostrar as implicações práticas da pesquisa. Na unidade retórica de Referências, são listadas as principais fontes citadas no decorrer do texto, conforme a ordem de aparição, seguindo o modelo *Vancouver*, ao contrário do padrão alfabético estabelecido pela ABNT. Conforme os dados apresentados, verificamos que a cultura disciplinar da área de Nutrição aproxima-se das descrições retóricas propostas por Nwogu (1997) e Costa (2015) para a área de Medicina, fazendo-nos inferir a existência de uma uniformidade na configuração sociorretórica de artigos experimentais da grande área da Saúde.

**Palavras-chave:** análise sociorretórica; cultura disciplinar; área de Nutrição; artigo acadêmico experimental.



## ABSTRACT

This study aims to present a social and rhetorical proposal of experimental academic papers configuration in the area of Nutrition, showing how this disciplinary culture understands and builds the referred genre. In this regard, we relied on the theoretical and methodological conceptions of Swales (1990; 2004), about the academic genres on the basis of the CARS model (Create a Research Space) by which it is possible to identify moves and steps prototypical in Introductions of scholarly articles from various fields. In addition to these assumptions, we are founded on the social and rhetorical proposals of Nwogu (1997) and Costa (2015) to the area of Medicine, once that the subject under study belongs to the wide Health area. Regarding to the description of the disciplinary community under study, we adopted the concepts of disciplinary culture postulated by Hyland (2000). Therefore, our research, which is defined as a study of exploratory and descriptive nature, whose analysis of data was made on qualitative and quantitative bases, had a corpus of thirty experimental academic articles, those that focus on any type of data analysis (BERNARDINO, 2007), distributed in six journals in the Nutrition and Health area, indexed in WebQualis CAPES database. For understanding the disciplinary culture, we also counted on the collaboration of Nutrition professors, showing us their conceptions about the production of academic genres. From the analysis of the disciplinary culture of the Nutrition area, we realized that, as far as this field is concerned, the building of knowledge is very dynamic and the scholarly article is the main source of acquisition and dissemination of knowledge. Concerning to the rhetoric configuration of articles, we showed that in this area there is not a rhetorical unit devoted specifically for literature review, although this rhetorical function being present in the Introduction and Discussion units. In the rhetorical unity of Introduction, the authors present in a clear and concise way the theme, the problems and the research objectives. In the rhetorical unit of Methodology, there is a careful detailing of all the paths taken in the research. In the unit of Results, there is a presentation of the main results achieved in the study usually expressed through self-explanatory graphs and tables. In the Discussion section, the most relevant results are discussed in light of current literature. In this unit, the authors still present the implications that the study can bring to the knowledge in the area. The unit of Conclusion, when highlighted, was characterized by presenting the main results and showing the practical implications of the research, just as it was done in the Discussion. In rhetorical unit of References are listed the main sources cited throughout the text, according to the order of appearance, following the Vancouver model, unlike the alphabetical pattern established by ABNT. According to the data presented, we saw that the disciplinary culture of the Nutrition area approaches to the rhetorical descriptions proposed by Nwogu (1997) and Costa (2015) to the area of Medicine, leading us to infer the existence of uniformity in the social and rhetorical configuration of experimental articles in the wide area of Health.

**Keywords:** social and rhetorical analysis; disciplinary culture; area of nutrition; experimental academic article.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Metáforas do Gênero.....	25
Figura 2 – Análise de gêneros a partir do texto.....	31
Figura 3 – Análise de gênero a partir do contexto.....	32
Figura 4 – Modelo CARS.....	53
Figura 5 – Descrição das unidades retóricas em artigos experimentais da cultura disciplinar da área de Medicina.....	56
Figura 6 – Movimentos e suas funções discursivas – Seção de Introdução.....	57
Figura 7 – Descrição retórica da unidade de Introdução de artigos experimentais da cultura disciplinar da área de Medicina.....	60
Figura 8 – Movimentos e suas funções discursivas – Seção de Métodos.....	61
Figura 9 – Descrição retórica da unidade de Metodologia de artigos experimentais da cultura disciplinar da área de Medicina.....	63
Figura 10 – Movimentos e suas funções discursivas – Seção de Resultados.....	65
Figura 11 – Descrição retórica da unidade de Resultados de artigos experimentais da cultura disciplinar da área de Medicina.....	66
Figura 12 – Movimentos e suas funções discursivas – Seção de Discussão.....	67
Figura 13 – Descrição retórica da unidade de Discussão de artigos experimentais da cultura disciplinar da área de Medicina.....	69
Figura 14 – Descrição retórica da unidade de Conclusão de artigos experimentais da cultura disciplinar da área de Medicina.....	70
Figura 15 – Descrição retórica da unidade de Referências de artigos experimentais da cultura disciplinar da área de Medicina.....	72
Figura 16– Frequência das unidades retóricas em artigos experimentais da cultura disciplinar da área de Nutrição.....	130
Figura 17 – Descrição das unidades retóricas em artigos experimentais da cultura disciplinar da área de Nutrição.....	133
Figura 18 – Frequência de unidades informacionais em introduções de artigos experimentais da cultura disciplinar da área de Nutrição.....	134
Figura 19 – Descrição retórica da unidade de Introdução de artigos experimentais da cultura disciplinar da área de Nutrição.....	135
Figura 20 – Frequência de unidades informacionais em metodologia de artigos experimentais da cultura disciplinar da área de Nutrição.....	144

Figura 21 – Descrição retórica da unidade de Metodologia de artigos experimentais da cultura disciplinar da área de Nutrição.....	145
Figura 22 – Frequência de unidades informacionais em Resultados de artigos experimentais da cultura disciplinar da área de Nutrição .....	159
Figura 23 – Descrição retórica da unidade de Resultados de artigos experimentais da cultura disciplinar da área de Nutrição.....	159
Figura 24 – Frequência de unidades informacionais em Discussão de artigos experimentais da cultura disciplinar da área de Nutrição.....	164
Figura 25 – Descrição retórica da unidade de Discussão de artigos experimentais da cultura disciplinar da área de Nutrição.....	165
Figura 26 – Frequência de unidades informacionais em Conclusão de artigos experimentais da cultura disciplinar da área de Nutrição .....	174
Figura 27 – Descrição retórica da unidade de Conclusão de artigos experimentais da cultura disciplinar da área de Nutrição.....	174
Figura 28 – Frequência de unidades informacionais em Referências de artigos experimentais da cultura disciplinar da área de Nutrição .....	177
Figura 29 – Descrição retórica da unidade de Referências de artigos experimentais da cultura disciplinar da área de Nutrição .....	177
Figura 30 – Descrição retórica de artigos experimentais da cultura disciplinar da área de Nutrição.....	179
Quadro 1 – Modelos de descrição retórica para a análise de artigos acadêmicos experimentais da área de Nutrição .....	87
Quadro 2 – Termos e suas definições.....	89
Quadro 3 – Subtítulos do Resumo, Abstract e texto principal conforme o tipo de artigo....	114
Quadro 4 – Apresentando itens léxico-gramaticais da unidade retórica de Introdução .....	141
Quadro 5 – Apresentando itens léxico-gramaticais da unidade retórica de Metodologia....	155
Quadro 6 – Apresentando itens léxico-gramaticais da unidade retórica de Resultados.....	162
Quadro 7 – Apresentando itens léxico-gramaticais da unidade retórica de Discussão .....	171
Quadro 8 – Apresentando itens léxico-gramaticais da unidade retórica de Conclusão.....	176
Quadro 9 – Levantamento preliminar do Corpus de artigos acadêmicos experimentais da área da Nutrição .....	197

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Estrato Qualis, fator de impacto, fator H e ponderação.....	101
Tabela 2 – Conversão de pontos Qualis Livro Integral (superior) e Qualis Livro-Coletânea (capítulo de livro, inferior) .....	102

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>15</b>
<b>2</b>	<b>O ESTUDO DE GÊNEROS SOB O OLHAR DE SWALES</b> .....	<b>21</b>
2.1	DEFINIÇÃO DE GÊNERO .....	23
2.2	PROPÓSITO COMUNICATIVO .....	28
<b>2.2.1</b>	<b>(Re) definindo o papel do Propósito Comunicativo</b> .....	<b>29</b>
2.3	COMUNIDADE DISCURSIVA .....	34
<b>2.3.1</b>	<b>(Re) definindo comunidade discursiva</b> .....	<b>35</b>
<b>3</b>	<b>CULTURA DISCIPLINAR</b> .....	<b>38</b>
3.1	ESCRITA: A SEIVA DA ACADEMIA .....	38
3.2	A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO ACADÊMICO .....	41
3.3	CULTURAS DISCIPLINARES: PLURALIDADES DE PRÁTICAS E CRENÇAS .....	43
<b>4</b>	<b>O ARTIGO ACADÊMICO</b> .....	<b>48</b>
4.1	MODELO CARS: ORGANIZAÇÃO RETÓRICA DE SWALES.....	52
4.2	OS MODELOS SOCIORRETÓRICOS NA ÁREA DE MEDICINA .....	55
<b>4.2.1</b>	<b>Seção de Introdução</b> .....	<b>57</b>
<b>4.2.2</b>	<b>Seção de Métodos</b> .....	<b>60</b>
<b>4.2.3</b>	<b>Seção de Resultados</b> .....	<b>64</b>
<b>4.2.4</b>	<b>Seção de Discussão</b> .....	<b>66</b>
<b>4.2.5</b>	<b>Seção de Conclusão</b> .....	<b>70</b>
<b>4.2.6</b>	<b>Seção de Referências</b> .....	<b>71</b>
<b>5</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	<b>74</b>
5.1	TIPO DE PESQUISA .....	74
5.2	SUJEITOS DA PESQUISA .....	75
5.3	O <i>CORPUS</i> .....	76

5.4	INSTRUMENTOS UTILIZADOS .....	76
5.5	COMITÊ DE ÉTICA.....	77
5.6	PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE .....	78
<b>5.6.1</b>	<b>Coletando, selecionando e delimitando o <i>corpus</i></b> .....	<b>78</b>
<b>5.6.2</b>	<b>Levantando dados preliminares do <i>corpus</i></b> .....	<b>79</b>
<b>5.6.3</b>	<b>Descrevendo a cultura disciplinar</b> .....	<b>81</b>
<b>5.6.4</b>	<b>Analisando sociorretoricamente artigos acadêmicos experimentais</b> .....	<b>84</b>
5.7	APRESENTANDO OS MODELOS SOCIORRETÓRICOS ORIENTADORES EM NOSSA PESQUISA .....	86
5.8	DEFININDO OS TERMOS UTILIZADOS NA ANÁLISE .....	88
<b>6</b>	<b>DESCREVENDO A CULTURA DISCIPLINAR DA ÁREA DE NUTRIÇÃO NO BRASIL</b> .....	<b>90</b>
6.1	UM BREVE HISTÓRICO DA ÁREA DE NUTRIÇÃO NO BRASIL.....	90
<b>6.1.1</b>	<b>Quem é o nutricionista?</b> .....	<b>91</b>
<b>6.1.2</b>	<b>A formação do nutricionista no Brasil</b> .....	<b>93</b>
<b>6.1.3</b>	<b>A identidade do Nutricionista no Brasil</b> .....	<b>93</b>
6.2	OS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO .....	95
<b>6.2.1</b>	<b>O Plano Nacional de Pós-Graduação - PNPG (2011 – 2020)</b> .....	<b>96</b>
<b>6.2.2</b>	<b>A criação de novos Programas de Pós-Graduação</b> .....	<b>97</b>
<b>6.2.3</b>	<b>A classificação de periódicos, de livros e de produção técnica</b> .....	<b>100</b>
<b>6.2.4</b>	<b>Para a avaliação dos Programas de Pós-Graduação</b> .....	<b>103</b>
<b>6.2.5</b>	<b>A área de Nutrição conforme avaliação trienal 2010 - 2012</b> .....	<b>104</b>
6.3	ORIENTAÇÕES DOS PERIÓDICOS DA ÁREA DE NUTRIÇÃO .....	105
<b>6.3.1</b>	<b>A Revista de Nutrição</b> .....	<b>105</b>
<b>6.3.2</b>	<b>A revista Alimentos e Nutrição</b> .....	<b>108</b>
<b>6.3.3</b>	<b>A revista Nutrire</b> .....	<b>110</b>
<b>6.3.4</b>	<b>A revista Scientia Medica</b> .....	<b>112</b>

6.3.5	A revista <i>Cadernos de Saúde Pública</i> .....	116
6.3.6	A revista <i>Epidemiologia e Saúde Pública</i> .....	118
6.4	ENTREVISTAS COM MEMBROS EXPERIENTES DA ÁREA DE NUTRIÇÃO .....	120
7	<b>DESCREVENDO SOCIORRETORICAMENTE ARTIGOS EXPERIMENTAIS DA ÁREA DE NUTRIÇÃO</b> .....	<b>129</b>
7.1	UNIDADE RETÓRICA DE INTRODUÇÃO .....	134
7.1.1	<b>Apresentando a terminologia da unidade retórica de Introdução</b> .....	141
7.2	UNIDADE RETÓRICA DE METODOLOGIA .....	143
7.2.1	<b>Apresentando a terminologia da unidade retórica de Metodologia</b> .....	155
7.3	UNIDADE RETÓRICA DE RESULTADOS.....	158
7.3.1	<b>Apresentando a terminologia da unidade retórica de Resultados</b> .....	162
7.4	UNIDADE RETÓRICA DE DISCUSSÃO .....	163
7.4.1	<b>Apresentando a terminologia da unidade retórica de Discussão</b> .....	171
7.5	UNIDADE RETÓRICA DE CONCLUSÃO .....	173
7.5.1	<b>Apresentando a terminologia da unidade retórica de Conclusão</b> .....	176
7.6	UNIDADE RETÓRICA DE REFERÊNCIAS .....	177
7.7	APRESENTANDO O MODELO RETÓRICO .....	179
8	<b>CONCLUSÃO</b> .....	<b>181</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>187</b>
	<b>APÊNDICES</b> .....	<b>192</b>
	APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	193
	APÊNDICE B - ROTEIRO DAS ENTREVISTAS .....	195
	APÊNDICE C - QUESTIONÁRIO.....	196
	APÊNDICE D - DADOS PRELIMINARES .....	197
	APÊNDICE E - REFERÊNCIAS DOS ARTIGOS DO <i>CORPUS</i> .....	199

## 1 INTRODUÇÃO

Apesar de os gêneros serem objetos de estudo desde tempos longínquos, como nas teorias clássicas literárias de Aristóteles, somente, nessas últimas décadas, a Linguística tem dado maior atenção ao estudo do gênero. Com os estudos bakhtinianos, os gêneros ganham um papel de destaque na Linguística. Bakhtin (2000[1979], p. 279) evidencia que os enunciados produzidos em uma esfera de comunicação não é fruto de ações isoladas, mas, sim, de um conjunto complexo de elementos. Para o autor, “os gêneros do discurso [são] tipos relativamente estáveis de enunciados”, que vêm representar uma instância da atividade humana.

A partir dessas concepções, os gêneros passam a ser compreendidos não como formas fixas de textos, mas como eventos sociais cujas ações mantêm, influenciam e mudam o modo como ver e construir as relações dos sujeitos sociais. Marchuschi (2011) confirma que as manifestações verbais ocorrem por meio de textos e não de forma isolada, haja vista esses textos corresponderem a ações sociais situadas e históricas.

Desse modo, a contribuição dos estudos sobre gêneros para as ciências que têm a linguagem como foco de interesse tem-se mostrado, cada vez mais, relevante na medida em que dá importância a situações de interação dos falantes de uma determinada língua. Com a Linguística Aplicada (LA), isso não se deu de forma diferente, pelo contrário, a LA vê no estudo dos gêneros um campo extremamente fecundo, servindo aos mais variados interesses cuja linguagem seja a fonte de observação. A partir dessa perspectiva, várias pesquisas têm levado em consideração os mais diversos tipos de gênero.

Tendo em conta o universo de abordagens e concepções acerca dos estudos sobre gêneros ser rico e variado, fizemos um recorte teórico daquilo que se aproxima de nossos anseios investigativos. Nesse sentido, direcionamos o estudo sobre os gêneros àqueles voltados aos ambientes acadêmicos, já que, em nossa investigação, lidamos com um dos principais gêneros da academia, o artigo acadêmico. Bhatia (2009, p. 160) nos diz que: “a teoria da análise de gêneros é o estudo do comportamento linguístico situado em contextos acadêmicos e profissionais”.

O estudo do gênero em ambiente acadêmico toma impulso com a proposta sociorretórica de Swales (1990) a qual oferece subsídios para que estudantes estrangeiros pudessem utilizar-se dos gêneros textuais, reconhecendo suas características formais e funcionais, e, assim, ser capazes de produzir seus próprios textos de acordo com os propósitos



comunicativos de sua comunidade discursiva. Conforme Biasi-Rodrigues, Hemais e Araújo (2009), alguns dos estudos de Swales se apóiam em fenômenos linguísticos, aspectos formais do texto, no entanto, consideram de suma importância as práticas sociais (acadêmicas ou profissionais), já que estas são responsáveis pelas escolhas linguísticas que configurarão o texto acadêmico. Assim, os pressupostos teóricos de Swales (1990) sobre ESP (Inglês para fins específicos) trazem à tona o estudo dos gêneros para fins aplicados, mais especificamente no que diz respeito aos ambientes acadêmicos e profissionais.

Continuando a discussão sobre os gêneros acadêmicos, Hyland (1997) revela-nos que uma disciplina científica se torna acessível através de suas publicações, em especial, através de seus artigos de pesquisa. Assim, para o autor, em uma comunidade acadêmica, as publicações são fundamentais para a manutenção da credibilidade das áreas disciplinares, e, de um modo geral, as comunidades científicas põem o artigo acadêmico em lugar de destaque com objetivo de promover suas descobertas, por conseguinte, construir seu valor científico. Desse modo, podemos perceber que a divulgação de pesquisas é de fundamental importância para a manutenção e o desenvolvimento das comunidades acadêmicas.

O autor ressalta, ainda, a importância em se conhecer os contextos culturais em que os gêneros estão inseridos, pois só assim teremos pressupostos para compreender como esses contextos veem e concebem os gêneros conforme seus interesses. Para a construção do gênero, em ambientes acadêmicos, o conjunto de valores e crenças de determinada comunidade acadêmica leva em consideração os anseios políticos do grupo, os objetivos dos seus membros, como também o próprio objeto de estudo das áreas.

Bernardino (2007), baseando-se em Hyland (2000), nos diz que estudar a produção escrita, na academia, implica compreender o processo de produção, distribuição e consumo dos gêneros, tendo em vista que os textos são produzidos para serem compreendidos dentro de certos contextos culturais. Muitas vezes, as representações de dada cultura disciplinar não se apresentam somente na superfície textual, como por exemplo, através do léxico específico ou do conteúdo abordado. Faz-se necessário um mergulho mais profundo nessa cultura para perceber como ela compreende e faz uso dos seus gêneros.

Em consonância com os estudos do gênero em ambientes acadêmicos, nosso trabalho visa contribuir com a descrição do gênero artigo, compreendendo-o em sua constituição através da análise da cultura disciplinar da área de Nutrição, percebendo, portanto, como os valores e as crenças desta área disciplinar influenciam a percepção e construção do referido gênero. Ressaltamos que nossa pesquisa em parceria com as demais realizadas no âmbito do projeto maior *Práticas discursivas em comunidades acadêmicas* têm buscado construir um

percurso metodológico que seja possível viabilizar a análise das culturas disciplinares, visto que Hyland (2000), embora apresente uma conceituação densa sobre cultura disciplinar, não propõe nenhum caminho metodológico que nos ampare na descrição das culturas disciplinares que vêm sendo estudadas pelo referido projeto maior. Para isso, lançamos mão da análise de diversos documentos norteadores da área, orientações dos periódicos e o olhar dos membros experientes sobre a produção do gênero artigo acadêmico.

Voltando ao percurso teórico-metodológico realizado por Swales (1990), o autor propõe o modelo CARS (*Create a Research Space*), trazendo contribuições relevantes ao estudo do gênero artigo acadêmico. Nessa proposta, o autor mostra-nos as unidades informacionais que compõem a unidade retórica de Introdução, proporcionando não apenas uma descrição dessas unidades, mas também mostrando um rico caminho teórico-metodológico em análise de gênero. Desde então, muitos trabalhos tomaram como norte sua proposta teórico-metodológica e expandiram para os mais diversos gêneros presentes na academia, bem como em outros campos discursivos, como por exemplo, os depoimentos dos alcoólicos anônimos descritos por Bernardino (2000); a comunidade discursiva dos Tananans descrita por Araújo (2009), entre outros trabalhos. No que se refere aos gêneros acadêmicos, destacamos o estudo de Araújo (1996), sobre resenha acadêmica; o estudo de Biasi-Rodrigues (1998), sobre o resumo de dissertações; e o estudo comparativo de resenhas, na área de Teologia, proposto por Bezerra (2012).

Em relação à organização retórica de artigos acadêmicos, há vários trabalhos voltados à descrição do referido gênero, tais como o estudo de: Silva (1999), sobre a organização retórica das seções de Resultados e Discussão na área de Química; Hendges (2001), sobre a seção de revisão de literatura de artigos acadêmicos; Dias e Bezerra (2013) sobre o estudo retórico de introduções na área de Saúde Pública; e Costa (2015) ao mostrar um comparativo sociorretórico entre as culturas disciplinares da área de Linguística e Medicina. Em âmbito internacional, salientamos o trabalho marco de Swales (1990) que descreve a unidade retórica de Introdução em artigos científicos de diversas áreas; o estudo de Nwogu (1997) sobre a organização retórica de artigos acadêmicos da área de Medicina; o estudo comparativo das áreas de História, Ciências Sociais e Sociologia proposto por Holmes (1997); a análise retórica da seção de Discussão em artigos da área de Linguística Aplicada descrita por Amirian, Kassaian e Tavakoli (2008), entre outros trabalhos.

Diante desse pequeno recorte no universo de estudos acadêmicos na perspectiva sociorretórica, verificamos certa tendência ao estudo parcial do gênero artigo científico, limitando-se à análise de determinadas seções do gênero. Constatamos também a ausência de

pesquisas voltadas à organização retórica de artigos na área da Nutrição, tornando-se, assim, um campo fértil para nossa investigação. Conforme Bernardino (2007, p. 13), as inquietações para o desenvolvimento de uma pesquisa partem de “lacunas teóricas as quais o investigador deseja preencher, bem como a busca do *locus* fértil à análise”.

Como nossa pesquisa vincula-se ao projeto *Práticas discursivas em comunidades disciplinares acadêmicas*, cujo objetivo central é verificar como diferentes culturas disciplinares (HYLAND, 2000) constroem diferentemente os gêneros acadêmicos, acreditamos que nossos esforços se justificam na medida em que buscamos mapear uma cultura disciplinar cuja descrição retórica, em artigos acadêmicos, ainda não fora objeto de análise. É importante ressaltar que a escolha do gênero se deve à sua relevância em comunidades acadêmicas, tendo em vista esse gênero ser um dos principais meios de divulgação do conhecimento científico. Já em relação à área disciplinar, nosso interesse surge a partir do contato com as áreas que já compunham os *corpora* do projeto maior, mas que, ainda, não tinham sido descritas. Entre as áreas que não estavam envolvidas em nenhuma investigação, saltou-me aos olhos a área de Nutrição, principalmente, porque eu teria a oportunidade de perceber como essa área se comporta diante da produção do gênero artigo acadêmico experimental, e, ao mesmo tempo, poderia dialogar com a área de Medicina, visto que essa área já vinha sendo investigada por Costa (2015).

Destarte, acreditamos que os resultados de nossa pesquisa fornecerão subsídios à cultura disciplinar da área da Nutrição especificamente e a diversas áreas da saúde de uma forma mais geral, através do desenho de sua cultura disciplinar e da descrição do uso que fazem do gênero artigo acadêmico. Conforme Bhatia (2009), membros de determinada comunidade discursiva expressam suas intenções comunicativas adequando às intenções dos leitores a que se dirigem, mas, para isso ocorrer efetivamente, é necessário ter um conhecimento apropriado do gênero, como também é importante reconhecer o processo de produção, construção e uso (consumo) do gênero. Enfim, cada área apresenta sua identidade através dos gêneros, com isso, o produtor deve preocupar-se com o consumo desse gênero pelos membros de sua cultura disciplinar.

Nesse sentido, buscamos aprofundar discussões teóricas acerca desses estudos referentes ao gênero artigo acadêmico, na área disciplinar da Nutrição. Para isso, mostraremos, em sequência, as indagações e os objetivos que nortearam o percurso da nossa pesquisa.

Compreender uma cultura disciplinar implica entrar em contato com o conjunto de valores e crenças que cada comunidade acadêmica carrega. Então, como o conjunto de

valores, crenças e propósitos da cultura disciplinar da área de Nutrição influencia a construção do gênero artigo acadêmico? De que maneira a cultura disciplinar da área de Nutrição constrói e organiza sociorretoricamente o gênero artigo acadêmico? Enfim, tais questionamentos vêm à tona na tentativa de aprofundar discussões teóricas acerca dos estudos referentes ao gênero artigo acadêmico na cultura disciplinar da área de Nutrição.

Destarte, o nosso estudo tem como objetivo descrever sociorretoricamente o gênero artigo acadêmico experimental na cultura disciplinar da área de Nutrição, tentando compreender como a área de Nutrição constrói e organiza o gênero artigo acadêmico, e evidenciando, conforme suas crenças e seus valores, os propósitos comunicativos que permeiam o referido gênero.

Para concluirmos, apresentamos a organização retórica da Dissertação, que se constitui de seis capítulos; os três primeiros referentes a aspectos teóricos que fundamentaram nosso estudo, o quarto volta-se ao caminho metodológico adotado, enquanto os dois últimos referem-se à análise da cultura disciplinar da área em questão e dos artigos acadêmicos experimentais. Vejamos, sinteticamente, o que trata cada um desses capítulos.

O primeiro capítulo traz o percurso teórico-metodológico de Swales (1990, 2004) sobre os gêneros, enfatizando suas principais contribuições acerca dos conceitos de propósito comunicativo e comunidade discursiva. O segundo capítulo mostra o caminho teórico de Hyland (2000) na construção do conceito de cultura disciplinar, dialogando e ampliando o conceito de comunidade discursiva proposto por Swales (1990). O terceiro capítulo apresenta considerações mais específicas acerca do gênero artigo acadêmico, mostrando os modelos retóricos de Nwogu (1997) e Costa (2015), relevantes proposições que nortearam nossa análise textual.

O quarto capítulo, além de apresentar informações sobre o tipo de pesquisa, o *corpus*, os sujeitos envolvidos, instrumentos utilizados, entre outras, faz um desenho dos caminhos e procedimentos metodológicos que foram adotados em diversos momentos da pesquisa.

O quinto capítulo toma como parâmetro informações de associações, documentos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), orientações de periódicos e o olhar de membros experientes na busca da descrição da cultura disciplinar da área de Nutrição. O sexto e último capítulo trata da análise propriamente dita do gênero artigo experimental na área de Nutrição, fazendo uma descrição de todas as unidades retóricas, bem como de seus movimentos e passos correspondentes. Ainda nesse capítulo, apresentam-se os itens léxico-gramaticais representativos de cada unidade informacional, e, por fim, é proposto um modelo sociorretórico prototípico do referido gênero na área de Nutrição.

Na Conclusão, os principais achados da pesquisa são sumarizados, proporcionando uma reflexão acerca das contribuições e implicações pedagógicas que tais resultados podem trazer para o estudo sobre os gêneros. Nas Referências, elencam-se todas as fontes de pesquisa envolvidas e citadas nesse trabalho, sejam aquelas oriundas da literatura pertinente ao estudo sobre os gêneros, sejam aquelas que compuseram a descrição da cultura disciplinar. Nos Apêndices, apresentam-se o modelo de Termo de Consentimento livre e Esclarecido, Roteiros das entrevistas, Questionário, Levantamento preliminar do *corpus* e as referências dos artigos analisados nesse trabalho.

Assim, passemos à discussão teórica sobre gêneros sob o olhar de Swales (1990; 2004).

## 2 O ESTUDO DE GÊNEROS SOB O OLHAR DE SWALES

Swales (1990), em sua concepção teórico-metodológica para o estudo sobre gêneros, fundamentou-se em várias abordagens de análise do gênero, seja aplicada ou não. Uma de suas premissas quando se trata em compreender profundamente os gêneros é que os elementos linguísticos por si só não são suficientes, pois deve ser levado em consideração o contexto e a estrutura mais recorrente de cada gênero.

Nesse sentido, Swales (1990), em sua proposta de análise de gêneros, põe em evidência essa diversidade de abordagens de estudo em prol de uma consistência teórico-metodológica. Para o autor, a originalidade de uma abordagem pode ser fruto da integração de várias tradições distintas ou de novas formas de pensar tais tradições: “Assim tenta fazer uma virtude do ecletismo para, em termos das grandes metáforas deste livro, para ser eclético é ser capaz de emprestar proveitosamente das várias atividades distintas das comunidades discursivas”<sup>1 2</sup>(SWALES, 1990, p. 13).

Desse modo, Swales (1990) insere no campo de estudos sociorretóricos do gênero uma abordagem que integra várias outras, através de sua forma bem própria de pensar e analisar o gênero; tais abordagens influenciadoras e norteadoras são: sociolinguística, antropologia, análise do discurso, ESP (Inglês para fins específicos) e habilidades e estratégias de estudo (leitura, escrita, escuta e fala). Com esse arcabouço teórico-metodológico, o autor desenvolve e estabelece critérios importantes na definição de gênero. Na construção do conceito de gênero, Swales (1990) bebeu em diferentes fontes: nos estudos folclóricos, nos estudos literários, na linguística e no campo da retórica.

As contribuições mais relevantes dos estudos folclóricos se referem à classificação dos gêneros como forma de arquivamento. No entanto, tal classificação considera os gêneros como “tipos ideais”, e não como entidades reais. Já os funcionalistas em folclore enfatizaram o valor sociocultural, em que os gêneros folclóricos contribuem para a manutenção e sobrevivência de grupos sociais e espirituais de tais comunidades. Para muitos folcloristas, os principais gêneros narrativos como o mito, a lenda e o conto não são classificados segundo a forma, mas conforme são recebidas pela comunidade (SWALES, 1990). Tal concepção será pertinente à construção dos critérios de identificação de uma comunidade discursiva.

---

<sup>1</sup>Todas as traduções desta pesquisa são de nossa responsabilidade. Já em relação às citações de Askehave e Swales (2009), Bhatia (2009) e Swales (2009), tratam-se de traduções publicadas no livro *Gêneros e sequências textuais*, devidamente listado na seção de Referências.

<sup>2</sup> “It thus attempts to make a virtue of eclecticism for, in terms of one of this book’s major metaphors, to be able to borrow profitably from the activities of several distinct discourse communities” (SWALES, 1990, p. 13)

O gênero nos estudos literários se contrapõe aos estudos folclóricos no sentido em que estes dão valor à forma, à estabilidade, enquanto àqueles estão mais ligados à originalidade, mesmo que para isso as tradicionais convenções sejam quebradas. Para Todorov (1976, *apud* SWALES, 1990, p. 36), “um novo gênero é sempre a transformação de um ou de vários gêneros velhos por: inversão, deslocamento, combinação”<sup>3</sup>. Percebemos, então, uma relevante contribuição desses pressupostos no que diz respeito à evolução dos gêneros, da variação genérica, da impressão do autor e da sociedade. Assim, cada comunidade discursiva apresenta e representa seus gêneros imprimindo suas características próprias.

O estudo do gênero no campo da Linguística também trouxe fortes influências ao construto teórico de Swales. Para Biasi-Rodrigues, Hemais e Araújo (2009, p. 20), a Linguística é “uma área que se configurava mais pela tradição dos estudos linguísticos no nível da frase do que pela atenção dada aos gêneros”, em parte, isso se devia à forte ligação dada ao termo “gênero” aos estudos da Literatura. No entanto, Swales (1990) mostra-nos que o termo era utilizado com certa recorrência entre linguistas de base etnográfica ou sistêmica. Desse modo, um estudo etnográfico que se aproxima dos pressupostos de Swales (1990) corresponde àquele que toma o gênero para se referir ao tipo de evento comunicativo, oferecendo alguns exemplos, tais como: palestras, saudações e conversas. Diante disso, Swales (1990, p. 42) elenca algumas contribuições trazidas pela Linguística para a evolução dos gêneros, ao considerá-los como “tipos de objetivos dirigidos aos eventos comunicativos; gêneros como tendo a estrutura esquemática; gêneros como dissociada de registros ou estilos”<sup>4</sup>.

Na perspectiva retórica, Kinneavy (1971, *apud* SWALES, 1990) classifica o discurso em quatro tipos principais: expressivo, persuasivo, literário e referencial. Um discurso se classifica conforme o foco dado ao componente de comunicação. Caso o discurso seja focado no remetente, será expressivo; se a ênfase estiver sobre o interlocutor, o discurso apresentar-se-á persuasivo; quando se enfatiza a forma linguística, encontramos o discurso literário; e caso a finalidade seja representar a realidade do mundo, estamos tratando do discurso referencial. No entanto, Swales (1990) questiona essa rigidez em classificar os discursos, tendo em vista que não podemos chegar a conclusões rápidas sobre a natureza dos gêneros.

---

<sup>3</sup>“A new genre is always the transformation of one or several old genres: by inversion, by displacement, by combination” (TODOROV, 1976 *apud* SWALES, 1990, p. 36).

<sup>4</sup>“(a) genres as types of study of goal-directed communicative events; (b) genres as having schematic structures; and most strikingly (c) genres as disassociated from registers or styles” (SWALES, 1990, p. 42).

Assim, percebemos que esse passeio feito por Swales (1990) o levou à formulação de seu conceito de gênero, que veremos no tópico seguinte.

## 2.1 DEFINIÇÃO DE GÊNERO

Diante dos posicionamentos sobre o gênero, Swales (1990) continua fazendo uma série de observações criteriosas na busca de uma caracterização razoavelmente aceitável de gênero. Para isso, o autor desenvolve seu conceito baseado em cinco critérios que têm por finalidade identificar e definir o gênero como tal, são eles: (1) um gênero é uma classe de eventos comunicativos, (2) o que faz um conjunto de eventos comunicativos ser considerado gênero é o conjunto de propósitos comunicativos partilhados, (3) a prototipicidade do gênero, (4) a lógica por trás de um gênero, e (5) a nomenclatura utilizada pela comunidade discursiva para nomear seus gêneros. Desse modo, Swales (1990, p. 58) chega a uma definição:

Um gênero compreende uma classe de eventos comunicativos, cujos membros compartilham um conjunto de propósitos comunicativos. Estes propósitos são reconhecidos pelos membros especialistas da comunidade discursiva, e, assim, constituem a razão do gênero. Esse raciocínio molda a estrutura esquemática do discurso e influencia e restringe a escolha de conteúdo e estilo. O propósito comunicativo é tanto um critério privilegiado e um critério que opera para manter o escopo de um gênero, foi concebido aqui estreitamente voltado para ação retórica comparável. Em adição ao propósito, exemplares de um gênero exibem vários padrões de similaridade em termos de estrutura, estilo, conteúdo e público-alvo. Se todas as expectativas forem realizadas, o exemplar será reconhecido como prototípico pelos membros experientes da comunidade discursiva<sup>5</sup>.

Conforme Swales (1990), no primeiro critério, devemos entender evento comunicativo como aquele em que a linguagem tem um papel indispensável e significativo, embora saliente a existência de uma série de situações em que é difícil definir se a comunicação verbal constitui ou não parte integrante da atividade. O autor acrescenta que um evento comunicativo não deve ser encarado apenas como o modo de compreender o discurso e seus participantes, mas também entender o papel do discurso, perceber o ambiente de produção e recepção, compreender suas associações históricas e culturais. Biasi-Rodrigues, Hemais e Araújo (2009, p. 21) ressaltam que esse primeiro critério está relacionado “à ideia de classe, uma categoria

<sup>5</sup>“A genre comprises a class of communicative events, the members of which share some set of communicative purposes. These purposes are recognized by the expert members of the parent discourse community, and thereby constitute the rationale for the genre. This rationale shapes the schematic structure of the discourse and influence and constrains choice of content and style. Communicative purpose is both a privileged criterion and one that operates to keep the scope of a genre as here conceived narrowly focused on comparable rhetorical action. In addition to purpose, exemplars of a genre exhibit various patterns of similarity in terms of structure, style, content and intended audience. If all high probability expectations are realized, the exemplar will be viewed as prototypical by the parent discourse community” (SWALES, 1990, p. 58).



em que se encaixam textos semelhantes pertencentes ao mesmo gênero”. Para Swales (1990), tais classes variam, em suas ocorrências, do mais cotidiano ao mais raro. Em culturas acadêmicas, no que diz respeito à divulgação de conhecimento, o artigo científico corresponde ao gênero mais requisitado e recorrente, enquanto o gênero memorial, por mais que seja relevante na academia, não representa o ideal de gênero para tal fim.

O segundo critério estabelecido por Swales (1990) revela que o propósito comunicativo é o critério privilegiado na definição de gênero. Para o autor, os gêneros são veículos comunicativos para a realização de seus objetivos. É relevante ressaltar que esses propósitos nem sempre são de fácil identificação, principalmente, porque existem gêneros que têm conjuntos de propósitos comunicativos. Contudo, esse critério mostrou-se problemático no que se refere ao estudo do gênero, passando, assim, por (re) formulações. Dada à relevância desse critério, apresentaremos mais detalhes em seção posterior.

No terceiro critério de sua concepção de gênero, Swales (1990) chama-nos a atenção para a prototipicidade. Segundo esse critério, o texto que melhor representa as características de um gênero é considerado o protótipo, pois pode ser facilmente reconhecido como um determinado gênero por seus usuários. O autor ressalta, ainda, que para identificar a prototipicidade de um determinado gênero deve ser levado em consideração não só o propósito comunicativo, como também a forma, a estrutura e as expectativas do público.

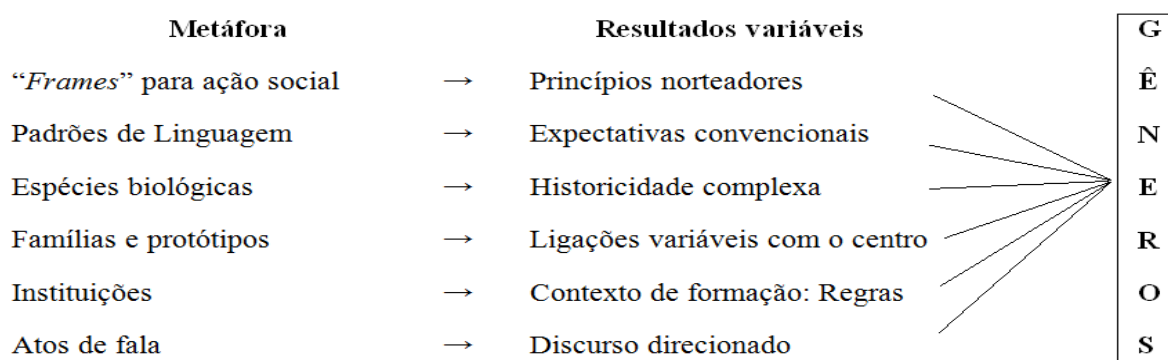
A quarta característica em sua conceituação de gênero se refere à lógica (ou razão) por trás de um gênero. Nesse critério, os membros de uma determinada comunidade discursiva reconhecem o conjunto de propósitos comunicativos de um gênero, que, por sua vez, fornece a sua razão subjacente. Essa razão determina as convenções do gênero, fazendo restrições em termos de conteúdo, estrutura esquemática, e escolha léxica e sintática. O autor ressalta que, embora a compreensão da razão subjacente seja critério privilegiado, isso não implica garantia de sucesso comunicativo.

O quinto critério caracterizador dos gêneros é a nomenclatura estabelecida pela comunidade discursiva para designar os gêneros utilizados em seu meio. Nesse critério, os membros ativos da comunidade discursiva tendem a ter o maior conhecimento específico do gênero, e, por conseguinte, dão nomes de gênero para classes de eventos comunicativos conforme reconhecem e entendem a ação retórica recorrente. No entanto, Swales (1990) reconhece certos problemas nesse critério, como, por exemplo, um mesmo evento ser reconhecido por mais de um nome pela comunidade discursiva, ou o termo que identifica o gênero permanecer inalterado, embora a atividade que o realiza tenha sofrido mudança substancial.

Outro ponto relevante nessa conceituação é a noção de comunidade discursiva, pois, para o autor, as noções de gênero e de comunidade discursiva estão intimamente imbricadas, na medida em que os gêneros não pertencem a indivíduos, mas a comunidades que atuam em virtude de objetivos comuns. Para Biasi-Rodrigues, Hemais e Araújo (2009, p. 23), “gêneros são propriedades de grupos de indivíduos, que geram convenções e padrões que restringem as escolhas individuais”. O conceito de gênero levou Swales (1990) a estabelecer critérios definidores de uma comunidade discursiva, os quais serão mostrados em seção posterior.

Swales (2004, p. 61), depois de anos dedicados ao estudo do gênero, revela-nos que sua conceituação de gênero não dá conta de todas as variáveis, tendo em vista que tais representações de definição não podem ser associadas aos “variados mundos” e “momentos possíveis” em que os gêneros se inserem. Segundo o autor, “a adoção fácil de definições pode nos impedir de perceber gêneros recém-emergentes”<sup>6</sup>. Diante disso, Swales (2004) ressalta que qualquer caracterização de gênero é, em sua essência, um esforço metafórico, pois, conforme as circunstâncias, tais metáforas vêm nos proporcionar a compreensão do que venha a ser gênero. Conforme Swales (2004, p. 68), seis metáforas podem nos nortear sobre o entendimento do gênero: “frames” para a ação social, padrões de linguagem, espécies biológicas, famílias e protótipos, instituições e atos de fala, conforme esquematizado na figura 1 a seguir:

**Figura 1 – Metáforas do Gênero**



Fonte: Swales (2004, p. 68)<sup>7</sup>

<sup>6</sup> “[...]the easy adoption of definitions can prevent us from seeing newly explored or newly emergent genres ...” (SWALES, 2004, p. 61).

<sup>7</sup>

Metaphors	Variable Outcomes	G
-----------	-------------------	---

Na primeira metáfora, *Gênero como “Frames” para ação social*, Swales (2004) baseia-se em Bazerman no que diz respeito ao gênero como *frames* para ação social, e não à ação social propriamente dita. Desse modo, o autor entende que gênero é um ponto de partida, uma orientação inicial para a organização e exposição de suas ideias, no entanto, sem a consequente garantia de que a ação retórica vai realmente ser realizada. Embora o conhecimento sobre o gênero seja, em muitos momentos, importante, isso não implica em uma condição decisiva para o sucesso ou não de uma situação discursiva, tendo em vista que, quando se trata de gênero, “nem tudo é controlado ou controlável”<sup>8</sup> (SWALES 2004, pp. 62 e 63).

Na segunda metáfora para caracterização de gênero, *Gênero como Padrões de Linguagem*, Swales (2004), apoiando-se em Devitt (1997), mostra-nos que o gênero pode ser entendido como um espaço onde “ocorrem padrões de restrição e criatividade; de regularidade e mudança; de limitação e escolhas” (BERNARDINO, 2007, p. 36). Swales (2004) argumenta que do mesmo modo que os padrões da língua estabelecem regras de etiqueta para a língua, os gêneros também o fazem. O autor salienta, ainda, que essas “regras de etiqueta” não são absolutas, elas correspondem aquilo que são social e retoricamente aceitos, desse modo, sendo passível de mudanças no decorrer do tempo. Além disso, a atitude frente a esse conjunto de regras pode variar, desde um posicionamento mais conservador a um mais progressista, já que tanto os padrões linguísticos quanto os do gênero podem permitir algumas possibilidades de escolha.

Na terceira metáfora, *Gênero como espécies biológicas*, Swales (2004), de acordo com Fishelov (1993), faz uma comparação entre gêneros e espécies biológicas tentando mostrar que os gêneros se desenvolvem, se reproduzem e se extinguem tal qual acontece com as espécies biológicas. Nessa analogia, os gêneros podem emergir a partir de algum avanço tecnológico, da influência de algum ser notável e do desenvolvimento de algum grupo. O autor exemplifica tal evolução por meio do gênero cartaz de conferência que surge e se amplia a partir da grande demanda por pesquisadores em apresentar trabalhos em conferências, bem como a evidente mudança semiótica, nos últimos anos, do paradigma verbal para o

<i>Frames of Social Action</i>	<i>Guiding Principles</i>	<b>E</b>
Language Standards	Conventional Expectations	<b>N</b>
Biological Species	Complex Historicities	<b>R</b>
Families and Prototypes	Variable links to the Center	<b>E</b>
Institutions	Shaping Contexts; Roles	<b>S</b>
Speech Acts	Directed Discourses	

(SWALES, 2004, p. 68)

<sup>8</sup> “[...] not everything is controlled or controllable” (SWALES, 2004, pp. 62 e 63).

multimodal. Embora o cartaz de conferência tenha evoluído bastante, evidencia-se que ele se mantém, ainda, em uma posição inferior frente aos demais gêneros.

Na quarta metáfora, *Gênero como Famílias e protótipos*, Swales (2004) também se baseia em Fishelov (1993), ao discutir a questão da prototipicidade das famílias de gêneros. O autor exemplifica, fazendo mais uma vez uma analogia biológica, que algumas categorias são menos ou mais representativas que outras, como por exemplo, o pinguim que não corresponderia ao protótipo de uma ave. Conforme essas ideias, “os gêneros são exemplares de membros de uma família”<sup>9</sup> (SWALES, 2004, p. 65), assim, podemos perceber que há gêneros que se aproximam em grau maior ou menor do que se vem a chamar de protótipo. Swales (2004) salienta que um determinado gênero pode assumir muitas características de um outro gênero, como parte do seu processo de evolução.

A quinta metáfora, *O gênero como uma instituição*, também se baseia em pressupostos de Fishelov. Para Swales (2004, p. 66), nesses termos, gênero tal como o artigo acadêmico ou outro não é apenas um produto visível, é antes de tudo “uma instituição complexa, que envolve processos mais ou menos tipificados de produção e recepção”<sup>10</sup>, pertencentes a uma ampla rede de valores. Nessa analogia, o gênero pode ser visto como a universidade, uma instituição complexa que apresenta um conjunto de convenções, valores e tradições em sua constituição. Assim, os usuários desse gênero são vistos pelos papéis institucionais que desempenham.

No último critério, *O gênero como ato de fala*, Swales (2004) volta a se fundamentar em Bazerman (1994). O autor mostra que Bazerman tem um pensamento coerente ao dizer que “determinados trechos de discurso em termos das ações que se destinam executar trazem um direcionamento útil a nossas percepções de exemplares genéricos”<sup>11</sup> (SWALES, 2004, p. 67). No entanto, essa teoria dos “atos de fala” traz alguns contratempos, na medida em que “qualquer enunciado pode ter uma multiplicidade de funções e significados e que o contexto local pode influenciar fortemente a nossa interpretação e realização de qualquer ato de fala de qualquer tipo designado”<sup>12</sup>; ressalta-se, ainda, que essa teoria, dificilmente, suporta uma aplicação a textos escritos mais longos e complexos, além disso, deve-se levar em

---

<sup>9</sup> “[...]genre exemplars being members of a family” (SWALES, 2004, p. 65).

<sup>10</sup> “[...] a complex institution involving more or less typified processes of production ...” (SWALES, 2004, p. 66).

<sup>11</sup> “Bazerman remains correct in his claim that thinking of given stretches of discourse in terms of the actions they are intended to perform brings a useful directedness to our perceptions of generic exemplars” (SWALES, 2004, p. 67).

<sup>12</sup> “[...] that any utterance may have a multiplicity of functions and meanings and that the local context can strongly influence our interpretation and realization of any speech act of any designated type” (SWALES, 2004, p. 67).

consideração que sua composição teórica está pautada em situações e exemplos imaginários.

No final dessa seção, Swales (2004) questiona como pode defender uma definição de gênero sem levar em consideração os propósitos comunicativos, sugerindo, conforme esclarece Bernardino (2006, p. 38), um percurso metodológico de análise que investigue os exemplares de um gênero sob aspectos múltiplos e não mais, preponderantemente, retóricos. A partir dessas considerações sobre gênero à luz dos pressupostos de Swales, vejamos, agora, mais detalhadamente o critério privilegiado na definição de gênero, o propósito comunicativo.

## 2.2 PROPÓSITO COMUNICATIVO

Como já fora mencionado anteriormente, o propósito comunicativo corresponde ao critério privilegiado na definição de gênero (SWALES, 1990) e, nesse sentido, iremos discorrer sobre o que pode ser observado e verificado, quais as implicações e aplicações.

A identificação dos propósitos comunicativos nem sempre se dá de maneira fácil, muitas vezes, exige do investigador uma leveza de pensamento para não se influenciar, apenas, em caracteres estilísticos e formais de um determinado tipo de texto.

Conforme Swales (1990), os noticiários, por exemplo, têm como propósito informar seus respectivos expectadores, no entanto, este não é o único propósito, subjacente a isso, há o objetivo de incutir nesses consumidores determinadas ideologias. Por outro lado, o autor esclarece que determinados gêneros podem ser categorizados sem levar em conta o propósito comunicativo, tendo em vista que esses gêneros desafiam a atribuição do propósito comunicativo.

É importante salientar que o critério privilegiado de caracterização do gênero não se observa tão superficialmente, embora haja evidências de que em determinados gêneros essa apreensão se dá mais facilmente. Para o propósito ser apreendido, faz-se necessário o apuro investigativo, enfim, a análise deve se apresentar livres de amarras. Além disso, não se pode perder de vista que há gêneros em que é comum ter conjuntos de propósitos comunicativos, então, tal observação deverá ser bem acurada.

Podemos considerar que o reconhecimento do propósito comunicativo geral nos gêneros vincula-se à identificação da funcionalidade mais geral do gênero, por isso esse reconhecimento está diretamente relacionado à ocorrência de um gênero em meio social, ou seja, os indivíduos identificam-no de forma sociocomunicativa.

Neste trabalho, iremos abordar o estudo do propósito comunicativo geral juntamente com a análise dos propósitos comunicativos específicos e da organização retórica de artigos

acadêmicos na área de Nutrição, com o objetivo de identificar como o gênero é construído nesta cultura disciplinar.

### **2.2.1(Re) definindo o papel do Propósito Comunicativo**

Embora o propósito comunicativo tenha sido considerado o critério privilegiado do estudo dos gêneros (SWALES, 1990), em trabalhos recentes, Askehave e Swales (2009), assim como Bhatia (2009), vêm mostrar que a identificação de tais propósitos não é uma tarefa das mais fáceis, como fora sugerido em sua proposta inicial.

Askehave e Swales (2009) argumentam que não podemos conceber o propósito comunicativo como um critério absoluto de confirmação do gênero, tendo em vista que muitos trabalhos demonstram que tais propósitos e/ou objetivos se apresentam mais evasivos, múltiplos e complexos, não podendo, assim, “ser usado para decidir se um determinado texto se qualifica para filiação em um dado gênero, por oposição de outro” (ASKEHAVE; SWALES, 2009, p. 224).

Nesse sentido, Bhatia (1993, *apud* ASKEHAVE; SWALES, 2009) ilustra como um gênero pode ser passível de contribuições de sua intenção, forma e valor funcional ao mostrar o caso dos repórteres experientes, que, mesmo ao se mostrarem neutros e objetivos, exploram o gênero para impor seu ponto de vista. Tais intenções veladas podem vir a ser um complicador na identificação do conjunto de propósitos comunicativos. Já Martin (1992, *apud* ASKEHAVE; SWALES, 2009) desconsidera que um texto seja analisado conforme as intenções do falante tendo em vista que os gêneros são processos sociais e, por conseguinte, seus propósitos também são interpretados em termos sociais. Askehave e Swales (2009, p. 239) sugerem que:

[...] seria prudente abandonar o propósito comunicativo como método imediato e rápido de classificar os discursos em categorias genéricas, embora o analista possa e deva conservar o conceito como um valioso – talvez inevitável – resultado final de análise.

A relevância de tais pressupostos consiste considerar o propósito comunicativo como critério utilizado na investigação de um gênero, sendo revisto em momentos devidos da análise. Nesse sentido, deixa de ser considerado critério privilegiado e inicial de classificação de um gênero, passando a fazer parte de um processo mais amplo de investigação. Swales (2004, p. 72) diz que:

[...] a conclusão a ser tirada dessa ilustração pareceria ser que faz sentido abandonar o propósito social como um método imediato ou rápido para se classificar os discursos em categorias genéricas, ao mesmo tempo, mantendo-o como um resultado, a longo prazo, valioso de análise<sup>13</sup>.

Desse modo, seria precipitado identificar um gênero tendo como base uma análise apriorística. Essa categorização só pode ocorrer após uma investigação mais ampla. Askehave e Swales (2009, p. 228) ressaltam que o estudo do propósito comunicativo ainda continua sendo central para a análise de gêneros:

Podemos verificar que o propósito comunicativo continua sendo um conceito central em muitas abordagens baseadas em gêneros. [...] Antes, o que é imediatamente manifesto ao analista de gênero não é o propósito, e sim a forma e o conteúdo. Além disso, mesmo que um texto se refira ao próprio propósito comunicativo de forma explícita e evidente, como em “o propósito dessa carta é informar que sua conta excedeu o limite de crédito”, diríamos que é temerário interpretar sempre tais enunciados do modo como se apresentam.

Embora possamos visualizar que o propósito continua a ter papel preponderante na classificação e definição do gênero, nessa nova perspectiva, os autores questionam o poder do propósito comunicativo em fazer tal definição de forma rápida e tranquila. Para Bezerra e Biasi-Rodrigues (2012, p. 239), o propósito comunicativo continua sendo uma importante ferramenta de análise, “não de forma predominante ou evidente, mas como um critério privilegiado em função do resultado da investigação sobre o gênero”.

Considerando, então, a importância do gênero, Swales (2004) propôs dois esquemas investigativos, nos quais o propósito seja reavaliado em momentos distintos da pesquisa. A este processo de (re)avaliação, Askehave e Swales (2009) atribuíram a denominação de “repropositando o gênero”. No primeiro processo de análise, o propósito comunicativo é examinado inicialmente, porém, deve ser revisto para uma possível confirmação ou redefinição.

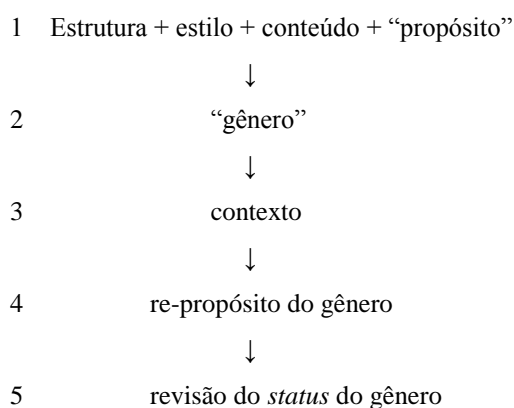
Conforme Askehave e Swales (2009), o primeiro procedimento analítico para a identificação do gênero se aproxima da perspectiva mais tradicional do pesquisador, voltando-se para uma abordagem linguística em que se valoriza, essencialmente, a análise textual. Askehave e Swales (2009, p. 240) estabelecem cinco passos, vinculados à análise de gêneros, baseados no texto, uma vez que consideram o propósito comunicativo insuficiente para o estudo de gêneros. Em relação à execução do procedimento textual/linguístico, Bezerra e

---

<sup>13</sup> “The conclusion to be drawn from this extend illustration would seem to be that it is sensible to abandon social purpose as an immediate or quick method for sorting discourses into generic categories, while retaining it as a valuable long-term outcome of analysis” (SWALES, 2004, p. 72).

Biasi-Rodrigues (2012, p. 240) nos mostram que “o propósito comunicativo é examinado juntamente com a forma do gênero, o estilo e o conteúdo. Em uma etapa posterior, o propósito é tomado como um fator na redefinição (*repurposing*<sup>14</sup>) do gênero”. Vejamos os passos, a seguir:

**Figura 2 – Análise de gêneros a partir do texto**



Fonte: Askehave e Swales (2009, p. 239)

Em relação aos passos estabelecidos nesse primeiro modelo, Askehave e Swales (2009) tecem algumas considerações acerca do percurso metodológico a ser seguido, conforme a figura 2. No que diz respeito ao conteúdo, os autores chamam a atenção para o “não dito ou escrito” que, por vezes, nessas omissões pode dizer muito. Eles salientam, ainda, que os pontos “propósito” e “gênero” encontram-se entre aspas por indicarem um aspecto provisório da análise, tendo em vista a necessidade de serem revistos em etapa posterior. No que tange ao contexto, os autores consideram ser um espaço aberto a ser utilizado conforme as circunstâncias e anseios do pesquisador. Swales (2004, p. 72) diz que: “o contexto é uma categoria aberta pelo menos em parte limitada por questões de tempo, recursos, viabilidade e acesso”<sup>15</sup>. Os autores preferem considerar “revisão do *status* do gênero” como uma categoria em aberto, já que podem rever as fronteiras desses gêneros, bem como perceber o surgimento de um novo gênero ou o enfraquecimento de um mais antigo.

No procedimento contextual, conforme Bezerra e Biasi-Rodrigues (2012), o propósito comunicativo permanece importante na identificação do gênero, levando-se, também, em

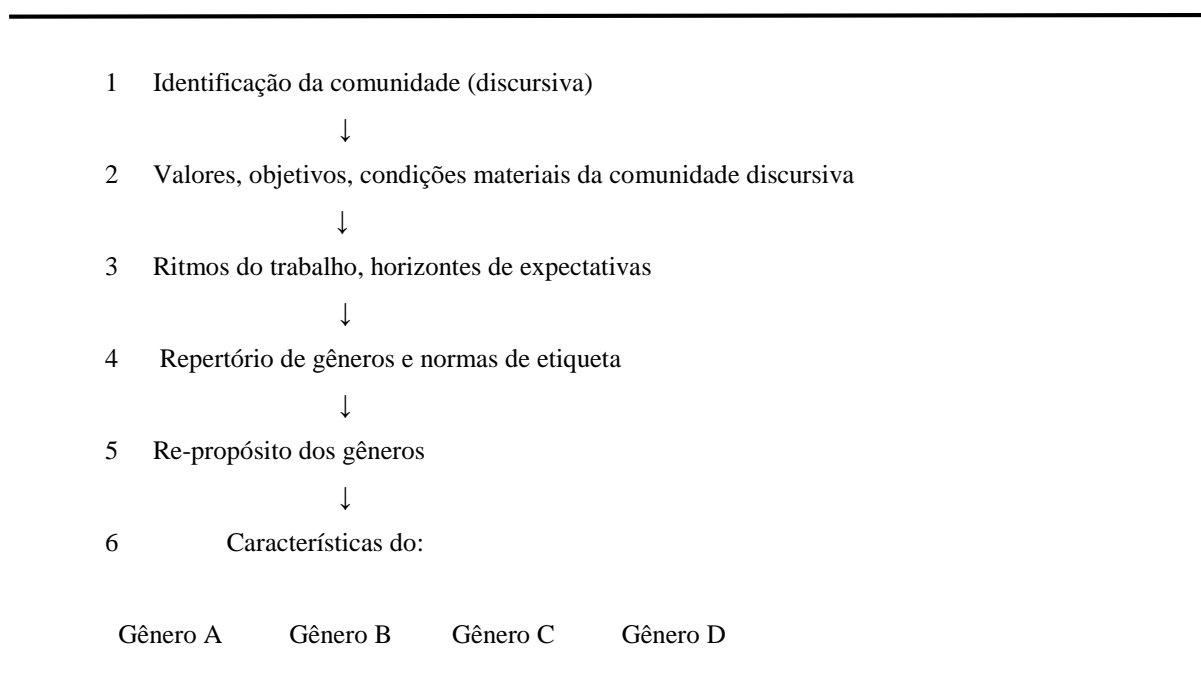
<sup>14</sup> “Repropósito” (BISASI-RODRIGUES; HEMAIS; ARAÚJO, 2009, p. 29).

<sup>15</sup> “[...] context is an open category at least partly bounded by constraints of time, resources; availability and access” (SWALES, 2004, p. 72).



consideração as outras etapas no processo de análise que se constituem da identificação da comunidade, seus valores, suas expectativas e seu repertório de gêneros, além do levantamento dos traços peculiares desses gêneros. Nesse segundo processo de análise, parte-se da identificação da comunidade discursiva onde se insere o gênero, analisando, em seguida, valores e propósitos. Vejamos o quadro que orienta a uma análise voltada ao contexto:

**Figura 3 – Análise de gênero a partir do contexto**



Fonte: Askehave e Swales (2009, p. 240)

Para o modelo contextual, Askehave e Swales (2009, p. 240) estabelecem seis passos, cuja preocupação metodológica gira em torno da análise complexa do gênero no contexto em que se insere, partindo, inicialmente, de uma descrição minuciosa da comunidade discursiva. Assim, tomamos como exemplo a pesquisa realizada por Bernardino (2000), que analisou o gênero depoimento na comunidade discursiva dos Alcoólicos Anônimos. Embora não tenha seguido explicitamente esse modelo alternativo de análise de gêneros, nesse estudo, a autora começa suas análises pela identificação do grupo dos Alcoólicos Anônimos como comunidade discursiva, tendo em vista que este grupo corresponde a todos os critérios caracterizadores de uma comunidade discursiva estabelecidos por Swales (1990), cuja descrição detalhada veremos em seção posterior. Nessa perspectiva metodológica, Bernardino (2000) começa a reconhecer os valores, crenças, repertório de gêneros que compõem tal

comunidade, para, em seguida, visualizar os seus “repropósitos” comunicativos, bem como traçar uma descrição sociorretórica do gênero depoimento.

Para Askehave e Swales (2009, p. 242), essa abordagem etnográfica trata-se de uma categorização de gêneros que põe em evidência questões práticas da linguística aplicada, correspondendo, assim, a uma análise do “texto-em-contexto e não um mero exame textual ou transcricional”. Candlin (2000) também julga pertinente ao estudo dos gêneros uma multiplicidade metodológica, distanciando-se de análises tipicamente textuais. Evidencia-se, no modelo voltado ao contexto, uma imersão na comunidade discursiva, em que se insere determinado gênero para depois compreender quais são seus propósitos ou conjunto de propósitos.

Swales (2004, p. 73) mostra-nos que tais perspectivas de análise podem trazer vantagens, já que os “propósitos sociais evoluem, podendo, também, se expandir ou se retrair<sup>16</sup>”. Em relação ao caráter provisório do propósito e do gênero apresentados no modelo textual/linguístico, Bezerra e Biasi-Rodrigues (2012, p. 240) salientam, ainda, que:

Ambos os conceitos seriam categorias em aberto até o final da análise, quando as implicações dos achados levariam, a partir da consideração do contexto, à redefinição dos gêneros quanto aos seus propósitos, o que por sua vez poderia resultar no realinhamento dos gêneros em termos de rede ou hierarquia.

Esses procedimentos de análise podem ajudar a compreender, com maior precisão, os propósitos comunicativos do gênero, pois, em ambos os modelos, a atribuição do propósito comunicativo deve ser realizada em um estágio tardio, e, não, apriorístico como pensava Swales em sua primeira proposta. Além disso, Askehave e Swales (2009, p. 241) acreditam que esses procedimentos de análise podem oferecer “uma promessa de investigação sensível à natureza dinâmica e evolutiva dos gêneros”.

Assim, nossa pesquisa terá como linha condutora a proposta voltada ao contexto, pois buscamos descrever e compreender a cultura disciplinar da área de Nutrição, analisando documentos que norteiam a área, estudos sobre a identidade do profissional de nutrição, bem como por meio da visão de membros experientes sobre a composição dos gêneros, para, em seguida, partirmos ao estudo dos textos, verificando, assim, os propósitos comunicativos do gênero. Nesse processo de análise, o estudo do contexto e o estudo do texto estão em constante diálogo.

---

<sup>16</sup>“Social purposes evolve, and they can also expand or shrink” (SWALES, 2004, p. 73).

Vejam os, agora, os aspectos definidores de comunidade discursiva, critérios importantes na conceituação de gênero de Swales (1990).

### 2.3 COMUNIDADE DISCURSIVA

Swales (1990), em sua concepção de gênero, evidencia a importância do conceito de comunidade discursiva, embora este não seja considerado o critério privilegiado. Conforme Bernardino (2000), as noções de gênero e de comunidade discursiva estão intimamente relacionadas. Para Swales (1990), comunidades discursivas são redes sociorretórica que se unem em torno de um conjunto de objetivos comuns. Para isso, os membros dessa comunidade devem ser familiarizados com gêneros particulares, permitindo-lhes o uso, em situações comunicativas, para atingir certos objetivos.

Conforme Swales (1990), uma comunidade discursiva só poderá ter essa denominação caso responda a um conjunto de critérios, de forma articulada, tendo em vista que a ausência de um critério já é o bastante para descaracterizá-la. Nesse sentido, o autor propõe seis características para definir comunidade discursiva, vejamos cada uma delas.

Primeiramente, uma comunidade discursiva possui um amplo conjunto de objetivos públicos comuns. Tais objetivos podem ser formalizados, ou, simplesmente, trata-se de acordos tácitos. Enfim, os membros dessa comunidade mantêm propósitos e fins em comum.

O segundo critério estabelecido diz respeito aos mecanismos de intercomunicação que devem existir entre os membros de dada comunidade; essa comunicação pode se dar face a face ou através dos mais diversos tipos de meio de comunicação. Na comunidade dos alcoólicos anônimos, Bernardino (2000, p. 25) verifica que esse critério se faz presente, através de sua “vasta literatura que inclui livros, revistas, boletins, folhetos que funcionam como instrumento de divulgação de informações”. Em uma comunidade acadêmica, Hyland (1997) mostra-nos que os mecanismos de intercomunicação se tornam acessíveis através de suas publicações, em especial, nos seus artigos de pesquisa que promovem a manutenção e desenvolvimento de sua área.

O terceiro critério diz respeito ao uso de mecanismos de participação com o intuito de prover informação e *feedback*. Conforme Bernardino (2000), na comunidade dos alcoólicos anônimos, essa troca de experiências pode ocorrer de forma presencial, ou através da internet.

O quarto critério mostra que uma comunidade discursiva detém um ou mais gêneros a seu dispor para a concretização de seus objetivos e fins comunicativos. No quinto critério, há uma menção ao vocabulário específico de determinada comunidade discursiva, e, segundo

essa característica, há um arcabouço léxico estanque, sem espaço ao novo. Bernardino (2000) chama-nos a atenção para a importância do léxico específico para a identificação e constituição da identidade da comunidade discursiva, mostrando-nos que, por meio do léxico, pode ocorrer uma coesão ou uma divisão entre membros experientes e iniciantes.

No último critério, diz-se que uma comunidade discursiva possui um nível mínimo de membros com grau adequado de conteúdo e experiência discursiva relevante. Mas, para a sobrevivência de uma comunidade, faz-se necessária uma integração razoável entre membros novatos e experientes.

Assim como em sua proposta de propósito comunicativo, o conjunto de características definidoras de comunidade discursiva passa por modificações, vejamos em que se substancia tais mudanças.

### **2.3.1 (Re) definindo comunidade discursiva**

Embora tenha trazido inúmeras contribuições, a proposta de Swales (1990) ainda mantinha características utópicas e reducionistas. E, por ter ciência da problemática em se definir comunidade discursiva, Swales (1990, p. 23) sugeriu que:

[...], se a comunidade discursiva é para ser “o centro do conjunto de ideias” – como está neste livro – então, torna-se razoável esperar que ela seja, se não uma noção estabelecida, pelo menos que seja suficientemente explícita para os outros para ser capaz de aceitar, modificar ou rejeitar com base nos critérios propostos<sup>17</sup>.

Assim, pode-se perceber que sua proposta já vislumbrava possíveis ajustes teóricos. Swales (2009) faz uma revisão do conceito de comunidade discursiva, excluindo o caráter dogmático que, muitas vezes, destoava da aplicação da comunidade discursiva num contexto real. Desse modo, tenta minimizar os efeitos da construção de um conceito em que se apresentam certas lacunas, e passa a entender a comunidade discursiva em um mundo mais complexo.

Nessa nova proposta, o segundo critério permanece inalterado, tendo em vista que sem mecanismos de intercomunicação entres seus membros, não existe comunidade discursiva. Já em relação ao primeiro critério, uma comunidade discursiva possui um conjunto perceptível de objetivos que podem ser formulados pública e explicitamente, como também ser aceitos no

---

<sup>17</sup> “[However], if discourse community is to be ‘the center of a set of ideas’ – as it is in this book – then it becomes reasonable to expect it to be, if not a settled notion, at least one that is sufficiently explicit for others to be able to accept, modify or reject on the basis of the criteria proposed” (SWALES, 1990, p. 23).

todo ou em parte por seus membros; esses objetivos podem ser consensuais ou distintos, desde que sejam relacionados.

O terceiro critério se refere aos mecanismos de participação com o objetivo de corresponder a vários propósitos, tais como: prover informação e *feedback*; manter sistema de crenças e valores; buscar a inovação; e aumentar espaço profissional. No quarto critério, o olhar volta-se para o crescente número de gêneros usados para alcançar seu conjunto de objetivos, bem como para praticar seus mecanismos de participação; desse modo, perde-se a ideia de ter um número fechado de gêneros para realização dos objetivos da comunidade.

No quinto critério, revela-se que uma comunidade discursiva possui e continua buscando o léxico específico, tendo em vista que a comunidade permanece viva, sendo passível de mudanças. Já o último critério mostra-nos que uma comunidade discursiva estabelece suas regras explícitas ou implícitas que ditam o processo de inserção de seus novos membros e orienta o processo de promoção dentro dela.

Conforme Bernardino (2000, p. 27), tais propostas proporcionaram uma forma mais ampla e flexível do conceito de comunidade discursiva, ao considerar “a possibilidade de evolução do gênero e de expansão do léxico; a importância da manutenção de um sistema de crenças e de um espaço profissional e a composição hierárquica implícita ou explícita da comunidade”.

Podemos evidenciar que o estabelecimento de um conceito mais amplo de comunidade discursiva trouxe um avanço à proposta inicial de Swales (1990), no entanto, para nosso esforço investigativo, o conceito de comunidade discursiva por si só não é o bastante, já que, em se tratando de comunidade acadêmica, acreditamos que todos os critérios estabelecidos por Swales (1990) para uma comunidade discursiva serão atendidos. É importante ressaltar que Swales (1990) propõe os critérios de comunidade discursiva pensando em comunidades acadêmicas, embora tal conceito venha a se expandir para outros domínios discursivos.

Compreendendo a comunidade acadêmica como comunidade discursiva, cabe a nós não homogeneizarmos todas as áreas disciplinares da academia, pois cada uma delas carrega marcas próprias, apresenta um modo particular de construir o conhecimento, de utilizar os gêneros, haja vista está imersa em valores e crenças específicos que estão constantemente promovendo (re) significações.

Nesse sentido, nosso objetivo não é reconhecer a área de Nutrição como comunidade discursiva, assim como fez Bernardino (2000) ao considerar o grupo dos Alcoólicos Anônimos como uma comunidade discursiva; pelo contrário, buscamos entender as

particularidades da área de Nutrição e as implicações que ela promove na configuração retórica do gênero artigo acadêmico.

Assim, as proposições de Hyland (2000), em nosso estudo, vem complementar o que o conceito de comunidade discursiva não dá conta, trazendo-nos a compreensão de cultura disciplinar. Na seção seguinte, apresentamos o percurso teórico desenvolvido por Hyland (2000) que mostra a importância da escrita para a comunidade acadêmica e como o conhecimento é socialmente construído, chegando à conceituação de cultura disciplinar, conceito relevante em nosso objeto de estudo.

### 3 CULTURA DISCIPLINAR

Para chegarmos a uma compreensão mais abrangente de cultura disciplinar, percorremos os caminhos teóricos de Hyland (2000) na construção deste conceito. Nesse primeiro momento, apresentamos as contribuições do autor sobre a importância da escrita para a comunidade acadêmica.

#### 3.1 ESCRITA: A SEIVA DA ACADEMIA

Hyland (2000) procura mostrar que artigos de pesquisa, resumos, livros didáticos, enfim, gêneros acadêmicos são meios pelos quais pesquisadores-autores negociam cautelosamente seus posicionamentos e argumentações com seus pares. A escrita, portanto, traz à tona a competência profissional dos pesquisadores através das práticas disciplinares aprovadas, as quais definem o que vem a ser a disciplina.

O sucesso da escrita acadêmica depende do esforço do pesquisador em compartilhar o contexto profissional, bem como em prosseguir seus objetivos pessoais e profissionais. Nesse sentido, os pesquisadores-autores buscam firmar sua escrita no mundo acadêmico, refletindo e representando os discursos recorrentes em sua cultura disciplinar. A escrita deve ser entendida como fruto de uma sociedade e não de um indivíduo apenas; ela depende das ações dos membros de determinadas comunidades. Hyland (2000, p. 1) diz que:

[...] nós precisamos ver a escrita acadêmica como práticas sociais coletivas, e focar nos textos publicados como realização concreta, pública e acessível dessas práticas. Estes textos são a seiva da academia como é através do discurso público dos membros destas autênticas disciplinas do conhecimento, em que estabelece suas hierarquias, recompensa seus sistemas, e mantém sua autoridade cultural<sup>18</sup>.

Assim, entender a escrita acadêmica implica conhecer o mundo em que os textos se inserem, percebendo comportamentos sociais sancionados, crenças epistêmicas e estruturas institucionais da comunidade acadêmica. Partindo do princípio de que escrita envolve interação, escritores e leitores devem levar em consideração um ao outro. Nesse sentido, Bazerman (1983, *apud* SWALES 1990, p. 111) já havia revelado que “ao falar ao outro em um formato científico específico, os autores foram descobrindo como falar ao outro e

---

<sup>18</sup> “[To do this] we need to see academic writing as collective social practices, and to focus on published texts as the most concrete, public and accessible realization of these practices. These texts are the lifeblood of the academy as it is through the public discourses of their members that disciplines authenticate knowledge, establish their hierarchies and reward systems, and maintain their cultural authority” (HYLAND, 2000, p. 1).

mudaram o formato de acordo com o que iam descobrindo”<sup>19</sup>. Enfim, as estratégias e os propósitos de um escritor devem estar intimamente ligados aos objetivos do seu leitor.

Conforme Hyland (2000), compreender uma disciplina implica compreender seus discursos. Assim, evidencia-se a relevância da escrita como vital ao meio acadêmico, por isso diversos campos disciplinares têm sido atraídos, cada vez mais, pelo estudo da escrita de gêneros acadêmicos. Segundo o autor, há duas razões principais para considerar a importância da escrita e, por sua vez, o reconhecimento da disciplina.

A primeira razão diz que o discurso disciplinar deve ser considerado uma privilegiada fonte de informação sobre as práticas sociais acadêmicas. Para Kress (1989, *apud* HYLAND, 2000, p. 3), “[...] discursos são conjuntos sistematicamente organizados de declarações os quais dão expressão aos significados e valores de uma instituição”<sup>20</sup>. Desse modo, compreender o discurso acadêmico significa compreender crenças e valores de uma instituição. Nos campos acadêmicos, os textos proporcionam negociações sociais das disciplinas, revelando como o conhecimento pode ser construído, negociado e persuasivo. Hyland (2000, p. 3) diz que: “[...] o discurso é constituído socialmente em vez de ser simplesmente compartilhado socialmente; escrever não é somente outro aspecto do que se passa nas disciplinas, é visto como produção delas”<sup>21</sup>. Barwarshi e Reiff (2013, p. 238) acrescentam que as ideologias de dada cultura não estão imbricadas apenas nos gêneros acadêmicos solicitados aos alunos; as crenças e valores se revelam nas demais atividades docentes, tais como orientações sobre atividades, comentários dos professores, além dos programas de curso.

A segunda razão pela qual forte atenção se volta para a escrita acadêmica reside no fato de que a academia é fruto da escrita, e, isso se revela nos artigos publicados, livros didáticos, guias de estudos entre outros gêneros. Conforme Latour e Woolgar (1979), grande parte de laboratórios de pesquisa tem destinado grande energia à produção de artigos, mais que fazer novas descobertas. O tempo dos pesquisadores se volta para a discussão e preparação de artigos para competir com outros laboratórios. Conforme Hyland (2000), disciplinas são definidas por sua escrita. No entanto, o que as tornam diferentes não é o que se escreve, mas, sim, a forma como se escreve. Cada disciplina apresenta sua forma como se

---

<sup>19</sup> “By talking to each other in a specific format scientists were figuring out how to talk to each other and changed the format according to what they were figuring out” (BAZERMAN, 1983 *apud* SWALES 1990, p. 111).

<sup>20</sup> “[...] discourses are ‘systematically-organized sets of statements which give expression. To the meanings and values of an institution’” (KRESS, 1989 *apud* HYLAND, 2000, p. 3)

<sup>21</sup> “[...] discourse is socially constitutive rather than simply socially shaped; writing is not just another aspect of what goes on in the disciplines, it is seen as producing them” (HYLAND, 2000, p. 3).



deve ou não escrever. Cada disciplina apresenta sua maneira de fundamentar o conhecimento, estabelecer suas verdades e interagir com seus pares. Enfim, o discurso acadêmico não é uniforme nem monolítico. As diferenças discursivas não dizem respeito apenas a pontos especializados nem ao vocabulário, mas são o produto de forças interacionais e institucionais que resultam de diversas práticas e estratégias sociais de seus escritores dentro de seus campos discursivos.

Segundo Hyland (2000), o olhar para as variações disciplinares é relativamente recente. De acordo com o autor, tal perspectiva era deixada à margem em detrimento da preparação de alunos para estudos acadêmicos em Inglês, um empreendimento que enfatizava o estudo do gênero em vez da disciplina, como também valorizava as semelhanças mais que as diferenças. Essa tendência pode ser evidenciada na colônia de gêneros de Bhatia (2004), em que o autor leva em consideração as fronteiras e sobreposições em gêneros promocionais e em introduções de gêneros acadêmicos diversos. Por mais que as fronteiras disciplinares transcendam umas às outras, Bhatia (2004) chama-nos à atenção para o fato de que os sistemas de gêneros estão extremamente delimitados por sua cultura disciplinar específica, tal como a cultura disciplinar do Direito, cujos gêneros (a legislação, os casos e outros) estão quase que exclusivamente ligados a essa cultura.

Motta-Roth e Hendges (2010) chama-nos a atenção para o fato de que compreender claramente os gêneros mais comumente utilizados em dada área disciplinar se faz cada vez mais necessário, se o objetivo for produzir textos acadêmicos de forma eficaz. Desse modo, as autoras salientam que na área de Química, por exemplo, o gênero “*short communication*”, um resumo mais amplo de um estudo em curso, tem tomado o lugar de destaque do artigo acadêmico. Por sua vez, na área de Letras há uma tendência a utilização de outros gêneros além do artigo, como o ensaio e a resenha. Motta-Roth e Hendges (2010) mostram, ainda, que a resenha de livros, na cultura disciplinar da área de Letras, é substancialmente maior que em outros campos disciplinares, como na área de Física, em que o livro foi quase que substituído pelo artigo como forma de produção e divulgação de conhecimento.

Enfim, a escrita não está à margem das disciplinas, pelo contrário, ela ajuda a criar a disciplina ao determinar quem será considerado membro bem-sucedido dessa cultura e que tipo de conhecimento será discutido. É, nesse sentido, que Hyland (2000) explora a ideia de que o conhecimento é construído conforme cada área disciplinar.

### 3.2 A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO ACADÊMICO

Segundo Hyland (2000), o discurso disciplinar tem se portado como um meio de encontrar, construir, avaliar, disseminar e negociar o conhecimento. Desse modo, o objetivo da ciência deve ser acrescentar um conjunto de conhecimento certificado que nos permite perceber as variações entre as disciplinas acadêmicas. Podemos dizer, então, que o conhecimento acadêmico constitui um produto fruto das atividades e situações em que é produzido, levando em consideração, ainda, o longo processo de afiliação e consensualização dos membros da disciplina. Hyland (2000, p.6) diz que:

[...] é ingênuo considerar textos como representações acuradas do que o mundo é, porque esta representação é sempre filtrada através de atos de seleção, primeiro plano, e simbolização; a realidade é vista como construída através de processos que são, essencialmente, sociais, envolvem autoridade, credibilidade e apelos disciplinares<sup>22</sup>.

Destarte, os textos não são cópias fiéis do mundo real, mas eles podem revelar “mundos” bem particulares, como por exemplo, o mundo acadêmico. Neste mundo, seus membros são levados a pensar e agir conforme regras próprias. Da perspectiva do construcionismo social, Hyland (2000, p. 6) nos diz que:

[...] textos acadêmicos fazem mais que apresentar pesquisas que plausivelmente representam uma realidade externa, eles trabalham para transformar descobertas de pesquisa ou reflexões em que se apoiam em conhecimento acadêmico. Este conhecimento não é uma realidade não humana, mas uma conversação entre indivíduos e entre indivíduos e suas crenças<sup>23</sup>.

A construção do conhecimento é, então, um dos objetivos dos textos acadêmicos, pois, através deles, culturas são determinadas e reveladas. Assim, o diálogo constante entre seus membros, bem como suas experiências de mundo vêm subsidiar o conhecimento ditando o que pode ser conhecido e o que pode ser dito.

Hyland (2000, p. 7) diz que “a importância dos fatores sociais em transformar atividades de pesquisa em conhecimento acadêmico é talvez mais claramente ilustrada pela

---

<sup>22</sup> “[Thus] it is naive to regard texts as accurate representations of what the world is like because this representation is always filtered through acts of selection, foregrounding and symbolization; reality is seen as constructed through processes that are essentially social, involving authority, credibility and disciplinary appeals” (HYLAND, 2000, p. 6).

<sup>23</sup> “[...], academic texts do more than report research that plausibly represent an external reality, they work to transform research findings or armchair reflections into academic knowledge. This knowledge is not a privileged representation of non-human reality, but a conversation between individuals and between individuals and their beliefs” (HYLAND, 2000, p. 6).

variabilidade sócio-histórica de práticas retóricas”<sup>24</sup>. Enfim, os recursos linguísticos vêm dar suporte ao conhecimento científico em resposta às situações retóricas particulares. A configuração dos gêneros acadêmicos sofreu mudanças de forma gradual. Hyland (2000), conforme Atkison (1996), revela-nos que, nos séculos XVII e XVIII, a escrita passou por transformações devido a mudanças sociais que, de certo modo, exigiam um maior profissionalismo das comunidades de pesquisa. Os artigos deixam de ser tão afetivos e narrativos e passam a ser mais informacionais, alterando, assim, a organização retórica dos textos. Nesse sentido, Bhatia (2004) chama-nos a atenção para a evolução e o desenvolvimento dos gêneros, pois, para o autor, os gêneros não são estáticos, pelo contrário, eles são dinâmicos, por isso podem responder a novos contextos retóricos.

Desse modo, as publicações são cada vez mais essenciais ao mundo da pesquisa, pois geram um debate público entre as redes de cientistas. Com isso, estruturas retóricas vão se moldando às novas necessidades, como o modo de argumentar e apresentar resultados de experimentos. Para convencer leitores de seus argumentos, faz-se necessário confiança, pois a construção do conhecimento é resultado de frequentes discussões de problemas que são sujeitos à revisão. Hyland (2000, p. 8) afirma que:

A persuasão do discurso acadêmico, então, não depende da demonstração de fatos absolutos, evidências empíricas ou lógicas impecáveis, é resultado de práticas retóricas efetivas, aceitas por membros da comunidade. Textos são ações de escritores socialmente situados quando eles empregam convenções sociais e linguísticas que os colegas consideram convincentes<sup>25</sup>.

Mais uma vez, torna-se evidente que situações retóricas devem corresponder às expectativas de sua comunidade acadêmica. Assim, além da relevância teórica apresentada, deve-se levar em consideração o modo como tais informações são apresentadas. Nessa tentativa de mostrar como a comunidade acadêmica se apresenta, Hyland (2000) concebe a noção de cultura disciplinar, que será apresentada na seção seguinte.

---

<sup>24</sup> “The importance of social factors in transforming research activities into academic knowledge is perhaps most clearly illustrate by the socio-historical variability of rhetorical practices” (HYLAND, 2000, p. 7).

<sup>25</sup> “The persuasiveness of academic discourse, then, does not depend upon the demonstration of absolute fact, empirical evidence or impeccable logic, it is the result of effective rhetorical practices, accepted by community members. Texts are the actions of socially situated writers and are persuasive only when they employ social and linguistic conventions that colleagues find convincing” (HYLAND, 2000, p. 8).

### 3.3 CULTURAS DISCIPLINARES: PLURALIDADES DE PRÁTICAS E CRENÇAS

Através do exposto até aqui, podemos perceber que a construção do conhecimento ocorre dentro das comunidades sociais, chamando-nos a atenção para a homogeneidade de práticas e grupos disciplinares. Acreditando nas especificidades de cada grupo acadêmico, Hyland (2000, p. 8) nos diz que:

Cada disciplina pode ser vista como uma tribo acadêmica (BECHER, 1989) com suas normas particulares, nomenclatura, corpos de conhecimento, conjuntos de convenções e modos de constituição de indagações como cultura separada. (BARTHOLOMAE, 1986; SWALES, 1990)<sup>26</sup>.

Cada disciplina carrega um conjunto de marcas que a caracteriza e que a particulariza frente às demais áreas. Tais características não se apresentam somente no léxico específico, tampouco no conteúdo que se aborda, mas, profundamente, na maneira de conduzir, mostrar e conceber o conhecimento. Essas culturas diferem, ainda, na constituição de seus objetivos, através das relações de poder e interesses políticos, e no modo como estruturam e fundamentam seus argumentos. De acordo com Hyland (2000), os indivíduos de dada cultura disciplinar precisam adquirir competências discursivas especializadas para corresponder às expectativas dessa área disciplinar, e, assim, poderão ser considerados membros efetivos dessa comunidade. Conforme Bourdieu e Passeron (1996, *apud* HYLAND, 2000, p. 8), cada tribo consubstancia sua cultura privilegiada.

Com o objetivo de comparar duas áreas disciplinares, Bhatia (2004) toma como objeto de observação as culturas da Economia e Direito, mostrando como o conhecimento é estruturado e propagado nesses contextos acadêmicos. Em sua análise, o autor percebeu que há pontos em comum no que diz respeito aos aspectos, processos e resultados teóricos. No entanto, apresentam diferenças, principalmente, quando se referem às estratégias retóricas para empregar o conhecimento construído. O discurso do “mundo dos negócios” tem provocado mudanças nas práticas comunicativas e nos padrões comunicativos de áreas afins, essa inspiração pode-se evidenciar nos livros didáticos da Economia. Já a construção do discurso do Direito é bastante tradicional, verificando-se, em seus gêneros mais importantes, que houve poucas mudanças nas últimas décadas. Outro aspecto observado nas duas disciplinas se refere à variação disciplinar na natureza e desenvolvimento da argumentação.

---

<sup>26</sup> “Each discipline might be seen as an academic tribe (BECHER, 1989) with its particular norms, nomenclature, bodies of knowledge, sets of conventions and modes of inquiry constituting a separate culture (BARTHOLOMAE, 1986; SWALES, 1990)” (HYLAND, 2000, p. 8).

No Direito, os casos e a legislação correspondem ao próprio discurso da lei, pois através deles são realizadas as “reivindicações” e argumentações. Para a Economia, o fortalecimento de seu discurso se projeta por meio de dados numéricos, sendo, assim, possível construir e dar suporte a uma argumentação. Bhatia (2004, p. 36) diz que “estas influências diferentes, modos preferidos de comunicação em diferentes disciplinas e características retóricas dos gêneros, são esperados para gerir e tornar aqueles estudantes em membros competentes da comunidade discursiva”<sup>27</sup>.

As estratégias retóricas que cada área vê e torna acessível aos seus estudantes diz muito sobre cada comunidade disciplinar. Destarte, o conhecimento da cultura disciplinar se alinha harmoniosamente com estudos retóricos, haja vista que estes vêm corresponder aos propósitos comunicativos da área específica. Hyland (2000, p. 9) diz que:

A noção de comunidade discursiva tem provado, portanto, ser útil aqui como suas estratégias retóricas são dependentes de seus propósitos, cenário e audiência de escrita (e. g. BRUFFE, 1986). Bizzell (1982, p. 217), por exemplo, tem discutido as comunidades discursivas, em termos tradicionais, como meios compartilhados de entender a experiência incluindo padrões compartilhados de interação, e Doheny-Farina (1992, p. 246) se refere a convenções retóricas e práticas estilísticas que são tácitas e rotineiras de seus membros<sup>28</sup>.

Assim, podemos perceber que a cultura disciplinar se reflete em suas práticas e convenções retóricas, bem como em seus padrões de interação. Para Hyland (2000), ao considerarmos as comunidades como entidades reais, de grupos estáveis conforme seus valores e crenças, podemos deixar à margem uma potencial variação e diversidade de regras, participação e fidelidade dos membros de sua cultura disciplinar. Sobre as comunidades discursivas, Hyland (2000, p. 9) diz que:

[...] não são monolíticas e unitárias. Elas são compostas de indivíduos com experiências diversas, conhecimento especializado, compromissos e influências. Há consideráveis variações no grau em que membros identificam seus objetivos, métodos e crenças, participam em suas diversas atividades, e identificam-se com suas convenções, histórias ou valores<sup>29</sup>.

<sup>27</sup> “These differences influence both the preferred modes of communication in different disciplines and the rhetorical characteristics of genres that students are expected to manage in becoming competent members of the discourse community” (BHATIA, 2004, p. 36)

<sup>28</sup> “The notion of discourse community has therefor proved useful here as it seeks to locate writers in particular contexts to identify how their rhetorical strategies are dependent on the purposes, setting and audience of writing (e.g. BRUFFEE, 1986). Bizzel (1982, p. 217), for example, has discussed them in terms of ‘traditional, shared ways of understanding experience’ including shared patterns of interaction, and Doheny-Farina (1992, p. 296) refers to the ‘rhetorical conventions and stylistic practices that are tacit and routine for the members’” (HYLAND, 2000, p. 9).

<sup>29</sup> “[That discourse communities] are not monolithic and unitary. They are composed of individuals with diverse experiences, expertise, commitments and influence. There are considerable variations in the extent to which

Essas contribuições acerca do conceito de comunidade discursiva vêm ser extremamente relevantes, pois nos levarão a um conceito mais particularizado e mais adequado aos ambientes acadêmicos. Para Hyland (2000, p. 9), “disciplinas são instituições humanas em que as ações e entendimentos são influenciados pelas relações pessoais e interpessoais, bem como pelas relações socioculturais e institucionais”<sup>30</sup>. Já Bhatia (2004, p. 32) nos diz que:

Disciplina, por outro lado, a despeito das sobreposições aos registros, tem suas características típicas, e são principalmente entendidas em termos de conhecimento específico, metodologias e práticas compartilhadas de seus membros, principalmente seus modos de pensar, construir e consumir conhecimento, suas normas específicas e epistemologias e, acima de tudo, seus objetivos típicos e práticas disciplinares para alcançar seus objetivos<sup>31</sup>.

Para o autor (2004, p. 32), “os gêneros são sensíveis a variações disciplinares”<sup>32</sup>. Em sua análise entre livros didáticos em Economia e Ciências Sociais, verifica que há semelhanças no que diz respeito à preocupação em tornar o conhecimento acessível aos novos alunos, no entanto, há diferenças quando se referem à abordagem, aos argumentos, às estratégias e às evidências consideradas válidas em cada disciplina. Nesse sentido, percebeu-se que culturas disciplinares apresentam diferenças em muitos aspectos. Bhatia (2004, p. 34) diz que: “disciplinas culturais diferem em várias dimensões, algumas das quais incluem restrições nos padrões de adesão e iniciação a comunidades disciplinares”<sup>33</sup>.

Para Hyland (2000), pouca importância deve ser dada ao modo como as disciplinas são designadas; não importa se são chamadas de culturas, tribos, comunidades discursivas ou comunidades de práticas. A contribuição que estes conceitos trazem muda o modo de ver a escrita acadêmica, não mais se restringindo ao plano das ideias e das abstrações, mas concebê-la no mundo das práticas concretas e crenças sociais. Hyland (2000, p. 10) nos diz que:

A ideia de culturas disciplinares implica, portanto, um certo grau de diversidade interdisciplinar e um grau de homogeneidade intradisciplinar. Escrever como um

---

members identify with their myriad goals, methods and beliefs, participate in their diverse activities, and identify themselves with their conventions, histories or value” (HYLAND, 2000, p. 9).

<sup>30</sup> “Disciplines are [in short,] human institutions where actions and understandings are influenced by the personal and interpersonal, as well as the institutional and sociocultural” (HYLAND, 2000, p. 9).

<sup>31</sup> “Disciplines, on the other hand, in spite of the overlap with registers, have their typical characteristics, and are primarily understood in terms of the specific knowledge, their specific norms and epistemologies and, above all, their typical goals and disciplinary practices to achieve those goals” (BHATIA, 2004, p. 32).

<sup>32</sup> “[...] genres [, at the same time], are sensitive to disciplinary variations...” (BHATIA, 2004, p. 32).

<sup>33</sup> “[...] disciplinary cultures differ on several dimensions, some of which include constraints on patterns of membership and initiation into disciplinary communities” (BHATIA, 2004, p. 34).

membro de um grupo disciplinar envolve textualizar seu próprio trabalho como a Biologia ou Linguística Aplicada e de si mesmo como um biólogo ou linguista aplicado. Ela exige de si para dar uma demonstração pública e tangível do que se tem legitimidade. Há então restrições disciplinares no discurso os quais são ambos restritivos e autorizados (FOUCAULT, 1972), permitem criar textos bem-sucedidos que exibem sua própria disciplina, ou conhecimento tácito de suas expectativas, aos propósitos práticos de comunicação com seus pares. Isto aponta para as relações de poder ocultos no texto, o não-dito de um mundo amplamente indiscutido, o qual é a base para ação cooperativa (BORDIEU, 1980, p. 269)<sup>34</sup>.

Em culturas disciplinares, o texto representa sua própria disciplina, do mesmo modo que o membro-autor se confunde com sua própria cultura, haja vista sua escrita ser fruto das coações e autorizações que sua área permite. Hyland (2000, p.11), em sua construção conceitual de cultura disciplinar nos diz que:

Comunidades são frequentemente pluralidades de práticas e crenças as quais acomodam discordâncias e permitem indivíduos e subgrupos a inovar dentro de margens de suas práticas de modo que não diminua sua habilidade em engajar-se em ações comuns<sup>35</sup>.

Essa concepção de disciplina como cultura vem nos mostrar o “quê” e “como” algo pode vir a ser discutido, bem como compreender a construção do conhecimento. Para Hyland (2000, p. 11), “disciplinas são contextos em que a discordância pode ser discutida”<sup>36</sup>. O discurso acadêmico se distingue pelas práticas de reconhecimento de pesquisa, rigor em testar suas pesquisas, honestidade intelectual, ética e outros. Tais diferenças se revelam, ainda, pelas escolhas dos escritores, pelo avanço no conhecimento, pela manutenção da autoridade, pelo que pode ser considerado verdade, enfim, essas questões são bastante significativas ao mostrar aspectos de dada cultura disciplinar.

É relevante notar que esses aspectos epistemológicos e sociais de cada cultura se apresentam concretamente através das convenções retóricas dos textos, como exemplo disso, no discurso da Filosofia é cabível o uso de conversações imaginárias, diferentemente das ciências duras. Os textos são produzidos para serem entendidos dentro dos contextos culturais

---

<sup>34</sup> “The idea of disciplinary cultures therefore implies a certain degree of interdisciplinary diversity and a degree of intradisciplinary homogeneity. Writing as member of a disciplinary group involves textualizing one’s work as biology or applied linguistics and oneself as a biologist or applied linguist. It requires one to give a tangible and public demonstration that one has legitimacy. There are then disciplinary constraints on discourse which are both restrictive and authorizing (FOUCAULT, 1972), allowing one to create successful texts which display one’s disciplinarity, or tacit knowledge of its expectations, for the practical purposes of communication with peers. This points to the power relations hidden in text, the unspoken assumptions of a largely undiscussed world which is the basis for cooperative action (BOURDIEU, 1980, p. 269)” (HYLAND, 2000, p. 10).

<sup>35</sup> “Communities are frequently pluralities of practices and beliefs which accommodate disagreement and allow subgroups and individuals to innovate within the margins for its practices in ways that do not weaken its ability to engage in common actions” (HYLAND, 2000, p. 11).

<sup>36</sup> “Disciplines are the contexts in which disagreement can be deliberated” (HYLAND, 2000, p. 11).

específicos. Bhatia (2004, pp. 43 e 44) reforça a concepção das diferenças disciplinares, mostrando que:

Diferentes disciplinas têm sua própria maneira de construir argumentos, especialmente, no que diz respeito à natureza e uso de evidências, os quais são também, curiosamente, refletidos em padrões de intertextualidade e interdiscursividade em tais discursos disciplinares<sup>37</sup>.

Para exemplificar, o autor toma a nota de rodapé como análise nos livros didáticos do Direito, pois, nesta disciplina, essa estratégia linguística tem sobrevivido e, acima de tudo, mantém o “*status*” na busca do fortalecimento do argumento; tal característica pouco se observa nos livros didáticos das demais áreas. Para Purves (1986, p. 39), (...) “cada disciplina é também uma ‘comunidade retórica’, que significa dizer um campo com certas normas, expectativas e convenções a respeito da escrita”<sup>38</sup>.

Acreditamos que as proposições de Hyland (2000) acerca da cultura disciplinar são substanciais para uma compreensão mais aprofundada dos gêneros em ambientes acadêmicos, pois pudemos observar que as diversas áreas disciplinares apresentam particularidades em construir o conhecimento, em perceber os gêneros, bem como em produzi-los. Dessa maneira, tais concepções vêm proporcionar ao nosso esforço investigativo bases para uma análise consciente do gênero artigo acadêmico na cultura disciplinar da área de Nutrição.

Após a incursão no universo da cultura disciplinar, vejamos, agora, o gênero alvo de nossa investigação, o artigo acadêmico.

---

<sup>37</sup> “Different disciplines have their own ways of constructing arguments, especially in respect of the nature and use of evidence, which is also interestingly reflected in patterns of intertextuality and interdiscursivity in such disciplinary discourses” (BHATIA, 2004, pp. 43 e 44).

<sup>38</sup> “[And there is evidence] that each discipline is also a ‘rhetorical community’, that is to say a field with certain norms, expectations, and conventions with respect to writing” (PURVES, 1986, p. 39).



#### 4 O ARTIGO ACADÊMICO

Para Motta-Roth e Hendges (2010), o artigo acadêmico é uma publicação em periódicos especializados nas mais diversas áreas do conhecimento, cujo objetivo é mostrar resultados de um estudo sobre um determinado tema. Assim, essa definição vem corroborar o conceito da ABNT (NBR 6022, p. 2) sobre o artigo científico, aquele gênero que “apresenta e discute ideias, métodos, técnicas, processos e resultados” nos mais variados campos do saber.

Conforme as autoras, o artigo acadêmico representa o gênero mais requisitado pela comunidade acadêmica, pois através dele gera-se a produção e divulgação do conhecimento, validando, assim, o que Hyland (1997) prega sobre a relevância desse gênero para a manutenção e valorização de determinada cultura disciplinar. De acordo com Motta-Roth e Hendges (2010), o artigo acadêmico apresenta em média 10 mil palavras, em um texto entre 10 e 20 páginas, compreendendo desde a seção de Introdução até a unidade de Referências. No entanto, é importante ressaltar que tal configuração nem sempre se apresentou dessa forma. Nesse sentido, voltemos nosso foco ao olhar descrito por Swales (1990) sobre as mudanças ocorridas desde o surgimento das primeiras expressões do gênero artigo acadêmico.

Conforme Swales (1990, pp. 110 e 111) o artigo acadêmico surge, embrionariamente, com o primeiro periódico, *The Philosophical Transactions of the Royal Society*, em 1665. Baseando-se em Ard (1983), Swales (1990) revela que os artigos científicos foram desenvolvidos a partir de cartas informativas que os pesquisadores sempre faziam e, ainda, fazem aos seus pares. Essas representações tinham fortes ligações com cartas mais comuns, apresentando, em alguns casos, até saudações, como por exemplo, “Senhor, a princípio...”. Desse modo a revista *Transactions* e outros periódicos foram responsáveis por criar um ambiente de discussão no que se refere à produção de seus textos, promovendo mudanças retóricas cada vez mais substanciais no novo gênero que se distanciava paulatinamente daquelas primeiras “cartas informativas”.

Nesse sentido, o artigo científico começa a tomar corpo a partir do surgimento dos primeiros tratados científicos para publicação, principalmente, por meio dos esforços de Robert Boyle e outros experimentalistas em tornar o conhecimento científico “mais seguro, evidente e sólido”<sup>39</sup>, conforme Shapin (1984, p. 482). De acordo com Swales (1990), esses experimentalistas “buscaram transformar os significados e especulações, geralmente, aceitos

---

<sup>39</sup> “[Boyle and his colleagues amongst the experimental philosophers laboured] to make safe, self-evident and solid” (SHAPIN, 1984, p. 482).

pelo conhecimento através de assuntos experimentais de fato”<sup>40</sup>. Assim, Swales (1990) sintetiza o conjunto de métodos lançados por Boyle com a finalidade de alcançar tais objetivos. Primeiramente, caso haja ilustrações de aparelhos em sua publicação, faz-se necessário o detalhamento de modo que fique o mais fidedigno possível. Ressalta-se a necessidade de apresentar todos os procedimentos para dar maior respaldo ao relato, além de mostrar as experiências malsucedidas. O autor revela, ainda, que Boyle evitou especulação filosófica, no entanto, lançou mão de muita cautela, o que hoje se conhece por atenuadores.

Diante dessas estratégias e preocupações na construção do artigo acadêmico, veio à tona a percepção de que o artigo é fruto de um trabalho árduo, ao contrário do pensamento que seria apenas reflexo de uma realidade cujos fatos fariam por si só. Evidencia-se, então, que para produzir um artigo faz-se necessário um esforço persuasivo de exibição dos fatos e resultados (SWALES 1990, p. 112).

Swales (1990, p. 113) mostra-nos que nesse processo de evolução de concepção e construção do gênero, “a relação do cientista com a natureza mudou gradualmente a partir de uma visão de que a natureza das coisas era complexa, obscura e difícil de se chegar”<sup>41</sup>. Nesse sentido, evidenciou-se um maior cuidado em descrever os procedimentos metodológicos, bem como os resultados encontrados.

Baseando-se em achados de Bazerman (1984a), Swales (1990) sintetiza esses dados sobre a configuração do artigo ao longo dos anos. No decorrer dos séculos, houve uma flutuação no que se refere à dimensão do artigo, ora se apresentando em uma configuração maior, ora menor. Na mesma perspectiva, as Referências mostraram-se, em determinados períodos, mais relevante que em outros. No nível lexical, houve a diminuição de verbos de relato por verbos que sugerem uma descoberta ou uma teoria. No que se refere à linguagem visual presentes nos artigos, “houve uma diminuição no número de desenhos de aparelhos e de tabelas”<sup>42</sup>, no entanto, tornaram-se cada vez mais complexos. Em relação às unidades retóricas, até meados de 1930, os artigos terminavam com a seção de Resultados, sem maiores comentários, “desde então, as seções de Discussão e Conclusão não só se tornaram muito

---

<sup>40</sup> “[...] sought to transform claims and speculations into generally-accepted knowledge by way of the experimental matter of fact” (SWALES 1990, p. 111).

<sup>41</sup> “[...] the scientist’s relationship with nature gradually changed from a view that the nature of things [...] was complex, obscure and difficult to get at” (SWALES 1990, p. 113).

<sup>42</sup> “[...] was a decrease in the number of apparatus drawings and in the number and size of tables” (SWALES 1990, p. 113).

mais comuns, como também cresceram em tamanho e complexidade”<sup>43</sup> (SWALES 1990, p. 116).

Podemos evidenciar que a produção de artigos seguiu um processo longo de transformação para se chegar as configurações que temos hoje e, que, provavelmente, sofrerá ainda mais, levando-se em consideração que as culturas disciplinares mudam o seu modo de entender, perceber e construir os gêneros. A partir desse panorama histórico, em que Swales (1990) mostra a evolução e as mudanças retóricas ocorridas ao longo dos anos no gênero artigo acadêmico, vejamos como o referido gênero é compreendido pela comunidade acadêmica.

De um modo geral, a obra de Swales lida com o gênero artigo científico, por ser considerado o gênero mais valorizado na academia. Swales (1990) propõe o modelo CARS, a partir da análise de Introduções de diversos artigos, criando um modelo replicado em diversas seções do artigo, bem como em outros gêneros sejam acadêmicos ou não. Em trabalhos posteriores, o autor continua suas pesquisas em meio aos gêneros da academia, enfatizando sempre o artigo acadêmico. Swales (2004), ao revisar seu modelo de unidades retóricas: Introdução, Métodos, Resultados e Discussão (IMRD), verificou que esse modelo tende a ser mais flexível, principalmente, na área de Humanas. Para o autor, o artigo acadêmico se divide em: teórico, experimental, e, cada vez mais recorrente, artigo de revisão.

Embora Bernardino (2007) não tivesse por objetivo principal indagar sobre os tipos de artigos acadêmicos, e não dispor de um *corpus* mais abrangente, a autora traz importantes considerações acerca dos três tipos de artigo. Em relação ao artigo teórico, a autora ressalta que seu principal objetivo é realizar uma discussão teórica, sem, necessariamente, recorrer à análise de dados. A autora salienta, ainda, que a simples análise de textos a título de exemplificação não é o suficiente para que um artigo seja considerado experimental, pois o objetivo da análise, nestes casos, pode ser ilustrar a discussão teórica aventada, e não investigar os dados propriamente ditos.

Para Swales (2004, p. 210), o artigo de revisão tem por objetivo fazer uma discussão da literatura existente, concluindo com uma avaliação global. É importante salientar que esses artigos foram subdivididos em seções, no entanto, não seguiam o modelo IMRD. Tais artigos são mais flexíveis, tendo, assim, os seus títulos baseados em seus conteúdos. Bernardino (2006) ratifica esses dados, mostrando que esse tipo de artigo é o que mais se distancia do modelo IMRD proposto por Swales (1990). Swales (2004, p. 208) salienta, ainda, que estudos

---

<sup>43</sup> “Since then, Discussion and Conclusion sections have not only become much more common but they also have greatly increased in length and complexity” (SWALES 1990, p. 116).

voltados para esse tipo de artigo são raros, tampouco são discutidos em detalhes em manuais, “simplesmente porque estes textos são, normalmente, solicitados a grandes especialistas”<sup>44</sup>.

Swales (2004) toma um posicionamento mais abrangente em relação ao gênero artigo acadêmico, já que percebe a subdivisão desse gênero em: de cunho teórico, de revisão de literatura e de base de dados, àqueles, exaustivamente, estudados por Swales em outras pesquisas, os artigos experimentais. Swales (1990), em seu percurso histórico, trata sempre o artigo acadêmico como aquele de base de dados, mostrando como ocorreram as mudanças na apresentação do experimento, os recursos retóricos utilizados, etc. Desse modo, podemos evidenciar que o foco de análise do autor era o artigo experimental.

Conforme Swales (2004), o artigo experimental é aquele cuja principal preocupação é o estudo dos dados de qualquer natureza. Bernardino (2006) acrescenta que tal artigo se caracteriza pela análise e discussão dos dados, presença da seção de Resultados e Discussão, bem como a presença de informações metodológicas, sejam em uma seção distinta ou não. Para Motta-Roth e Hendges (2010, p. 23), o artigo experimental tem como objetivo “divulgar, discutir ou apresentar dados referentes a um projeto de pesquisa sobre um problema específico”. Nesse sentido, faz-se pertinente esclarecer que o artigo experimental, entendido em nosso estudo, trata-se daquele estudo que tem por finalidade realizar análise de dados de qualquer natureza, não se restringindo ao conceito de “experimento”, geralmente, ligado a experiências em laboratórios, por exemplo.

É relevante salientar, conforme análise em nosso *corpus*, que a área de Nutrição, bem como a área da Saúde de forma ampla, apresenta uma terminologia particular para a atribuição do gênero, dividindo-os em artigos de revisão e artigos originais. Para a ABNT (NBR 6022, p. 2) o artigo de revisão corresponde ao texto que faz um resumo, além de analisar e discutir temas publicados anteriormente, enquanto o artigo original se trata de uma publicação em que se apresentam “temas ou abordagens originais”. Nesse sentido, os periódicos pesquisados trazem breves assertivas acerca dessa tipologia do gênero, confirmando, assim, os conceitos da ABNT. Para esses periódicos, o artigo de revisão apresenta uma discussão bibliográfica de um tema pertinente à área, tecendo considerações críticas sobre a literatura vigente. Já os artigos originais, cuja predominância se faz evidente em nosso *corpus* de análise, corresponde àquela pesquisa que apresenta dados inéditos, trazendo alguma contribuição para o conhecimento da área. Na descrição da cultura

---

<sup>44</sup> “[...] simply because these texts are usually solicited from prominent experts” (SWALES, 2004, p. 208).

disciplinar da área de Nutrição, há o detalhamento, conforme cada periódico, sobre as características dos artigos originais e de revisão de literatura.

Após tecer considerações acerca do gênero base em nosso estudo, passemos ao pressuposto metodológico da análise de Swales (1990), que será norteador em nossa pesquisa.

#### 4.1 MODELO CARS: ORGANIZAÇÃO RETÓRICA DE SWALES

Swales (1990) aponta o modelo CARS (*Create a research space*) como uma contribuição metodológica relevante para a análise de gêneros, a qual permite analisar estratégias de construção desses gêneros por parte de seus escritores e/ou produtores. O modelo permite ao analista encontrar um percurso metodológico que ajuda na caracterização de gêneros, e, através desse modelo, é possível identificar movimentos (*moves*) na composição textual dos gêneros, bem como de passos (*steps*).

Para o autor, os movimentos se referem às informações recorrentes presentes no gênero, enquanto os passos são as unidades menores que ajudam a compor os movimentos. Swales e Feak (2000, p. 35) definem movimento como “um termo funcional que se refere a um ato comunicativo definido e delimitado, que é projetado para alcançar um objetivo principal comunicativo”<sup>45</sup>. Conforme Swales (2004), os movimentos são unidades retóricas que exercem uma função comunicativa coerente, seja em um discurso oral ou escrito. Por mais que tais unidades retóricas possam ser alinhadas por meio de traços gramaticais, os movimentos são “flexíveis em termos de sua realização linguística”<sup>46</sup> (SWALES, 2004, p. 229).

Silva (1999, p. 14) mostra-nos que “o modelo CARS é uma representação esquemática da organização retórica da Introdução em torno de um objetivo central, ou seja, a apresentação da pesquisa dentro de um contexto”. Tal modelo surgiu a partir da análise de uma amostra de 48 introduções de artigos de pesquisa. O modelo CARS para introduções de artigos de pesquisa, de Swales (1990, p. 141), é composto pelos movimentos retóricos seguintes e por seus passos correspondentes:

---

<sup>45</sup> “(Move is) a functional term that refers to a defined and bounded communicative act that is designed to achieve one main communicative objective” (SWALES; FEAK, 2000, p. 35)

<sup>46</sup> “(it is better seen as) flexible in terms of its linguistic realization” (SWALES, 2004, p. 229).

### Figura 4 – Modelo CARS

---

#### INTRODUÇÃO

##### MOVIMENTO 1: ESTABELEECER O TERRITÓRIO

Passo 1 - Estabelecer a importância da pesquisa e / ou

↓

Passo 2 - Fazer generalização / ões quanto ao tópico e / ou

Passo 3 - Revisar a literatura (pesquisas prévias)

Diminuindo o esforço retórico

##### MOVIMENTO 2: ESTABELEECER O NICHU

Passo 1A - Contra-argumentar ou

↓

Passo 1B: Indicar uma lacuna / s no conhecimento ou

Passo 1C: Provocar questionamentos ou

Passo 1D: Continuar a tradição

Enfraquecendo os possíveis questionamentos

##### MOVIMENTO 3: OCUPAR O NICHU

Passo 1A: Delinear os objetivos ou

↓

Passo 1B: Apresentar a pesquisa

Passo 2: Apresentar os principais resultados

Passo 3: Indicar a estrutura do artigo

Explicitando o trabalho

---

Fonte: Swales (1990, p. 141)<sup>47</sup>

Conforme a figura 4, as introduções de artigos são compostas por 3 movimentos. O movimento 1, *Estabelecer o território*, é responsável por apresentar em que área está inserido o estudo, estabelecendo, assim, o território de sua pesquisa. No movimento 2, *Estabelecer o nicho*, o autor define o tópico que será foco do estudo, estabelece o nicho. O último movimento, *Ocupar o nicho*, tem como principal função ocupar o tópico de pesquisa determinado no movimento anterior. Em seguida, faremos um breve percurso dos movimentos e de seus respectivos passos.

No primeiro movimento, *Estabelecer o território*, é possível a identificação de três passos relacionados ao estabelecimento da relevância da pesquisa, à generalização quanto a um tópico e à revisão da literatura existente sobre o assunto abordado nas introduções de artigo de pesquisa. O primeiro passo, *Estabelecer a importância da pesquisa*, chama a

---

<sup>47</sup> Tradução de Biasi-Rodrigues, Hemais e Araújo (2009, p. 30).

atenção para a relevância da pesquisa para a comunidade discursiva. No segundo passo, *Fazer generalização / ções quanto ao tópico*, apresentam-se declarações mais gerais acerca do conhecimento ou da prática corrente. No último passo desse movimento, *Revisar a literatura* (pesquisas prévias), põem-se, em evidência, trabalhos anteriormente relatados que se julgam pertinentes ao desenvolvimento da pesquisa. Por mais que Swales (1990, p. 143) tenha apresentado um exemplar de artigo contendo todos os passos do movimento 1, “o autor ressalta que eles não são obrigatórios; portanto, nem todas as introduções apresentam essa organização retórica” (BIASI-RODRIGUES; HEMAIS; ARAÚJO, 2009, p. 31).

No movimento 2, *Estabelecer o nicho*, há a apresentação de uma contra-argumentação ou a indicação de uma lacuna ou o apontamento de questões ou a continuação da tradição de pesquisa. O primeiro passo, *Contra-argumentando*, põem-se em evidência argumentos contrários às pesquisas anteriores. No segundo passo, *Indicando lacuna(s) no conhecimento*, apresentam-se lacunas na área de conhecimento, ressaltando limitações detectadas em pesquisas anteriores. Para Biasi-Rodrigues, Hemais e Araújo (2009), de acordo com Swales (1990), esse passo é o mais prototípico. Já no passo 3, *Provocando questionamento*, há uma discussão acerca da literatura. No último passo desse movimento, *Continuar a tradição*, a pesquisa se posiciona em dar curso a uma tradição de estudos prévios.

No movimento 3, *Ocupar o nicho*, há o esboço de objetivos ou a apresentação da presente pesquisa, bem como de seus principais resultados, e a indicação da estrutura do artigo científico. Desse modo, esse movimento tem como função ocupar um espaço de pesquisa determinado no movimento 2. O passo 1A, *Delinear os objetivos*, mostra os principais objetivos da pesquisa. No passo 1B, *Apresentar a pesquisa*, as principais características da pesquisa são descritas. Conforme Biasi-Rodrigues, Hemais e Araújo (2009), o passo 1 é mais prototípico, geralmente, ocorrendo na opção A, já os outros dois passos são considerados opcionais. No passo 2, *Apresentar os principais resultados*, apresentam-se os principais resultados de pesquisa, e o passo 3, *Indicando a estrutura do artigo*, faz um desenho de como o artigo está estruturado. Swales (1990), através desse percurso metodológico, apontou que a ocorrência desses movimentos e passos nas introduções é fundamental para o reconhecimento e a elaboração de uma introdução de um artigo de pesquisa, no entanto, essas informações se apresentam através de passos, que variam dos mais recorrentes aos menos frequentes.

Vários pesquisadores se utilizam do modelo CARS para análise de gêneros acadêmicos e não acadêmicos, porém, inicialmente, o modelo fora abordado apenas para análise de gêneros acadêmicos, conforme Catunda e Soares (2007, p. 122), “a princípio, o

modelo foi adaptado para a análise apenas de gêneros acadêmicos, e, posteriormente, estendido e adaptado para a análise de gêneros não acadêmicos”. Bernardino (2000, p. 32) justifica tal utilização ao mostrar que vários grupos sociais têm comportamentos sociais típicos e por isso podem ser passíveis de uma descrição, levando-se em consideração como “elemento de análise a distribuição e a organização das informações no texto”.

Nesta pesquisa, verificamos a organização retórica de artigos acadêmicos, através do Modelo CARS, de Swales (1990), e com base nas propostas de Nwogu (1997) sobre a análise das unidades retóricas de 15 artigos na área da Medicina, em periódicos internacionais, e de Costa (2015) em 10 artigos, também, da área de Medicina, em periódicos brasileiros, mostrando-nos caminhos retóricos. Conforme formos analisando nosso *corpus*, faremos as devidas adaptações, na medida em que iremos observar como essa organização pode-se revelar na cultura disciplinar da área de Nutrição.

#### 4.2 OS MODELOS SOCIORRETÓRICOS NA ÁREA DE MEDICINA

Em conformidade com o modelo proposto por Swales (1990), Nwogu (1997) realiza um estudo da organização retórica de artigos científicos da área médica, no entanto, tal estudo se diferencia dos demais na medida em que o autor põe em evidência todas as seções retóricas do gênero em estudo, o que até então era realizado em apenas uma ou duas seções. Para esse estudo, o autor seleciona aleatoriamente 15 artigos distribuídos nos seguintes periódicos: *The Lancet* (7), *The British Medical Journal* (1), *The New England Journal of Medicine* (5), *The Journal of Clinical Investigation* (1) e *The Journal of the American Medical Association* (1), pois eles seguem o modelo tradicional IMRD (Introdução, Métodos, Resultados e Discussão).

Já Costa (2015), baseando-se no modelo CARS de Swales (1990) e na análise retórica de Nwogu (1997), faz uma análise sociorretórica de 10 artigos de Medicina em nove periódicos, a saber: Revista Ciência e Saúde Coletiva; Acta Ortopédica Brasileira; Revista Brasileira de Educação Médica; Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical; Jornal Brasileiro de Transplantes; Arquivos de Neuropsiquiatria; Revista Brasileira de Reumatologia; Revista de Saúde Pública; e Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia. A análise sociorretórica de Costa (2015) traz grandes contribuições para a área de Medicina, primeiramente, por conceber a cultura disciplinar da área de Medicina e suas especificidades impressas nos artigos experimentais analisados e por verificar novas unidades retóricas recorrentes que não foram elencadas por Nwogu (1997). Costa (2015) amplia, ainda, o modelo IMRD de Swales (1990) para IMRDCR (Introdução, Metodologia, Resultados,



Discussão, Conclusão e Referências), oferecendo-nos uma possível proposta para artigos experimentais na cultura disciplinar da área de Medicina. Desse modo, vejamos como ficou a proposta sociorretórica de Costa (2015) para as unidades retóricas do artigo acadêmico:

**Figura 5 – Descrição das unidades retóricas em artigos experimentais da cultura disciplinar da área de Medicina**

---

**Unidade retórica 1 – Introdução e**

**Unidade retórica 2 – Metodologia e**

**Unidade retórica 3 – Resultados e**

**Unidade retórica 4 – Discussão e/ou**

**Unidade retórica 5 – Conclusão e**

**Unidade retórica 6 – Referências**

---

Fonte: Costa (2015, p. 175)

Em sua proposta retórica, Costa (2015) propõe a inclusão de mais duas unidades retóricas ao modelo proposto por Swales (1990) e Nwogu (1997), as unidades de Conclusão e Referências. A primeira correspondia a apenas um dos movimentos retóricos da seção de Discussão no modelo proposto por Nwogu (1997), já a unidade de Referências tampouco foi considerada como movimento ou passo retórico, sendo deixada à margem embora sua recorrência seja constante em artigos acadêmicos.

Nwogu (1997) faz um percurso pormenorizado de todas as unidades retóricas do gênero artigo acadêmico na área de Medicina, apresentando-nos, sequencialmente, onze movimentos retóricos distribuídos nas quatro unidades retóricas IMRD. Em contrapartida, Costa (2015), em sua organização sociorretórica de artigos experimentais, apresenta, para cada unidade retórica, seus movimentos e passos correspondentes. Nesse sentido, para detalharmos cada unidade retórica, faremos as devidas correspondências dos movimentos apresentados por Nwogu (1997) e por Costa (2015).

Seguindo autores como Araújo (1996), Biasi-Rodrigues (1998) e Bezerra (2001), Costa (2015) propõe uma terminologia em que as unidades retóricas sejam representadas por verbos no gerúndio, justificando-se tal escolha pelo fato de que verbos no gerúndio indicam ações em andamento, permitindo uma maior associação entre ações retóricas, movimentos e passos. Nessa perspectiva, Costa (2015) não mantém a analogia ecológica apontada inicialmente por Swales (1990), tampouco se prende a terminologia de Nwogu (1997). A autora sugere um léxico que indique, explicitamente, a função retórica dos movimentos e dos passos, ressaltando, ainda, que a ordem das unidades retóricas de sua descrição segue a que

obteve maior recorrência no *corpus* analisado. Nessa proposta, a ordenação das unidades informacionais baseia-se no critério de ocorrência simultânea, ou seja, o que prevalece é a ordem de unidades retóricas, movimentos e passos que ocorrem, com maior frequência e ao mesmo tempo, em algum exemplar analisado.

Assim, para nossa análise, julgamos pertinente a discussão teórica desses dois autores como eixo norteador da investigação sociorretórica de artigos experimentais na cultura disciplinar da área de Nutrição, tendo em vista que as áreas de Medicina e Nutrição pertencem à grande área da Saúde. Para isso, façamos uma análise de cada seção do artigo acadêmico proposta pelos autores, partindo de suas similaridades às questões mais destoantes.

#### 4.2.1 Seção de Introdução

Conforme Swales (1990), a Introdução revela-se uma unidade retórica de suma importância na composição do gênero artigo acadêmico. Nesse sentido, Costa (2015) confirma essa assertiva ao mostrar, em seu estudo, a recorrência de 100% dessa unidade retórica. Segundo a autora, essa unidade se faz presente em todos os artigos analisados, tendo em vista grande parte de periódicos considerá-la obrigatória. Caso essa recomendação não fosse atendida, a autora acredita que tais artigos seriam rejeitados pelos periódicos. Vejamos, agora, os movimentos retóricos elencados por Nwogu para essa unidade retórica (1997):

#### **Figura 6 – Movimentos e suas funções discursivas – Seção de Introdução**

---

##### **Movimento 1 – Apresentando informações gerais**

- (1) Referência ao conhecimento estabelecido no campo
- (2) Referência aos principais problemas de pesquisa

##### **Movimento 2 – Revisando pesquisas relacionadas**

- (1) Referência à pesquisa anterior
- (2) Referência às limitações da pesquisa

##### **Movimento 3 – Apresentando nova pesquisa**

- (1) Referência aos objetivos da pesquisa
  - (2) Referência ao principal procedimento de pesquisa
- 

Fonte: Nwogu (1997, p. 135)<sup>48</sup>

---

<sup>48</sup> “Introduction

Move 1: Presenting Background Information:

No movimento 1, *Apresentando informações gerais*, as informações gerais são expostas, fazendo um convite ao estudo que se apresenta. Mostra-se o conhecimento tido como verdade por longo tempo e destaca o principal problema de investigação. Conforme Nwogu (1997), a informação contida no primeiro movimento pode-se apresentar de forma persuasiva, anedótica ou didática. Segundo o autor, esse movimento se caracteriza pelo uso, predominantemente, de formas verbais no tempo presente, bem como pelo uso de advérbios locativos e temporais. No entanto, o autor não traz um maior detalhamento acerca dos passos que compõem esse movimento, por isso recorreremos às considerações tecidas por Costa (2015) acerca desses passos.

Costa (2015), por sua vez, chama-nos a atenção para o fato de que o primeiro passo, *Referência ao conhecimento estabelecido no campo*, do movimento 1, *Apresentando informações gerais*, em seu *corpus*, foi desconsiderado, tendo em vista que o segundo passo, *Referência a limitações de pesquisas*, do movimento 2, *Revisando pesquisas relacionadas*, contempla estudos anteriores como também o conhecimento considerado verdadeiro no campo de pesquisa. Já o segundo passo, *Referência aos principais problemas de pesquisa*, do movimento 1, *Apresentando informações gerais*, não se mostrou recorrente, embora, em alguns exemplares, tal passo tenha sido construído, de forma ampla e detalhada, indicando os problemas de pesquisa.

A autora põe em xeque o movimento 1, *Apresentando informações gerais*, já que não se apresentou relevantemente em nenhum dos dois passos sugeridos por Nwogu (1997), levando-a acreditar que esse movimento não seja um comportamento retórico da unidade de Introdução. Ressalta, ainda, que os periódicos dos artigos analisados não fazem referência à existência desse movimento retórico.

O movimento 2, *Revisando pesquisas relacionadas*, contribui para o desenvolvimento da pesquisa, mostrando que a pesquisa se insere dentro de um contexto de obras consagradas, mas que deixaram certas lacunas. Esse movimento coloca a nova pesquisa dentro do contexto da investigação no campo em que se insere. Esse movimento é composto por dois passos: *Referência à pesquisa anterior* e *Referência às limitações de pesquisa*.

---

by (1)Reference to established knowledge in the field.

(2)Reference to main research problems.

Move 2: Reviewing Related Research:

by (1)Reference to previous research.

(2)Reference to limitations of previous research.

Move 3: Presenting New Research:

by (1)Reference to research purpose.

(2)Reference to main research procedure.” (NWOGU, 1997, p. 135).

O primeiro passo, *Referência à pesquisa anterior*, desse movimento pode-se realizar por meio da identificação nominal do autor, pelo uso de nomes comuns quando se referem à identificação de pesquisadores, e através da referência a resultados ou generalizações de pesquisas anteriores. Costa (2015, p. 178) confirma tais informações, ao perceber que esse passo se evidencia pela citação de autores diretamente, bem como pela citação numérica que direciona o leitor à unidade de Referências, ou por meio das duas estratégias simultaneamente. Para a autora, esse passo estabelece que a pesquisa, em questão, deriva de trabalhos consolidados, e tais informações são processadas pelo uso de numerais e advérbios de intensidade, como por exemplo, “Diversos trabalhos mostram [...]”, “Vários trabalhos na literatura [...]”

Já o segundo passo, *Referência às limitações da pesquisa*, é realizado através de uma avaliação negativa ou de uma lacuna em pesquisas anteriores. Confirmando esses dados, Costa (2015) nos mostra que tal passo traz à tona a incipiência de pesquisas anteriores, salientando lacunas teóricas existentes. Nwogu (1997) apresenta, ainda, cinco recursos linguísticos que marcam as informações contidas no movimento, a saber: o uso de formas verbais no passado para se referir a uma única pesquisa; já para se referir a vários estudos, recorre-se ao uso dos tempos presentes; o uso de conjunções adverbiais; e o uso de formas negativas.

No movimento 3, *Apresentando nova pesquisa*, a principal função é introduzir a nova pesquisa, declarando os seus propósitos. O movimento também apresenta informação, indicando os métodos primários da investigação adotada no estudo. Também pode se fazer referência à amostra dos dados no qual o estudo é baseado, no entanto, sua maior ênfase se configura no propósito da pesquisa. O passo 1, *Referência aos objetivos da pesquisa*, apresenta-se por meio de formas verbais no presente e através de lexemas explícitos, como por exemplo, “o objetivo dessa investigação...” (NWOGU, 1997, p. 128)<sup>49</sup>. Costa (2015, p. 179) confirma que esse passo se apresenta por expressões como *objetivo*, como também por meio de verbos no infinitivo, como no exemplo “O presente estudo tem como principal objetivo avaliar ...”. Já o segundo passo, *Referência ao principal procedimento de pesquisa*, foi desconsiderado no *corpus* de Costa (2015), tendo em vista que, na área em estudo, há uma unidade retórica típica para apresentação de aspectos metodológicos.

Retomando as considerações de Costa (2015) sobre a configuração retórica da unidade de Introdução, vejamos o modelo sociorretórico proposto pela autora.

---

<sup>49</sup> “The objective of the current investigation [...]” (NWOGU, 1997, p. 128).

### **Figura 7 – Descrição retórica da unidade de Introdução de artigos experimentais da cultura disciplinar da área de Medicina**

---

#### **Movimento 1 – Apresentando o tema**

Passo 1 – Fazendo referência a pesquisas prévias e/ou

Passo 3 – Indicando limitações de pesquisas prévias e

#### **Movimento 2 – Apresentando os objetivos da pesquisa**

---

Fonte: Costa (2015, p. 188)

Ao contrário do que propôs Nwogu (1997), o modelo sociorretórico de Costa (2015) apresenta, apenas, dois movimentos retóricos, o movimento 1, *Apresentando o tema*, e o movimento 2, *Apresentando os objetivos da pesquisa*. O primeiro movimento é composto por dois passos, *Fazendo referência a pesquisas prévias* e *Indicando limitações de pesquisas prévias*, enquanto o segundo movimento não é constituído por passos.

Para a autora, o primeiro movimento, *Apresentando o tema*, se mostrou recorrente através de seus dois passos. O primeiro passo, *Fazendo referência a pesquisas prévias*, justifica-se pela ausência de uma unidade retórica de Revisão de Literatura, embora esse passo não aprofunde aspectos teóricos. Já o segundo passo, *Indicando limitações de pesquisas prévias*, se caracteriza por apresentar lacunas no conhecimento que validam um novo estudo.

Em relação ao segundo movimento, *Apresentando os objetivos da pesquisa*, Costa (2015) nos diz que os autores da área de Medicina preocupam-se em inserir o leitor no universo da pesquisa através da apresentação de seus objetivos, corroborando, assim, os estudos de Swales (1990), Nwogu (1997) e Motta-Roth e Hendges (2010).

#### **4.2.2 Seção de Métodos**

Para Motta-Roth e Hendges (2010, p. 114), a seção de Metodologia tem por objetivo “apresentar os materiais e métodos (participantes, sujeitos, instrumentos, procedimentos, critérios, variáveis/categorias de análise etc.) a serem adotados”. Ainda, segundo as autoras, tal unidade tem como função retórica descrever os procedimentos de coleta e análise de dados bem como seus materiais. Para Costa (2015), essa unidade se apresentou relevante em sua análise, corroborando os movimentos sugeridos por Nwogu (1997). Passemos, agora, aos

movimentos descritos por Nwogu (1997) para a unidade de Métodos, pondo, em evidência, as considerações que Costa (2015) nos proporciona em seu modelo sociorretórico.

### **Figura 8 – Movimentos e suas funções discursivas – Seção de Métodos**

---

#### **Movimento 1 – Descrevendo procedimentos de coleta de dados**

- (1) Indicando fonte de dados
- (2) Indicando a dimensão dos dados
- (3) Indicando os critérios para a coleta de dados

#### **Movimento 2 – Descrevendo procedimento experimental**

- (1) Identificação dos principais instrumentos de pesquisa
- (2) Recontando processo experimental
- (3) Indicando critérios para o sucesso

#### **Movimento 3 – Descrevendo procedimento de análise de dados**

- (1) Definindo terminologias
  - (2) Indicando processo de classificação dos dados
  - (3) Identificando instrumento / procedimento analítico
  - (4) Indicando modificação no instrumento / procedimento
- 

Fonte: Nwogu (1997, p. 135)<sup>50</sup>

O movimento 1, *Descrevendo procedimentos de coleta de dados*, tem como principal função discutir os aspectos do processo de identificação, seleção e delimitação dos dados. Em relação à composição do movimento 1, Nwogu (1997, p. 128) mostra-nos que se constitui de 3 passos: *Indicando dados da pesquisa, Indicando dimensão da amostra, Indicando critério*

---

<sup>50</sup> “Methods

Move 1: Describing Data-Collection Procedure

by (1) Indicating source of data.  
(2) Indicating data size.  
(3) Indicating criteria for data collection.

Move 2: Describing Experimental Procedures

by (1) Identification of main research apparatus.  
(2) Recounting experimental process.  
(3) Indicating criteria for success.

Move 3: Describing Data-Analysis Procedures:

by (1) Defining terminologies.  
(2) Indicating process of data classification.  
(3) Identifying analytical instrument/procedure.  
(4) Indicating modification to instrument/procedure.” (NWOGU, 1997, p. 135).

de seleção de dados<sup>51</sup>. Para a realização desse movimento, utilizam-se os seguintes recursos linguísticos: voz passiva para indicar a fonte de dados, uso de tempos presente e passado para indicar a dimensão dos dados, e através de lexemas explícitos para indicar os critérios de coleta de dados.

Costa (2015, p. 184) percebe, em seu *corpus*, que o passo 1, *Indicando fonte de dados*, se apresenta por meio da indicação do local onde se coletou a amostra, como podemos evidenciar no exemplo “[...] 36 (trinta e seis) tornozelos, obtidos no Instituto Médico Legal do Estado do Ceará”. O segundo passo, *Indicando a dimensão dos dados*, foi evidenciado por meio de numerais indicando quantidade, como no exemplo “Analisou-se cerca de 2.000 formulários [...]”. Embora o último passo, *Indicando os critérios para a coleta de dados*, tenha apresentado baixa frequência, foi identificado através de seu conteúdo exposto, como por exemplo, “Os critérios de inclusão foram ...”.

O movimento 2, *Descrevendo os procedimentos do experimento*, é mais característico em textos cuja pesquisa realiza-se em laboratório ou em estudos experimentais, podendo, ainda, ocorrer em pesquisas não experimentais, mas em menor escala. Nesse movimento, apresentam-se, de forma lógica e sequencial, os passos e os procedimentos adotados durante o experimento. Desse modo, os passos para se chegar a esse movimento, geralmente, são esses: *Identificando os principais instrumentos de pesquisa*, *Recontando processo experimental* e *Indicando critérios para o sucesso*.

O primeiro passo desse movimento, *Identificando os principais instrumentos de pesquisa*, é caracterizado por expressões explícitas em construções na voz passiva em que os instrumentos de pesquisa ora aparecem como sujeitos pacientes, ora como agentes da passiva. Para Costa (2015, pp. 184 e 185) esse passo se apresenta pela indicação explícita dos aparatos utilizados, como entrevistas e questionários, como no exemplo “[...] foram realizadas entrevistas [...]”. O segundo passo, *Recontando processo experimental*, é constituído por formas verbais na voz passiva e através de advérbios temporais. Costa (2015) corrobora os dados de Nwogu (1997), ao observar que, nesse passo, há uma forte tendência ao uso de verbos conjugados na voz passiva, como nos exemplos “Foram realizadas e [...] foram analisadas...”. Para a autora, tal passo tem como finalidade narrar algum processo. Já o último passo, *Indicando critérios para o sucesso*, constitui-se de expressões explícitas que indicam o critério para o sucesso da pesquisa. Em relação a esse passo, não houve recorrência nos artigos analisados por Costa (2015).

---

<sup>51</sup> “Indicating source of data; Indicating sample size; Indicating criteria for data selection” (NWOGU, 1997, p. 128).

O movimento 3, *Descrevendo procedimento de análise de dados*, apresenta-se geralmente em pesquisas que envolvem abordagens quantitativas e estatísticas na análise dos dados. Nesse movimento, identificam-se as ferramentas estatísticas utilizadas no estudo. Assim, o movimento é constituído pelos passos: *Definindo terminologias*, *Indicando processo de classificação de dados*, *Identificando instrumento/procedimento analítico*, e *Indicando modificação no instrumento/procedimento*. Nesse movimento, as informações são indicadas através de lexemas explícitos para definir terminologias, tal como “foi definido, foi classificado” (NWOGU, 1997, p. 130)<sup>52</sup>, e através de verbos na voz passiva. Como não há um detalhamento acerca de cada passo, tomaremos como base os dados observados por Costa (2015).

O primeiro passo, *Definindo terminologias*, embora não recorrente no *corpus* analisado por Costa (2015), foi percebido por meio do etiquetamento dos sujeitos bem como de outros aspectos que precisam de identificação específica. Já o segundo passo, *Indicando processo de classificação dos dados*, apresenta-se por meio “de critérios para o reconhecimento de determinadas informações” (COSTA, 2015, p. 185). O terceiro passo, *Identificando instrumento/procedimento analítico*, foi construído por meio da apresentação de instrumentos ligados a análises estatísticas, como no exemplo “O programa utilizado para análise foi o *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS)”. Por sua vez, o terceiro passo, *Indicando modificação no instrumento/procedimento*, não houve nenhuma ocorrência.

A partir da apresentação desses movimentos, pudemos perceber que nem todos os passos foram contemplados nos artigos analisados por Costa (2015), no entanto outros passos não sugeridos por Nwogu (1997) foram evidenciados. Vejamos, então, a organização da unidade de Metodologia realizada por Costa (2015).

### **Figura 9 – Descrição retórica da unidade de Metodologia de artigos experimentais da cultura disciplinar da área de Medicina**

---

#### **Movimento 1 – Descrevendo procedimentos de coleta de dados**

Passo 1 – Indicando a fonte de dados e/ou

Passo 2 – Apresentando a amostra e

#### **Movimento 2 – Descrevendo procedimentos experimentais**

Passo 1 – Relatando o processo experimental e/ou

Passo 2 – Identificando o principal aparato da pesquisa e/ou

---

<sup>52</sup> “PIH was defined [...] e Birth weights were classified [...]” (NWOGU, 1997, p. 130).



**Movimento 3 – Descrevendo procedimentos de análise de dados**

Passo 1 – Indicando o processo de classificação de dados e/ou

Passo 2 – Indicando o instrumento de análise estatística e/ou

Passo 3 – Apresentando método(s) e/ou

**Movimento 4 – Indicando aprovação por comitê de ética**

---

Fonte: Costa (2015, p. 195)

Nessa unidade retórica, Costa (2015) amplia o modelo proposto por Nwogu (1997) ao acrescentar o passo, *Apresentando métodos*, ao movimento 3, *Descrevendo procedimentos de análise de dados*. Para a autora, a apresentação de métodos está ligada à análise de dados.

Costa (2015) propõe, ainda, o movimento 4, *Indicando aprovação por comitê de ética*, para relatar informações sobre aprovação em comitê de ética para pesquisas que lidam com seres humanos e/ou animais. Como tal unidade não se concatena com as demais unidades informacionais, foi considerada um movimento destacado.

A autora ressalta, ainda, a presença da unidade *Apresentando o tipo de pesquisa* em seu *corpus*, embora não recorrente, sugerindo-nos que tal unidade venha a ser evidenciada a partir de uma análise em um *corpus* mais extenso.

**4.2.3 Seção de Resultados**

Para Motta-Roth e Henges (2010), na seção de Resultados, descrevem-se os dados obtidos no *corpus* estudado, concordando, assim, com Swales (1990, p. 170) ao revelar que nessa unidade retórica são descritos simplesmente os resultados. No entanto, Motta-Roth e Henges (2010) apresentam uma proposta retórica em que Resultados e Discussão constituem uma única seção retórica. Como na área de Medicina, tal característica não se faz recorrente, vejamos como se apresenta a unidade de Resultados conforme Nwogu (1997), assim como as contribuições de Costa (2015).

### Figura 10 – Movimentos e suas funções discursivas – Seção de Resultados

---

#### Movimento 1 – Indicando Observações Consistentes

- (1) Destacando observação global
- (2) Indicando observação específica
- (3) Contabilizando observações feitas

#### Movimento 2 – Indicando Observações não Consistentes

---

Fonte: Nwogu (1997, p. 135)<sup>53</sup>

O movimento 1, *Indicando Observações Consistentes*, preocupa-se em declarar a observação global que se chegou com o estudo, bem como outras informações que são julgadas significantes. Apresentam-se também informações através de recursos visuais, tais como: tabelas, gráficos e figuras. Nesse movimento, as observações globais são destacadas, as específicas são indicadas e contabilizam-se as observações realizadas.

Os passos do movimento 1 são sinalizados pelo uso de expressões preparatórias, como por exemplo, “o início do estudo...” (NWOGU, 1997, p. 131)<sup>54</sup>; pelo uso de verbos no presente e na voz passiva para se referir aos elementos visuais do texto (gráfico, figuras, tabelas); pelo uso de verbos que indicam existência; pelo uso do passado para relatar os resultados; e pelo uso de atenuadores para justificar as observações feitas.

Por sua vez, Costa (2015, p. 191), em seu *corpus*, evidenciou uma única ocorrência do passo 1, *Destacando observação global*, cuja construção se processa “por meio de informação com resultado global da pesquisa”. Costa (2015, p. 191) mostra-nos que o passo 2, *Indicando observação específica*, se apresenta através de informações específicas, como podemos perceber no exemplo “Todos os pacientes e 60% dos familiares (18/30) apresentaram o antígeno HLA-B27 [...]”. O terceiro passo, *Contabilizando observações feitas*, não obteve nenhuma ocorrência. Em relação ao movimento 1, *Indicando Observações consistentes*, a autora mostra-nos que a recorrência de recursos visuais (gráficos, quadros e tabelas), nos artigos analisados, vem auxiliar a apresentação dos resultados.

---

<sup>53</sup> “Results

Move 1: Indicating Consistent Observation:

by (1) Highlighting overall observation.  
 (2) Indicating specific observations.  
 (3) Accounting for observations made.

Move 2: Indicating Non-Consistent Observations” (NWOGU, 1997, p. 135).

<sup>54</sup> “At the beginning of the study [...]” (NWOGU, 1997, p. 131).

No movimento 2, *Indicando Observações não consistentes*, os resultados que não estão em conformidade com o que se esperava são revelados. Sugere-se que tal movimento constitui-se em opcional, tendo em vista baixa recorrência em seu *corpus* de análise. Para essa sugestão, Nwogu (1997) fundamenta-se em Knorr-Cetina (1981), quando diz que os artigos de pesquisa nem sempre refletem tudo o que se passa nos laboratórios, mas somente o que é conveniente ao propósito do pesquisador. O autor salienta, ainda, que sua posição no texto é altamente flexível. Esse movimento é marcado através do uso de frase negativas, bem como por qualificadores negativos. No *corpus* analisado por Costa (2015), esse movimento não obteve ocorrência.

Desse modo, Costa (2015) propõe, apenas, um movimento para a unidade retórica de Resultados, como podemos evidenciar na figura 11:

**Figura 11 – Descrição retórica da unidade de Resultados de artigos experimentais da cultura disciplinar da área de Medicina**

---

Movimento 1 – **Apresentando resultados específicos**

---

Fonte: Costa (2015, p. 200)

Em sua organização retórica para a unidade de Resultados, Costa (2015) propõe o movimento 1, *Apresentando resultados específicos*, que corresponde ao passo 2, *Indicando observação específica*, de Nwogu (1997). Para autora, o movimento 1 apresenta uma terminologia autoexplicativa, ao contrário da proposta vaga de Nwogu (1997). Costa (2015, p. 191) mostra-nos que esse movimento foi construído por meio de informações que indicam resultados específicos.

Para Costa (2015), a seção de Resultados na área de Medicina volta-se para a apresentação clara e objetiva de resultados, tornando-se, assim, inviável a discussão com outros estudos, já que existe uma unidade retórica para tal fim, a seção de Discussão.

#### **4.2.4 Seção de Discussão**

Enquanto a unidade de Resultados, apenas, descreve os resultados, a unidade de Discussão (re)descreve esses resultados (SWALES, 1990). Nesse sentido, Motta-Roth e Hendges (2010) considera a seção de Discussão não como um sumário dos Resultados, mas como uma unidade que vai além disso. Tal unidade busca interpretar e discutir os avanços

alcançados no conhecimento, relacionando à literatura existente. Partindo dessas breves considerações sobre essa seção, passemos a configuração dessa unidade retórica proposta por Nwogu (1997).

### **Figura 12 – Movimentos e suas funções discursivas – Seção de Discussão**

Movimento 1 – **Destacando Resultado Global de Pesquisa**

Movimento 2 – **Explanando os Resultados Específicos de Investigação**

- (1) Afirmando um resultado específico
- (2) Interpretando o resultado
- (3) Indicando significado de resultados
- (4) Contrastando resultados prévios com atuais
- (5) Indicando as limitações dos resultados

Movimento 3 – **Declarando Conclusões de Pesquisa**

- (1) Indicando implicações da pesquisa
- (2) Promovendo mais investigação

---

Fonte: Nwogu (1997, p. 135)<sup>55</sup>

O movimento 1, *Destacando resultado global de pesquisa*, tem como principal função confirmar ou refutar a realização do principal objetivo da pesquisa. Apesar de tal movimento não se subdividir em passos, essa unidade informacional apresenta o principal resultado da pesquisa. Explicita-se através de declarações preparatórias, tais como “o resultado deste estudo sugere que...”, ou “o maior objetivo dessa análise...” (NWOGU, 1997, p. 132)<sup>56</sup>. Na análise de Costa (2015, p. 194), a ocorrência desse movimento foi praticamente nula, sendo evidenciada em apenas um exemplar, cuja informação foi produzida através de uma apresentação mais geral dos dados, não havendo, assim, uma “associação direta com

---

<sup>55</sup> “Discussion

Move 1: Highlighting Overall Research Outcome:

Move 2: Explaining Specific Research Outcomes:

by (1) Stating a specific outcome  
 (2) Interpreting the outcome  
 (3) Indicating significance of the outcome  
 (4) Contrasting present and previous outcomes  
 (5) Indicating limitations of outcomes

Move 3: Stating Research Conclusions:

by (1) Indicating research implications  
 (2) Promoting further research” (NWOGU, 1997, p. 135)

<sup>56</sup> “The result of this study suggests that [...] e The major aim of this trial [...]” (NWOGU, 1997, p. 132).

considerações interpretativas”. Para a autora, esse movimento, por se tratar de uma informação inicial, exerceu, também, a função de introdução da informação.

O movimento 2, *Explanando resultados específicos da pesquisa*, vem reafirmar as principais observações feitas nos estudos, mostrando sua relevância bem como interpretando e justificando tais observações. Os passos que compõem o movimento 2 são: *Afirmando um resultado específico*, *Interpretando o resultado*, *Indicando o significado do resultado*, *Contrastando resultados prévios com os atuais* e *Indicando limitações do resultado*. Para apontar resultado específico, utilizam-se formas verbais no passado, como também expressões que indicam existência e orações adverbiais. Há, ainda, o uso de formas verbais negativas para indicar limitações de estudos prévios. Já os demais passos salientam-se pelo uso de expressões ou itens lexicais explícitos.

Na proposta de Costa (2015), não houve ocorrência do passo 1, *Afirmando um resultado específico*, do movimento 2, *Explanando os Resultados Específicos de Investigação*. Em contrapartida, o segundo passo, *Interpretando o resultado*, desse mesmo movimento, foi recorrente em todos os exemplares analisados, que se construíram através da exibição dos resultados e suas análises correspondentes. Já o passo 3, *Indicando significado de resultados*, e o passo 5, *Indicando as limitações dos resultados*, ora foram construídos pela associação prévia da apresentação de resultados, ora por meio de uma apresentação isolada que se ligava a dados anteriormente apresentados. Por sua vez, o passo 4, *Contrastando resultados prévios com atuais*, foi elaborado por meio da relação entre os resultados do estudo e a literatura existente.

O movimento 3, *Declarando conclusões de pesquisa*, refere-se à tentativa em resumir as contribuições às quais tal estudo se propõe, mas também indicar a necessidade de uma pesquisa a mais. Assim, tal movimento se constitui de dois passos: *Indicando implicações da pesquisa* e *Promovendo mais investigação*. O primeiro passo apresenta-se por meio de lexemas explícitos, tal como “As implicações práticas...”. Do mesmo modo, o segundo passo evidencia-se através de lexemas explícitos, como por exemplo, “... merece um estudo mais aprofundado...” (NWOGU, 1997, pp. 133 e 134)<sup>57</sup>. De um modo geral, esse movimento é marcado por palavras como conclusão, síntese.

Na análise de Costa (2015, p. 196), o primeiro passo, *Indicando implicações de pesquisa*, teve sua ocorrência marcada por intermédio de “sugestões de implicações práticas no dia a dia da profissão médica”. Já o passo 2, *Promovendo mais investigação*, desse

---

<sup>57</sup> “The practical implications [...] / [...] deserve further study [...]” (NWOGU, 1997, pp. 133 e 134).

movimento teve pouca ocorrência, cuja informação principal girou em torno de novos estudos sobre tema determinado. A autora ressalta, ainda, que a ocorrência do movimento 3, *Declarando conclusões de pesquisa*, se deve ao fato da existência ou não da unidade própria para Conclusão. A partir dessas observações, vejamos como Costa (2015) estabeleceu o modelo da unidade de Discussão.

### **Figura 13 – Descrição retórica da unidade de Discussão de artigos experimentais da cultura disciplinar da área de Medicina**

---

Movimento 1 – **Apresentando informação introdutória e**

Movimento 2 – **Explicando resultados específicos de pesquisa**

Passo 1 – Interpretando o resultado e/ou

Passo 2 – Indicando a importância do resultado e/ou

Passo 3 – Comparando resultados com literatura prévia e/ou

Passo 4 – Indicando limitações dos resultados e/ou

Movimento 3 – **Indicando implicações práticas de pesquisa**

---

Fonte: Costa (2015, p. 205)

A proposta de Costa (2015, p. 197) traz relevantes considerações acerca da unidade de Discussão, apresentando-nos um novo movimento retórico, *Apresentando informação introdutória*. Esse movimento tem como principal função retórica fazer uma introdução da seção de Discussão, utilizando-se, assim, de aspectos metodológicos e teóricos, bem como de seus objetivos, como no exemplo “Este trabalho objetivou, primariamente, a caracterização clínica ...” Para a autora, tal movimento não correspondeu apenas a um tipo de informação, já que envolveu outros tópicos que foram recorrentes no artigo, como revisão de literatura, objetivos, metodologia e resultados mais gerais.

Em relação ao último movimento, *Indicando implicações práticas de pesquisa*, Costa (2015) propõe essa mudança terminológica, pois se trata de uma unidade informacional, cujo objetivo é mostrar implicações práticas na medicina. Em relação ao movimento 2, *Explicando resultados específicos de pesquisa*, a autora não evidenciou mudanças significativas na configuração desse movimento, embora tenha ressaltado a ausência do primeiro passo, *Afirmado um resultado específico*, proposto por Nwogu (1997).

Corroborando as considerações de Motta-Roth e Hendges (2010) sobre a seção de Conclusão vir em uma unidade independente ou no final da Discussão, Costa (2015), em sua

proposta retórica, evidencia a ocorrência de uma unidade voltada para conclusões ou considerações finais. Desse modo, vejamos, a seguir, como se configura tal unidade.

#### 4.2.5 Seção de Conclusão

Em relação à seção de Conclusão, Motta-Roth e Hendges (2010) salientam que as conclusões podem compor a seção de Discussão, como também podem ser sinalizadas em uma unidade independente com o título “Conclusão” ou “Considerações Finais”. Conforme Day (1988, p. 46), na unidade de Discussão/Conclusão, resumem-se os resultados obtidos na pesquisa, contrastando tais resultados com pesquisas anteriores. É importante, ainda, discutir as possíveis implicações e aplicações que o estudo pode promover. Pode-se, também, revelar algumas limitações na pesquisa, mostrando lacunas teóricas a serem preenchidas em trabalhos futuros.

Tomando como parâmetro o movimento 3, *Declarando conclusões de pesquisa*, da unidade de Discussão, proposto por Nwogu (1997), Costa (2015) analisa, na seção de Conclusão, a frequência e a recorrência dos passos desse movimento, bem como identifica um novo movimento, *Apresentando interpretações gerais dos achados da pesquisa*.

Passemos, então, a configuração retórica para a unidade de Conclusão conforme Costa (2015).

#### **Figura 14 – Descrição retórica da unidade de Conclusão de artigos experimentais da cultura disciplinar da área de Medicina**

---

Movimento 1 – **Apresentando interpretações gerais dos achados da pesquisa e/ou**

Movimento 2 – **Indicando implicações práticas de pesquisa**

---

Fonte: Costa (2015, p. 208).

O movimento 1, *Apresentando interpretações gerais dos achados de pesquisa*, tem como principal função fazer uma retomada do estudo, construindo uma ponte entre a Discussão e a Conclusão em si. A autora ressalta, ainda, que tal movimento foi evidenciado por meio de comentários sobre os resultados do estudo, como no exemplo “Os resultados obtidos no presente estudo sugerem que ...” (Costa, 2015, p. 200). Embora o foco de análise de Swales e Feak (2000, p. 219) estivesse voltado para dissertações, os autores salientaram

que algumas dessas observações poderiam ser aplicadas ao gênero artigo uma dessas considerações versa sobre a apresentação de algumas generalizações das principais descobertas da pesquisa.

O movimento 2, *Indicando implicações práticas de pesquisa*, foi construído por meio de informações que indicam implicações ligadas ao fazer do médico, como também o incurso pedagógico em nível superior, como no exemplo “Portanto, recomenda-se realizar um trabalho educativo intenso, dialógico ...” (COSTA 2015, p. 200). Desse modo, essa unidade corrobora os pressupostos de Nwogu (1997) para a seção de Discussão, ao tratar do passo 5, *Indicando as limitações dos resultados*, do movimento 2, *Explicando os Resultados Específicos de Investigação*, como também concorda com Swales e Feak (2000, p. 219), quando consideram que, nessa unidade, faz-se necessário “destacar quaisquer implicações e contribuições teóricas”, assim como apresentar suas “aplicações práticas”<sup>58</sup>.

Costa (2015) revela que os movimentos dessa unidade retórica se referem a informações mais gerais, pois é, nessa seção, que as informações acerca da realização da pesquisa se encerram, já que, na última unidade retórica, há apenas uma apresentação das fontes utilizadas no decorrer do artigo.

Nesse sentido, vejamos como a autora propõe a descrição da seção de Referências.

#### 4.2.6 Seção de Referências

Costa (2015) revela a importância de se considerar as Referências como uma unidade retórica que traz informações relevantes acerca do estudo desenvolvido. Vale ressaltar que, embora seja uma exigência constante nos gêneros acadêmicos, a literatura existente pouco considerou a esse respeito, tratando a seção de Referências, na maioria das vezes, como um conjunto de regras a serem seguidas. Nesse sentido, lancemos o olhar sobre o que alguns manuais versam sobre essa unidade na área da Saúde.

Em relação à unidade de Referências, o ICMJE (2014) diz que as citações devem ser numeradas, sobrescrita e consecutivamente, conforme forem surgindo no texto por meio de algarismos arábicos. Quando se tratar de referências exclusivas de tabelas ou legendas de figuras, deve-se seguir a sequência estabelecida na primeira tabela ou figura identificada. Nessas recomendações, salienta-se que alguns periódicos podem exigir a citação entre

---

<sup>58</sup> “Highlights any theoretical contributions and implications; [Considers in detail] practical applications [and implementations]” (SWALES; FEAK, 2000, p. 219).



parênteses de referências eletrônicas, chamando-nos atenção para o fato de que os autores devem seguir as orientações do periódico que vai submeter seu manuscrito.

O manual UNISANTA (2014), baseando-se no modelo *Vancouver*, apresenta regras gerais sobre essa unidade retórica, salientando que não devem constar nas referências fontes não citadas no texto. Em relação aos títulos dos periódicos internacionais, os autores devem seguir uma lista de abreviaturas contidas em *List of journals indexed medicus*. Já em relação aos nacionais, faz-se necessário seguir as orientações dos periódicos. No entanto, título com apenas uma palavra não precisa ser abreviado. Nessa unidade, devem apresentar o nome dos autores, do título, da revista e do ano de publicação, podendo, ainda, incluir o fascículo desde que se coloque nas demais referências. No que se refere à transcrição das páginas estudadas, devem-se suprimir os algarismos idênticos, como por exemplo, 225-50 (para páginas que vão de 225 a 250). No que se refere aos livros, a edição deve ser abreviada seguida de ponto, como por exemplo, “4ª ed.”. Os autores devem ser citados, inicialmente, por meio do sobrenome e as iniciais do nome, seguido de vírgula para a inserção dos demais autores. Tal especificação deve ser mantida até 6 autores; ultrapassando essa quantidade, deve-se acrescentar *et al.* Para termos científicos, faz-se necessário o uso de fonte em itálico.

Partindo dessas considerações iniciais, vejamos como está estabelecida a unidade de Referências na área de Medicina conforme Costa (2015).

### **Figura 15 – Descrição retórica da unidade de Referências de artigos experimentais da cultura disciplinar da área de Medicina**

---

Movimento 1 – **Listando referências completas de todos os trabalhos citados**

---

Fonte: Costa (2015, p 210).

Podemos evidenciar que a unidade de Referências proposta por Costa (2015) apresenta, apenas, um movimento, *Listando referências completas de todos os trabalhos citados*, recorrente em todos os artigos analisados. A autora diz que esse movimento foi construído através de uma “nomenclatura autoexplicativa” (COSTA, 2015, p. 203), que, por si só, já denota sua função retórica.

Essa unidade vai se formando à medida que citações são feitas no artigo, tendo em vista serem marcadas por um índice numérico sobrescrito que direciona a uma lista de informações no final do texto. A autora ressalta que essas informações contidas nessa lista precisam ser completas, mostrando os dados referentes à autoria, ao título do trabalho, ao

nome do periódico, ao volume e à edição, confirmando os dados do ICMJE (2014) e UNISANTA (2014). Tal unidade tem como função retórica permitir ao leitor uma noção completa da base teórica que sustenta aquele trabalho, possibilitando-lhe, também, o acesso a essas teorias.

Considerando relevante o passeio teórico que desenvolvemos até aqui, passemos à descrição metodológica em que se funda nossa investigação.

## 5 METODOLOGIA

Nesta seção, mostraremos nossas escolhas metodológicas para a realização deste trabalho, pondo em ênfase o tipo de pesquisa, os sujeitos envolvidos, os instrumentos utilizados, a composição do *corpus*, bem como os métodos e procedimentos de análise.

Nossa pesquisa vincula-se a um projeto intitulado *Práticas Discursivas em Comunidades Disciplinares Acadêmicas*, cuja coordenação está a cargo da Professora Dra. Cibele Gadelha Bernardino, do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da UECE - PosLA. O referido projeto tem como objetivo mostrar como culturas disciplinares distintas entendem e constroem o gênero artigo acadêmico à luz das concepções teórico-metodológicas de Swales (1990; 2004) e do conceito de cultura disciplinar de Hyland (2000). Esse projeto vem investigando diversas áreas disciplinares, tais como: Linguística, Psicologia, História, Direito, Serviço Social, Medicina, Geografia Física, Física e Nutrição, nossa área de estudo.

A compilação dos *corpora* tem sido realizada desde 2011, principalmente, por membros do projeto vinculados à Iniciação Científica e pelos orientandos da Professora Dra. Cibele Gadelha Bernardino, alunos do PosLA – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada. Estabelecemos que o principal critério de coleta de *corpus* seria os exemplares indexados pelo portal de Periódicos da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). Atualmente, temos 240 artigos catalogados, em culturas disciplinares distintas (História, Direito, Nutrição e Física), com 60 artigos cada. Os artigos das referidas culturas disciplinares foram retirados do Portal de Periódicos da CAPES, durante os meses de janeiro e fevereiro de 2014. Nesse contexto, a nossa pesquisa busca mapear mais uma das áreas disciplinares que compõem a comunidade acadêmica.

### 5.1 TIPO DE PESQUISA

Para Marconi e Lakatos (2003, p. 188), trabalhos de natureza exploratório-descritivo “tem por objetivo descrever completamente determinado fenômeno”, seja em uma descrição de cunho quantitativo ou qualitativo. Desse modo, a nossa pesquisa se define como um estudo de natureza exploratório-descritivo, cuja análise dos dados será de base qualitativa e quantitativa, haja vista nosso maior objetivo ser a compreensão da cultura disciplinar da área de Nutrição no que tange à produção do gênero artigo acadêmico, mas também perceber a

recorrência/prototipicidade dos movimentos e passos retóricos caracterizadores do referido gênero.

## 5.2 SUJEITOS DA PESQUISA

Na análise da cultura disciplinar da área de Nutrição, contamos com a participação de membros experientes da área em estudo com o intuito de compreendermos como eles percebem a produção acadêmica em sua área. Assim, consideramos membros experientes àqueles professores/pesquisadores que compõe o corpo docente de um programa de pós-Graduação na área de Nutrição, pois, para ser membro de um programa desses, faz-se necessário apresentar um certo fluxo de publicações de artigos acadêmicos em periódicos pertinentes ao campo de atuação. Desse modo, justifica-se a nossa exigência por professores/pesquisadores nesse patamar acadêmico, pois, nosso objetivo nessa fase da pesquisa, foi captar o olhar do pesquisador experiente em relação à produção de pesquisa acadêmica.

Definidos os sujeitos a serem investigados, buscamos apoio em dois programas de Pós-Graduação na área de Nutrição, um do estado do Ceará (CE) e o outro de São Paulo (SP). Para os participantes do primeiro programa, realizamos entrevistas pessoalmente, enquanto, para o segundo programa, por questões temporais, financeiras e geográficas, utilizamos questionários via *e-mail*. Assim, a nossa pesquisa envolveu a participação de 7 (sete) sujeitos, sendo 4 (quatro) entrevistados e 3 (três) investigados por meio de questionários. É importante ressaltar que 4 (quatro) desses professores/pesquisadores investigados são docentes permanentes, enquanto 3(três) deles são colaboradores.

No que se refere à formação acadêmica, apenas, dois professores não têm pós-doutorado, embora um deles já esteja fazendo Pós-doutorado. Um dos membros entrevistados apresentou formação acadêmica inicial na área de Estatística, o que revelou sua tendência a pesquisas quantitativas, no entanto, sua formação continuada, da especialização ao pós-doutorado, esteve voltada para área da Saúde. Todos os demais professores pesquisados apresentaram uma formação inicial na área de Nutrição, e estudos continuados, seja especificamente na área de Nutrição, ou na área da Saúde de forma ampla.

Em relação à produção acadêmica, verificamos que todos os membros investigados apresentaram uma forte aderência à área de Nutrição, com publicações pertinentes ao seu campo de investigação. Vale ressaltar que todos os professores pesquisados já desenvolveram ou ainda desenvolvem atividades como revisores de periódico na área de Nutrição e/ou de

Saúde. Além disso, dois desses professores compõem o corpo editorial de várias revistas da área de Nutrição e Saúde, incluindo-se um dos periódicos alvo de nosso estudo, a Revista de Nutrição. Em suma, acreditamos que os professores/pesquisadores investigados corresponderam aos requisitos necessários para serem considerados membros experientes da área, e, assim, estarem aptos a discorrer sobre a produção do artigo acadêmico na cultura disciplinar da área de Nutrição.

### 5.3 O *CORPUS*

Para a análise linguística, contamos com 30 exemplares do gênero artigo acadêmico experimental da cultura disciplinar da área de Nutrição. Parcela desses artigos faz parte do projeto maior *Práticas Discursivas em Comunidades Disciplinares Acadêmicas*, cujos exemplares foram publicados entre 2008 e 2013, em, apenas, dois periódicos, a Revista de Nutrição e *Scientia Medica*. Já os demais artigos que compõem o *corpus* da nossa pesquisa foram selecionados em outros periódicos da área de Nutrição e da grande área da Saúde, a saber: *Nutrire*, *Alimentos e Nutrição* ou *Brazilian Journal of Food and Nutrition*, *Cadernos de Saúde Pública*, e *Epidemiologia e Saúde Pública*; tais artigos foram publicados entre 2010 e 2015.

Para a descrição da cultura disciplinar, tomamos como material de análise, primeiramente, pesquisas voltadas para identificação do profissional da área de Nutrição, mostrando-nos um panorama da área no Brasil. Além dessas pesquisas, contamos, ainda, com dados históricos presentes em sites de associações e conselhos da área de Nutrição. Em um segundo momento, dispomos dos relatórios da CAPES que regulam e avaliam a área de Nutrição, voltando-nos o olhar para os programas de Pós-Graduação na área. Para o terceiro momento, fizemos um estudo detalhado das orientações dos periódicos no que se refere à linha de produção acadêmica. No último momento da descrição, contamos com os dados de 3 (três) questionários e 4 (quatro) entrevistas de professores/pesquisadores da área, revelando-nos suas percepções acerca da produção acadêmica.

### 5.4 INSTRUMENTOS UTILIZADOS

Para a coleta de dados sobre a cultura disciplinar da área de Nutrição, lançamos mão de entrevistas e questionários a professores-pesquisadores da área em estudo, buscando informações sobre as suas concepções acerca do gênero artigo acadêmico.

Conforme Fraser e Gondim (2014, p. 144), “as entrevistas mais utilizadas em pesquisas qualitativas são as semiestruturadas”, aquelas que seguem, mais ou menos, um roteiro sobre o assunto em estudo. Nossas entrevistas foram conduzidas a partir de um roteiro<sup>59</sup> previamente elaborado com a finalidade de captarmos o máximo de informações sobre a produção acadêmica na área investigada.

Em perspectiva semelhante às entrevistas, dispomos de um questionário semiestruturado, com questões, predominantemente, abertas, excetuando-se, apenas, a primeira, já que se trata de uma pergunta de múltipla escolha, conforme Marconi e Lakatos (2003). As questões desenvolvidas no questionário seguiram a mesma linha de pensamento apresentada no roteiro das entrevistas. A coleta de dados dos questionários se deu por meio do endereço eletrônico dos professores-pesquisadores.

No que se refere ao conteúdo do roteiro das entrevistas, como também dos questionários, inicialmente, indagamos sobre qual gênero era considerado mais importante para a área, para, em seguida, pautarmos nossas questões no artigo acadêmico, questionando sobre sua importância para a área disciplinar. Partindo de uma análise prévia dos artigos do *corpus*, perguntamos o que justificava a prevalência de artigos de análise de dados em detrimento dos demais tipos de artigos. Além disso, dois pontos intrigantes nos levaram a fazer questionamentos, o número expressivo de coautores por trabalho e também a apresentação do resumo, em sua maioria, de forma topicalizada. Depois dessas questões mais gerais sobre a área, partimos para o olhar propriamente dito dos membros experientes sobre as seções retóricas que compõem o artigo, descrevendo as unidades informacionais que não podem faltar nessas seções. Indagamos, ainda, sobre o papel que tabelas, figuras e quadros desempenham nos artigos da área. E, por fim, pedimos para apresentar algumas considerações que julgassem importantes acerca da produção de artigos acadêmicos na área.

## 5.5 COMITÊ DE ÉTICA

A nossa pesquisa, por vincular-se ao projeto maior *Práticas discursivas em comunidades disciplinares acadêmicas*, está amparada pelo Comitê de Ética em Pesquisa – CEP da UECE – Universidade Estadual do Ceará, conforme o processo nº 0671978/2014. Ressaltamos, ainda, que todos os sujeitos envolvidos no estudo assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, garantindo-nos, assim, o uso legal dos dados obtidos por meio das entrevistas e questionários.

---

<sup>59</sup> O roteiro para a entrevista encontra-se nos apêndices, bem como o modelo do questionário utilizado.

## 5.6 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE

Nesse tópico, apresentamos o percurso metodológico propriamente dito, mostrando todos os procedimentos adotados nesse estudo, desde a coleta do *corpus* até as análises dos artigos.

### 5.6.1 Coletando, selecionando e delimitando o *corpus*

Inicialmente, propusemos para o nosso trabalho a análise de 50 exemplares do gênero artigo acadêmico, na cultura disciplinar da área de Nutrição. O referido *corpus* fazia parte do projeto maior *Práticas Discursivas em Comunidades Disciplinares Acadêmicas*, cujos exemplares foram publicados entre 2008 e 2013, em apenas dois periódicos, Revista de Nutrição e *Scientia Medica*. Após a qualificação do Projeto de Pesquisa, consideramos pertinentes as sugestões da banca acerca da quantidade de exemplares do gênero a serem investigados e reduzimos para 30 artigos.

Ao fazermos o levantamento do *corpus* do projeto maior, percebemos que, além de ser restrito a dois periódicos, havia, ainda, a predominância de um deles; do total de 60 artigos, 52 exemplares eram da Revista de Nutrição e 8 (oito) da revista *Scientia Medica*. Assim, preocupados em garantir a validade dos dados para a descrição da área de Nutrição e não apenas de um periódico, achamos necessária a diversificação do *corpus*, levando em consideração outros periódicos voltados para área. Constatamos, ainda, que do total de artigos levantados, apenas, 2 (dois) tratavam-se de artigos revisão de literatura, enquanto, os demais eram de análise de dados, levando-nos a optar pelo estudo específico do artigo experimental na cultura disciplinar na área de Nutrição. É importante relembrar que, em nossa pesquisa, a acepção do termo experimental não se refere, exclusivamente, a uma investigação realizada por meio de um experimento, como em um laboratório por exemplo, mas, conforme Bernardino (2007), a todo estudo que tem por objetivo a análise de dados de qualquer natureza.

Considerando esses redirecionamentos, buscamos periódicos voltados para a área de Nutrição, pela indicação das publicações dos sujeitos envolvidos, no entanto, não encontramos muitas revistas específicas da área, levando-nos à escolha de três periódicos com uma aderência maior à área de Nutrição e outros com uma ligação com a área da Saúde de

forma ampla. Desse modo, o *corpus* de 30 exemplares do gênero artigo acadêmico foi distribuído, igualmente, em seis periódicos: Revista de Nutrição ou *Brazilian Journal of Nutrition*, Nutrire, Alimentos e Nutrição ou *Brazilian Journal of Food and Nutrition*, *Scientia Medica*, Cadernos de Saúde Pública, e Epidemiologia e Saúde Pública. Ressaltamos que todos os periódicos envolvidos são nacionais. Em suma, dos 50 exemplares do artigo acadêmico presentes no *corpus* maior, que comporia nosso trabalho, consideramos apenas 10 (dez), cinco de cada periódico, Revista de Nutrição e *Scientia Medica*. Os artigos do *corpus* foram etiquetados em AAEN (Artigo Acadêmico Experimental de Nutrição), recebendo uma numeração do 1(um) ao 30(trinta).

Por ser uma área multidisciplinar, não foi uma tarefa das mais fáceis classificar os artigos como prototípicos da área de Nutrição. Mesmo em periódicos com forte aderência à área em estudo, alguns artigos não mostravam explicitamente a que área da Saúde realmente pertenciam. Assim, para classificarmos os artigos a serem investigados, levamos em conta os seguintes pontos: (a) partimos primeiramente do título do trabalho, analisando se havia uma pertinência com estudos voltados para alimentação e nutrição; (b) nessa mesma perspectiva, observamos as palavras-chave; (c) a terceira fase de classificação consistia em analisar se os objetivos da pesquisa se concatenavam com os da área de Nutrição, e, por fim, (d) verificamos se os autores se relacionavam a cursos, departamentos, programas ou faculdades da área de Nutrição. Esses critérios foram fundamentais na definição e, conseqüente, composição do *corpus*, já que, em muitos exemplares do gênero artigo acadêmico, a autoria era composta por diversos profissionais da área da Saúde, dificultando, assim, a classificação do gênero como típico daquela cultura disciplinar. Para termos uma dimensão mais atual sobre a produção do gênero artigo acadêmico, fizemos um recorte temporal, incluindo publicações de 2010 em diante. A ampliação, coleta e etiquetagem do *corpus* ocorreu durante os meses de maio e junho de 2015.

### **5.6.2 Levantando dados preliminares do *corpus***

Concluídas as etapas de classificação e delimitação do *corpus*, fizemos um levantamento preliminar<sup>60</sup> dos artigos acadêmicos da área de Nutrição, considerando as informações que variavam desde a quantidade de autores, ano de publicação, uso de recursos visuais, apresentação do resumo, unidades retóricas mais recorrentes, até número de páginas. Vejamos, então, essas primeiras observações acerca do gênero em estudo.

---

<sup>60</sup> Nos apêndices, apresentamos o quadro de dados preliminares.



Julgamos relevante salientar uma característica peculiar do resumo, a sua apresentação em tópicos: Objetivos, Métodos, Resultados e Conclusão, ambos marcados pelos títulos, embora não correspondesse a nosso objeto de análise. Verificamos que o resumo estruturado se apresentou, recorrentemente, em 25 exemplares do gênero, não aparecendo, apenas, nos artigos do periódico Cadernos de Saúde Pública. Vejamos, então, como esses resumos se apresentam em artigos acadêmicos experimentais da área de Nutrição.

#### **RESUMO**

**Objetivos:** Avaliar o conhecimento de nutricionistas sobre intolerância à lactose e seu manejo nutricional.

**Métodos:** Foi realizado um estudo transversal prospectivo, com amostra constituída por nutricionistas que atuam na área clínica no Município de Porto Alegre/RS. A coleta dos dados ocorreu através do preenchimento de um questionário auto administrado, composto de questões abertas e fechadas sobre intolerância à lactose e seu tratamento nutricional.

**Resultados:** Foram avaliados 30 nutricionistas, trabalhando em consultórios ou hospitais, sendo a grande maioria (29) do sexo feminino. A idade variou entre 25 e 58 anos (mediana de 37 anos) e o mínimo tempo de graduação foi de sete anos. Somente um terço dos entrevistados conceituou corretamente intolerância à lactose como presença de sintomas gastrintestinais decorrentes da má absorção de lactose. Em caso de intolerância à lactose em um lactente, 56,5% dos entrevistados recomendaria manter aleitamento materno e retirar proteínas do leite de vaca da dieta da mãe. Menos da metade dos profissionais (46,6%) sabiam a dose recomendada de cálcio para adultos entre 19 e 50 anos. Treze entrevistados (43,3%) referiram atender frequentemente pacientes com intolerância à lactose. Não houve associação entre melhor conhecimento sobre o manejo da intolerância à lactose e frequência com que os profissionais costumavam atender pacientes com esse distúrbio.

**Conclusões:** A maioria dos nutricionistas desta amostra não estava suficientemente preparada para tratar indivíduos intolerantes à lactose; faltavam conhecimentos adequados sobre essa condição e seu manejo nutricional.

**DESCRITORES:** intolerância à lactose; terapia nutricional; cálcio na dieta; nutricionista. (AAEN09)

A princípio suspeitávamos que o resumo subdividido em tópicos se tratava de uma tendência específica de um determinado periódico, por exemplo, mas, diante da ocorrência, em quase todas as revistas, acreditamos ser uma característica da área, que deve receber uma atenção maior em estudos futuros.

Ao fazermos esse primeiro estudo dos artigos, notamos ser comum na área uma quantidade expressiva de autores em um trabalho, verificamos artigos com 7(sete), 8(oito), 10(dez), até com 12(doze) autores. Em contrapartida, apenas, 4 (quatro) exemplares do gênero, presentes no *corpus* em análise, tinham 2(dois) autores. Do total de artigos do *corpus*, calculamos uma média aritmética de 4,76 autores por exemplar, um índice bem elevado se compararmos com a nossa área, a Linguística. Nesse levantamento, verificamos que a quantidade de páginas dos trabalhos não é muito extensa, apresentando uma média de 9,36 de páginas por artigo, talvez isso deva ao fato de não haver uma unidade retórica exclusiva para a revisão de literatura, o que tornaria o artigo mais extenso.

No que diz respeito aos recursos visuais, percebemos a sua recorrência em todos os trabalhos analisados, principalmente, por meio de figuras e tabelas, e de alguns poucos gráficos. Esses recursos apresentaram-se, predominantemente, na seção de Resultados, sendo recorrente ainda na Discussão, e mais raramente na Metodologia.

No que se refere à configuração retórica do gênero artigo acadêmico, analisamos as seções retórica mais recorrentes e prototípicas, bem como àquelas complementares. Nesse sentido, 50% dos trabalhos apresentou o modelo IMRD (Introdução, Metodologia, Resultados e Discussão) proposto por Swales (1990), enquanto a outra parcela, acrescentou a unidade retórica de Conclusão. Evidenciamos que a porcentagem de exemplares cujo padrão não correspondeu ao modelo de Swales (1990) se tratava das revistas direcionadas para a área de Nutrição. Já em relação às unidades informacionais complementares, verificamos a ocorrência das seções de Agradecimentos e Colaboradores, no entanto, tais unidades não se mostraram recorrentes.

Esse levantamento de dados acerca dos artigos foi muito importante para a construção do questionário e do roteiro das entrevistas, pois, a partir das observações mais salientes, pudemos formular nossas indagações. Por exemplo, em relação à autoria dos artigos, perguntamos o porquê de diversos trabalhos envolverem tantos pesquisadores, já que tal característica, para nós, se mostrou peculiar da área. Observamos, ainda, a predominância do artigo experimental frente aos artigos de revisão, e teórico, levando-nos a indagar quais os motivos que justificavam essa prevalência. Essas e outras constatações preliminares promoveram alguns questionamentos que se fizeram presentes no questionário e no roteiro de entrevista. Em momento posterior dessa seção, voltaremos a discorrer acerca dos procedimentos de coleta dos dados das entrevistas e dos questionários.

### **5.6.3 Descrevendo a cultura disciplinar**

Após a conclusão desse primeiro momento de análise dos artigos, voltamos novamente nosso olhar para a cultura disciplinar da área de Nutrição. Com base nos pressupostos de Hyland (2000) sobre cultura disciplinar, buscamos compreender o conjunto de crenças e valores que permeiam a área em estudo, aprofundando as observações tecidas na análise piloto do Projeto de Pesquisa apresentado na qualificação. Para isso (re) tomamos como parâmetro estudos que contextualizavam historicamente a área de Nutrição no Brasil, bem como trabalhos que versam sobre o perfil do profissional da área de Nutrição. Nesse primeiro momento da análise da cultura disciplinar, dispusemos, ainda, de materiais disponíveis em

*sites* de associações, conselhos regionais e federal, como também em outros meios como na cartilha produzida pelo CFN – Conselho Federal de Nutrição. Em um segundo momento dessa descrição, nós nos baseamos nos relatórios da CAPES, que regulamentam e avaliam a área de Nutrição, no que tange, principalmente, aos programas de Pós-Graduação no Brasil, sua inserção na ciência, produção intelectual e impacto social. A terceira etapa foi caracterizada pela descrição das orientações contidas nos periódicos envolvidos no estudo, o que eles orientam sobre a produção acadêmica, especificamente, para o artigo de análise de dados. Podemos perceber que essas três etapas apresentadas consistiram na descrição de documentos diversos norteadores da área em estudo. Mas, para a compreensão da cultura disciplinar, isso não seria o bastante, então, recorreremos ao olhar dos membros-pesquisadores experientes da área, por meio de questionários e entrevistas.

Pautados no levantamento preliminar que realizamos nos artigos que compõem o *corpus* de nossa pesquisa e na descrição da cultura disciplinar, elaboramos o questionário e o roteiro de entrevista. Em seguida, entramos em contato, por *e-mail*, com a coordenação do Programas de Pós-Graduação do estado do Ceará, que se dispôs a divulgar e a estimular a participação de seu grupo docente em nossa pesquisa. Dessa articulação, 3 (três) professores prontificaram-se a colaborar conosco, agendando um momento oportuno para nossa entrevista.

As entrevistas foram realizadas entre os dias 13 e 20 do mês de maio de 2015, na modalidade face a face, conforme Fraser e Gondim (2014). Para a garantia da captação dos dados, todas as entrevistas foram gravadas em um aparelho celular, e, posteriormente, foram transcritas. A primeira entrevista nos deixou um tanto desestimulados, tendo em vista o entrevistado ser monossilábico, proporcionando-nos respostas pouco esclarecedoras. Por outro lado, a segunda entrevista animou-nos, consideravelmente, haja vista o colaborador proporcionar reflexões relevantes e consistentes sobre o papel do pesquisador, bem como do professor em sua área. O terceiro encontro foi bastante produtivo, pois realizamos a entrevista, previamente, agendada e, ainda, conseguimos a adesão de mais um professor. Os 3 (três) últimos entrevistados promoveram discussões muito pertinentes sobre as questões propostas. Após essas entrevistas, a coordenação se prontificou em convocar mais alguns professores a participarem da nossa pesquisa, mas não obtivemos nenhum retorno a mais.

Embora tivéssemos um roteiro norteador em nossa entrevista, a dinâmica da entrevista, muitas vezes, nos levava a antecipar e voltar às questões não seguindo rigidamente a ordem das perguntas, entendendo, ainda, que, em alguns momentos, os colaboradores já respondiam determinados quesitos antes mesmo de serem indagados. Nossa experiência

corroborou as acepções de Marconi e Lakatos (2003) na medida em que a entrevista proporciona uma maior flexibilidade, já que o entrevistador pode retomar, esclarecer e repetir determinados pontos. Além disso, tivemos que substituir o termo “gênero” por “tipo de texto”, pois sempre havia um incômodo quando o mencionávamos.

Para a coleta de dados do segundo Programa de Pós-Graduação, fixado no estado de São Paulo, contamos com a intermediação de uma amiga pesquisadora<sup>61</sup>, conseguindo, para nós, os endereços eletrônicos de alguns professores que, através de seus *e-mails*, entramos em contato. A princípio, 4 (quatro) professores se dispuseram a responder ao questionário, no entanto, um deles não pôde colaborar conosco.

Recebemos os questionários respondidos pelos professores entre os dias 14 e 21 de junho de 2015. Os dados provenientes desses questionários vieram contribuir ainda mais com a compreensão da área no que se refere a sua produção científica. No entanto, assim como nas entrevistas, percebemos uma certa dificuldade dos professores em compreender dadas questões, como por exemplo, quando indagados sobre as seções retóricas que compõem o artigo acadêmico, um dos professores considerou como resposta “todas”, sem estabelecer quais são essas unidades retóricas. Prevendo esse possível desconhecimento, na questão em que pedimos a descrição das informações pertinentes a cada seção retórica, apresentamos, previamente, cada unidade retórica a ser discorrida, sem deixar margem ao esquecimento de alguma seção, haja vista a inviabilidade de um novo contato para solução desses dados. Um dos professores pesquisados considerou o questionário muito filosófico e nos parabenizou, talvez essa avaliação tenha sido feita em decorrência das perguntas serem predominantemente abertas. Ressaltamos que todos os professores-pesquisadores envolvidos nessa pesquisa, seja por meio de entrevista ou por questionário, foram muito solícitos.

Antes das análises das entrevistas, fizemos uma transcrição literal sem nenhum corte, apresentando repetições, vícios de linguagem, bem como frases inconclusas pelos entrevistados. Ressaltamos que não se trata de uma transcrição com pretensões fonológicas, nem sociolinguísticas, mas, somente, com a finalidade de coletar informações pertinentes à área em estudo. Essas transcrições foram realizadas de forma manual, ouvíamos as falas e transpúnhamos para o papel, levando, aproximadamente, cinco dias para conclusão dessa tarefa.

---

<sup>61</sup>A nossa amiga, engenheira de alimentos, mestre em Nutrição e doutoranda na área de Engenharia de Alimentos, prontificou-se em construir um liame entre nós e os professores-pesquisadores do Programa de Pós-Graduação em Nutrição da mesma universidade em que ela estuda. Além dessa mediação, ela foi responsável por entregar e receber os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido aos/dos professores-pesquisadores envolvidos.

Com as transcrições devidamente digitadas e organizadas e com as respostas dos questionários, começamos nossas análises, selecionando as informações mais relevantes, bem como aquelas que mais coincidiram entre os pesquisados, e, assim, concluímos a última parte da descrição da cultura disciplinar da área de Nutrição, o olhar do membro experiente no que diz respeito à produção acadêmica.

Gostaríamos de esclarecer que esses procedimentos de coleta dos dados que nos conduziram à descrição da cultura disciplinar da área de Nutrição não ocorreram linearmente, pelo contrário, muitas vezes, essas atividades aconteciam concomitantemente. Enquanto analisávamos os documentos da CAPES, as orientações dos periódicos e as pesquisas que versam sobre a identidade do profissional da área de Nutrição, desenvolvíamos as etapas de elaboração e realização de entrevistas e questionários. Ressaltamos, ainda, que o modelo de análise de base etnográfico proposto por Swales (2004) se fez presente em nosso estudo, tendo em vista que a investigação da cultura disciplinar ocorreu em vários momentos da pesquisa, promovendo um diálogo constante entre a análise textual e a cultura disciplinar, constituindo, assim, a análise sociorretórica propriamente dita.

#### **5.6.4 Analisando sociorretoricamente artigos acadêmicos experimentais**

Para a análise linguístico-textual, apoiamo-nos, primeiramente, no modelo CARS proposto por Swales (1990), em que o autor evidencia os movimentos e passos retóricos da unidade de Introdução de artigos acadêmicos. Tal modelo foi replicado por inúmeros pesquisadores em outras unidades retóricas do mesmo gênero. No que se refere à análise das Introduções e das demais unidades retóricas, tomamos como base de nossa análise os modelos retóricos de Nwogu (1997) e Costa (2015) sobre artigos acadêmicos da área de Medicina, haja vista não dispormos de nenhum referencial específico para a área de Nutrição. Além desses modelos norteadores de descrição retórica do gênero, utilizamos como um dos fundamentos de nossa análise os dados presentes na descrição da cultura disciplinar, principalmente, por meio das orientações dos periódicos e das observações dos membros experientes da área no que se referem à descrição das unidades retóricas.

Esse caminho de interseções e cruzamentos foi constante em nossa análise, visto que nossa proposta investigativa levou em consideração não apenas a análise linguístico-textual, mas principalmente a contextual, de base mais etnográfica. Assim, para que compreendêssemos melhor como as unidades retóricas, bem como os seus movimentos e passos são/foram construídos, fez-se necessário articularmos os dados da literatura com os

dados da cultura disciplinar. De posse desses materiais e pressupostos teórico-metodológicos, iniciamos as análises dos textos.

Na seção de Introdução, utilizamos os três modelos disponíveis, Swales (1990), Nwogu (1997) e Costa (2015). Inicialmente, analisamos 10 artigos dessa unidade para verificarmos uma recorrência, e, a partir desses resultados, continuamos a investigação dos demais artigos de acordo com o padrão encontrado. Encontrado um padrão, esquematizamos a descrição para a seção, e, em seguida, tecemos as considerações acerca dos movimentos e passos encontrados, exemplificando com trechos dos textos, dialogando com a literatura e com os dados da cultura disciplinar da área de Nutrição. Além da análise dos movimentos e passos da unidade retórica de Introdução, buscamos apresentar os itens léxico-gramaticais mais recorrentes, tentando traçar um elemento caracterizador a mais dos artigos na área em estudo.

Para as seções de Metodologia, Resultados, Discussão e Conclusão, fundamentamos nas propostas de Nwogu (1997) e Costa (2015), haja vista não dispormos de outro modelo para essas unidades em área afim. Na seção de Referências, não havia menção a essa unidade, embora seja uma exigência na maioria de trabalhos acadêmicos, utilizando os pressupostos lançados por Costa (2015), bem como as orientações ICMJE (2014) acerca do modelo *Vancouver* sobre citações em publicações de área da Saúde. Para as seções que consideramos complementares, Agradecimentos e Colaboradores, analisamos com base nas orientações dos periódicos e nos dados dos membros-experientes. Em cada uma dessas unidades, seguimos os mesmos passos traçados na descrição da seção de Introdução, apresentando um padrão prototípico dos movimentos e passos de cada unidade retórica, bem como os itens léxico-gramaticais mais usuais.

No momento em que analisávamos a seção de Metodologia, por exemplo, surgiu um problema no que diz respeito à identificação de programas e testes utilizados nos estudos, tendo em vista que não tínhamos certeza do que se tratavam tais instrumentos. Embora suspeitássemos que esses mecanismos se relacionavam à análise estatística, a literatura não apresentava informações consistentes que pudessem nos responder essa questão a contento, levando-nos a fazer uma nova busca na cultura disciplinar, principalmente, nas orientações dos periódicos, como também a recorrer a uma pesquisa “*google*” para termos convicção de que tais instrumentos foram, realmente, utilizados para fins estatísticos.

É interessante sublinhar que as análises das unidades retóricas, bem como de seus movimentos e passos correspondentes são fruto do trabalho colaborativo entre mim e minha orientadora, visto que consideramos relevante um segundo olhar para garantir a confiabilidade

dos dados. Nesse processo contínuo de discussão dos dados, primeiramente, analisamos dez exemplares de cada unidade retórica, ficando os outros exemplares sob minha incumbência. À medida que realizávamos essa etapa, voltávamos a nos reunir para discutir as possíveis divergências, e, assim, (re) alinharmos nossa análise. Desse modo, o processo de interpretação dos dados caracterizou-se por um constante diálogo entre nós, com a literatura e com a cultura disciplinar da área.

Para finalizarmos a descrição sociorretórica dos artigos acadêmicos experimentais, catalogamos, ainda, os itens léxico-gramaticais mais representativos de cada unidade informacional presentes nas unidades retóricas. Primeiramente, selecionamos e organizamos os excertos de todas as unidades informacionais retirados dos 30 exemplares analisados. Depois, manualmente, destacamos todas as estruturas verbais frequentes nas referidas unidades informacionais, e, em seguida, identificamos as mais recorrentes. Nesse mesmo paradigma de análise, buscamos destacar os termos lexicais mais denotativos dos movimentos e passos, bem como outros elementos que também julgamos caracterizadores da função retórica de cada unidade informacional, tais como: quantidade, sexo, lugar, marca, classe social, entre outros. Ressaltamos que não dispusemos de nenhum aparato tecnológico nessa análise.

Concluídas as análises e discussões acerca da descrição proposta, tecemos considerações acerca do fenômeno observado e delineamos uma proposta sociorretórica para o artigo acadêmico experimental na cultura disciplinar da área de Nutrição.

## 5.7 APRESENTANDO OS MODELOS SOCIORRETÓRICOS ORIENTADORES EM NOSSA PESQUISA

Para uma melhor compreensão da análise dos dados, apresentamos uma síntese das duas principais propostas sociorretóricas norteadoras em nosso estudo, de Nwogu (1997) e Costa (2015), ambas na área de Medicina, cuja descrição, em maiores detalhes, se encontra no terceiro capítulo deste trabalho. Para a seção de Introdução, apresentamos, ainda, o modelo CARS de Swales (1990), haja vista ser por meio dele que deu origem a todos os outros.

**Quadro 1 – Modelos de descrição retórica para a análise de artigos acadêmicos experimentais da área de Nutrição**

<p><b>INTRODUÇÃO: Modelo CARS (SWALES, 1990)</b></p> <p><b>Movimento 1: Estabelecer o território</b>            Passo 1 - Estabelece a importância da pesquisa e / ou            Passo 2 - Fazer generalização / ões quanto ao tópico e / ou            Passo 3 - Revisar a literatura (pesquisas prévias)</p> <p align="right">↓ Diminuindo o esforço retórico</p> <p><b>Movimento 2: Estabelecer o nicho</b>            Passo 1A - Contra-argumentar ou            Passo 1B: Indicar uma lacuna / s no conhecimento ou            Passo 1C: Provocar questionamentos ou            Passo 1D: Continuar a tradição</p> <p align="right">↓ Enfraquecendo os possíveis questionamentos</p> <p><b>Movimento 3: Ocupar o nicho</b>            Passo 1A: Delinear os objetivos ou            Passo 1B: Apresentar a pesquisa            Passo 2: Apresentar os principais resultados            Passo 3: Indicar a estrutura do artigo</p> <p align="right">↓ Explicitando o trabalho</p>	
<p><b>INTRODUÇÃO: Nwogu (1997)</b></p> <p><b>Movimento 1:</b> Apresentando informações gerais            (1) Referência ao conhecimento estabelecido no campo            (2) Referência aos principais problemas de pesquisa</p> <p><b>Movimento 2:</b> Revisando pesquisas relacionadas            (1) Referência à pesquisa anterior            (2) Referência às limitações da pesquisa</p> <p><b>Movimento 3:</b> Apresentando nova pesquisa            (1) Referência aos objetivos da pesquisa            (2) Referência ao principal procedimento de pesquisa</p>	<p><b>INTRODUÇÃO: Costa (2015)</b></p> <p><b>Movimento 1:</b> Apresentando o tema            Passo 1 – Fazendo referência a pesquisas prévias e/ou            Passo 3 – Indicando limitações de pesquisas prévias e</p> <p><b>Movimento 2:</b> Apresentando os objetivos da pesquisa</p>
<p><b>METODOLOGIA: Nwogu (1997)</b></p> <p><b>Movimento 1:</b> Descrevendo procedimentos de coleta de dados            (1) Indicando fonte de dados            (2) Indicando a dimensão dos dados            (3) Indicando os critérios para a coleta de dados</p> <p><b>Movimento 2:</b> Descrevendo procedimento experimental            (1) Identificação dos principais instrumentos de pesquisa            (2) Recontando processo experimental            (3) Indicando critérios para o sucesso</p> <p><b>Movimento 3:</b> Descrevendo procedimento de análise de dados            (1) Definindo terminologias            (2) Indicando processo de classificação dos dados            (3) Identificando instrumento / procedimento analítico            (4) Indicando modificação no instrumento / procedimento</p>	<p><b>METODOLOGIA: Costa (2015)</b></p> <p><b>Movimento 1:</b> Descrevendo procedimentos de coleta de dados            Passo 1 – Indicando a fonte de dados e/ou            Passo 2 – Apresentando a amostra e</p> <p><b>Movimento 2:</b> Descrevendo procedimentos experimentais            Passo 1 – Relatando o processo experimental e/ou            Passo 2 – Identificando o principal aparato da pesquisa e/ou</p> <p><b>Movimento 3:</b> Descrevendo procedimentos de análise de dados            Passo 1 – Indicando o processo de classificação de dados e/ou            Passo 2 – Indicando o instrumento de análise estatística e/ou            Passo 3 – Apresentando método(s) e/ou</p> <p><b>Movimento 4:</b> Indicando aprovação por comitê de ética</p>



<p><b>RESULTADOS:</b> Nwogu (1997)  <b>Movimento 1:</b> Indicando Observações Consistentes  (1) Destacando observação global  (2) Indicando observação específica  (3) Contabilizando observações feitas</p> <p><b>Movimento 2:</b> Indicando Observações não Consistentes</p>	<p><b>RESULTADOS:</b> Costa (2015)  <b>Movimento 1:</b> Apresentando resultados específicos</p>
<p><b>DISCUSSÃO:</b> Nwogu (1997)  <b>Movimento 1:</b> Destacando Resultado Global de Pesquisa</p> <p><b>Movimento 2:</b> Explanando os Resultados Específicos de Investigação  (1) Afirmando um resultado específico  (2) Interpretando o resultado  (3) Indicando significado de resultados  (4) Contrastando resultados prévios com atuais  (5) Indicando as limitações dos resultados</p> <p><b>Movimento 3:</b> Declarando Conclusões de Pesquisa  (1) Indicando implicações da pesquisa  (2) Promovendo mais investigação</p>	<p><b>DISCUSSÃO:</b> Costa (2015)  <b>Movimento 1:</b> Apresentando informação introdutória e</p> <p><b>Movimento 2:</b> Explicando resultados específicos de pesquisa  Passo 1 – Interpretando o resultado e/ou  Passo 2 – Indicando a importância do resultado e/ou  Passo 3 – Comparando resultados com literatura prévia e/ou  Passo 4 – Indicando limitações dos resultados e/ou</p> <p><b>Movimento 3:</b> Indicando implicações práticas de pesquisa</p>
<p><b>CONCLUSÃO:</b> Costa (2015).  <b>Movimento 1:</b> Apresentando interpretações gerais dos achados da pesquisa e/ou</p> <p><b>Movimento 2:</b> Indicando implicações práticas de pesquisa</p>	
<p><b>REFERÊNCIAS:</b> Costa (2015).  <b>Movimento 1:</b> Listando referências completas de todos os trabalhos citados</p>	

Fonte: Elaborado conforme Swales (1990), Nwogu (1997) e Costa (2015).

Embora os modelos não tratem da organização retórica de artigos acadêmicos na área de Nutrição, foram substanciais em nossa análise, considerando que a área de Medicina, analisada por Nwogu (1997) e Costa (2015), está vinculada a grande área da Saúde.

## 5.8 DEFININDO OS TERMOS UTILIZADOS NA ANÁLISE

Para a conclusão do percurso metodológico, apresentamos a definição da nomenclatura adotada em nosso estudo, a mesma definida por Costa (2015), já que consideramos tais conceitos relevantes e esclarecedores. No entanto, tentamos enxugar tais definições das terminologias, a fim de tornar, ainda, mais clara a compreensão de nossa investigação.

**Quadro 2 – Termos e suas definições**

<b>TERMOS</b>	<b>DEFINIÇÃO</b>
Unidade informacional	Qualquer bloco de texto, recorrente ou não, que possui uma função retórica associada ao propósito do artigo.
Unidade retórica/Seção retórica	Unidade informacional que corresponde a qualquer seção mais ampla do artigo, como Introdução, Metodologia, Resultados, e que possui uma função retórica e comunicativa específica associada ao propósito do referido gênero.
Movimento	Unidade informacional que compõe a unidade retórica e que possui uma função retórica e comunicativa específica associada ao propósito da própria unidade e do artigo.
Passo	Unidade informacional menor que compõe o movimento e que possui uma função retórica e comunicativa específica associada ao propósito do próprio movimento, da unidade retórica e do artigo.
Frequência/Ocorrência	Número de vezes em que unidades retóricas, movimentos, passos e outras unidades informacionais acontecem nos artigos analisados.
Alta/Elevada/Relevante frequência/ocorrência	Ocorrência igual ou superior a 50%.
Baixa/Irrelevante frequência/ocorrência	Ocorrência inferior a 50%.
Frequência/Ocorrência nula	Ocorrência igual a zero.
Recorrência	Ocorrência igual ou superior a 50%.

Fonte: Costa (2015, adaptado)

Depois da apresentação do caminho percorrido em nosso estudo, passemos, então, à descrição da cultura disciplinar da área de Nutrição no Brasil.

## **6 DESCRREVENDO A CULTURA DISCIPLINAR DA ÁREA DE NUTRIÇÃO NO BRASIL**

Para compreender como uma determinada cultura disciplinar concebe seu conhecimento, bem como os gêneros produzidos por ela, faz-se necessário adentrar nos aspectos culturais que a compõem. Nesse sentido, fizemos um levantamento da cultura disciplinar da área de Nutrição no Brasil, através de documentos disponíveis em sites oficiais, de associações e conselhos da área, de relatórios da CAPES, de artigos científicos que versam sobre a identidade da própria área, das orientações dos periódicos e de entrevistas/questionários com membros experientes da área em análise. Como ponto de partida nesse reconhecimento da cultura disciplinar da área de Nutrição, façamos um breve passeio pelos elementos históricos mais relevantes da referida área no Brasil.

### **6.1 UM BREVE HISTÓRICO DA ÁREA DE NUTRIÇÃO NO BRASIL**

Conforme Motta, Oliveira e Boog (2003), em meados de 1930, vários médicos e nutrólogos começam a desenvolver pesquisas na área de Nutrição, umas intituladas de "vertente técnica" e outras de "vertente social". Os primeiros, influenciados pelos estudos norte-americanos, desenvolviam pesquisas na área de fisiopatologia e nutrição experimental, enquanto os segundos, através de suas pesquisas, divulgavam e denunciavam a fome como problema social. É nesse contexto que surgem os primeiros cursos de Nutrição no Brasil.

De acordo com a Associação Paulista de Nutricionista (APAN)<sup>62</sup>, o primeiro curso de Nutrição do Brasil foi criado em 1939, na Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo. Nos anos seguintes, surgiram os primeiros cursos técnicos em diversos institutos, dando origem a reconhecidos cursos de graduação na atualidade. No dia 31 de agosto de 1949, foi fundada Associação Brasileira de Nutrição (ABN), atualmente, ASBRAN – Associação Brasileira de Nutrição. ABN é a primeira entidade cujo objetivo era representar e defender os direitos dos profissionais da Nutrição, assim como estimular o desenvolvimento de pesquisas na área. Devido à importância da criação de tal associação, o dia do nutricionista firma-se em 31 de agosto, data da criação da ABN.

De acordo com o Conselho Federal de Nutricionistas (CFN)<sup>63</sup>, a profissão de nutricionista é regulamentada através da Lei nº 5.276, de 24 de abril de 1967. Já em 1968, o Nutricionista foi enquadrado como profissional liberal – Portaria Ministerial nº 3.424 (MTCI)

---

<sup>62</sup> [www.apanutri.com.br](http://www.apanutri.com.br)

<sup>63</sup> [www.cfn.org.br](http://www.cfn.org.br)

de 23/9/1968 (DOU 15/10/1968). Em 1972, a criação do primeiro Programa Nacional de Alimentação e Nutrição impulsiona a criação de novos cursos de Nutrição e, por conseguinte, o mercado de trabalho para os nutricionistas. Em 20 de outubro de 1978, sanciona-se a Lei nº 6.583, que cria os Conselhos Federal e Regionais de Nutricionistas com a finalidade de orientar, disciplinar e fiscalizar o exercício profissional. Em 1979, o Ministério da Saúde inclui os Nutricionistas na categoria funcional de Sanitaristas do grupo de Saúde Pública – Decreto nº 83.928/1979. Tais regulamentações e o aumento de vagas no ensino superior em Nutrição provocaram uma expansão da profissão para os mais diversos setores da sociedade, como escolas, restaurantes, docência, indústria, esportes, entre outros.

Em 1991, é aprovada a Lei nº 8.234/91 de 17/9/1991 (DOU de 19/9/1991), que regulamenta o exercício profissional do Nutricionista, ficando revogada a Lei nº 5.276/67. Através desta lei, definiu-se quais atividades só poderiam ser exercidas por nutricionistas. Conforme o Conselho Federal de Nutricionistas (CFN), os profissionais de Nutrição têm por objetivo proporcionar saúde à população, fornecendo-lhe assistência nutricional e alimentar por meio do exercício ético, por profissionais habilitados e capacitados. Assim, é interessante entender o profissional de Nutrição, mostrando como é descrito pelos órgãos reguladores da profissão.

### **6.1.1 Quem é o nutricionista?**

Conforme Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Nutrição (2001), o nutricionista é um profissional de saúde com formação generalista, humanista e crítica. Tal profissional está apto a trabalhar em todas as áreas do conhecimento em que a alimentação e a nutrição se apresentem fundamentais à promoção, manutenção e recuperação da saúde, como também à prevenção de doenças de indivíduos ou grupos populacionais.

A atividade do nutricionista deve estar pautada na melhoria da qualidade de vida e em princípios éticos, refletindo sobre o contexto sociocultural e econômico do país em que vivemos. A formação acadêmica do nutricionista foi pensada de forma a levá-lo à compreensão do ser humano enquanto ser biológico e social, do alimento e da relação ser humano/alimento, a chamada nutrição aplicada (MOTTA; OLIVEIRA; BOOG, 2003).

Para o pleno exercício de sua profissão, o profissional deve estar devidamente habilitado por cursos de graduação em Nutrição registrados no órgão competente do Ministério da Educação; é necessário ainda estar regularmente inscrito no Conselho Regional de Nutricionistas (CRN) da sua respectiva jurisdição.

De acordo com o CFN (2006), há sete conselhos regionais de nutricionistas divididos no país, da seguinte forma: a primeira região de conselho de nutricionista compreende a região Centro-Oeste, exceto Mato Grosso do Sul; a segunda região abrange a região Sul, exceto Paraná, que está sob a jurisdição de outro conselho regional; a terceira região compreende os estados da federação de Mato Grosso do Sul, São Paulo e Paraná; a quarta região compreende os estados da região Sudeste, no entanto, São Paulo, como fora mencionado anteriormente, compõe outra região; a quinta região é formada pelos estados da Bahia e Sergipe; a sexta região é composta pelos demais estados da região Nordeste; e, por fim, a sétima região abrange os estados da região Norte.

O CFN (2006), na tentativa de traçar um perfil do profissional da área, realiza um estudo com nutricionistas de todo o país. Nessa pesquisa, observa-se que grande parcela dos nutricionistas no Brasil são mulheres, no entanto, os profissionais do sexo masculino se fazem mais presentes na Nutrição Esportiva. A faixa etária dos nutricionistas pesquisados gira em torno de 20 e 40 anos, são solteiros, de raça branca e, em sua maioria, declaram-se católicos. Nessa pesquisa, salienta-se, ainda, que a residência em Nutrição não é uma prática comum, tal como é na área de Medicina, fazendo-nos inferir que a pouca recorrência nessa prática se deva o fato de que a residência em Nutrição se constitui como Pós-Graduação reconhecida e aprovada há pouco tempo. Conforme o MEC<sup>64</sup>, as residências multiprofissionais na área da Saúde, nas quais se insere a área de Nutrição, foram criadas a partir da promulgação da Lei nº 11.129 de 2005.

De acordo com o diagnóstico realizado por CFN (2006), grande parte dos nutricionistas entrevistados confirmaram sua participação em pesquisas ligadas à sua área de atuação, principalmente, aqueles ligados à educação e ao ensino, sendo também os que mais publicam em revistas científicas e utilizam os resultados de suas pesquisas em sua prática.

Banduk, Ruiz-Moreno e Batista (2009), conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Nutrição (2001), afirmam que o nutricionista deve desenvolver competências para se integrar aos variados grupos profissionais no contexto do atual sistema público de saúde, como por exemplo, os Programas de Saúde da Família (PSF). A pesquisa realizada pelo CFN (2006) corrobora essas diretrizes ao revelar que elevado número de nutricionistas (62,4%) compõem equipes multiprofissionais.

No tópico seguinte, faremos um breve levantamento das instituições acadêmicas da área de Nutrição no Brasil.

---

<sup>64</sup> <http://portal.mec.gov.br/residencias-em-saude/residencia-multiprofissional>.

### **6.1.2 A formação do nutricionista no Brasil**

A cultura disciplinar da área de Nutrição registra, em 2008, 310 cursos de graduação, concentrados na região Sudeste, principalmente, no setor privado. No período de 1996 a 2008, foram criados 267 novos cursos, representando um crescimento de 620,93%, com expressiva concentração no setor privado. Em 2008, 83,5% dos cursos da área estavam no setor privado. No entanto, tal crescimento na oferta de cursos não significa propriamente qualidade, como mostram os dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (INEP) no que se refere à formação dos profissionais da área de Nutrição (SILVA; SOUZA; VELOSO, 2011).

Silva, Souza e Veloso (2011) revelam, conforme dados do INEP, que as melhores médias, entre os formandos, foram verificadas na região Sul, com 51,2%, e na região Centro-Oeste, com 50,7%, já a menor nota registra-se na região Norte, com 44,1%. Em relação aos recém-ingressos, as regiões Sul e Sudeste obtiveram as melhores médias, 39,5% e 38,1% respectivamente, enquanto a menor média ocorreu na região Nordeste, com 36,3%. Os autores afirmam ainda que o desempenho dos alunos de instituições públicas apresentou melhor desempenho no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) de 2007.

Os cursos de graduação em Nutrição têm passado por reformas no seu currículo, visando uma formação que ultrapasse os limites técnico-profissionais, por isso é relevante pensar nessas mudanças como processos dinâmicos, em que sejam reavaliadas as práticas e crenças dessa cultura disciplinar (BANDUK; RUIZ-MORENO; BATISTA, 2009). Assim, buscamos mostrar como o profissional se posiciona enquanto profissional da área de Nutrição.

### **6.1.3 A identidade do Nutricionista no Brasil**

Com o intuito de termos uma dimensão do universo do profissional da área de Nutrição no Brasil, tomamos como base de análise o estudo de Banduk, Ruiz-Moreno e Batista (2009) sobre “A construção da identidade profissional na graduação do nutricionista”. Nesse trabalho, foram entrevistados nove coordenadores e dezessete alunos de nove cursos de graduação no município de São Paulo. Através das observações, são tecidas considerações acerca do papel do Nutricionista no Brasil.

Banduk, Ruiz-Moreno e Batista (2009, p. 112) vêm nos mostrar que, embora a profissão de nutricionista esteja em vigor há mais de sessenta anos no Brasil, isso não confere "uma identidade profissional claramente percebida pela sociedade brasileira". O conhecimento da dimensão profissional do Nutricionista está relegado a grupos especialmente

dedicados à área. Motta, Oliveira e Boog (2003, p. 79) nos revelam que há “dificuldades para a atuação do nutricionista na área clínica, pois esse é um espaço muitas vezes monopolizado por médicos e enfermeiros”, evidenciando-se, assim, que há uma dificuldade do profissional da área de Nutrição em se impor frente a um grupo multiprofissional da saúde.

Segundo Banduk, Ruiz-Moreno e Batista (2009), os coordenadores dos cursos analisados consideram que não há uma identidade profissional consolidada. Os entrevistados concebem o nutricionista como um profissional da área da saúde, bem como revelam seu papel como educador. Já os alunos entrevistados voltam seu olhar para a vivência profissional e as atuais condições de trabalho, dando pouco valor à reflexão de sua identidade profissional. Os alunos ressaltam também a visão do nutricionista como educador, aquele profissional, independente de sua área de atuação, que tem como objetivo proporcionar a qualidade de vida à população, através, principalmente, da reeducação alimentar.

Os autores reforçam a importância da busca do nutricionista por sua autonomia frente a uma equipe de saúde, e, para isso, faz-se necessária a constante reflexão sobre qual papel deve desempenhar nesse contexto multiprofissional. Desse modo, a identidade do nutricionista, enquanto profissional da saúde, precisa ser repensada.

De acordo com os coordenadores entrevistados por Banduk, Ruiz-Moreno e Batista (2009), a discussão sobre a identidade profissional do nutricionista deve ocorrer de forma transversal, em diferentes disciplinas e momentos do curso de graduação. No entanto, já podemos vislumbrar novos horizontes, pois há programas que buscam sanar essa carência, inserindo no início do curso disciplina que leva o aluno a entender sua área, seus objetivos e seu papel enquanto profissional.

Nesse processo de formação de sua identidade profissional, faz-se relevante o constante debate entre professor-aluno sobre as contingências da área, possibilitando, assim, uma formação mais consistente de profissionais capazes de refletir e colaborar no aprimoramento de sua identidade profissional. O estágio revela-se também importante na construção da identidade do nutricionista, pois é através de atividades pedagógicas planejadas e supervisionadas que o aluno fará a devida associação entre teoria e prática (BANDUK; RUIZ-MORENO; BATISTA, 2009).

Poderíamos inferir que essa indefinição na identidade do profissional da área de Nutrição se deva ao fato do caráter significativamente interdisciplinar da área, pois acaba por se aproximar das diversas noções de crenças e valores das áreas com as quais se relaciona. O profissional da Nutrição, por pertencer a uma área multidisciplinar, está em constante busca de sua identidade profissional.

No intuito de aprofundarmos nossos conhecimentos acerca da cultura disciplinar da área de Nutrição, utilizamos outros pontos como eixo norteador para nossa análise, os mais recentes relatórios da CAPES.

## 6.2 OS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO

Nesse momento da descrição da cultura disciplinar da área de Nutrição, tomamos como base os documentos da CAPES: Relatório do I Seminário de acompanhamento de Programas de Pós-Graduação da área de Nutrição (2012), Documento de Área (2013a) e o Relatório de Avaliação Trienal (2013b). Nesses relatórios, são apresentadas relevantes considerações acerca da área em estudo, tais como: sua configuração enquanto área de produção de conhecimento, requisitos fundamentais para a criação de novos cursos, Plano Nacional de Pós-Graduação, Avaliação de periódicos, Impacto na educação básica, Síntese da Avaliação dos Programas, entre outros aspectos. Partindo dessas informações, vejamos o panorama da cultura disciplinar da área de Nutrição conforme esse órgão de regulação e fomento, a CAPES.

A CAPES<sup>65</sup>, com o objetivo de maximizar o desenvolvimento das atividades de avaliação, organizou as 48 áreas de conhecimento conforme critérios de afinidade, distribuindo-as em dois níveis, o primeiro nível chamado de Colégios, e o segundo nível, Grandes Áreas. O primeiro nível classifica-se em três Colégios: Colégio de Ciências da Vida, Colégio de Ciências Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar, e Colégio de Humanidades. No primeiro Colégio, encontram-se as três primeiras grandes áreas, Ciências Agrárias, Ciências Biológicas e Ciências da Saúde. No segundo Colégio, apresentam-se mais três grandes áreas, Ciências Exatas e da Terra, Engenharias e Multidisciplinar. Por fim, no terceiro Colégio, estão dispostas as três últimas grandes áreas, Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, e Linguística, Letras e Artes.

É importante salientar que a área de Nutrição está agregada à Grande Área Ciências da Saúde, mostrando, assim, sua forte ligação com a área de Medicina, a quem era vinculada até 2011.

Conforme a CAPES (2013a), a Nutrição é uma área científica que produz saberes e conhecimentos específicos relativos à Nutrição Clínica, Nutrição Básica e Experimental, Ciência e Tecnologia de Alimentos Aplicados à Saúde, Alimentação e Nutrição em Saúde Coletiva, e Ciências Humanas e Sociais em Alimentação e Nutrição. Sob a ótica da

---

<sup>65</sup> <http://www.capes.gov.br/avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao>



interdisciplinaridade, a área de Nutrição se utiliza de diferentes disciplinas e vertentes teórico-metodológicas a fim de articular saberes e conhecimentos acerca de seu objeto de estudo, a alimentação e a nutrição.

A partir de 2011, os Programas de Pós-Graduação da área de Nutrição deixam de ser vinculados à área de Medicina II, passando a ter sua própria autonomia. A área de Nutrição é, então, oficialmente criada com 18 Programas. Para que a referida área se estruturasse a contento, a CAPES (2013a) instituiu uma coordenação temporária. Em 2012, as atividades dessa coordenação se encerram e inicia-se uma coordenação permanente. Conforme a CAPES (2013a), existem 22 Programas de Pós-Graduação, sendo 10 Programas de mestrados acadêmicos; três Programas de mestrados profissionais e nove Programas de mestrados e doutorados acadêmicos, perfazendo um total de 32 cursos.

De acordo com a CAPES (2013a), os programas de Pós-Graduação estão distribuídos da seguinte forma: seis Programas na região Nordeste; três Programas na região Centro-Oeste; nove Programas na região Sudeste; e quatro Programas na região Sul. No entanto, a região Norte não possui nenhum Programa (CAPES, 2013a). Nesse sentido, uma das medidas do Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG, 2011 – 2020) tem por objetivo viabilizar o fortalecimento e a criação de novos Programas, principalmente, em regiões onde, ainda, não foram estabelecidos, tal como a região Norte.

### **6.2.1 O Plano Nacional de Pós-Graduação - PNPG (2011 – 2020)**

Para o PNPG (2011 – 2020), a área de Nutrição apresenta boas perspectivas de crescimento nesse período, acreditando-se que o número de doutorados irá dobrar. Mesmo que para isso seja necessário adotar medidas para possibilitar a implementação de cursos em regiões que ainda não possuem programas de Pós-Graduação, bem como realizar o fortalecimento dos Programas já existentes. Visando, então, o desenvolvimento contínuo da área de Nutrição nos anos vindouros, apresentam-se as seguintes metas: (a) ampliar, numérica e qualitativamente, os Programas de Pós-Graduação em Nutrição das regiões Sul e Centro-Oeste, cujo número de cursos é bem reduzido; além disso, estimular a implantação de pelo menos um programa na região Norte; (b) estimular a integração intra e inter-regional entre os Programas existentes, com a finalidade de minimizar discrepâncias, bem como proporcionar um desenvolvimento regional por meio da inter-relação de programas; (c) ampliar as relações de cooperação com países mais desenvolvidos cientificamente, afim de compartilhar e aperfeiçoar competências técnico-científicas, como também estreitar relações cooperativas

com países da América Latina, Caribe e África, proporcionando a troca de experiências e técnicas científicas na área de Alimentação e Nutrição. (CAPES, 2013a, pp. 1 e 2).

Podemos perceber que as referidas metas têm por objetivo não apenas aumentar o número de Programas de Pós-Graduação, mas também minimizar as incongruências existentes entre as diversas regiões do país, proporcionando, assim, uma maior uniformidade no que diz respeito à oferta de Programas. Além da boa relação entre os diversos Programas de Pós-Graduação no país, faz-se também relevante o intercâmbio com outros Programas de países mais desenvolvidos com o objetivo de trocar experiências, trazendo contribuições técnico-científicas para a área. Assim como no perfil da área de Medicina descrita por Costa (2015), a CAPES faz-se criteriosa na manutenção e na criação de novos cursos, embora busque promover a oferta e desenvolvimento de Programas de Pós-Graduação na área de Nutrição, visto que tal área, principalmente na região Norte, apresenta uma carência bem expressiva.

No que se refere ao impacto no ensino fundamental e médio, a área de Nutrição considera positivo os Programas que apresentam inserção na educação básica. A promoção disso pode ocorrer através de atividades do tipo universidade de portas abertas, em que se apresentam feira de ciências, oficinas e visitas a laboratórios; orientação de alunos em pesquisa Junior; atividades de extensão voltadas à alimentação saudável; oferta de cursos; desenvolvimento de material didático; e atuação em escolas rurais e agricultura familiar. Em relação a esse tópico, podemos perceber uma abertura maior da área de Nutrição aos outros níveis de ensino, destoando, nesse aspecto, do perfil traçado por Costa (2015) para a área de Medicina, já que a área analisada pela autora não apresenta uma inserção substancial na educação básica.

### **6.2.2 A criação de novos Programas de Pós-Graduação**

Para a criação de novos Programas de mestrado e doutorado, são levados em consideração vários quesitos: Proposta do Curso; Corpo docente; Atividade de pesquisa; Produção Intelectual; Infraestrutura de ensino e pesquisa; e outros (CAPES, 2013a). Vejamos o que cada um dos tópicos orienta.

O primeiro requisito orientador para a criação de novos cursos de pós graduação na área de Nutrição versa sobre a proposta do curso a qual deve corresponder às seguintes exigências: (a) corpo docente que já tenha produzido nas linhas de pesquisa propostas; (b) corpo docente com formação relacionada à área de Nutrição e com forte ligação com as linhas

de pesquisa apresentadas na Proposta do curso, embora a formação inicial desse docente se distancie da área de Nutrição; (c) apresentar o mínimo de 10 docentes permanentes; e (d) mostrar claramente a compreensão dos docentes em relação à Pós-Graduação *stricto sensu*. Para a aprovação de novo curso de mestrado, faz-se necessária a obtenção mínima de nota três, enquanto para doutorado, exige-se nota mínima quatro.

Essas orientações mais gerais desdobram-se em dois tópicos básicos para a avaliação de um novo curso: I) apoio institucional e condições oferecidas pela Instituição de Ensino Superior (IES) para a realização do curso. Esse apoio institucional se materializa através de (a) atos e documentos oficiais de aprovação da proposta e autorização de funcionamento, (b) condições favoráveis e concretas de contratação dos docentes, e (c) estabelecimento da infraestrutura necessária ao funcionamento de atividades previstas; II) a proposta do programa deve apresentar de forma clara e convincente os seguintes pontos: (a) grupo proponente atuante em atividades de pesquisa na instituição, (b) objetivos e justificativa de sua implementação coerentes com a área, (c) área de concentração pertinente às linhas de pesquisa e projetos em desenvolvimento, (d) tipo de profissional que se deseja formar, (e) quantidade de orientadores e número de vagas oferecidas a cada ano, (f) estrutura pormenorizada do currículo, (g) adequação ao desenvolvimento das linhas e projetos de pesquisa, evitando-se a duplicidade com a formação *lato sensu*, (h) sólida formação em pesquisa. (CAPES, 2013a)

No que se refere ao Mestrado Profissional (MP), deve-se acrescentar, ainda, a relevância local, regional ou temática. Além disso, o compromisso institucional com a implantação do curso deve ser explícito através de documentos. Faz-se recomendável também que o curso apresente fonte de financiamento, possibilitando, por meio de contratos e convênios ou através de instituições do setor de saúde, a formação de seus atuais (ou futuros) profissionais. Para as propostas de mestrados profissionais, devem ser seguidas a Portaria Normativa MEC nº 17, de 29 de dezembro de 2009, e demais normas da CAPES.

O segundo requisito para a criação de novos Programas de mestrado e doutorado põe em evidência o Corpo Docente, que deve estar produzindo na instituição há pelos menos um ano, e, além disso, ter publicado relevantes pesquisas para a área. Sua composição deve ser exclusivamente de doutores que tenham produção intelectual pertinente a sua área de concentração ou linha de pesquisa.

O curso deve apresentar, pelo menos, 10 docentes permanentes, e deste total, seis devem ter vínculo integral com a instituição. O docente poderá participar como membro permanente por até dois programas, da mesma ou de instituições distintas, mas para isso deve

demonstrar viabilidade de atuação em ambos. Faz-se importante que os docentes apresentem experiência anterior em orientação de alunos da graduação, bem como da especialização, em atividades de iniciação científica e em orientações de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). É possível, ainda, a participação de docentes de outras instituições desde que não caracterize dependência externa, tampouco seja contabilizado como exigência mínima de produção científica.

O terceiro quesito, Atividade de pesquisa, refere-se às linhas e aos projetos de pesquisa que devem estar ligadas à proposta do programa. É importante salientar que projetos isolados podem fazer parte do Programa, contanto que possibilitem contribuições e tenham potencial para criação de novas linhas de pesquisa. Evidencia-se também que a produção intelectual deve estar intimamente relacionada às linhas e projetos de pesquisa.

Orienta-se que o número de linhas não exceda a três por docente, tampouco que uma linha dependa, exclusivamente, de um docente, assim, evidencia-se que se busca uma distribuição mais regular entre linhas e docentes.

No que se refere a financiamento, o programa deve ser capaz de buscar recursos de fomento à pesquisa, por isso os projetos devem ser estimulados a participar de processos de competição aos órgãos financiadores.

O quarto requisito, Produção Intelectual, é essencial para que um novo curso seja recomendado, no entanto, o atendimento mínimo não é suficiente para aprovação, devendo-se, ainda, fazer uma comparação com cursos já recomendados. Como já fora salientado no quesito anterior, a produção intelectual deve ter forte ligação com a área de concentração e com as linhas de pesquisa.

O quinto quesito refere-se à Infraestrutura de Ensino e Pesquisa que a instituição deve proporcionar ao programa, tais como: ambientes físicos, equipamentos e laboratórios adequados ao desenvolvimento das atividades do Programa. Outro aspecto que se faz pertinente diz respeito ao acesso *online* a bases de indexação bibliográfica e a periódicos por docentes e discentes. Além disso, o acervo principal da instituição deve contemplar os principais títulos da área.

O último requisito apresenta outras orientações que dizem respeito ao apoio institucional e às condições oferecidas pelas IES para a realização do curso, mostrando que sua materialização se dá através da documentação oficial de aprovação do curso, como também através da composição do grupo docente, em número e formação adequada. Para compor o grupo docente, faz-se fundamental a formação ou a produção na área, e não apenas

o agrupamento de docentes experientes em diversos campos da Saúde. É explicitamente necessário que o grupo docente tenha produção científica anterior à implantação do programa.

### **6.2.3 A classificação de periódicos, de livros e de produção técnica**

Depois desse panorama regulador para a criação de novos cursos, passemos às considerações acerca de *Qualis* periódicos, classificação de livros e classificação de produção técnica, pondo em evidência a classificação dos periódicos já que este apresenta relação estreita com nossos objetivos de pesquisa.

#### **6.2.3.1 A estratificação dos periódicos**

Para efeito de classificação, os periódicos apoiam-se nos princípios gerais, o impacto e a circulação das publicações. Nesse sentido, a área de Nutrição adota o fator de impacto (FI) medido pela base do *Journal Citation Reports* (JCR) e pelo fator H, indicador de base *SCIMAGO Journal rank* (SJR), ambos ano-base de 2011.

Conforme Motta-Roth e Hendges (2010), o fator de impacto trata-se de uma medida com base na frequência de citação, proposto por Eugene Garfield, por volta dos anos 1950 com o objetivo de avaliar a importância e reputação dos periódicos. Para fins de classificação do periódico, calcula-se uma proporção a partir do número de citações recebidos por determinado periódico pelo número de artigos publicados, por exemplo, 50.000 (citações)/1.500(publicações) = 26,66 (FI). Já o índice H foi proposto por Jorge E. Hirsch em 2005, com a finalidade de avaliar qualitativamente os pesquisadores da área de Física, se expandindo para outras áreas. Calcula-se o índice a partir do número de artigos publicados que obtiveram citações maiores ou iguais a esse número. Quando um determinado pesquisador apresenta fator H dez, por exemplo, implica dizer que esse autor tem pelos menos dez artigos publicados, e que cada um destes artigos teve no mínimo dez citações. Ressaltamos, ainda que tais índices são os mesmos exigidos na área de Medicina, conforme Costa (2015), revelando-nos a padronização existente na grande área da Saúde.

De acordo com esses princípios, os periódicos classificam-se em três grupos conforme o grau de aderência do periódico à área de Nutrição: (a) Periódicos com grande aderência à área de Nutrição; (b) Periódicos com aderência às áreas afins à Nutrição; e (c) Periódicos sem aderência à área de Nutrição. Desse modo, os periódicos com grande aderência à área foram classificados pelo maior indicador, FI ou fator H; já aqueles com aderência às áreas afins à

Nutrição classificam-se pelo menor indicador, FI ou fator H; e os periódicos sem aderência à área foram classificados em um estrato inferior do *Qualis*-Periódicos.

Nesse processo de estratificação, um periódico da área de Nutrição cuja classificação, por exemplo, seja A1 pelo (FI) e A2 pelo fator H, foi classificado como A1. Nas mesmas condições de indicadores, um periódico de aderência às áreas afins da Nutrição foi classificado como A2; já para um periódico sem aderência à área e nas mesmas condições de avaliação, foi estratificado como B1. Caso um periódico da área de Nutrição ou áreas afins tenha obtido o mesmo estrato pelo (FI) e pelo fator H, o *Qualis*-Periódico não alterou o estrato.

Para periódicos sem aderência à área, com mesmos índices nos dois fatores, a comissão o estratificou em um nível *Qualis* inferior. Vejamos, então, a estratificação do *Qualis* periódicos, divididos em 8 estratos *Qualis* (A1, A2, B1 B2, B3, B4, B5, C), em ordem decrescente, assim, como o valor correspondente do FI e do fator H:

**Tabela 1 – Estrato *Qualis*, fator de impacto, fator H e ponderação.**

<i>Qualis</i>	Fator de Impacto	Fator H	Pontos
A1	➤ 3,283	➤ 87	100
A2	2,471 a 3,281	59 a 66	85
B1	1,065 a 2,470	30 a 58	70
B2	0,001 a 1,064	0,1 a 29	50
B3	Pubmed ou <i>Scielo</i>		30
B4	Periódico vinculado à alguma sociedade científica brasileira da área de Nutrição		15
B5	Periódicos em qualquer outra base de dados		10

Fonte: Capes (2013b, pp. 3 e 4)

Podemos inferir que o estrato C não aparece nessa tabela, tendo em vista que periódicos com essa classificação não atendem aos critérios estabelecidos ou se tratam de periódicos que não estão indexados em nenhuma base de dados, e, assim, para efeito de avaliação, são desconsiderados.

É interessante sublinhar que até dois periódicos de cada área podem ser induzidos a um *Qualis* mais elevado, considerando-se seu amplo escopo, seu expressivo número de publicações dos programas, sua tendência à internacionalização, entre outros (CAPES, 2012).

### 6.2.3.2 A estratificação de livros

No que se refere à classificação de livros, foram consideradas apenas as obras integrais, os capítulos e as coletâneas cujo caráter fosse científico. Para aquelas obras de caráter técnico e de caráter didático foram computados respectivamente nos itens de produção técnica e de impacto educacional/social do Programa.

A classificação desses livros baseou-se em três critérios: relevância temática, caráter inovador da contribuição e potencial de impacto, ficando distribuída em cinco classes, que veremos a seguir na tabela 2.

**Tabela 2 – Conversão de pontos *Qualis* Livro Integral (superior) e *Qualis* Livro-Coletânea (capítulo de livro, inferior)**

Pontuação atribuída na ficha de avaliação	Classificação <i>Qualis</i> Livro Integral	Pontuação Final
80 -100	L4	240
60 – 79	L3	180
40 – 59	L2	120
20 – 39	L1	60
0 -19	L0	0

Pontuação atribuída na ficha de avaliação	Classificação <i>Qualis</i> Livro – Coletânea	Pontuação Final
80 -100	L4	90
60 – 79	L3	60
40 – 59	L2	40
20 – 39	L1	15
0 -19	L0	0

Fonte: Capes (2013b, p. 4)

Assim, como no estrato C para periódicos, a classificação L0 para livro integral ou coletânea não recebe pontuação. Podemos inferir que se trata de produções com baixa aderência à área.

### 6.2.3.3 A classificação de produções técnicas

Já em relação à classificação de produções técnicas, foram levadas em consideração a listagem de produtos técnicos contemplados no currículo Lattes e as informações prestadas

pelos programas. Desse modo, podemos citar os seguintes produtos técnicos que são considerados nesta avaliação, a saber: (a) assessorias e consultorias a instituições públicas ou privadas, bem como a órgãos do Sistema Único de Saúde (SUS), do Sistema educacional, do Sistema de Assistência Social, do Sistema de Segurança Alimentar e Nutricional, entre outras organizações do setor de saúde; (c) editoria e pareceres científicos de periódicos ou livros; (d) elaboração de pareceres técnicos, bem como protocolos de conduta, guias e manuais pertinentes ao campo de atuação da área de Nutrição; (e) promoção de cursos, de material didático e institucional, de atividades de divulgação científica, e de programas de extensão tecnológica, e, por fim, (f) elaboração de relatórios de pesquisa, entre outros.

#### **6.2.4 Para a avaliação dos Programas de Pós-Graduação**

Podemos perceber que os relatórios da CAPES (2013a) vêm mostrando os aspectos reguladores da área de Nutrição, e, dando continuidade a esses parâmetros orientadores e reguladores, vejamos os requisitos pertinentes à avaliação dos Programas de Pós-Graduação. Nessa conceituação, os critérios avaliativos são: (1) Proposta do Programa; (2) Corpo Docente; (3) Corpo Discente, Teses e Dissertações; (4) Produção Intelectual; e (5) Inserção Social.

O primeiro item, Proposta do Programa, deve apresentar coerência, consistência e abrangência das áreas de concentração, bem como de suas linhas de pesquisa. Deve estabelecer, ainda, o planejamento futuro do Programa, demonstrando os seus objetivos na formação e inserção social de seus alunos. Além disso, a proposta do Programa tem que apresentar claramente uma infraestrutura que atenda às necessidades de ensino, pesquisa e extensão.

O segundo ponto de análise é o Corpo Docente, levando-se em consideração titulação, formação diversificada, além da dedicação permanente às atividades de pesquisa, bem como uma distribuição equânime entre os docentes, desfazendo assimetrias. Levar-se-á em conta os docentes cujos projetos de pesquisa recebem financiamentos. Ainda sobre esse quesito, o Corpo Docente será avaliado conforme sua contribuição para atividades de ensino e pesquisa na graduação.

O terceiro critério de avaliação corresponde ao Corpo Discente, Teses e Dissertações. Nesse tópico, será observada a quantidade de teses e dissertações defendidas em relação ao número de docentes permanentes, analisando também a distribuição entre orientações e teses por docentes. O tempo mediano de titulação será levado em consideração. No entanto, o



aspecto mais relevante desse tópico diz respeito à qualidade das Teses, Dissertações e da produção de discentes autores da Pós-Graduação e graduação.

O quarto critério põe em evidência a produção intelectual dos docentes permanentes do Programa, identificando a produção *per capita* do programa, a distribuição da produção por docente, e a sua produção técnica.

O último quesito de avaliação diz respeito à Inserção Social do Programa, avaliando, assim, o impacto regional, nacional ou internacional do Programa. Verifica-se, ainda, a integração e cooperação existente com outros programas ou centros relacionados à área.

Para que um programa de doutorado obtenha nota seis, faz-se necessário que em triênio anterior tenham obtido nota cinco e tenha atendido a um conjunto de exigências, que versam sobre os melhores conceitos na avaliação, bem como sua eficiente produção qualificada. Entre os inúmeros quesitos reguladores, o estabelecimento de convênio bilateral internacional vem demonstrar a importância de acordos e intercâmbios entre as redes de pesquisa, proporcionando uma relação de cooperação e troca de saberes técnico- científicos.

#### **6.2.5 A área de Nutrição conforme avaliação trienal 2010 - 2012**

É importante salientar que todo esse rigor técnico visa contribuir com o fortalecimento dos programas. Diante da exposição dos critérios definidores e organizadores, passemos à conjuntura atual da área de Nutrição de acordo com a última Avaliação trienal 2010 – 2012, da CAPES (2013b), que levou em consideração os pontos descritos anteriormente. Vejamos como os Programas foram avaliados conforme os pontos aventados.

Primeiramente, no que se refere ao Corpo Docente, evidenciou-se uma formação variada entre docentes permanentes e colaboradores. Nessa avaliação, foram envolvidos 177 docentes permanentes e 61 colaboradores. Aproximadamente mais de 80% dos docentes permanentes participaram das atividades exigidas aos programas, como ministrar disciplinas, orientar pelo menos um aluno do mestrado ou doutorado, orientar na iniciação científica, como também em TCC, além de desenvolver projetos de pesquisa.

Em relação ao Corpo Discente, Teses e Dissertações, os Programas da área de Nutrição formaram 640 mestres e 96 doutores, levando em média 25 meses para titulação de mestrado e 45 meses para doutorado. É relevante citar que houve uma efetiva participação dos discentes egressos em publicações dos docentes permanentes, apresentando uma porcentagem expressiva em periódicos *Qualis* B1 ou superior por docentes permanentes.

O último ponto versa sobre a produção intelectual dos docentes atuantes na área, que representou uma publicação de 1.727 artigos no último triênio, assim distribuídos: 213 em periódicos *Qualis* A1; 181 em A2; 554 em B1; 497 em B2; 155 em B3; 31 em B4; e 96 em B5, perfazendo uma média de 108 artigos por programa. Diante dessa produção, os docentes avaliados, nos três anos, apresentaram ótimas pontuações, sendo que mais de 90% dos docentes permanentes obtiveram mais de 100 pontos.

Desse modo, chegamos a uma distribuição de notas conforme a última Avaliação trienal (2010 – 2012) dos Programas da área de Nutrição, a saber: oito programas obtiveram nota três; outros oito programas tiraram quatro; dois programas foram avaliados com nota cinco; e dois programas foram promovidos à pontuação seis, os programas da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP).

De um modo geral, a área de Nutrição correspondeu ao estímulo à produção docente e discente, representando, assim, uma pontuação bem mais expressiva comparativamente ao triênio anterior. É importante salientar que essa última avaliação condiz mais com a área de Nutrição, já que esta não se vincula mais à área de Medicina II.

Depois da descrição dessas matrizes que norteiam a área de Nutrição, passemos o nosso olhar às orientações estabelecidas pelos periódicos da área envolvidos nesta pesquisa.

### 6.3 ORIENTAÇÕES DOS PERIÓDICOS DA ÁREA DE NUTRIÇÃO

Nesse momento da descrição, tomamos como base de dados as orientações dos periódicos no que concerne à produção de seus trabalhos. As revistas envolvidas em nossa análise são: Revista de Nutrição ou *Brazilian Journal of Nutrition*, Nutrire, Alimentos e Nutrição ou *Brazilian Journal of Food and Nutrition*, *Scientia Medica*, Cadernos de Saúde Pública, e Epidemiologia e Serviço de Saúde, ambas nacionais. Na descrição dos periódicos, apresentaremos, primeiramente, aqueles mais ligados à área de Nutrição, enquanto, os últimos àqueles que têm uma representatividade mais ampla da área da Saúde.

#### 6.3.1 A Revista de Nutrição

A Revista de Nutrição - ISSN (14155273) apresenta vários estratos, do A2 ao B5, em diversas áreas de avaliação, especificamente na área de Nutrição, é classificada no estrato B1. É importante salientar que tal estratificação foi induzida do *Qualis* B2 para o B1 devido a sua relevante representatividade na área (CAPES, 2013a). A Revista de Nutrição, periódico

vinculado à Pontifícia Universidade Católica de Campinas, trata-se de uma publicação especializada em trabalhos que contribuem para o estudo da Nutrição em suas diversas áreas e subáreas. Suas publicações são bimestrais, estando acessíveis a contribuições da comunidade científica nacional e internacional.

A revista categoriza os artigos para sua linha de publicação nos seguintes parâmetros: (a) original, que traga contribuições de pesquisas inéditas, mostrando relevância temática, o alcance e o conhecimento para a área; (b) especial, artigo realizado a convite sobre uma temática atual; (c) revisão, realizada também a convite, deve mostrar uma análise de bibliografia pertinente, fazendo uma análise crítica e comparativa de trabalhos na área; (d) comunicação, representando relato de informações sobre temas relevantes que tenham sido apoiadas em pesquisas recentes com o intuito de subsidiar o profissional da área; (e) nota científica, mostram-se dados inéditos parciais de uma pesquisa em andamento; (f) ensaio, trabalhos que possam trazer reflexões e discussão de temas geradores de questionamentos e hipóteses para pesquisas futuras; (g) seção temática, também realizada a convite, corresponde a dois ou três artigos coordenados entre si, de diferentes autores, dialogando sobre tema de interesse vigente.

Faz-se necessário o consentimento acompanhado de cópia de aprovação do parecer de um comitê de ética em pesquisa que envolvem seres humanos e/ou animais. Para as pesquisas clínicas, deve-se apresentar um número de identificação em um dos Registros de Ensaios Clínicos que tenham validação pelos critérios da Organização Mundial de Saúde (OMS) e pelo ICMJE, sendo necessário o número do registro no final do resumo.

Em relação aos procedimentos editoriais, a revista orienta sobre como os pesquisadores devem proceder para a submissão de trabalhos, denotando a atenção que deve ser dada às formalidades da língua, identificação e contribuição de cada autor na pesquisa, e relevância da pesquisa para a área. A revista adota o processo de avaliação do manuscrito chamado *blind review*<sup>66</sup>, revisão por pares, que consiste em um procedimento sigiloso em que a identidade dos autores quanto dos revisores é preservada. É interessante ressaltar que a revista orienta os autores a indicar três possíveis revisores para o manuscrito, podendo, ainda, indicar três revisores para os quais não gostaria que seu trabalho fosse enviado. Se for observado o conflito de interesse por parte dos revisores, a revista encaminhará o manuscrito a outro revisor *ad hoc*<sup>67</sup>.

---

<sup>66</sup> Revisão às escuras.

<sup>67</sup> Destinado para esse fim.

Depois dessas observações mais gerais sobre a submissão de manuscritos da Revista de Nutrição, passemos às orientações acerca das unidades retóricas que devem compor os artigos da publicação. Para todo tipo de artigo submetido, seja em português ou espanhol, faz-se necessária uma versão do resumo em inglês que varia de 150 a 250 palavras. Em se tratando de artigos originais, os resumos devem ser estruturados em tópicos, destacando os objetivos, métodos (informação sobre o local, população e amostragem da pesquisa), resultados e conclusões. Já para os demais tipos de artigo, o resumo não deve ser topicalizado. Nessa seção, não pode conter citações nem abreviaturas. Deve-se, ainda, destacar os termos de indexação, que variam de três a seis palavras-chave da pesquisa.

Dando continuidade às orientações da Revista de Nutrição acerca das unidades retóricas, o corpo dos manuscritos deve seguir a estrutura padrão: Introdução, Métodos, Resultados, Discussão, Conclusão, Agradecimentos, Anexos, Abreviações e Siglas, e Referências. Vejamos, então, as orientações do referido periódico sobre as unidades de informações que devem conter em cada uma das unidades retóricas.

Na seção de introdução, faz-se pertinente uma revisão de literatura adequada à apresentação do tema, no entanto, não deve ser extensa, a não ser em Artigos de Revisão.

Na seção de Métodos, o autor deve descrever com clareza e objetividade o método empregado, ressaltando os procedimentos adotados, o universo e amostra, instrumentos de medida, método de avaliação e tratamento estatístico. Deve-se informar que a pesquisa foi aprovada por comitê de ética, fornecendo o número do processo. Em pesquisas que envolvem animais, devem mostrar que as diretrizes de conselhos institucionais relativos aos cuidados de animais foram seguidas.

Na seção de Resultados, aconselha-se a apresentação dos resultados por meio de tabelas e figuras, desde que sejam autoexplicativas, evitando-se, ainda, a repetição de informações no texto verbal. Já na seção de Discussão, o autor deve fazer uma discussão dos resultados à luz de outras análises presentes na literatura.

Na seção de Conclusão, o autor deve apresentar considerações importantes levando em conta os objetivos da pesquisa, indicando, ainda, perspectiva de continuidade de estudo. Nessa seção, não serão aceitas citações bibliográficas.

Há a possibilidade de incluir a seção de Agradecimentos, em que se registra o reconhecimento pela colaboração efetiva do trabalho por instituições ou indivíduos. Caso seja imprescindível à compreensão do texto, pode-se incluir a seção de Anexos, mas passará pelo crivo da edição da revista, julgando pertinente ou não à publicação.

Na seção de Referências, seguindo a normalização de *Vancouver*, as citações devem ser numeradas consecutivamente de acordo com a ordem em que foram mencionados pela primeira vez no texto. Nessa seção, não serão aceitas citações de monografia de graduação, trabalhos de Congressos, Simpósios, *Workshops*, Encontros, textos não publicados, entre outras. Caso seja citado um trabalho não publicado de um dos autores do manuscrito, será necessária a carta de aceite da revista que publicará o referido artigo. Do mesmo modo, para os dados não publicados por outros pesquisadores, será necessário incluir uma carta de autorização de um dos autores da pesquisa.

### **6.3.2 A revista Alimentos e Nutrição**

A revista Alimentos e Nutrição - ISSN (0103-4235) apresenta vários estratos que variam do *Qualis* B2 ao C, conforme a área determinada. No que se refere à área de Nutrição, está estratificada no *Qualis* B5. A revista Alimentos e Nutrição ou *Brazilian Journal of Food and Nutrition*, vinculada à Faculdade de Ciência Farmacêuticas (FCF) da Universidade Estadual Paulista (UNESP), é um periódico de conteúdo multidisciplinar que abrange contribuições da comunidade nacional e internacional. Suas publicações giram em torno de pesquisas cujo foco seja Alimentos e Nutrição, mais especificamente, àquelas ligadas aos tópicos: nutrição em suas subáreas e interfaces, análise de alimentos, tecnologia química e bioquímica de alimentos. A revista publica um volume por ano, dividido em quatro fascículos lançados trimestralmente. É relevante salientar que não são publicados artigos de Revisão de Literatura, salvo aqueles realizados a convite do corpo editorial. Pela linha editorial da revista, percebe-se a valorização do ineditismo, já que seu maior interesse é por Artigos Originais. Desse modo, os autores não devem ter submetido os manuscritos a outros periódicos.

No processo de avaliação dos artigos, são designados para analisar os manuscritos dois especialistas com conhecimento nas áreas temáticas de Ciências Nutricionais, Ciências dos alimentos e áreas afins. Caso haja discordância em seus pareceres, será convocado outro especialista, e, a partir dessas três análises, será tomada a decisão editorial.

A revista tem uma política de democratização e intercâmbio do conhecimento, tendo seu arquivo disponível, gratuitamente, ao público. A base de dados da revista Alimentos e Nutrição é indexada em: *FSTA-Food Science & Technology Abstracts*, *GALE Cengage Learning*, *CAB International*, *Nutrition bstracts and Reviews*, *AGRIS*, *Periódica. México*, *LATINDEX*, *Food Research Abstracts*, *Chemical Abstracts*, *PERI*.

A revista Alimentos e Nutrição oferece consistentes orientações aos autores sobre a produção de seus trabalhos. Primeiramente, o periódico traz considerações mais gerais, submissão pela internet, formatação, dimensão do trabalho etc. Ressalta-se, nessas orientações, *A carta de direitos autorais*, em que os autores devem firmar o ineditismo do trabalho, bem como a sua efetiva participação na pesquisa apresentada. Em um segundo momento, são fornecidas as instruções sobre as seções retóricas que devem compor o texto, assim como as unidades informacionais presentes em cada uma delas.

Sobre o resumo, a revista estabelece que o artigo deve ser formatado em parágrafo único, em espaçamento simples, com no máximo 250 palavras, e estruturado, ressaltando-se, assim, as seções: Objetivos, Material e Métodos, Resultados e Conclusão. Na versão em Inglês, o Abstract deve ser fiel à versão em Português. No final do Resumo, deve-se listar de 3 a 6 palavras-chave.

No que diz respeito à Introdução, o autor deve mostrar a relevância do assunto abordado, bem como sua delimitação. Deve apresentar, ainda, a importância do trabalho, justificando sua realização. Para finalizar essa seção, deve-se mostrar, com clareza, o objetivo do estudo. O periódico orienta, ainda, que a unidade deve ser concisa, sendo incisivo ao estabelecer as dimensões da Introdução, ente 6 e 8 parágrafos, aproximadamente.

Na seção de Material e Métodos, faz-se necessária uma descrição detalhada dos procedimentos metodológicos envolvidos, visando responder aos objetivos da pesquisa. Nesse sentido, é relevante apresentar informações sobre tais procedimentos, como: desenho do estudo, delineamento amostral, variáveis de estudo, instrumentos de medida, procedimentos de coleta de dados, técnicas utilizadas para coleta de dados, estudo piloto, informações sobre a qualidade dos dados (validade e confiabilidade), análise dos dados e aspectos éticos. É importante, ainda, mostrar os métodos estatísticos empregados na pesquisa. Nos casos em que as técnicas utilizadas sejam padronizadas e amplamente aceitas, uma simples referência de tais procedimentos já é o suficiente. Para os estudos com seres humanos, a nomenclatura da seção deve ser alterada para Casuística e Métodos. Já a pesquisa que envolva animais, seres humanos ou material biológico humano deve observar as normas éticas vigentes, bem como estar devidamente amparada pelo comitê de ética.

Os Resultados devem constituir uma seção independente da Discussão, e, assim, apresentar de forma clara, lógica e objetiva os achados da pesquisa. Nessa seção, deve-se evitar comentários e comparações. Para o periódico, não se faz pertinente descrever os dados apresentados em tabela e/ou figuras, pois seria uma sobreposição de informações, deve-se priorizar os pontos mais importantes que serão discutidos na Discussão. Assim, as tabelas e

figuras devem ser autoexplicativas ou devem complementar o texto, no entanto, não deve utilizar Tabelas e Figuras para explicar a mesma informação. É importante ressaltar que as Tabelas têm por objetivo sintetizar dados numéricos, em sua maioria, de valor estatístico. Para efeito de delimitação, Figuras são definidas como: fotografias, gráficos, mapas ou ilustrações que devem ser denominadas em seus títulos. Esses materiais visuais devem ser apresentados em preto e branco, ou em tons de cinza.

Na seção de Discussão, o autor deve demonstrar que os objetivos norteadores de sua pesquisa foram alcançados, ressaltando sua contribuição para o conhecimento científico. Deve-se salientar os achados que julga principais e discuti-los através da literatura pertinente à sua pesquisa. Para isso, não é necessário relatar todos os resultados, tampouco fazer uma exposição pormenorizada da literatura, mas, sim, desenvolver uma discussão concisa fundamentada em seus achados e na literatura vigente. Nessa seção, devem vir à tona as limitações da pesquisa, sendo favoráveis sugestões de continuidade de novas pesquisas.

Na seção de Conclusão, o autor deve responder às questões de pesquisa, de modo que as conclusões sejam relevantes e congruentes com os objetivos estabelecidos. Não se faz pertinente o uso de citações bibliográficas, tampouco sugestões e considerações adicionais. A seção de Agradecimentos deve ser restrita àquelas pessoas ou empresas que apoiaram a execução da pesquisa. Nas Referências, recomenda-se citar apenas o que for essencial ao artigo. As citações devem ser reunidas no final do texto, conforme o estilo *Vancouver*.

### **6.3.3 A revista Nutrire**

A revista Nutrire - ISSN (1519-8928) apresenta vários estratos que variam do *Qualis* B3 ao C, em suas diversas áreas de avaliação. Salientamos que a classificação da revista para área de Nutrição é B4. A revista Nutrire é vinculada à Sociedade Brasileira de Alimentação e Nutrição (SBAN), que tem por objetivo promover um espaço de divulgação de pesquisas em nutrição humana com adequada qualidade metodológica, originalidade e relevância, seja em âmbito nacional ou internacional. Suas publicações são quadrimestrais e abrangem as áreas de Alimentos, Bioquímica da Nutrição, Nutrição Experimental, Nutrição Clínica, Nutrição em Saúde Pública, Nutrição e Atividade Física, Nutrigenômica, Alimentação e Produção de Refeições, Segurança Alimentar e Nutricional. Trata-se de uma publicação *online*, cujas bases de dados estão indexadas em: *Cab; Chemical, Abstracts, Peri, Lilax, Latindex, Periodica*.

O referido periódico aceita trabalhos nas seguintes categorias: (a) artigo original, aqueles estudos epidemiológicos, clínicos ou experimentais; (b) relatos de casos, aqueles

estudos que relatam situações raras, intervenções pouco frequentes; (c) artigos de revisão, aqueles estudos críticos ou sistemático da literatura, abordando um tema relacionado ao objetivo da revista; (d) cartas ao editor, aquelas críticas, sugestões ou opiniões sobre os artigos publicados na revista; (e) editorial, discussão de um tema ou artigo original controverso ou interessante publicado na revista. Os manuscritos submetidos serão avaliados por dois revisores *ad hoc*, às cegas.

É interessante relatar que, quando da submissão dos manuscritos, os autores devem confirmar ineditismo do trabalho, bem como declarar que todos tiveram participação no projeto e que concordam com a versão enviada para publicação. A referida revista traz breves orientações sobre as unidades retóricas do artigo, seguindo orientações do ICMJE para a publicação de artigos originais, que serão descritos, com mais detalhes, no periódico *Scientia Medica*.

Na revista *Nutrire*, o resumo dos artigos originais deve ser estruturado, mostrando os tópicos: objetivo, métodos, resultados e conclusões. Já as palavras-chaves não devem estar contidas no título do artigo, mas, sim, pesquisadas na fonte de descritores em Ciências da Saúde, da LILACS.

Sobre as orientações para o artigo original, o referido periódico preestabelece as seções retóricas que devem compor o texto, a saber: Introdução, Método, Resultados, Discussão e Conclusão. Na seção de Introdução, a revista orienta que os autores devem ser sucintos, estabelecendo o limite entre 6 e 8 parágrafos para a seção. Nessa unidade, deve ser informado o estudo realizado, bem como as hipóteses iniciais, caso existam. Para finalizar, é necessário deixar claro quais os objetivos da pesquisa.

Na seção de Métodos, o autor deve descrever a casuística, o delineamento de estudo, procedimentos empregados e tipo de análise estatística, além disso, deve apresentar declaração de aprovação no comitê de ética em Pesquisa.

Na seção de Resultados, os achados da pesquisa devem ser claros e objetivos, no entanto, não devem apresentar as mesmas informações contidas em tabelas e gráficos. Já na seção de Discussão, o autor deve interpretar os achados de pesquisa mais importantes, comparando-os através da Literatura, e, assim, descrever possíveis aplicações de seus resultados, bem como as limitações do estudo. Na seção de Conclusões, o autor deve responder aos objetivos da pesquisa.

Na unidade de Referências, a revista segue o modelo estabelecido pelo ICMJE, que preconiza o uso de notas numéricas à medida que são realizadas as citações no texto, e, não,



uma lista de referências em ordem alfabética. É importante ressaltar que a revista limita até 30 referências para artigos originais.

No que se refere às outras linguagens, figuras e tabelas, as primeiras devem aparecer no corpo do texto, enquanto que as segundas devem vir após as referências. Cada tabela deve estar em uma página separada, além disso, faz-se necessário o uso de um título breve e que seja citado no texto. Já as figuras devem apresentar legendas explicativas.

#### **6.3.4 A revista *Scientia Medica***

A revista *Scientia Medica* - ISSN (1806-5562) apresenta estratos que variam do B2 ao C. A classificação desse periódico para área de Nutrição é B3. A revista *Scientia Medica* é, oficialmente, vinculada à Faculdade de Medicina, Hospital São Lucas e Instituto de Geriatria e Gerontologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Por ser um periódico de caráter multidisciplinar, tem por objetivo contribuir com a divulgação de conhecimento científico, em diversas áreas da Saúde. Sua indexação atual tem como base de dados: LILACS - *Literatura Latinoamericana en Ciencias de la Salud*; SCOPUS e EMBASE - Bases de dados da empresa editorial Elsevier; DOAJ - *Directory of Open Access Journals*; LATINDEX - *Sistema Regional de Información en Línea para Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal*; OJS/PKP - *Open Journal Systems/Public Knowledge Project*. A revista *Scientia Medica* é afiliada a: *Commitee on Publication Ethics*-COPE; Associação Brasileira de Editores Científicos - ABEC; Associação Brasileira de Editoras Universitárias - ABEU; Clube dos Editores do Rio Grande do Sul; e Associação Brasileira de Direitos Reprográficos - ABDR.

A periodicidade de publicação da revista é trimestral, e tem como política de acessibilidade a todos, pois acredita que, ao tornar todo o seu conhecimento disponível, pode gerar um intercâmbio global de conhecimentos, estimulando, assim, um crescimento da leitura e citação de trabalho dos autores. Nesse sentido, a revista disponibiliza a bibliotecas participantes arquivos da revista para criação de acervos permanentes. Os manuscritos podem ser redigidos em português, inglês ou espanhol.

A revista *Scientia Medica* organiza os trabalhos nas seguintes categorias: Artigos Originais, Relatos de Caso, Artigos de Revisão, Educação em Ciências da Saúde, e História da Medicina. Segundo seus parâmetros, os Artigos Originais tratam-se daqueles que resultam de uma pesquisa, já os Artigos de Revisão correspondem àqueles que fazem uma revisão bibliográfica de um assunto específico; os Relatos de caso são limitados até três casos, pois

um número maior caracterizaria em uma Série de Casos, é relevante frisar a necessidade de aprovação em comitê de ética; há ainda uma seção voltada para artigos sobre Educação Médica e outras áreas dentro das Ciências da Saúde, denominada de Educação em Ciências da Saúde; e, por fim, uma categoria que aborda assuntos ligados à histórica da medicina, a seção conhecida como História da Medicina.

No que se refere à submissão de manuscritos, o processo de avaliação segue os princípios de revisão por pares (*peer review*), passando inicialmente por um editor para avaliar o trabalho segundo os padrões mínimos exigidos pelo periódico. Se houver conflito de interesse entre os autores ou alguma entidade envolvida, faz-se necessário informar no artigo, ou, mesmo não existindo tal conflito, o autor deve expressar essa informação na folha de rosto. Em relação às orientações das unidades retóricas, a revista segue as linhas gerais das *Recommendations for the Conduct, Reporting, Editing, and Publication of Scholarly Work in Medical Journals*<sup>68</sup> (ICMJE<sup>69</sup>, 2014).

Conforme as orientações do ICMJE (2014), o resumo deve fornecer o contexto em que se situa a pesquisa, bem com o propósito do estudo. Deve apresentar os procedimentos metodológicos básicos, tais como seleção de participantes do estudo, métodos de medida, entre outros. Declaram-se, ainda, os principais resultados e conclusões da pesquisa, mostrando também suas limitações. A revista orienta a estruturação do resumo, levando em consideração os tópicos: Objetivos, Métodos, Resultados e Conclusões. As informações presentes no Resumo devem obrigatoriamente aparecer no decorrer do texto.

É interessante sublinhar, ainda, a importância dos resumos, tendo em vista que essa unidade retórica corresponde a única seção presente, em muitos bancos de dados eletrônicos. Desse modo, muitos leitores só têm acesso aos resumos, por isso tal unidade retórica deve refletir com precisão o conteúdo do artigo.

No que se refere às seções retóricas do texto, denominadas no periódico de subtítulos, o Artigo Original não deve apresentar as seções de Resultado e Discussão de forma combinada, pois cada uma corresponde a uma unidade particular, com características retóricas próprias. Do mesmo modo, as conclusões não constituem uma seção, mas apenas uma parte informacional da seção de Discussão. No entanto, tal configuração não se justifica em Artigos de Revisão, pois as Conclusões devem constituir uma seção única, também, denominada de Considerações Finais. Vejamos, no quadro 3, como os artigos devem se apresentar retoricamente, conforme diretrizes da revista:

---

<sup>68</sup> Recomendações para a conduta, relato, edição e publicação de trabalhos de pesquisa em revistas médicas.

<sup>69</sup> International Committee of Medical Journal Editors.

**Quadro 3 – Subtítulos do Resumo, Abstract e texto principal conforme o tipo de artigo**

Tipo de Artigo	Resumo	Abstract	Texto Principal
Artigo Original	Objetivos Métodos Resultados Conclusões	Aims Methods Results Conclusions	Introdução Métodos Resultados Discussão
Relato de Caso	Objetivos Descrição do Caso Conclusões	Aims Case description Conclusions	Introdução Relato do Caso Discussão
Artigo de Revisão	Objetivos Métodos Resultados Conclusões	Aims Methods Results Conclusions	Introdução Métodos Resultados da Seleção Conteúdo da Revisão •outros Subtítulos Conclusões ou Considerações Finais

Fonte: *Scientia Medica* (acesso 2015)

Voltemos, então, para as unidades retóricas descritas no ICMJE (2014). Para a seção de Introdução, o texto deve apresentar o contexto do estudo, mostrando a natureza do problema e o seu significado. Nesta unidade, apresentam-se também os objetivos e propósitos da pesquisa, e, se houver pertinência, as hipóteses. Aconselha-se apenas o uso de referências relevantes, e não incluir, nessa unidade, dados e conclusões do trabalho que está sendo relatado.

Na unidade Métodos, devem apresentar detalhadamente os procedimentos e caminhos metodológicos utilizados na pesquisa para aquele que tiver acesso seja capaz de reproduzir os resultados. Por exemplo, se uma organização for paga ou contratada para ajudar a conduzir a investigação, faz-se necessária a descrição pormenorizada de como isso ocorreu. Nessa seção, faz-se necessário incluir uma declaração indicando que a pesquisa foi aprovada por um comitê de ética, ou indicando que a pesquisa foi realizada conforme princípios da Declaração *Helsinki*.

No primeiro subtópico, Seleção e Descrição de participantes, devem ser descritas claramente a forma de seleção dos participantes, bem como os critérios de exclusão. Leva-se em consideração, também, como os autores definiram os procedimentos de medidas das variáveis demográficas, étnicas, etárias, entre outras, envolvidas na pesquisa.

No subtópico da seção de Métodos, Informação Técnica, especificam-se os métodos, equipamentos (mostrar nome e endereço dos fabricantes) e procedimentos suficientes que permitam a reprodução por quem tiver acesso à pesquisa. Descrevem-se, ainda, métodos

novos ou substancialmente modificados, mostrando os motivos para tal utilização e avaliando as suas possíveis limitações. É necessário identificar de forma precisa todas as substâncias químicas utilizadas, especificando, o nome genérico, dosagem, além da identificação dos nomes científicos adequados.

No terceiro subtópico da seção de Métodos, descrevem-se os métodos estatísticos, detalhadamente, permitindo ao leitor informado, com acesso aos dados da pesquisa, verificar e julgar os resultados relatados. Quando possível, faz-se pertinente quantificar os achados e mostrá-los de acordo com indicadores apropriados de medição. Devem-se definir os termos estatísticos, abreviações e a maioria de símbolos utilizados na pesquisa, bem como especificar os programas de softwares estatísticos utilizados.

Na seção de Resultados, o texto deve apresentar os resultados em sequência lógica. Se utilizar tabela e figuras, não repetir os dados no texto, mas, sim, enfatizar apenas as informações mais importantes.

Quando apresentar dados numéricos, torna-se interessante utilizar números absolutos que justifiquem como os dados derivados foram calculados. Podem-se utilizar gráficos como alternativa às tabelas com muitas entradas, no entanto, não se deve duplicar os dados em gráficos e tabelas. A apresentação dos dados pode ser separada conforme as variáveis demográficas, tais como idade e sexo, facilitando, assim, a partilha de dados.

Na unidade retórica de Discussão, devem ser enfatizados os aspectos novos e importantes do estudo, bem como as considerações que se seguem sobre o contexto total da pesquisa. Aconselha-se que não repita em detalhes informações apresentadas em outras unidades do texto, como na Introdução ou Resultados. No que se refere às pesquisas experimentais, torna-se produtor iniciando a discussão fazendo um breve apanhado dos principais resultados, para depois explicitá-los. Nessa seção, faz-se ainda uma comparação entre os resultados da pesquisa com outros relevantes estudos, indicando as limitações e implicações para pesquisas futuras. Devem-se relacionar as conclusões aos objetivos do estudo, no entanto, faz-se importante evitar afirmações que não sejam sustentadas pelos dados da pesquisa.

É importante salientar que as unidades retóricas de cada seção do artigo não foram estabelecidas em detalhes pela revista, mas, sim, encaminhadas ao manual do ICMJE (2014), por isso achamos conveniente fazer essa ligação entre o que postula o periódico e o referido manual.

### 6.3.5 A revista *Cadernos de Saúde Pública*

A revista *Cadernos de Saúde Pública* - ISSN (1678-4464) apresenta estratos que variam do A2 ao C, em suas diversas áreas de atuação. O estrato da revista para a área de Nutrição é B1. A revista publica trabalhos nas seguintes modalidades: (a) artigo, que resulta de pesquisa de natureza empírica (pesquisa etiológica na epidemiologia ou pesquisa de metodologia qualitativa); (b) revisão, aquele trabalho que faz uma crítica da literatura referente à Saúde Coletiva; (c) ensaio, aquela argumentação sobre uma temática bem delimitada; (d) comunicação breve, que tem por objetivo relatar resultados preliminares da pesquisa; (e) debates, que analisa temas relevantes do campo da Saúde Coletiva; (f) seção temática, conjunto de três ou quatro artigos sobre um mesmo tema; (g) perspectivas, que analisam temas conjunturais de importância para a Saúde Coletiva; (h) questões metodológicas, aqueles artigos que tem como finalidade discutir, comparar ou avaliar aspectos metodológicos relevantes para o campo; (i) resenha, análise crítica de livro relacionado à temática da revista publicado nos últimos dois anos; e (j) carta, que tem por finalidade fazer uma crítica a um artigo publicado em fascículo anterior.

No que se refere à autoria, a referida revista segue as deliberações do ICMJE, que versa sobre as verdadeiras contribuições dos autores naquele trabalho, como concepção e análise do projeto, redação e/ou revisão do artigo, bem como aprovação de sua versão final, responsabilização dos aspectos que garantem exatidão e integridade da obra. Caso não correspondam aos critérios para coautoria, faz-se pertinente uns agradecimentos, como também, aquelas instituições que promoveram de alguma forma a realização do trabalho.

O Resumo deve apresentar os objetivos do estudo, os métodos utilizados, os principais resultados e uma conclusão. Não se deve apresentar informações gerais, tampouco o “estado da arte” do tema em estudo. A descrição dos métodos deve contemplar o desenho e a população do estudo, as técnicas de análise utilizados, as informações sobre os questionários e instrumentos de avaliação empregados. Apresentam-se, apenas, aqueles resultados principais que se relacionam diretamente aos objetivos da pesquisa. Para mostrar as conclusões, deve-se evitar a utilização de jargões como “mais pesquisas são necessárias sobre o tema” ou “os resultados devem ser considerados com cautela”. Para finalizar, o autor deve mostrar como os resultados responderam aos objetivos da pesquisa, indicando a contribuição acerca do tema.

Na seção de Introdução, o autor deve apresentar, de forma clara e concisa, o tema do estudo, bem como as suas lacunas, justificando, assim, a sua pesquisa. Nessa unidade, faz-se necessário, também, apresentar claramente as questões que norteiam o estudo. É, nessa

unidade, que devemos encontrar as referências que fundamentam a pesquisa, geralmente, provenientes de artigos originais ou de revisão. Nesse sentido, deve-se evitar a fundamentação em artigos que, apenas, fazem referência ao tema estudado. É importante ressaltar que quantidade de referências não significa qualidade, então, o autor deve-se limitar, apenas, àquelas citações que são realmente substanciais em sua pesquisa. Já em relação às lacunas, o autor deve apresentar, apenas, aquelas que se ligam à sua investigação. No final dessa seção, deve-se apresentar, sucintamente, os objetivos da investigação, utilizando-se, se possível, verbos no infinito.

Na unidade de Métodos, o autor deve mostrar, detalhadamente, tudo o que foi planejado e realizado, permitindo aos leitores a compreensão dos aspectos essenciais da pesquisa, e, assim, julgarem válidos ou não tais métodos. Nessa seção, apresentam-se os principais aspectos e características do desenho do estudo, como a população da amostra, momento da realização, seleção de casos e controles, entre outros. É necessário, também, dizer se o referido estudo se insere em uma pesquisa mais abrangente, e, desse modo, indicar uma publicação anterior que possibilite maiores detalhes sobre a investigação. Nessa unidade, o autor deve descrever o contexto, apresentando locais e datas de recrutamento, exposição, acompanhamento e coleta de dados. Deve-se descrever, ainda, os critérios de elegibilidade, fontes e métodos de seleção dos participantes do estudo. É importante mostrar todas as variáveis envolvidas na pesquisa, como desfechos, exposições, potencial “confundidores” e “modificadores” de efeito, além de fornecer a fonte de dados e os métodos de avaliação empregados. Deve-se apresentar o tamanho da amostra, revelando se o estudo faz parte de uma pesquisa maior, bem como delinear as variáveis quantitativas envolvidas na análise. E, assim, deve-se descrever todos os métodos estatísticos utilizados.

Na seção de Resultados, o autor deve apresentar os achados da pesquisa, no entanto, não são cabíveis interpretações e ideias que expressem sua opinião. Faz-se necessário mostrar aspectos relacionados ao recrutamento dos participantes, à população do estudo e aos principais resultados das análises realizadas. Deve-se descrever, ainda, as características sociodemográficas e clínicas dos participantes.

Na seção de Discussão, o autor deve mostrar como os resultados encontrados podem contribuir para uma melhor compreensão do problema de pesquisa. Para isso, é pertinente selecionar os principais achados e relacioná-los aos objetivos da pesquisa. Não é interessante repetir os dados já apresentados na seção de Resultados, mas, sim, destacar aqueles principais achados. Nessa unidade, deve-se discutir, ainda, as limitações do estudo, mostrando até que ponto podem ou não afetar a credibilidade dos resultados aventados. Em suma, os resultados

da pesquisa são confrontados com estudos semelhantes, mostrando como tais achados podem contribuir com a literatura vigente.

Na seção de Referências, as citações devem ser identificadas por números sobrescritos, que serão listadas no final do artigo, em ordem numérica, seguindo as orientações do ICMJE.

### **6.3.6 A revista Epidemiologia e Saúde Pública**

A revista Epidemiologia e Serviços de Saúde - ISSN (1679-4974) possui estratos que variam do *Qualis* B2 ao C. Na área de Nutrição, está classificada no *Qualis* B3. A revista Epidemiologia e Serviços de Saúde vincula-se à Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde do Brasil. O periódico tem como política a difusão do conhecimento epidemiológico, pondo em evidência a prevenção e o controle de doenças de interesse da Saúde Pública, e, assim, colaborar com os serviços oferecidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS). A periodicidade de suas publicações é trimestral, sendo acessível a todos. Suas bases de dados são indexadas em: *Directory of Open Access Journals (DOAJ)*, *Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS)*, *Sistema Regional de Información en Línea para Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal (Latindex)*, *Sumarios.org*, e Periódicos CAPES/MEC.

A referida revista aceita trabalhos nas seguintes categorias: (a) artigo original, pesquisas inéditas que tratem de temáticas ligadas a doenças transmissíveis, agravos e doenças crônicas não transmissíveis, análise de situação de saúde, promoção da saúde, vigilância em saúde do trabalhador, vigilância em saúde ambiental, respostas às emergências em Saúde Pública, políticas e gestão em vigilância em saúde e desenvolvimento da epidemiologia nos serviços de saúde; (b) artigo de revisão, (1) sistemática, aqueles trabalhos que apresentam uma síntese de resultados de pesquisas originais, objetivando responder a uma pergunta específica, ou a (2) narrativa, aqueles estudos críticos sobre temas relevantes para a Saúde Pública; (c) nota de pesquisa, um breve relato de resultados finais ou parciais de pesquisa original, pertinente ao escopo da revista; (d) artigo de opinião, comentário conciso sobre temas específicos, que expressam a opinião qualificada dos autores; (e) debate, artigo teórico elaborado por especialista, a convite dos editores, que receberá críticas/comentários por meio de réplicas assinadas por especialistas, também convidados; (f) relato de experiência, em temas voltados para a área; (g) carta, discussão acerca dos últimos trabalhos publicados; (h) entrevistas com autoridades na área e resenha de obras contemporâneas.

Para a revista, o resumo deve ser estruturado contendo as seções de Objetivo, Métodos, Resultados e Conclusão. Já no que se refere às palavras-chaves, devem ser selecionadas, impreterivelmente, da lista de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). A revista estabelece que o artigo original deve apresentar as seções de Introdução, Métodos, Resultados, Discussão e Referências, necessariamente, nessa sequência.

Na Introdução, o periódico recomenda ao autor apresentar o problema da pesquisa, sua justificativa e o objetivo, necessariamente, nessa ordem. Na seção de Métodos, o trabalho deve fazer uma descrição do estudo, da população estudada, dos métodos empregados. Nessa unidade, é pertinente ainda mostrar o cálculo do tamanho da amostra, a amostragem, os procedimentos de coleta de dados, as variáveis, procedimentos de processamento. Caso a pesquisa envolva seres humanos ou animais, faz-se necessário contemplar as considerações éticas.

Nos Resultados, o autor deve mostrar a síntese dos achados da pesquisa, sendo possível o uso de tabelas e figuras, desde que elas sejam autoexplicativas. Na Discussão, o autor, através de seus resultados, suas implicações e limitações, dialoga com outras autoridades relevantes na literatura. Nessa unidade, deve apresentar um parágrafo com as conclusões e aplicações dos resultados para a epidemiologia nos serviços de saúde.

Para aqueles que colaboraram com a pesquisa, mas não corresponderam aos quesitos de autoria adotados, é cabível um agradecimento no final do manuscrito, do mesmo modo, para instituições que proporcionaram apoio logístico e financeiro. A revista recomenda, ainda, que o trabalho deve apresentar um parágrafo descritivo mostrando as contribuições específicas de cada um dos autores.

No que se refere às Referências, o texto deve apresentar o sistema numérico adotado pelas Normas de *Vancouver*, sendo listadas conforme a ordem de citação no texto. A revista limita em 30 a quantidade de citações para artigos originais.

A partir das orientações dos periódicos que norteiam a produção de artigos acadêmicos na área de Nutrição e Saúde, evidenciamos que os referidos periódicos correspondem às recomendações estabelecidas pelo ICMJE, conhecidas como estilo *Vancouver*.

Nesse sentido, Pereira (2014, p. 15) nos indica que a globalização busca, cada vez mais, uma padronização no que se refere às publicações científicas, mostrando, ainda, que as normas de *Vancouver* constituem um exemplo dessa uniformização na área da Saúde, à medida que são “amplamente adotadas em todo o mundo”. Assim, com o intuito de “inserir suas publicações no plano internacional”, os periódicos brasileiros na área da Saúde “adotam as normas de *Vancouver*”. A revista *Alimentos e Nutrição*, por exemplo,



apresenta uma abertura a contribuições nacionais e internacionais, justificando-se a necessidade do periódico em se submeter aos padrões exigidos pela comunidade científica internacional.

Após essas orientações, passemos ao olhar dos membros experientes da área de Nutrição, mostrando como eles percebem e compreendem os gêneros acadêmicos.

#### 6.4 ENTREVISTAS COM MEMBROS EXPERIENTES DA ÁREA DE NUTRIÇÃO

Para a construção do olhar caracterizador da área, contamos com a colaboração de membros experientes atuantes de dois programas de Pós-Graduação em Nutrição no Brasil. Por meio de entrevistas e questionários, buscamos uma reflexão acerca dos gêneros acadêmicos, enfatizando o artigo acadêmico para, assim, percebermos a visão que os pesquisadores da área possuem sobre a constituição sociorretórica do gênero em questão.

Ao refletirmos sobre a importância dos gêneros acadêmicos, todos os professores pesquisados foram categóricos ao considerar o artigo acadêmico como o mais relevante para área de Nutrição, ficando os demais gêneros em um segundo plano. Nesse sentido, para um dos professores, por exemplo, o gênero resenha tem pouca utilidade no que diz respeito à atualização de conhecimento, como também o gênero resumo que se trata, apenas, de “uma vitrine para [o autor] decidir ler ou não [...] aquele artigo” (C2)<sup>70</sup>. Tal vitrine, conforme esse professor, chama a atenção para o artigo, mas não corresponde a uma fonte de atualização. Do mesmo modo, outro membro experiente estabeleceu pouca importância para o resumo e para a resenha, classificando-os em última posição. Esses dados corroboram a posição de Hyland (1997) na medida em que os artigos acadêmicos são fundamentais para a divulgação, manutenção e desenvolvimento de uma cultura disciplinar; e de Motta-Roth e Hendges (2010) a partir do prisma de que os artigos correspondem ao principal meio de produção e divulgação de conhecimento.

É interessante salientar, ainda, que o livro tem sua relevância para a área de Nutrição, no entanto, não corresponde ao principal meio de atualização de conhecimento, devido a sua demora para realização, bem como sua fácil desatualização, mostrando, assim, que, na área em estudo, a produção científica é muito dinâmica. Para um dos professores, “não vale a pena investir em livro” para efeito de atualização, já que sua validade é muito restrita, ele pode até

---

<sup>70</sup> Refere-se aos Colaboradores envolvidos na pesquisa, sendo designado uma numeração que corresponde a um membro experiente, que vai do 1 ao 7. Os colaboradores de 1 a 4 responderam a entrevistas, enquanto os de 5 a 7, a questionários.

ser um apoio quando um determinado autor “soube construir, costurar um determinado tema” (C2). Outro membro experiente revela que, embora livros tragam subsídios importantes, esse conhecimento não perdura, endossando essa constante mudança do conhecimento na área da Saúde (C4). Por sua vez, outro professor afirma que, em um livro, “qualquer pessoa pode publicar o que quiser, sendo verdade ou não” (C5), denotando, assim, que a área em questão não põe o livro em uma posição de destaque.

Nesse sentido, o artigo acadêmico se insere como o gênero mais relevante, pois vem corresponder às expectativas da área, já que se pressupõe, conforme um dos professores investigados, ser “uma fonte [...] que está em constante atualização, além de sua produção se processar em períodos curtos”, se comparada à produção de um livro, por exemplo. O professor continua dizendo que “se você quer se manter atualizado, tem que ser pelo artigo, e não é qualquer artigo também” (C2), revelando-nos que as principais fontes de atualização são oriundas de artigos cujos periódicos são melhor classificados.

Para um dos membros experientes, a pesquisa só cumpre seu propósito científico quando esta é publicada. Para o autor, o artigo se faz relevante na medida em que não está ligado a apadrinhamento ou a questões políticas, ressaltando a validade do gênero na construção do conhecimento científico (C7).

Na opinião dos membros experientes, o artigo é considerado um meio eficaz para a publicação de resultados e divulgação de conhecimento. Os artigos trazem os principais questionamentos e discussões que as pesquisas enfatizam naquele momento, e, desse modo, é nos artigos “onde se encontram as informações e descobertas relevantes” (C4). Os professores consideram o artigo uma forma de obtenção de conhecimento seguro, pois, geralmente, é fruto de pesquisa de uma dissertação ou de uma tese, como também pode ser oriundo de pesquisas de órgãos nacionais e internacionais, como OMS, UNICEF, Sociedade Brasileira de Hipertensão, entre outros.

A disponibilidade dos artigos na internet é outro ponto importante, pois torna o contato acessível a professores, alunos e à comunidade disciplinar em geral, facilitando a comunicação entre cientistas, já que esta também é uma das funções sociais do gênero artigo acadêmico, a comunicação entre pares.

Para finalizar essa discussão sobre a relevância do artigo acadêmico, é interessante ressaltar questões mais burocráticas apresentadas por um dos membros experientes que versa sobre as exigências dos órgãos reguladores dos Programas de Pós-Graduação para uma produtividade constante, ou mesmo a produção de artigos acadêmicos como requisito necessário para aprovação em concursos públicos (C6).

Podemos evidenciar que a produção na área de Nutrição é intensa, e, nesse sentido, buscamos desenhar que tipo de artigo é mais comum, sejam aqueles baseados em análise de dados ou revisão de literatura, e os porquês de tal predomínio.

Os depoimentos dos professores entrevistados revelaram que há um predomínio de artigos de análise de dados, embora aqueles de discussão teórica também sejam importantes. Um dos membros experientes salienta que as revistas têm um interesse muito grande por dados originais e inéditos, o que justifica, então, o maior interesse por esse tipo de publicação. Por outro lado, artigo de discussão teórica requer um empenho maior do autor em trazer reflexões novas, bem como o artigo de revisão de literatura que exige do autor uma habilidade em reconstruir o que os outros falaram; produzir, então, tais artigos “é uma arte, que nem todo mundo consegue [...] fazer com maestria” (C2). É interessante ressaltar, de acordo com um dos entrevistados, que quase todas as variáveis na área da Saúde são de cunho quantitativos, o que talvez justifique a predominância de artigos de análise de dados (C1). Por sua vez, outro membro experiente acredita que a prevalência de artigos originais seja fruto do desejo constante de “obtenção de novos dados” já que a área se insere em “um contexto muito tradicional” (C7).

Desse modo, um dos professores entrevistados confirma tais pensamentos ao nos mostrar que, na área da Saúde, artigos fruto de pesquisa, seja de campo, seja de dados empíricos, têm um peso maior que aqueles mais conceituais, também chamados de metanálise. Para o professor, a revisão de literatura ou metanálise aprofunda um assunto, que, geralmente, é produzida por um “*expert*”, tal publicação se revela importante na medida em que proporciona um aprofundamento teórico ao leitor. No entanto, para efeito de citação é complicado, haja vista a necessidade de recorrer ao texto original; já quando se refere à pesquisa de dados empíricos, isso não se faz necessário, pois os dados pertencem ao autor daquele artigo (C3). Por sua vez, outro membro experiente justifica tal predomínio devido à constante avaliação “dos efeitos dos hábitos alimentares e estilo de vida com a qualidade da saúde ou sua relação com as enfermidades” (C6), revelando-nos as contingências específicas da área.

Por meio da opinião dos professores pesquisados, podemos compreender porque há um predomínio maior do artigo de análise de dados, primeiramente, o grau de expertise que se exige de um autor para artigos teóricos ou de metanálise, e, principalmente, o forte interesse dos periódicos em publicar artigos originais.

No que se refere às formas de publicação e circulação do artigo acadêmico, os membros experientes investigados corroboraram as orientações presentes nos periódicos ao

revelar que os manuscritos são submetidos a uma revista e analisado por dois revisores. Ressaltam, ainda, a importância de sua circulação através da *internet*, em meio *on line*, disseminando com maior rapidez o conhecimento em voga. Para um dos membros investigados, os procedimentos de publicação e circulação do artigo já se estabeleceram pelas “identidades científicas” (C7). Primeiramente, os manuscritos são submetidos a um periódico, que, por meio de um conselho editorial, encaminha-os para revisores externos e isentos que os avaliarão. Em última instância, “o editor recebe e pondera sobre as avaliações e toma uma decisão própria, aceitando ou recusando os manuscritos”, sendo passível, ainda, de contestações e correções (C7). Essas observações comungam com as orientações presentes nos periódicos da área.

Verificamos, em levantamento prévio do *corpus*, que há uma recorrência bem expressiva de periódicos com vários coautores em cada exemplar do gênero artigo; encontramos trabalhos com até doze coautores. Podemos inferir, conforme opinião dos professores investigados, que tal característica seja fruto da grande exigência para se publicar na área de Nutrição, pois o profissional só é valorizado pela quantidade de publicações.

É importante salientar que, na área de Nutrição, as pesquisas, geralmente, envolvem muitas pessoas, aquelas que foram a campo, cuidaram da tabulação dos dados, ajudaram na escrita, enfim, aqueles pesquisadores que contribuíram, relevantemente, para a construção da pesquisa. Nesse sentido, um dos professores ressalta que determinados periódicos, principalmente os internacionais, estabelecem orientações sobre o papel que cada autor exerceu na pesquisa, ficando, assim, somente aqueles que participaram efetivamente do estudo (C3).

Com a finalidade de minimizar os problemas em decorrência da escassez de dinheiro, alguns laboratórios se unem para a realização de suas pesquisas, o que gera o envolvimento de muitos pesquisadores, implicando assim na inclusão de vários coautores. Essas parcerias também se justificam pela busca por novas tecnologias, que, por sua vez, dão à pesquisa uma maior relevância acadêmica (C6). Para outro membro investigado, estabelecer colaborações entre pessoas de diversas competências é indispensável no mundo de hoje (C7).

Do mesmo modo que os laboratórios se unem em prol de um objetivo comum, no momento da escrita, os autores devem trabalhar colaborativamente, cada um deve trazer suas contribuições e, assim, enriquecer ainda mais o texto. Conforme um dos membros experientes, alguns autores podem recorrer a colegas que têm certa expertise em um assunto para subsidiar sua pesquisa, mas é importante que todos os coautores participem dos processos de escrita e estejam cientes da versão final do texto (C4).

Depois dessas linhas mais gerais que versam sobre a produção acadêmica na área de Nutrição, vejamos como os membros experientes constroem o gênero artigo acadêmico, verificando quais as unidades retóricas que compõem o texto com mais recorrência, bem como as unidades informacionais que fazem parte de cada uma dessas seções do artigo.

Antes de tratar das seções do artigo, consideramos pertinente falar sobre uma característica peculiar da área, a estruturação de seus resumos em tópicos como objetivos, métodos, resultados e conclusões. Alguns professores pesquisados revelaram que se trata, apenas, de orientações dos periódicos, enquanto outro professor nos revela que isso se deve a um paradigma mais “positivista” da área, que gosta de fechar as coisas (C1). Independente da orientação para a estruturação ou não do resumo, os professores revelaram ser importante apresentar os objetivos e resultados da pesquisa. Possivelmente essa preocupação na construção dos resumos se deva ao fato desse gênero ser uma excelente fonte de busca.

No que diz respeito à seção de Introdução, os membros experientes consideram importante fazer uma apresentação do assunto relacionado ao trabalho, fazendo um levantamento da literatura disponível, bem como mostrando um pouco do “estado da arte” (C3). Na exposição do tema, devem-se evidenciar as lacunas teóricas existentes, como também deixar claro o problema de pesquisa. Ao estabelecer a sua problematização, o autor deve mostrar claramente os objetivos do seu estudo, contextualizando-o dentro da temática apresentada, e, assim, justificar a relevância de seu trabalho. Nessa seção, o autor tenta convencer o leitor de que seu artigo é importante (C3). Tal seção deve primar pela concisão, não sendo necessário se estender por mais de uma página para mostrar os objetivos e relevância do estudo proposto.

Sobre a seção de Metodologia, os membros experientes revelaram a valiosa relevância desta unidade retórica na construção do artigo acadêmico. Nessa unidade retórica, deve-se fazer um detalhamento de como foi realizada a pesquisa, mostrando todas as etapas para a obtenção dos resultados. Nessa unidade, deve-se apresentar o tipo de estudo, se se trata de uma pesquisa de base quantitativa ou qualitativa, bem como mostrar em que bases teóricas se fundamenta tal estudo. Caso a população estudada seja muito grande, é interessante fazer uma amostragem desses sujeitos; além disso, faz-se pertinente mostrar como esses dados foram coletados, selecionados e analisados, delineando todos os critérios de análise utilizados em seu estudo.

Os membros experientes chamaram atenção, ainda, para a apresentação de aspectos éticos envolvidos no estudo, que devem, obrigatoriamente, ser mostrados nessa unidade retórica. Em síntese, o autor deve apresentar todo o percurso metodológico utilizado na

pesquisa, partindo de informações referentes ao tipo de estudo, seus informantes, local e período de realização da pesquisa, entre outras. Outro membro experiente sublinha que os periódicos da área de Saúde mostram-se bastante exigentes no que diz respeito à seção de Metodologia, o que não é tão evidente nas áreas de humanas, por exemplo (C3). Desse modo, um dos membros investigados ressalta que “sem um desenho experimental coerente ou sem métodos adequados, a validade das conclusões pode cair por terra” (C7), confirmando a valiosa representação dessa unidade retórica ao atribuir credibilidade ao artigo acadêmico.

No que se refere à seção de Resultados, os membros experientes expressaram que tal unidade retórica deve trazer, de forma clara e objetiva, os achados alcançados na pesquisa, revelando o que o estudo acrescentou ao conhecimento produzido, como também as implicações que tais contribuições podem trazer ao campo científico da área de Nutrição. Os entrevistados revelaram, ainda, que os resultados encontrados podem ser apresentados em gráficos ou tabelas, mas não há a necessidade de descrever no texto verbal tais informações detalhadamente, limitando-se, apenas, à descrição daqueles dados mais importantes.

Em se tratando de pesquisa de cunho qualitativo, alguns professores investigados salientaram, ainda, que tal unidade pode se apresentar juntamente com a seção de Discussão. Para um dos membros investigados, por exemplo, isso diz respeito a uma questão de estilo, ficando a critério do pesquisador unir ou separar tais unidades retóricas (C1). Considerando, apenas, a unidade de Resultados, o autor deve limitar-se a apresentar os achados do estudo, deixando-se para se posicionar na unidade que discutiremos a seguir, a Discussão.

No que diz respeito à seção de Discussão, os principais resultados alcançados na pesquisa devem vir à tona, e, assim, devem ser discutidos à luz da literatura existente. Ao contrário do que ocorre na seção de Resultados, o autor, na Discussão, deve posicionar-se, colocar-se. Para um dos professores investigados, além do resgate das principais descobertas da pesquisa, faz-se necessária uma validação dos dados, por meio de outros trabalhos que lidem com a mesma temática, no entanto, não é interessante apresentar “uma fileira de autores” e não se colocar (C2). Nesse momento, o autor deve demonstrar suas perspectivas, seu posicionamento, confirmando ou refutando pesquisas anteriores. Para validar seus dados, é importante, também, mostrar que a metodologia empregada na pesquisa tem seu devido reconhecimento na área.

No entanto, posicionar-se não é uma tarefa das mais fáceis, faz-se necessário um certo conhecimento da temática para que possa dialogar com tudo o que já foi realizado no mesmo caminho da pesquisa. Um dos professores pesquisados revela-nos, ainda, que há uma tendência fechada, na área de Saúde, de que o autor deve mostrar apenas os resultados

encontrados, bem como o que já é considerado na literatura (C3). De todo modo, a opinião dos professores nos permite inferir que, na seção de Discussão, é o momento em que o autor se coloca, se faz propriamente autor do artigo.

No que diz respeito à seção de Conclusão ou Considerações Finais, os professores investigados mostraram que essa unidade se caracteriza pela síntese do trabalho, espaço onde o autor evidencia o que foi proposto em consonância com suas descobertas. Tanto a questão da presença ou não dessa unidade retórica, como também a terminologia, Conclusão ou Considerações Finais, dependem das orientações do periódico. No entanto, os entrevistados consideram importante a presença de tais informações, pois se trata de um desfecho do objetivo da pesquisa, mostrando se foi alcançado ou não, além de trazer outras considerações que o autor julga pertinente.

Embora não venha em uma seção separada, as conclusões devem vir marcadas, conforme exemplifica um dos membros experientes: “considerando, a partir do que foi visto [ou] descrito”, geralmente, em um parágrafo separado (C3). Por sua vez, para outro professor, a seção de Conclusão faz-se imprescindível em pesquisas quantitativas (C1).

É interessante ressaltar que os periódicos, principalmente os internacionais, indicam que, na seção de Conclusão, o autor deve apresentar as limitações do estudo, mostrando, por exemplo, que sua pesquisa obteve tal resultado em virtude de uma amostra pequena, e, caso venha a ser reproduzido em uma amostragem maior, possa apresentar outros resultados (C3). Nesse sentido, pode-se mostrar a sua utilidade prática como também apontar “novas direções” e “assuntos que [devem] ser abordados logo à frente” (C7).

Enquanto a Discussão se preocupa com a validação de seus achados frente à literatura vigente, a Conclusão foca primordialmente no desfecho do estudo, dando uma resposta ao seu objetivo de pesquisa, e, para isso, pode retomar os seus principais resultados e discussões.

Outro ponto questionado aos membros experientes da área se refere à recorrência bem expressiva do uso de figuras, quadros e tabelas em seus artigos. Nos depoimentos dos membros experientes, evidencia-se que esses recursos visuais são importantes na medida em que facilitam a compreensão dos dados apresentados. Assim, os autores se apropriam desses recursos para demonstrar com maior clareza os resultados obtidos em sua pesquisa, já que nem todos têm o domínio de padrões estatísticos.

Para um dos professores, cujas bases se ligam à pesquisa quantitativa, o uso de tabelas ou gráficos é fundamental para a apresentação de seus resultados, revelando, ainda, que no texto verbal só se justificam aqueles dados que aparecem na linguagem visual, tabelas, gráficos, entre outros, ou seja, não se pode fazer uma discussão de dados que não foram

apresentados (C1). Já para outro professor a área de Saúde lida muito com números, por isso o uso da linguagem visual vem facilitar a compreensão da informação, proporcionando “uma interação melhor com o leitor”, já que, às vezes, a linguagem verbal se mostra “árida” (C2).

Na opinião dos entrevistados, as informações que se encontram nas tabelas, por exemplo, devem ser claras o suficiente para que não seja necessária a descrição novamente. Mas, se necessário, devem ser salientados, apenas, aqueles pontos mais importantes. Nesse sentido, podemos inferir que as linguagens visuais, em questão, ora estão a serviço da complementaridade do texto verbal, ora como fonte principal de informação.

Embora sejam unidades que aparecem com certa frequência em artigos da área, os professores investigados não se referiram às unidades de Agradecimentos, tampouco de Colaboradores. No entanto, um dos membros experientes considerou importante reservar um espaço para agradecer a “uma agência de fomento” ou a quem “cedeu um laboratório” (C2). Como não se trata de uma seção obrigatória, fica a critério da revista essa exigência.

Os membros experientes salientam que a área de Nutrição, no Brasil, há pouco tempo era classificada dentro da área de Medicina II, concordando, assim, com as informações presentes nos relatórios da CAPES. O colaborador 3 chama-nos a atenção para o fato de que não há periódicos nacionais na área com *Qualis A*, dificultando ainda mais a publicação de seus artigos, pois se faz necessário recorrer a periódicos de ampla abrangência de conhecimentos. Com o estabelecimento da área de Nutrição como Programa de Pós-Graduação, a Revista de Nutrição foi eleita como o periódico brasileiro mais representativo da área, com *Qualis B1* (C3), estando de acordo com os dados presentes no portal *WebQualis* da CAPES, em 2015.

Para um dos professores entrevistados, à medida que o pesquisador desenvolve seus estudos e se posiciona enquanto autor de conhecimento, torna-se um professor ainda mais consciente do seu papel social, embora tenha que vencer os desafios inerentes à publicação na área (C2). Devido ao número reduzido de periódicos voltados para a área, a publicação mostra-se um dilema muito grande, tendo em vista que os periódicos da área da Saúde abarcam todas suas subáreas, aumentando ainda mais seus desafios de publicação.

Um membro experiente salienta o dilema “publique ou pereça” (C3) muito presente na área da Saúde, reforçando a pressão por publicação, já que esta é a principal forma de avaliação da produtividade intelectual (MOTTA-ROTH; HENDGES, 2010). Através dos depoimentos dos membros experientes da área de Nutrição, podemos evidenciar que há um embate velado entre as pesquisas de cunho quantitativos e daquelas mais qualitativas. Conforme um dos entrevistados, as dificuldades para publicar trabalhos com foco qualitativo



são muito maiores que na perspectiva quantitativa (C3). Talvez por isso haja uma incidência bem expressiva de tabelas e gráficos nos artigos previamente analisados, visto que os estudos se voltam mais para o viés quantitativo, que, por sua vez, exige a presença desses recursos visuais para tornar o texto mais acessível.

Um dos membros experientes entrevistados, nos diz que, no Brasil, há um predomínio de artigos na área de Nutrição Clínica, justificando, assim, a realização de muitos estudos experimentais, que, por sua vez, se utilizam de gráficos e tabelas para demonstrar mais claramente as relações e associações presentes no estudo (C4).

Por meio da opinião dos professores, podemos inferir que a área se posiciona como pertencente à área da Saúde, não havendo limites muito grandes entre a grande área e a área em estudo. Tal característica foi evidenciada na medida em que os entrevistados ora se dirigiam à área como a Saúde de forma ampla, ora como área de Nutrição. Assim, podemos inferir que a área de Nutrição, no Brasil, passa por um processo de consolidação, comungando, assim, com os pressupostos ditados por Banduk, Ruiz-Moreno e Batista (2009) sobre sua identidade profissional.

Os depoimentos dos professores experientes revelam que os periódicos da área de Nutrição como os da área da Saúde como um todo trazem considerações acerca da produção do artigo acadêmico, uns com teor maior de detalhes, enquanto outros de forma mais superficial, o que vem confirmar a descrição dos periódicos envolvidos nessa pesquisa.

Por meio da opinião dos membros experientes investigados, podemos perceber que o artigo acadêmico na cultura disciplinar, em estudo, tem um lugar de destaque, pois é o gênero por excelência para a divulgação e transmissão de conhecimento. Partindo das reflexões de um dos professores investigados, o conhecimento só se torna eficaz através da descoberta, estimulando, assim, o homem a responder fatos ou condições sobre as quais, ainda, não tem domínio. Nesse sentido, a divulgação de pesquisas, principalmente por meio de artigos acadêmicos, vem ajudar o homem a entender o universo (C7).

Acreditamos que esse percurso descritivo da cultura disciplinar da área de Nutrição vem nos possibilitar entender como essa área em estudo compreende, produz e se utiliza do gênero artigo acadêmico, proporcionando, assim, uma melhor compreensão sobre a razão subjacente (SWALES, 1990) que orienta a configuração sociorretórica do referido gênero. Desse modo, passemos à análise dos artigos acadêmicos experimentais da área de Nutrição.

## 7 DESCRREVENDO SOCIORRETORICAMENTE ARTIGOS EXPERIMENTAIS DA ÁREA DE NUTRIÇÃO

Como já salientamos na seção de Metodologia, o *corpus* deste estudo contou com um total de 30 (trinta) artigos acadêmicos experimentais da área de Nutrição, distribuídos, igualmente, em seis periódicos da área de Nutrição e Saúde. Retomando o levantamento inicial, também, apresentado na seção de Metodologia, podemos perceber que os referidos artigos apresentaram uma configuração retórica mais ampla, se levarmos em consideração o modelo IMRD proposto por Swales (1990), ratificado por Nwogu (1997).

No que se refere à ocorrência das seções retóricas, percebemos a presença de mais cinco unidades que não foram evidenciadas no modelo IMRD de Swales (1990), nem por Nwogu (1997), a saber: Resultados e Discussão em uma única seção, Conclusão, Agradecimentos, Colaboradores/Contribuição dos autores e Referências. Tais unidades retóricas também tiveram ocorrência no estudo de Costa (2015) para artigos da área de Medicina, exceto a seção de Contribuição dos autores. Já em relação à unidade Conflito de Interesses, encontrada por Costa (2015), não houve ocorrência em nossos exemplares, embora a Revista de Nutrição e Scientia Médica apresentem orientações sobre o procedimento adotado nessa situação. No entanto, não há um direcionamento dos periódicos sobre uma unidade retórica específica para esse fim no corpo do artigo. Acreditamos que, por essa informação ser bem específica, envolvendo autores e revisores, tal unidade pode se fazer presente em artigos em que esse conflito seja aparente.

Ressaltamos, ainda, que alguns exemplares apresentaram algumas unidades informacionais destacadas como se fossem seções independentes, tais como *Objetivos* e *Considerações éticas*, mas não as consideramos como unidade retóricas independentes, tendo em vista que essas unidades integram a Introdução e a Metodologia, respectivamente. A primeira unidade, *Objetivos*, se refere ao passo 1, *Referência aos objetivos da pesquisa*, do movimento 3, *Apresentando nova pesquisa*, da unidade de Introdução de acordo com Nwogu (1997); enquanto a segunda, *Considerações éticas*, diz respeito ao movimento 4, *Indicando aprovação por comitê de ética*, na seção de Metodologia, conforme Costa (2015). Além disso, a ocorrência da primeira unidade se deu em apenas um dos periódicos envolvidos, levando-nos a acreditar que se trata de uma tendência da revista, e não um posicionamento retórico da área. A segunda unidade se distancia ainda mais, considerando que houve uma única ocorrência, dos trinta artigos analisados.

Assim, vejamos as unidades retóricas presentes nos 30 (trinta) artigos acadêmicos experimentais da área de Nutrição, bem como sua respectiva frequência:

**Figura 16– Frequência das unidades retóricas em artigos experimentais da cultura disciplinar da área de Nutrição**

Introdução	100%
Metodologia	100%
Resultados	96,67%
Discussão	96,67%
Resultados e Discussão	3,33%
Conclusão	50%
Agradecimentos	36,66%
Colaboradores/Contribuição dos autores	40%
Referências	100%

Fonte: de nossa autoria.

De acordo com a figura 16, podemos visualizar com mais clareza as unidades retóricas evidenciadas em nosso *corpus* de análise, bem como sua frequência. A primeira unidade elencada, a seção de Introdução, foi recorrente em todos os exemplares analisados, concordando com Swales (1990) na medida em que tal seção se mostra extremamente relevante na construção do artigo acadêmico. Esse dado nos revela, ainda, a relevância que os periódicos dão a essa unidade, considerando-a obrigatória em seus trabalhos. Nesse sentido, as orientações dos periódicos indicam a necessidade de uma unidade de Introdução em seus trabalhos, denotando que o não atendimento a essa exigência poderia provocar a rejeição do manuscrito, conforme sugeriu Costa (2015). Já os membros experientes da cultura disciplinar consideraram-na uma seção importante, pois é por meio dela que o autor vem justificar a relevância de seu trabalho, apresentando a temática e os objetivos que serão tratados no decorrer do trabalho.

A unidade de Métodos, também recorrente em todos os artigos analisados, corresponde a uma seção necessária à validação dos dados aventados na pesquisa. De acordo com os periódicos envolvidos, nessa unidade, deve haver um detalhamento de todos os procedimentos metodológicos desenvolvidos para alcançar os objetivos da pesquisa, confirmando, assim, a visão dos membros experientes da área disciplinar que julgam tal unidade relevante para a construção do artigo acadêmico, haja vista apresentar todas as etapas de realização da pesquisa. Ainda, segundo o olhar de expertise dos membros da cultura disciplinar, a validade de uma pesquisa só será atestada caso apresente um percurso metodológico coerente por meio da apresentação de métodos adequados ao seu estudo. Desse

modo, podemos sugerir que tal unidade se mostra fortemente marcada na área de Nutrição e Saúde, revelando a sua obrigatoriedade, como também o seu desenho pormenorizado.

Já a terceira unidade apresentada na figura foi recorrente em quase todos os exemplares analisados, exceto em um que mostrou tal unidade ligada à seção de Discussão, confirmando, assim, que tais unidades, também, podem se apresentar em uma única seção retórica, conforme Motta-Roth e Hendges (2010). De acordo com os periódicos da área e com o olhar dos membros experientes, ficou claro que, na unidade de Resultados, se apresentam, de forma clara e objetiva, tão somente, os achados da pesquisa, não cabendo, nesse momento, o posicionamento do autor frente a esses dados. Tais dados confirmam os pressupostos de Swales (1990) que nessa unidade são descritos simplesmente os resultados.

Assim como na unidade apresentada anteriormente, a seção de Discussão foi recorrente em 29 dos 30 artigos analisados. Nessa unidade, conforme os periódicos e os membros experientes da área, deve haver um diálogo entre os principais achados da pesquisa e a literatura pertinente ao estudo, mostrando quais contribuições essas descobertas trazem. Os professores-pesquisadores investigados salientam, ainda, que, nessa unidade, os autores da pesquisa devem se mostrar, se posicionar diante dos achados, corroborando ou refutando a literatura vigente, pois, por meio de seus posicionamentos e suas discussões, o pesquisador imprime sua marca de autoria no trabalho empreendido. Esses dados confirmam os estudos de Bernardino (2007) e de Motta-Roth e Hendges (2010) de que, nessa unidade, devem-se ultrapassar os limites de uma simples sumarização dos resultados.

A quinta unidade listada associa os objetivos dos Resultados e da Discussão em uma única seção retórica, confirmando, assim, o modelo proposto por Motta-Roth e Hendges (2010). No entanto, tal unidade não foi recorrente em nosso *corpus*, apresentando-se, apenas, em um dos exemplares. Somente um dos periódicos analisados traz uma orientação explícita a respeito disso, indicando que as unidades de Discussão e Resultados devem ocorrer separadamente. Os demais periódicos, embora não orientem explicitamente sobre o assunto, trazem a indicação de que tal unidade deve ser independente. Um dos membros da área, por sua vez, revela que tal ocorrência de forma conjunta pode-se tratar de uma tendência estilística do autor do trabalho (C1). Já outro professor indica que a unidade Resultados e Discussão, de forma conjunta, se faz mais presente em artigos de cunho qualitativo (C3). Podemos sugerir, então, que tal unidade, de forma conjunta, não corresponde a uma unidade prototípica da área de Nutrição, tendo em vista que elas apresentam características retóricas distintas, não sendo cabível a unificação delas.

A sexta unidade apresentada foi recorrente na metade dos artigos analisados, preponderantemente naqueles cujos periódicos estão mais direcionados à área de Nutrição. Embora a outra metade não apresente uma seção específica para Conclusão, os periódicos que se voltam para a área da Saúde de forma ampla orientam que, na seção de Discussão, o autor deve reservar um espaço para as conclusões do trabalho. Desse modo, confirmam-se as considerações de Motta-Roth e Hendges (2010) que as conclusões podem compor uma unidade independente ou fazer parte das discussões. Nessa mesma perspectiva, os membros experientes da área dizem que a ocorrência ou não de uma unidade independente para as conclusões se justifica pela exigência do periódico. Independentemente de apresentar ou não uma unidade exclusiva para esse fim, os periódicos indicam que, nessa unidade, deve haver um diálogo com os objetivos da pesquisa, indicando o alcance e as possíveis limitações, concordando, assim, com Day (1988), quando sugere que tal seção pode apresentar algumas lacunas a serem preenchidas futuramente.

A sétima unidade apresentada foi frequente em, aproximadamente, dez exemplares dos artigos analisados. No entanto, essa unidade foi pouco mencionada pelos membros experientes da área, como também foi pouco frequente em orientações dos periódicos. Para um dos professores investigados, pode-se reservar um espaço para agradecer a uma agência financiadora ou a alguém que colaborou com a promoção da pesquisa de alguma forma, no entanto, essa seção está sujeita ao crivo da revista (C2). Essas indicações se concatenam com as orientações da revista *Epidemiologia e Serviço de Saúde*, e da revista *Cadernos de Saúde Pública* que julgam pertinente o uso de agradecimentos àqueles que colaboraram de alguma forma com a pesquisa, mas não corresponderam aos critérios necessários de autoria do trabalho.

Já a penúltima unidade listada foi recorrente em doze exemplares dos artigos analisados. Conforme o periódico *Epidemiologia e Serviço de Saúde*, a pesquisa deve destinar uma parte do trabalho às contribuições pertinentes a cada um dos autores envolvidos. Já os demais periódicos não trazem uma indicação específica de tal ordem, embora versem sobre a importância de se estabelecer as contribuições de autoria na pesquisa. Vale mencionar que essa unidade teve sua ocorrência, no periódico referido acima, com a nominalização de Contribuição dos autores, enquanto que, nos demais exemplares, foi denominada de Colaboradores.

Por último, a figura apresenta a unidade de Referências, recorrente em todos os exemplares analisados. Embora essa unidade seja recorrente e extremamente importante em trabalhos acadêmicos, a literatura, os periódicos e os manuais da área não a tratam como uma

seção retórica. Por outro lado, os manuais e periódicos da área são detalhistas no que se referem à construção dessa unidade, haja vista a grande área da Saúde não seguir as normas estabelecidas pela ABNT, mas, sim, o modelo *Vancouver*. Por sustentar a apresentação teórica do trabalho empreendido, essa unidade leva-nos a considerá-la como uma unidade retórica que carrega informações importantes de validação do trabalho, concordando, assim, com o posicionamento de Costa (2015) em relação a essa unidade de informações como uma seção retórica. Assim, chegamos a uma proposta de unidades retóricas em artigos experimentais da área de Nutrição.

### **Figura 17 – Descrição das unidades retóricas em artigos experimentais da cultura disciplinar da área de Nutrição**

---

Unidade retórica 1: **Introdução**  
 Unidade retórica 2: **Metodologia**  
 Unidade retórica 3: **Resultados**  
 Unidade retórica 4: **Discussão**  
 Unidade retórica 5: **Conclusão**  
 Unidade retórica 6: **Referências**

---

Fonte: elaboração de nossa autoria.

Conforme apresenta a figura 17, a nossa proposta para as unidades retóricas de artigos acadêmicos experimentais para a área de Nutrição confirma o modelo IMRDCR proposto por Costa (2015) para a área de Medicina, excedendo o modelo IMRD de Swales (1990), embora essa última proposta se faça pertinente, na medida em que a unidade de Conclusão se mostrou flexível em nosso *corpus*, ora se apresentando como uma unidade retórica independente, ora como um movimento retórico da seção de Discussão, sendo, ainda, ratificado pelos dados de Nwogu (1997). De acordo com as considerações de Costa (2015), a nossa proposta comunga com a concepção de Referências como uma unidade retórica com funções bem estabelecidas em trabalhos acadêmicos e não apenas como um elemento pós-textual.

Desse modo, sugerimos que as unidades de Introdução, Metodologia, Resultados, Discussão, Conclusão e Referências compõem a configuração retórica de artigos acadêmicos experimentais da área de Nutrição. Ressaltamos, ainda, que a recorrência dessas unidades seguiu a ordem proposta na figura, excetuando-se, apenas, em um exemplar que apresentou a seção de Resultados e Discussão de forma conjunta, e, também, naqueles exemplares que apresentaram unidades retóricas não recorrentes, que, por isso, não compõem esse modelo.

Diante do exposto acima, continuemos, detalhadamente, a análise de todas as unidades retóricas presentes no *corpus*, identificando e descrevendo cada um de seus movimentos e passos.

## 7.1 UNIDADE RETÓRICA DE INTRODUÇÃO

Embora a seção de Introdução seja considerada relevante na construção de artigos acadêmicos na área de Nutrição, tanto os membros experientes da área quanto os periódicos envolvidos consideram desnecessário se estender muito nessa unidade. A revista *Nutrire* e a revista *Alimentos e Nutrição* chegam a limitar a quantidade de parágrafos para a unidade de Introdução, demonstrando, assim, a necessidade de clareza e objetividade na construção dessa unidade. Destarte, percebemos que as Introduções analisadas corresponderam às expectativas dos periódicos, mostrando-se, em sua grande maioria, concisas, claras e objetivas.

Em conformidade com os membros experientes da área e com as orientações dos periódicos, a unidade de Introdução se caracteriza pela apresentação da pesquisa, delimitando-a e justificando a sua relevância. Para isso, os autores lançam mão de uma breve revisão de literatura pertinente ao tema abordado, levando em consideração as questões que norteiam o estudo, e, por vezes, utilizam-se da apresentação de lacunas teóricas existentes. Esse caminho teórico que garante a pertinência do estudo conduz à apresentação clara dos objetivos. Por outro lado, as recomendações do ICMJE (2014) estabelecem que, nessa unidade, não é cabível a apresentação de dados e conclusões.

Nesse sentido, vejamos como as unidades informacionais se fizeram presentes nas Introduções dos artigos acadêmicos analisados.

**Figura 18 – Frequência de unidades informacionais em introduções de artigos experimentais da cultura disciplinar da área de Nutrição**

<b>Movimento 1 - Apresentando informações gerais</b>	
(1) Referência ao conhecimento estabelecido no campo	0%
(2) Referência aos principais problemas de pesquisa	63,33%
<b>Movimento 2 - Revisando pesquisas relacionadas</b>	
(1) Referência à pesquisa anterior	100%
(2) Referência às limitações da pesquisa	30,66%
<b>Movimento 3 - Apresentando nova pesquisa</b>	
(1) Referência aos objetivos da pesquisa	100%
(2) Referência ao principal procedimento de pesquisa	0%

Fonte: Com base nos movimentos e passos propostos por Nwogu (1997, p. 135)

Na seção de Introdução, o modelo que mais se adequou ao nosso *corpus* foi o proposto por Nwogu (1997), considerando que houve a ocorrência de seus três movimentos, embora a redefinição terminológica e estrutural da unidade proposta por Costa (2015), também, venha a ser importante na construção de nosso modelo. O primeiro movimento, *Apresentando informações gerais*, foi recorrente por meio do passo 2, *Referência aos principais problemas de pesquisa*, já em relação ao primeiro passo, *Referência ao conhecimento estabelecido no campo*, não houve nenhuma ocorrência. O passo 1, *Referência à pesquisa anterior*, do segundo movimento, *Revisando pesquisas relacionadas*, foi recorrente em todos os exemplares analisados, enquanto o passo 2, *Referência às limitações da pesquisa*, não apresentou uma ocorrência expressiva. Já o terceiro movimento, *Apresentando a pesquisa*, foi recorrente apenas por meio do passo 1, *Referência aos objetivos da pesquisa*; enquanto que não houve nenhuma ocorrência do passo 2, *Referência ao principal procedimento de pesquisa*.

Assim como Costa (2015), consideramos relevante apresentar uma terminologia que expresse o mais claramente a função retórica de uma unidade informacional; além disso, baseando-nos em Biasi-Rodrigues (1998), Bernardino (2000), Bezerra (2001), Costa (2015), entre outros autores, acreditamos que a utilização de verbos no gerúndio constrói mais adequadamente a indicação da ação retórica dos movimentos e passos. Para a organização de nossa proposta de organização retórica, levamos em consideração a ordem mais recorrente desses movimentos e passos. Ressaltamos, ainda, que, embora o modelo de Nwogu (1997) tenha se adequado melhor à nossa análise, aproximamos nossa terminologia, sempre que possível, daquela desenvolvida por Costa (2015). Desse modo, apresentamos a seguir um possível padrão para a seção de Introdução de artigos acadêmicos experimentais da área de Nutrição.

### **Figura 19 – Descrição retórica da unidade de Introdução de artigos experimentais da cultura disciplinar da área de Nutrição**

---

Movimento 1 – **Apresentando o tema**

Passo 1 – Fazendo referência à pesquisa anterior e

Passo 2 – Fazendo referência aos principais problemas de pesquisa e/ou

Movimento 2 – **Apresentando os objetivos da pesquisa**

---

Fonte: elaboração de nossa autoria, conforme os movimentos e passos propostos por Nwogu (1997) e Costa (2015)



De acordo com a figura 19, o primeiro movimento, *Apresentando o tema*, foi evidenciado por meio de dois passos, *Fazendo referência à pesquisa anterior e Fazendo referência aos principais problemas de pesquisa*. Embora não recorrente, o passo *Referências às limitações da pesquisa* (NWOGU, 1997), em alguns exemplares, fez-se pertinente na construção dessa apresentação da temática em estudo. Já o segundo movimento, *Apresentando os objetivos da pesquisa*, não foi constituído de passos, já que tal unidade informacional se faz presente, em grande parte dos artigos analisados, no final da introdução de forma clara, sucinta, e, em algumas vezes, destacada. Em suma, percebemos que a seção de Introdução, geralmente, lança mão de um percurso teórico referente ao tema estudado, direcionando aos problemas que norteiam a pesquisa, que, por sua vez, estabelecem os objetivos a serem alcançados com o estudo em curso. Analisemos, então, como essa unidade se apresenta por meio de seus movimentos e passos, conforme sua recorrência descrita na figura 19.

O passo 1, *Fazendo referência a pesquisas anteriores*, do primeiro movimento, *Apresentando o tema*, caracteriza-se por situar a pesquisa, mostrando um pouco do “estado da arte”, como bem pontuou um dos membros experientes da área (C3). Esse passo se mostrou muito importante na construção dessa unidade retórica, tendo em vista não existir, nos exemplares analisados, uma seção específica para a revisão de literatura. Destarte, conforme a Revista de Nutrição, podemos evidenciar que a área de Nutrição julga pertinente uma discussão teórica pormenorizada, apenas, em artigos específicos para tal fim, os artigos de revisão ou metanálise. Nesse sentido, acreditamos que esse passo tem por objetivo fazer um recorte de pesquisas anteriores relevantes para seu estudo, não sendo cabível uma revisão extensa da literatura, tendo em vista esse passo compor uma unidade breve e concisa. Nesse sentido, Pereira (2014)<sup>71</sup>, em seu manual sobre a produção de artigos científicos na área da Saúde, revela não ser necessária uma exaustiva apresentação de referências, mas, sim, mostrar uma síntese de estudos que darão suporte aos objetivos do trabalho.

Desse modo, o referido passo evidenciou-se, principalmente, pela citação de autores através de índices numéricos sobrescritos que direcionam para a seção de Referências (exemplos 01 e 02)<sup>72</sup>. No entanto, houve algumas ocorrências cujas citações se deram pela nominalização dos autores, ora apresentada no corpo do texto, ora entre parênteses (exemplos

---

<sup>71</sup> Para a discussão das unidades informacionais presentes nos artigos analisados, contamos, ainda, com as considerações de Pereira (2014) sobre a produção de artigos científicos na área da Saúde, principalmente, no que se refere às informações mais prototípicas das seções retóricas do referido gênero.

<sup>72</sup> Nos excertos apresentados neste trabalho, destacamos, em negrito, os itens léxico-gramaticais mais representativos que serão apresentados no final da descrição de cada unidade informacional.

03 e 04). Embora em menor número de ocorrência, foi evidente, ainda, a citação, concomitantemente, por meio do nome dos autores e por meio da numeração sobrescrita (exemplo 05).

- (01) A Leucemia Linfóide Aguda (LLA) é o tipo mais comum de câncer infantil, constituindo cerca de um terço de todas as neoplasias malignas da criança<sup>5</sup>. **Constitui** uma doença maligna que resulta na produção descontrolada de blastos de origem linfóide e no bloqueio da produção normal de glóbulos vermelhos, brancos e plaquetas<sup>6</sup>. [...] (AAEN01)
- (02) Lactose é um carboidrato encontrado exclusivamente no leite. É sintetizado nas glândulas mamárias e hidrolisado em glicose e galactose pela enzima lactase, também denominada lactase-florizina hidrolase, no intestino delgado. A presença de manifestações clínicas gastrointestinais decorrentes da má absorção da lactose é denominada intolerância à lactose (IL). Diversas situações podem causar redução na síntese da lactase, com consequente má absorção de lactose. Essas situações são classificadas como deficiência de lactase primária, secundária ou congênita.<sup>1,2</sup> [...] (AAEN09)
- (03) Segundo **Abreu et al. (2009)** as refeições principais (almoço, jantar e ceia) **devem conter** de 600 a 800 calorias e devem corresponder à faixa de 30% a 40% do Valor Energético Total (VET) diário, admitindo-se um acréscimo de 20 % em relação ao VET de 2 mil calorias por dia. As refeições menores (desjejum e lanche) devem conter de 300 a 400 calorias e **devem corresponder** à faixa de 15% a 20% do VET diário, admitindo-se acréscimo de 20% (400 calorias) em relação ao VET de 2000 calorias por dia. (AAEN19)
- (04) Um dos grupos populacionais mais vulneráveis às anemias nutricionais é o das gestantes (**VASCONCELOS et al., 2008**). **Estima-se** que de cada dez gestantes que fazem o pré-natal três sejam anêmicas (**COSTA et al., 2009**). A Organização Mundial da Saúde (OMS) **define** anemia na gestação como uma concentração de hemoglobina inferior a 11g/dL e hematócrito menor que 33% (**WHO, 2001**). (AAEN20)
- (05) **Roongpisuthipong et al.,<sup>8</sup>** em seu estudo com indivíduos cirróticos em diferentes estágios da doença e diferentes etiologias, **encontraram** uma prevalência de DPC em doenças hepáticas entre 10% e 100%. Essa prevalência aumenta à medida em que a gravidade da doença aumenta, ou seja, a DPC é muito mais prevalente em pacientes Child C do que nos pacientes Child A e B. [...] (AAEN07)

Os exemplos de 01 a 05 confirmam as considerações de Costa (2015) para esse passo, mostrando que a citação pode ocorrer em três situações diversas, pela nominalização dos autores, também, evidente nas proposições de Nwogu (1997), pela indicação numérica que direciona para a unidade de Referências, bem como pela utilização das duas formas combinada. No entanto, consideramos um padrão prototípico para área de Nutrição e Saúde a citação por meio de numeração sobrescrita, levando em consideração que os periódicos da área orientam os autores a seguirem as normas internacionais propostas pelo ICMJE, conhecido como modelo *Vancouver*. Salientamos, ainda, que os exemplares cujas citações se fizeram presentes por meio dos nomes dos autores estavam relacionados, basicamente, a um periódico em particular, embora, também, tenham ocorrido em um único exemplar de outra revista.

Ainda, em relação a esse passo, evidenciamos que os autores, geralmente, lançam mão de dados, fruto não só de pesquisas acadêmicas, mas também de estudos provenientes de institutos, órgãos governamentais, agências especializadas, entre outros (exemplos 06 e 07). O colaborador 3 confirma essa característica ao revelar que os artigos acadêmicos são fontes

confiáveis, haja vista apresentarem resultados de pesquisas acadêmicas, bem como resultados oriundos de estudos de órgãos nacionais e internacionais, como OMS, UNICEF, entre outros.

- (06) A OMS **preconiza** o controle no consumo de alimentos que contenham GTr, com objetivo de reduzir o risco e aumentar a efetividade do tratamento da DCV, e aconselha que o consumo de GTr seja inferior a 1% das calorias totais da dieta.<sup>5</sup> (AAEN06)
- (07) A Pesquisa Nacional sobre Saúde e Nutrição (PNSN), realizada pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 1989, **revelou** que 7,7% dos adolescentes brasileiros apresentavam sobrepeso.<sup>6</sup> Outros estudos desenvolvidos com adolescentes do país, na última década, demonstram prevalências todavia superiores.<sup>9,10</sup> (AAEN26)

Desse modo, sugerimos que, para a área de Nutrição, esses dados de pesquisas que ocorrem fora das universidades são considerados fontes teóricas tanto quanto aquelas advindas da academia. Em suma, esse passo vem apresentar o levantamento teórico que os autores consideram relevantes ao seu estudo, confirmando, assim, as proposições de Swales (1990) acerca da unidade informacional, *Revisar a Literatura*, em introduções de artigos.

Já o passo 2, *Fazendo referência aos principais problemas de pesquisa*, do primeiro movimento, *Apresentando o tema*, segundo o colaborador 1, caracteriza-se pela apresentação clara das questões que impulsionam o estudo, corroborando, assim, as orientações dos periódicos que julgam importante a apresentação desses problemas para justificar a pesquisa. Pereira (2014), também, considera relevante informar o problema de pesquisa para justificar a investigação. Nesse sentido, esse passo funcionou como uma ponte de ligação entre a fundamentação teórica e a apresentação dos objetivos da pesquisa, conforme os exemplos de 08 a 12.

- (08) **Desse modo**, a avaliação do estado nutricional de adolescentes tem sido recomendada, permitindo identificar os subgrupos com maior frequência de exposição a esse desfecho, que **poderão ser alvo de intervenções** para avaliação dos níveis de saúde da população jovem. (AAEN02)
- (09) **Considerando que** a deficiência primária de lactase é bastante comum na população, é esperado que uma **importante** parcela destes indivíduos desenvolva IL. Sendo o manejo clínico desta situação eminentemente nutricional, o nutricionista passa a ser um profissional fundamental no tratamento; por isso, seu conhecimento acerca das possibilidades de adaptações nutricionais necessárias na alimentação desses indivíduos é fundamental. (AAEN09)
- (10) **Nesse contexto** de priorização do tema no âmbito das políticas públicas, o monitoramento de indicadores referentes às práticas alimentares do início da vida é **fundamental**, pois **pode subsidiar** o desenvolvimento, a avaliação e o redirecionamento de tais políticas<sup>3</sup>. (AAEN22)
- (11) **Assim**, a abordagem do agregado familiar e, particularmente, do pareamento mãe-filho biológico, representa uma oportunidade muito peculiar de estudo, seja pela rapidez das mudanças produzidas no perfil nutricional, seja pelo interesse em compreender e atuar nas políticas públicas a partir de um enfoque familiar. Seriam os casos do Programa Saúde da Família (PSF) e da segurança alimentar do Programa Bolsa Família (PBF), que praticamente atendem a metade da população brasileira<sup>13,14</sup>. Nesse contexto, o estado de saúde do núcleo familiar mais exposto aos desvios nutricionais, crianças e mães, **pode oferecer subsídios importantes** sobre questões que interessam diretamente às políticas públicas dirigidas para a segurança alimentar e nutricional. (AAEN25)
- (12) **Portanto**, identificar as famílias mais vulneráveis à insegurança alimentar e compreender suas causas e seus efeitos são **fundamentais para encontrar** formas viáveis de solução do problema.<sup>4-6</sup> (AAEN28)

É interessante ressaltar que esse passo se fez prototípico na área de Nutrição, confirmando os dados levantados por Nwogu (1997) para a área de Medicina, por outro lado, Costa (2015) não evidencia uma recorrência para esse passo. Em relação a essa incongruência, devemos levar em consideração que a área de Medicina é dividida em três subáreas, o que poderá ocasionar uma flutuação de blocos informacionais de uma subárea para outra. De acordo com as considerações do colaborador 6, a área de Nutrição está mais voltada para pesquisas que emergem das necessidades pelas quais passam a sociedade, avaliando, assim, o impacto de determinados hábitos alimentares e estilo de vida dos mais variados grupos populacionais. Desse modo, acreditamos que o viés mais aplicado da área de Nutrição conduz os autores à apresentação de uma problematização que, por sua vez, respalda a necessidade de seu estudo.

Por outro lado, os autores, na construção desse passo, muitas vezes não estabeleceram uma delimitação precisa, de modo que esse bloco informacional e o outro, *Apresentando os objetivos da pesquisa*, se mostraram intimamente ligados (exemplo 13), apresentando, assim, uma linha divisória tênue entre eles.

- (13) **Considerando-se a importância** da obesidade, sua forte participação na determinação de outros riscos cardiometabólicos e a existência de um subgrupo de indivíduos obesos que não apresentam outros fatores de risco cardiometabólico, [**procurou-se analisar** a associação entre práticas alimentares com maior ação preventiva e baixo risco cardiometabólico em mulheres obesas, com o propósito de orientar ações preventivas de outros riscos para a saúde da população obesa.] (AAEN27)

Esse passo, além de apresentar as questões que norteiam o estudo, também funcionou como um importante elo condutor ao bloco informacional seguinte, os objetivos da pesquisa.

O segundo movimento, *Apresentando os objetivos da pesquisa*, mostrou-se essencial à unidade de Introdução, pois é por meio dele que o autor contextualiza o seu estudo dentro da temática apresentada, e, ao mesmo tempo, respalda a necessidade de sua pesquisa. O colaborador 3, por exemplo, sugere que o autor, ao mostrar os objetivos do seu estudo, tenta vender a ideia de que seu trabalho é importante. Esse bloco informacional apresentou-se, predominantemente, no final da seção de Introdução, o qual não ultrapassou o limite de um parágrafo para tal fim, confirmando, assim, as orientações dos periódicos que consideraram pertinente concluir tal unidade com a apresentação sucinta dos seus objetivos. Pereira (2014) confirma esses dados ao indicar que no final da Introdução deve-se mostrar o objetivo da investigação.

Nesse sentido, o referido movimento foi marcado, predominantemente, pela expressão “objetivo” (exemplos 15 e 16), acompanhado de verbos no infinitivo, corroborando os dados

aventados por Costa (2015) e as orientações da revista *Cadernos de Saúde Pública* que considera pertinente a apresentação dos objetivos por meio do uso de verbos no infinitivo, validando, assim, os dados encontrados. Na construção desse movimento, os autores utilizaram, principalmente, verbos indicando uma ação passada com o auxílio da forma verbal no infinitivo (exemplos 14 e 15), salvo poucos exemplares que se mostraram no tempo presente (exemplo 16), destoando das proposições de Nwogu (1997).

- (14) O presente artigo **objetivou avaliar** a qualidade da alimentação de pré-escolares beneficiados pelo Programa Bolsa Família (PBF), do município de Viçosa-MG, segundo a situação de (in)segurança alimentar do domicílio. (AAEN11)
- (15) Portanto, o **objetivo** desta pesquisa **foi sistematizar** um percurso para o desenvolvimento de receitas com redução de fenilalanina, com qualidade nutricional e sensorial, permitidas para o tratamento da fenilcetonúria. (AAEN12)
- (16) O presente estudo tem como **objetivo apresentar** a prevalência de insegurança alimentar em famílias da cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul, bem como descrever o estado nutricional dos membros dessas famílias em insegurança alimentar. (AAEN21)

Em suma, o segundo movimento, *Apresentando os objetivos da pesquisa*, indica de forma clara e sucinta os propósitos do estudo. É interessante sublinhar que tal bloco de informação surge no final da unidade de Introdução para que se mostre, explicitamente, o propósito do estudo, considerando que tal informação será retomada em vários momentos da pesquisa.

Antes de concluirmos a seção de Introdução, vejamos como se apresentou a unidade informacional, *Referência às limitações de pesquisa*, proposta por Nwogu (1997) e confirmada por Costa (2015). Embora essa unidade não tenha sido recorrente no *corpus*, em alguns exemplares, foi substancial para a construção da contextualização da pesquisa, validando a necessidade de se realizar o referido estudo. Essa unidade foi marcada, em sua maioria, por expressões que denotam a ausência ou a insuficiência de estudos na área (exemplos de 17 a 19), assim como foi notado por Costa (2015).

- (17) **Os estudos** sobre gestão do PNAE, bem como da eficiência e da eficácia do Programa ainda **são escassos** no Brasil<sup>3</sup> e em Santa Catarina<sup>13</sup>. Uma pesquisa desenvolvida pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), com o objetivo de avaliar o processo de descentralização financeira do PNAE no ano de 1997, mostrou uma tendência de uniformidade e cumprimento das metas de qualidade e quantidade da alimentação escolar em todo o Brasil, porém **não buscou associação entre os dados das diferentes regiões do Brasil e seus estados**<sup>14</sup>. (AAEN03)
- (18) **A literatura é escassa** em estudos que discutem as etapas de desenvolvimento de novas receitas para esses pacientes, apesar da crescente exigência do consumidor por alimentos especiais, com qualidade nutricional e sensorial. (AAEN12)
- (19) Apesar da relevância do tema, ainda **são escassos os estudos** que avaliam comparativamente o padrão alimentar de crianças que vivem em áreas geográficas circunvizinhas, com diferentes características socioeconômicas e ambientais<sup>10,11</sup>, a exemplo dos espaços urbanos e rurais de municípios baianos. (AAEN24)

Conforme os exemplos de 17 a 19, a referida unidade informacional teve como principal função inserir na contextualização do tema a escassez de trabalhos na literatura, que, por sua vez, justificam a necessidade de um estudo aprofundado do assunto. Essas observações confirmam as proposições de Pereira (2014) de que uma pesquisa também se justifica pela possibilidade de acrescentar ou ampliar um assunto pouco estudado. A apresentação dessas lacunas teóricas não foi evidenciada somente pela ausência total de estudos, mas também pela urgência de se buscar mais dados acerca de uma determinada variante, assim como no exemplo 17, ao apontar para a necessidade de um estudo que faça uma “associação entre os dados das diferentes regiões do Brasil e seus estados”.

De acordo com o nosso *corpus*, os artigos da área de Nutrição apresentaram um modelo retórico mais próximo ao encontrado por Nwogu (1997), seguindo, em grande parte dos exemplares, um padrão prototípico, fazendo primeiramente uma revisão da literatura, que, por sua vez, gera uma problematização, direcionando, assim, aos objetivos da pesquisa. Por vezes, os autores recorreram à apresentação de lacunas teóricas, no entanto, tal unidade não se fez recorrente em nossos exemplares. Desse modo, sugerimos que, na área de Nutrição, a Introdução se configura como uma seção breve, concisa, porém de grande relevância na construção de artigos acadêmicos, tendo em vista, ainda, que nessa área não há uma unidade retórica direcionada para uma revisão de literatura.

### 7.1.1 Apresentando a terminologia da unidade retórica de Introdução

Para concluir a unidade de Introdução, apresentamos marcas léxico-gramaticais das unidades informacionais que se fizeram presentes no *corpus* analisado. Vejamos a seguir:

#### Quadro 4 – Apresentando itens léxico-gramaticais da unidade retórica de Introdução

Movimento 1: <b>Apresentando o tema</b>	
Passo 1 – <b>Fazendo referência a pesquisas anterior</b>	
<b>Tipo de item</b>	<b>Exemplos</b>
Verbos no presente	Aconselha, consiste, constitui, dá, define, demonstram, destaca-se, destacam, destacam-se, distribui, é, encontra-se, entende, estima, estima-se, existem, ocasionam, observa-se, preconiza, pode, podem, possibilita, possuem, promovem, recomenda, refere-se, representam, são, tem.
Verbos no pretérito	Apontou, apontaram, apresentaram, atingiu, definiu, deixou, encontrou, encontraram, foi, lançou, melhorou, resultou, sofreu.
Verbos modais	Pode(m) apresentar, podem ser encontradas, devem corresponder, deve ser, pode levar.
Locuções verbais	Têm sido descritos, vem sendo apontado, vem aumentando, vem se tornando, têm demonstrado

Voz passiva	São usados, são utilizadas, é apontada, são apontadas, é definida, é marcado, é potencializado, sabe-se, constitui-se.
<b>Movimento 1: Apresentando o tema</b>	
<b>Passo 2 – Fazendo referência aos principais problemas de pesquisa</b>	
<b>Tipo de item</b>	<b>Exemplos</b>
Expressão denotativa de relevância do estudo	Fundamentais, importância, importante.
Uso de Locuções verbais e do infinitivo	Afim de verificar, identificar, pode oferecer, pode revelar, pode subsidiar, procurando esclarecer.
Termos coesivos	Desse modo, considerando que, nesse sentido, assim, tendo em vista, dada a, nesse contexto, portanto.
<b>Movimento 2: Apresentando os objetivos da pesquisa</b>	
<b>Tipo de item</b>	<b>Exemplos</b>
Expressão denotativa da função retórica	Objetivo, objetivou, objetiva, objetivando, tem como objetivo, propósito.
Uso de verbos no tempo passado com/sem auxílio do infinitivo	Foi: avaliar, identificar, investigar, realizado, sistematizar, verificar, caracterizar; objetivou explorar, procurou-se analisar, teve como objetivo apresentar, teve como objetivo comparar, teve como objetivo descrever.
<b>Movimento 2: Revisando pesquisas relacionadas</b>	
<b>Passo 2 – Referência às limitações de pesquisas (NWOGU, 1997)</b>	
<b>Tipo de item</b>	<b>Exemplos</b>
Expressão denotativa da função retórica	Escassez de estudos, faltam estudos, literatura escassa, nenhum estudo, poucos estudos; verifica-se um desconhecimento.

Fonte: de nossa autoria

Quando o passo 1, *Fazendo referência à pesquisa anterior*, do movimento 1, *Apresentando o tema*, se realizou por meio de uma definição ou conceituação, o verbo apresentou-se, geralmente, no presente do indicativo, por outro lado quando se fez por meio da apresentação de dados de uma pesquisa, optou-se mais por utilizar verbos no pretérito perfeito. Para a apresentação de definições, os autores utilizaram com certa frequência o verbo “ser”. Evidenciamos, ainda, a ocorrência de verbos na voz passiva, seja ela na forma analítica ou sintética, bem como a frequência de locuções com verbos modais “poder e dever”. Além disso, outras locuções verbais tiveram como função demonstrar a relevância do tema abordado, e por isso tem sido alvo de investigação há algum tempo. Nessa unidade informacional, não foi possível evidenciar uma marca terminológica aparente que contemplasse a sua função retórica.

O passo 2, *Fazendo referências ao principal problema de pesquisa*, do movimento 1, *Apresentando o tema*, reveste-se de uma justificativa do estudo realizado, denotando sua importância dentro da literatura corrente por meio do item lexical “importante” e suas derivações, bem como através do uso de formas verbais no infinitivo. Salientamos que tal unidade informacional, geralmente, inicia-se por elementos coesivos, os quais promovem uma retomada da informação mais importante apresentada na revisão de literatura, como também

fazem uma ligação com a problematização, justificando, assim, a necessidade de sua investigação.

O Movimento 2, *Apresentando os objetivos da pesquisa*, foi evidenciado pela expressão “objetivo” e suas variações, mostrando explicitamente a função retórica da unidade informacional. Além disso, o referido movimento foi construído por meio de verbos no tempo passado e no infinitivo, corroborando os dados de Nwogu (1997) e Costa (2015), embora saibamos que o uso do infinito em apresentação de objetivos não é uma característica exclusiva da área de Medicina, Nutrição e Saúde, mas da comunidade acadêmica de um modo geral.

O passo 2, *Referência às limitações da pesquisa*, do movimento 2, *Revisando pesquisas relacionadas*, de Nwogu (1997), fez-se presente por meio de expressões representativas da função retórica, os quais mostram que os estudos não são suficientes e por isso merecem novos estudos, confirmando dados de Nwogu (1997) e Costa (2015), senão de forma ampla, mas pelo menos na avaliação de uma variante ou outra ainda não abordada.

Vejamos, no tópico seguinte, a descrição da seção de Metodologia.

## 7.2 UNIDADE RETÓRICA DE METODOLOGIA

Como salientamos anteriormente, a seção de Metodologia se mostrou relevante na construção de artigos acadêmicos na área de Nutrição e Saúde, haja vista os pesquisadores da área considerarem necessário apresentar o caminho percorrido para alcançar os objetivos da pesquisa. Nesse sentido, os periódicos oferecem orientações detalhadas e consistentes sobre como os autores devem proceder em seus trabalhos, denotando-nos o zelo a ser tomado na construção dessa unidade retórica, concordando, ainda, com um dos membros experientes da área, que considera essa seção primordial, pois é, por meio dela, que se pode validar ou rechaçar os resultados da pesquisa (C7). Destarte, os exemplares analisados corresponderam às expectativas dos periódicos para essa unidade, apresentando, detalhadamente, o percurso metodológico seguido. Nesse mesmo caminho, Pereira (2014) afirma que as informações fornecidas na Metodologia dão suporte àquele leitor, que detém conhecimento do assunto e acesso aos dados, a replicar os resultados da pesquisa.

Para a apresentação do percurso condutor da pesquisa, os autores dos artigos lançaram mão de várias etapas para relatar o processo de desenvolvimento do estudo empreendido, mostrando desde a natureza da pesquisa, a delimitação da amostra, os instrumentos e métodos adotados, a avaliação estatística, incluindo, ainda, a aprovação em comitê de ética. Esses



dados confirmam, em parte, as orientações de Motta-Roth e Hendges (2010) para essa unidade retórica, pois, segundo as autoras, a sua função retórica caracteriza-se pela descrição de procedimentos de coleta e análise de dados, como também pela apresentação de materiais e métodos. Por sua vez, a configuração retórica dessa unidade apresentou um padrão prototípico muito próximo aos modelos de Nwogu (1997) e Costa (2015). Desta feita, vejamos como tais unidades informacionais se apresentaram na seção de Metodologia de artigos acadêmicos experimentais na área de Nutrição.

**Figura 20 – Frequência de unidades informacionais em metodologia de artigos experimentais da cultura disciplinar da área de Nutrição**

<b>UNIDADES INFORMACIONAIS DESCRITAS POR COSTA (2015)</b>	
<b>Movimento 1 – Descrevendo procedimentos de coleta de dados</b>	
Passo 1 – Indicando a fonte de dados	83,33%
Passo 2 – Apresentando a amostra	70%
<b>Movimento 2 – Descrevendo procedimentos experimentais</b>	
Passo 1 – Relatando o processo experimental	100%
Passo 2 – Identificando o principal aparato da pesquisa	96,67%
<b>Movimento 3 – Descrevendo procedimentos de análise de dados</b>	
Passo 1 – Indicando o processo de classificação dos dados	0%
Passo 2 – Indicando instrumento de análise estatística	60%
Passo 3 – Apresentando métodos	70%
<b>Movimento 4 – Indicando aprovação por comitê de ética</b>	80%
<b>UNIDADE INFORMACIONAL DESCRITA POR NWOGU (1997)</b>	
<b>Movimento 1 – Descrevendo procedimentos de coleta de dados</b>	
Passo 3 – Indicando os critérios para a coleta de dados	60%
<b>UNIDADES INFORMACIONAIS NÃO DESCRITAS NOS MODELOS</b>	
Apresentando o tipo de pesquisa	66,67%
Apresentando modelo/parâmetro de aplicação de instrumento	60%

Fonte: Costa (2015, p. 195) e Nwogu (1997, p. 135)

A seção de Metodologia, em nosso *corpus*, foi construída por meio de quatro movimentos, aproximando-se da configuração retórica proposta por Costa (2015), já que a autora apresenta um novo movimento retórico, *Indicando aprovação por comitê de ética*, no entanto, os passos não corresponderam fielmente às proposições da autora. O primeiro movimento, *Descrevendo procedimentos de coleta de dados*, foi recorrente por meio da frequência de quatro passos, *Apresentando o tipo de pesquisa*, *Indicando a fonte de dados*, *Apresentando a amostra*, *Indicando os critérios para a coleta de dados*. A primeira unidade

informacional recorrente, nesse movimento, não correspondeu a nenhum dos modelos descritos, embora sua ocorrência tenha sido evidenciada por Costa (2015), mas não o suficiente para ser considerada um padrão informacional. Os dois passos seguintes seguem o modelo de Costa (2015), haja vista sua terminologia ser mais adequada à função retórica das unidades informacionais; já o último passo se alinha ao modelo proposto por Nwogu (1997).

O segundo movimento, *Descrevendo procedimentos experimentais*, foi recorrente por meio de três passos, *Relatando o processo experimental*, *Identificando o principal aparato de pesquisa* e *Apresentando modelo/parâmetro de aplicação de instrumento*. Os dois primeiros passos confirmam os dados de Costa (2015), enquanto o terceiro passo não foi descrito nos modelos propostos. O movimento 3, *Descrevendo os procedimentos de análise de dados*, foi recorrente por meio dos últimos passos, *Indicando instrumento de análise estatística* e *Apresentando Métodos*. O primeiro passo, *Indicando processo de classificação dos dados*, desse movimento não apresentou nenhuma ocorrência.

É importante salientar que consideramos pertinente adotar uma nomenclatura condizente com a função das unidades informacionais, por isso, para o passo 3, *Apresentando métodos*, do movimento 3, *Descrevendo procedimentos de análise de dados*, propomos uma mudança terminológica que direcione, explicitamente, aos métodos estatísticos adotados no estudo, passando a ser denominado de *Apresentando teste/modelo de aplicação estatística*. Vejamos, então, como se configurou nossa proposta para a seção de Metodologia.

### **Figura 21 – Descrição retórica da unidade de Metodologia de artigos experimentais da cultura disciplinar da área de Nutrição**

---

#### **Movimento 1 – Descrevendo procedimentos de coleta de dados**

Passo 1 – Apresentando o tipo de pesquisa e/ou

Passo 2 – Indicando a fonte de dados e/ou

Passo 3 – Apresentando a amostra e/ou

Passo 4 – Indicando os critérios para a coleta de dados e/ou

#### **Movimento 2 – Descrevendo procedimentos experimentais**

Passo 1 – Relatando o processo experimental e

Passo 2 – Identificando o instrumento de pesquisa e/ou

Passo 3 – Apresentando modelo/parâmetro de aplicação de instrumento e/ou

#### **Movimento 3 – Descrevendo procedimentos de análise de dados**

Passo 1 – Indicando instrumento de análise estatística e/ou

Passo 2 – Apresentando teste/modelo de aplicação estatística e/ou

#### **Movimento 4 – Indicando aprovação por comitê de ética**

---

Fonte: elaboração de nossa autoria.

De acordo com a figura 21, podemos evidenciar que o primeiro movimento se faz pertinente por meio de quatro passos, ampliando as propostas de Nwogu (1997) e Costa (2015). O passo 1, *Apresentando o tipo de pesquisa*, do movimento 1, *Descrevendo procedimentos de coleta de dados*, demonstrou ser bem representativo, levando em conta sua recorrência expressiva nos artigos analisados. Esses dados corroboram as observações dos membros experientes que julgam pertinente, nessa unidade, a apreciação do tipo de estudo, “dizer que tipo de estudo é” (C3), seja ele de base quantitativa ou qualitativa. Ressaltamos que essa unidade teve ocorrência no *corpus* analisado por Costa (2015), embora sua recorrência não tenha sido suficiente para compor a configuração retórica da seção de metodologia de artigos experimentais da área de Medicina.

O referido passo foi construído por meio da apresentação clara e objetiva do tipo de pesquisa, utilizando, predominantemente, os verbos “ser” e “tratar” no presente, e verbos na voz passiva, para classificar o estudo, conforme os exemplos de 20 a 22. Trata-se de um passo objetivo e sucinto, sem maiores detalhes acerca do empreendimento teórico adotado.

(20) Foi realizado um **estudo transversal** analítico, envolvendo ... (AAEN09)

(21) Esta é uma **pesquisa exploratória**, de natureza qualitativa, realizada ... (AAEN14)

(22) **Trata-se de estudo transversal** descritivo, realizado no ... AAEN26)

Os excertos de 20 a 22 mostram-nos o tipo de estudo empreendido na investigação, confirmando, assim, as orientações de Pereira (2014) as quais indicam para a apresentação do tipo de delineamento utilizado no estudo.

O passo 2, *Indicando a fonte de dados*, do movimento 1, *Descrevendo procedimentos de coleta de dados*, também, foi bem expressivo na construção desse movimento, confirmando os dados de Nwogu (1997) e Costa (2015) para essa unidade informacional. Corroborando esses dados, a revista Cadernos de Saúde Pública julga importante a descrição do local e da data em que se realizou a coleta dos dados. Desse modo, o referido passo foi construído por meio da apresentação do lugar onde a amostra foi coletada, bem como pela descrição do período em que essa coleta ocorreu, conforme percebemos nos exemplos de 23 a 26.

(23) A informação de cada produto **foi coletada** em **três diferentes hipermercados** da cidade de **Porto Alegre**, Rio Grande do Sul, Brasil. A coleta foi realizada no mês de **dezembro de 2008**. (AAE06)

(24) O estudo ocorreu no ano de 2007. A amostra da pesquisa **foi formada** a partir de uma **sub-amostra** de um estudo conduzido pelo mesmo grupo de pesquisa sobre o padrão de atividade física de adultos e publicado em Thomaz et al.23 (AAEN08)

- (25) [Foi realizado um estudo transversal analítico,] envolvendo uma amostra de nutricionistas que atuavam na área clínica, trabalhando em hospitais ou consultórios, no Município de **Porto Alegre/RS**, no período de **janeiro a fevereiro de 2012**. (AAEN09)
- (26) A amostra foi constituída por **dez municípios** localizados em cinco mesorregiões: centro sul baiano (Itiruçu, Santa Inês), Metropolitana de Salvador (São Félix e Salinas das Margaridas), nordeste baiano (Acajutiba e Cipó), mesorregião sul (Gongogi e Milagres) e centro norte baiano (Presidente Dutra e Serrolândia). Os dados são **oriundos de dois estudos transversais**, intitulados *Condições de Vida, Saúde e Nutrição na Infância em Salvador* 17 e *Indicadores Sociais e Econômicos no Diagnóstico e Planejamento em Nutrição e Saúde* 19, realizados, respectivamente, de **janeiro a fevereiro de 1996** em Salvador, e **março de 1999 a março de 2000** nos dez municípios previamente apresentados. (AAEN24)

De acordo com os exemplares analisados, ressaltamos que a construção do referido passo não se mostrou aparente apenas pela descrição do lugar e da data da coleta dos dados, mas também pela indicação de uma amostra que se vincula a outra pesquisa (exemplos 24 e 26), alinhando-se às orientações da revista *Cadernos de Saúde Pública* que julga necessário revelar se um determinado estudo se insere em um outro mais amplo. Conforme Pereira (2014), informações sobre locais e datas de coleta de dados, também, são fontes importantes para o leitor adotar um posicionamento frente aos resultados.

O passo 3, *Apresentando a amostra*, do movimento 1, *Descrivendo procedimentos de coleta de dados*, fez-se frequente nos artigos analisados, confirmando os resultados de Nwogu (1997) e Costa (2015). Em consonância com nossos achados, a revista *Cadernos de Saúde Pública* considera pertinente descrever a dimensão da amostra, enquanto que um dos membros experientes julga interessante apresentar uma amostragem dos sujeitos envolvidos, caso a população analisada seja muito grande (C1). Desse modo, a construção do referido passo ocorreu por meio da descrição quantitativa do tamanho da amostra (exemplo 27), pelo delineamento dos sujeitos investigados, indicando, por exemplo, a faixa etária, sexo, entre outros (exemplos 27 e 28), ou por meio da descrição dos materiais utilizados na pesquisa (exemplo 29).

- (27) A referida pesquisa considerou uma **amostra** probabilística de **1.324 crianças de 6 a 59 meses de idade** de áreas urbanas do Estado da Paraíba. (AAEN05)
- (28) Do total de **1.650 crianças menores de cinco anos e 1.909 mulheres** em idade fértil, analisadas na III PESN/PE-2006, para atender aos objetivos deste estudo, (...) Em função dessas considerações e critérios, foram estudadas **1.022 mães e 1.242 crianças menores de cinco anos**. (AAEN25)
- (29) Foram analisadas **14 diferentes amostras** de produtos alimentícios prontos para o consumo, à base de mistura de cereais e outros ingredientes, como **guaraná em pó, gelatina em pó, cacau em pó, levedo de cerveja, extrato de soja, linhaça e gergelim**, [adquiridos em supermercados, lojas de produtos naturais e pequenos entrepostos do comércio local de Uberaba-MG, no ano de 2011, na região central da cidade.] (AAEN15)

Ao contrário do que se apresentou no *corpus* analisado por Costa (2015), o passo 4, *Indicando os critérios para a coleta de dados*, do movimento 1, *Descrivendo procedimentos de coleta de dados*, mostrou-se representativo na área de Nutrição, tendo em vista sua

recorrência expressiva. Nesse passo, os autores recorreram à apresentação explícita dos procedimentos adotados na coleta dos dados, corroborando as proposições de Nwogu (1997) e Costa (2015). Em suma, o referido passo foi construído por meio de expressões explícitas que denotam a sua função retórica, mostrando os critérios de inclusão/exclusão ou de seleção dos dados coletados (exemplos de 30 a 32). Confirmando esses dados, a revista *Cadernos de Saúde Pública*, por exemplo, orienta a apresentação das formas de seleção dos participantes, indicando critérios de inclusão e exclusão. Da mesma forma, um dos membros experientes julga importante evidenciar como os sujeitos foram selecionados (C2).

- (30) As crianças **foram selecionadas** aleatoriamente, segundo a técnica de **amostragem** do tipo dupla etapa, considerando-se o município (1º conglomerado) e o setor censitário (2º conglomerado). Assim, selecionaram-se nove municípios localizados nas regiões do sertão (Belém do Brejo do Cruz, Boa Ventura, Conceição, Malta, Patos, Pedra Branca e São José de Espinhares), do agreste (Campina Grande) e da zona da mata (João Pessoa) da Paraíba. Os municípios de João Pessoa e Campina Grande **foram** previamente **selecionados** por apresentarem densidade populacional significativamente maior do que os demais municípios que compõem o Estado e por conta da localização (municípios em duas das três regiões bioclimáticas do Estado). Considerando que a distribuição do problema sob investigação possa ter a potencial interferência da localização cartográfica, a contribuição no espaço **amostral** dessas regiões, representadas pelos seus municípios de maior densidade populacional, imprime elementos que reforçam a representatividade da **amostra**. Os outros sete municípios **foram selecionados** por **amostragem aleatória** simples dentro da mesorregião do sertão, considerando a homogeneidade na densidade populacional entre os municípios. (AAEN05)
- (31) **Foram incluídas** no estudo todas as parturientes maiores de 18 anos que internaram no Hospital Escola no período de Setembro a Dezembro de 2010, que aceitaram participar do estudo e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. **Foram excluídas** as parturientes menores de 18 anos, as que **se recusaram a participar** do estudo e aquelas que não realizaram exames laboratoriais no momento da internação hospitalar (por trazerem exames recentes, realizados em laboratório externo ao hospital). (AAEN20)
- (32) O processo de construção da amostra envolveu duas etapas: a primeira correspondeu ao **sorteio** das linhas telefônicas; e a segunda, ao **sorteio** de um indivíduo maior de 18 anos residente em cada domicílio selecionado. Para garantir a obtenção da **amostra probabilística**, utilizou-se cadastro eletrônico fornecido por uma empresa de telecomunicações, única responsável pela telefonia fixa da cidade de Salvador-BA no período do estudo. (AAEN30)

Conforme os artigos analisados, podemos evidenciar que, nesse passo, os autores apresentaram os caminhos que levaram à inclusão/exclusão dos dados da amostra, mostrando, assim, os recortes amostrais feitos em sua pesquisa. Em consonância com esses dados, Pereira (2014) julga pertinente fazer as devidas explicações acerca dos processos de seleção dos participantes envolvidos no estudo. Desse modo, esse passo conclui o movimento 1, *Descrevendo procedimentos de coleta de dados*, que tem como função retórica apresentar o tipo de pesquisa empreendido, a dimensão da amostra, bem como sua origem, além dos critérios de seleção dos dados coletados, confirmando dados da literatura e da cultura disciplinar da área de Nutrição.

O movimento 2, *Descrevendo procedimentos experimentais*, em linhas gerais, confirma as proposições de Nwogu (1997) e Costa (2015), pois nessa unidade informacional perfazem-se os caminhos percorridos na construção da pesquisa, apresentando informações precisas acerca dos instrumentos utilizados, bem como dos métodos que norteiam a utilização desses recursos. O passo 1, *Relatando o processo experimental*, desse movimento apresentou como principal função retórica recontar todo o processo experimental desenvolvido no estudo (exemplos de 33 a 35), confirmando a proposição de Costa (2015) de que tal passo tem por objetivo narrar algum processo envolvido na pesquisa.

- (33) No momento do contato, **foi agendado** um horário para aplicação de um questionário e assinatura do termo de consentimento. O questionário, elaborado pelas pesquisadoras, **era** dividido em duas partes: uma parte inicial buscando informações sobre idade, sexo, tempo de graduação, grau de especialização e uma autoavaliação sobre o conhecimento a respeito da IL; e uma segunda parte composta por perguntas de múltipla escolha sobre conhecimentos gerais e conduta na IL. A segunda parte **foi elaborada e analisada** com base na fisiopatologia e manejo da IL, descritos na literatura. O respondente não **era** identificado no documento. (AAEN09)
- (34) Os hambúrgueres **foram formulados** de acordo com o descrito na Tabela 1. Os hambúrgueres **foram preparados** manualmente adicionando-se carne moída, gordura, água gelada, temperos e FDG lentamente, até a formação de uma mistura homogênea. Porções de 70 g foram pesadas, envolvidas em filme plástico e moldadas em hamburgueira. Os hambúrgueres **foram embalados** em sacos plásticos, **identificados, selados, congelados e estocados** em freezer, por 24 horas, antes da **realização** das análises. [...] Os hambúrgueres crus congelados, **foram descongelados** por 12 horas em geladeira a 6°C, foi medido o pH, segundo o IAL (10), e a atividade de água (aw), ... (AAEN17)
- (35) Todos os dados **foram coletados** por acadêmicos da área de saúde integrantes do PET-Saúde da UFMG e Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte. Os entrevistadores **receberam** treinamento com duração de 12 horas, sendo oito em campo simulando a entrevista e a **realização** de medidas físicas visando sua padronização. Destaca-se que, tanto durante o treinamento quanto na **realização** da coleta dos dados, os entrevistadores **foram supervisionados** pelos preceptores. (AAEN29)

Conforme os excertos de 33 a 35, essa unidade informacional se caracterizou por detalhar o percurso metodológico adotado no estudo, mostrando um cuidado em apresentar tais procedimentos, concordando com as percepções de um dos membros experientes, que julga ser primordial, na seção de Métodos, uma apresentação coerente do desenho experimental do estudo, pois, sem essa descrição pormenorizada, os resultados podem vir a ser questionados (C7).

O passo 2, *Identificando o instrumento de pesquisa*, do movimento 2, *Descrevendo procedimentos experimentais*, foi construído por meio da indicação explícita dos instrumentos utilizados, confirmando, assim, os dados de Costa (2015). Nesse estudo, entendemos por instrumento os diversos recursos utilizados para aferição, avaliação e análise dos dados. Ressaltamos, ainda, que tais instrumentos estão intimamente ligados ao tipo de pesquisa, logo, foram evidenciados diversos recursos e/ou materiais utilizados em algum procedimento de medida, conforme o objetivo de determinado estudo, tais como entrevistas/questionários

(exemplos 36 e 37), reagentes/substâncias (exemplo 38), equipamentos como balanças, fita métrica, entre outros (exemplos 39 e 40).

- (36) Como instrumento de medida, **foi utilizado** um **questionário exploratório** aplicado por meio de entrevista a ... (AAEN18)
- (37) [Trata-se de estudo de validação originado de uma subamostra de estudo transversal intitulado 'Implantação, avaliação e resultados de um sistema municipal de monitoramento de fatores de risco nutricionais para doenças crônicas não transmissíveis (Simtel),]' realizado a partir de **entrevistas telefônicas** com indivíduos maiores de 18 anos de idade em cinco capitais das macrorregiões brasileiras. (AAEN30)
- (38) [...] utilizando-se sequência de incubação com **pepsina e pancreatina**, a ... [...] com uso de reagente OPA (**o-ftaldialdeído**). [...] com uso de reagente BAPNA (**benzoi-DL-arginina-p-nitroanilida**) como substrato, sendo que uma unidade de tripsina (UT) **foi definida** arbitrariamente como o aumento de 0,01 unidade de absorvância a 410 nm por 10,0 mL do meio de reação. Os resultados **foram expressos** como Unidades de Inibição de **Tripsina** (UIT) por miligrama de amostra. (AAEN15)
- (39) Para a obtenção do peso **utilizou-se balança digital eletrônica portátil (Tanita)**, com **capacidade** para 150,0kg e **sensibilidade** de 0,1kg. Para a obtenção do comprimento, utilizou-se **infantômetro** de madeira manufaturado, com escala 0-100 cm e **precisão** de 0,5cm. Para a obtenção da estatura, **utilizou-se estadiômetro portátil (Seca)**, com escala de 0-220 cm e precisão de 0,1cm. (AAEN05)
- (40) A antropometria **foi realizada** por meio de métodos convencionais, com auxílio de **estadiômetro** fixo na parede, **balança** com escala de 100g (**Filizola**, Campo Grande, MS), plicômetro (**Cescorf**, Porto Alegre, RS) e **fita métrica inelástica**. (AAEN07)

A indicação da utilização de entrevistas/questionários confirma os achados de Costa (2015) para esse passo, conforme evidenciamos nos exemplos (36 e 37). Nesse contexto, os autores estabeleceram, ainda, como o instrumento foi aplicado, se por ligação telefônica, via *on-line*, entre outros. Quando o referido passo se apresentou por meio de substâncias/reagentes utilizados em um experimento, conforme o exemplo 38, foi construído pela descrição fidedigna da quantidade utilizada, dosagem, confirmando as recomendações do ICMJE (2014) que considera importante apresentar todas as informações pertinentes a substâncias químicas utilizadas, tais como: o nome genérico, dosagem, nome científico. Pereira (2014), com base nas orientações de *Vancouver*, confirma que se faz necessário o detalhamento de informações sobre medicamentos, como nome genérico, doses, etc. Já em relação aos exemplos 39 e 40, o referido passo foi construído pelas especificações dos equipamentos utilizados, apresentando além do tipo de instrumento, marca, capacidade, sensibilidade, precisão, bem como o endereço do fabricante, julgando pertinente, conforme as orientações do ICMJE (2014), uma definição precisa dos instrumentos utilizados no estudo.

O passo 3, *Apresentando modelo/parâmetro de aplicação de instrumento*, do movimento 2, *Descrevendo procedimentos experimentais*, teve como principal função retórica mostrar em que bases teóricas se fundamentaram os diversos procedimentos adotados no decorrer da pesquisa, confirmando as proposições de um dos membros experientes, que julga os métodos responsáveis pela validação ou não de um estudo (C7). Já para a Revista de

Nutrição, por exemplo, a especificação dos métodos empregados são informações importantes na construção do processo experimental. Ressaltamos que esses métodos, aqui compreendidos, não correspondem àqueles de caráter estatístico, pois estes serão tratados, especificamente, no movimento 3, *Descrevendo procedimentos de análise de dados*.

Desse modo, o referido passo foi construído principalmente pela indicação explícita de um referencial teórico que o embasou em algum procedimento da pesquisa, evidenciando-se, principalmente, pela referência a um teórico e/ou instituto nos moldes da revisão de literatura realizada na unidade retórica de Introdução. Nesse sentido, esse passo foi evidenciado pela apresentação de um modelo ou parâmetro de aferição, análise, pontos de referência, entre outros, conforme os exemplos de 41 a 44.

- (41) [Municípios com menos de 20 mil habitantes foram considerados de pequeno porte, de 20 mil a 100 mil habitantes, de médio porte, e aqueles acima de 100 mil habitantes como de grande porte.] **conforme metodologia proposta pelo IBGE**<sup>20</sup>. (AAEN03)
- (42) [Para a realização das medidas, o avaliado encontrava-se com o mínimo de roupa possível e sem calçado. A partir dos dados de peso e estatura, foi calculado o Índice de Massa Corporal (IMC), **seguindo os pontos de corte** ajustados por sexo e idade **propostos por Cole et al. (2000)**.<sup>9</sup> [...] [Para as medidas de dobras cutâneas, foi utilizado adipômetro científico da marca *Lange* Cambridge Scientific Instruments, Cambridge, MD)] com precisão de 0,1mm, **de acordo com as técnicas descritas por Harrison et al. (1988)**,<sup>1</sup> a gordura corporal relativa foi **determinada pela equação de Slaughter et al. (1988)**.<sup>11</sup> (AAEN13)
- (43) O sobrenadante foi utilizado para determinação do grau de hidrólise, calculado pelo aumento da concentração de amino grupos em solução, **como descrito por Church et al. (1983)**, ... (AAEN15) A atividade de inibidores de tripsina das amostras foi determinada **como descrito por Kakade et al. (1974)**, ... (AAEN15)
- (44) O pH foi determinado **de acordo com o Instituto Adolfo Lutz (10)**. (AAEN17)

De acordo com os exemplos de 41 a 44, o referido passo teve por propósito validar os diversos procedimentos da pesquisa por meio da apresentação de parâmetros e/ou modelos já referendados na literatura, mostrando, assim, que suas escolhas metodológicas foram adequadas aos objetivos do estudo proposto.

Para concluir esse movimento, ressaltamos que os passos se inter cruzaram diversas vezes, mostrando um diálogo constante entre o passo 1, *Relatando o processo experimental*, e o passo 2, *Identificando o instrumento de pesquisa*. À medida que um procedimento adotado era relatado, fazia-se necessário indicar os instrumentos utilizados em tal situação, e, assim, quando esses relatos eram retomados, exigia-se, novamente, a apresentação de um novo instrumento. O passo 3, *Apresentando modelo/parâmetro de aplicação de instrumento*, por sua vez, nem sempre se fez pertinente nessa alternância de informações, pois a presença desse modelo de aplicação de instrumento, geralmente, condicionava à necessidade de validar algum procedimento relatado.



O movimento 3, *Descrevendo procedimentos de análise de dados*, foi constituído por dois passos, os quais tiveram por objetivo mostrar o tratamento estatístico estabelecido em relação aos dados da pesquisa. Os dados dos periódicos atestam a necessidade de um movimento específico para a apresentação dos procedimentos estatísticos envolvidos no estudo. De acordo com as recomendações do ICMJE (2014), a seção de Metodologia deve-se apresentar em três momentos distintos, estabelecendo o terceiro momento como aquele voltado à análise estatística dos dados, e, nesse sentido, tais orientações certificam a relevância desse bloco informacional.

O passo 1, *Indicando instrumento de análise estatística*, do movimento 3, *Descrevendo procedimentos de análise de dados*, teve como principal propósito comunicativo apresentar os instrumentos utilizados na análise estatística dos dados, confirmando os achados de Costa (2015). Esse passo se mostrou semelhante ao passo 2, *Identificando instrumentos de pesquisa*, do movimento 2, *Descrevendo procedimentos experimentais*, no que se refere à apresentação de instrumento utilizado em determinada análise, no entanto, a valorização da área para dados estatísticos leva os autores a construir um bloco informacional específico para análise dos dados, ratificando, por exemplo, as orientações da revista Alimentos e Nutrição que, nessa seção, devem-se apresentar os métodos estatísticos utilizados.

Desse modo, o referido passo foi construído, explicitamente, por meio da indicação do instrumento utilizado na análise estatística, evidenciando-se, primordialmente, pela apresentação de *softwares*/programas de computadores (exemplos de 45 a 47), como bem estabelece o ICMJE (2014). Na indicação desses programas, há, ainda, a especificação sobre a versão, a origem, o ano, entre outros.

(45) Os dados foram analisados utilizando-se o Excel (Microsoft Office, versão 2007) e o **STATA10** (StataCorp. 2007. *Stata Statistical Software: Release 10*. College Station, TX: StataCorp LP, USA.). (AAEN08)

(46) Para o cálculo, utilizou-se o programa **STATCALC** do **EPI-INFO**, versão **6.04**. [...] Utilizou-se o *software Diet Pro* (versão **4.0**), para obtenção dos dados de consumo alimentar (macro e micronutrientes). [...] O banco de dados foi elaborado no *software* Excel 2007. Realizaram-se as análises nos *softwares Sigma Statistic for Windows*, versão **2.03**, calculando-se média, mediana, máximo, mínimo e desvio padrão das variáveis analisadas. (AAEN11)

(47) Para a análise estatística foram utilizados os programas **SPSS 8.0** (SPSS Inc., Chicago, Estados Unidos) e **Stata 9.2** (Stata Corp., College Station, Estados Unidos). (AAEN25)

Os excertos de 45 a 47 mostram-nos, explicitamente, os programas de computador utilizados em análises estatísticas, confirmando as orientações de Pereira (2014) de que se deve detalhar informações sobre o software estatístico, indicando o nome, a versão, a referência bibliográfica, entre outras.

Já o passo 2, *Apresentando teste/modelo de aplicação estatística*, do movimento 3, *Descrevendo procedimentos de análise de dados*, caracterizou-se pela indicação do modelo/parâmetro de referência utilizado no momento das análises estatísticas, certificando as orientações da revista Alimentos e Nutrição de que todos os testes estatísticos utilizados no estudo devem ser devidamente descritos na seção de Métodos. Assim, o referido passo foi construído principalmente pela explicitação de testes adotados como ponto de referência e análise dos dados em uma perspectiva estatística, conforme os exemplos de 48 a 50.

- (48) Para a análise **estatística**, foi utilizado o **teste de Spearman** para avaliar a correlação entre EAT+ e IMC. (AAEN10)
- (49) Realizou-se **estatística** descritiva e a confiabilidade das informações obtidas foi avaliada por meio **Estatística Kappa (k)**. A concordância foi considerada adequada, se classificada no mínimo como “Boa” **segundo a recomendação de Landis e Kock** (16). Para as associações de interesse, utilizou-se o **teste do qui-quadrado (2) ou Exato de Fisher**. O nível de significância adotado para tomada de decisão foi de 5%. (AAEN18)
- (50) Para avaliar a aplicabilidade da análise fatorial exploratória foi adotado o **teste estatístico de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO)** <sup>24</sup> e o **teste de esfericidade de Bartlett**. Os valores do KMO variaram de 0,524 a 0,754 conforme o tamanho da amostra e o **teste de esfericidade de Bartlett** foi significativo com  $p \leq 0,001$  <sup>25</sup>. Esses testes foram desenvolvidos para todos os estratos analisados (capital, urbano e rural). (AAEN24)

Conforme os exemplares analisados, a indicação dos testes apresenta-se por meio da especificação de autoria, denotando a confiabilidade das análises estatísticas realizadas no estudo. Nesse sentido, tal passo se apresentou, de forma semelhante, ao passo 3, *Apresentando modelo/parâmetro de aplicação de instrumento*, do movimento 2, *Descrevendo procedimentos experimentais*, no que diz respeito à indicação de um referencial teórico já consagrado para o embasamento de um determinado procedimentos do estudo. Em suma, o movimento 3, *Descrevendo procedimentos de análise de dados*, caracterizou-se por apresentar o desenho estatístico desenvolvido no estudo, indicando os instrumentos e métodos utilizados nas análises estatísticas, e, assim, validando os resultados encontrados.

O movimento 4, *Indicando aprovação por comitê de ética*, mostrou-se recorrente em artigos experimentais da área de Nutrição, corroborando, assim, os dados de Costa (2015) para a área de Medicina. Além de concordar com a literatura, tal unidade respalda, ainda, as orientações dos periódicos acerca dos estudos que envolvem seres humanos e/ou animais. A Revista de Nutrição, além de orientar a indicação de aprovação do estudo em um comitê de ética, salienta que se faz necessário fornecer o número do processo. Pereira (2014) ressalta que a indicação do respeito aos princípios éticos deve, necessariamente, aparecer nessa unidade retórica.

Em relação aos exemplares que não apresentaram essa unidade informacional, apenas um deles envolveu seres humanos e/ou animais em seu estudo, ignorando as indicações dos periódicos; já os outros exemplares que não apresentaram essa unidade estão amparados cientificamente, pois, em seu percurso metodológico, não foram envolvidos animais nem seres humanos. Assim como Costa (2015), consideramos essa unidade informacional um movimento independente, tendo em vista não se concatenar a nenhuma das outras unidades informacionais da seção de Metodologia.

Destarte, esse movimento foi marcado por informações referentes à submissão e aprovação do estudo a um comitê de ética específico de determinada instituição, autorizando a utilização dos dados encontrados na pesquisa. Para a construção dessa unidade, os autores recorreram à apresentação de informações burocráticas acerca da aceitação do referido estudo em comitê de ética específico, mostrando número de protocolo, parecer ou registro, bem como o período da autorização, conforme os exemplos de 51 a 53. Além disso, os autores mostraram, explicitamente, que todos os sujeitos envolvidos participaram conscientemente da pesquisa, e, para isso, assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, validando, assim, sua inclusão na amostra.

- (51) O projeto **foi** submetido e **aprovado** pelo **Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas, ofício 158/07. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi assinado** pelos adolescentes e pelos seus pais/responsáveis. (AAEN04)
- (52) O estudo **foi aprovado** pelo **Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Metodista do IPA**, sob o **protocolo** número 328/2011. Todos os participantes **assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**. (AAEN09)
- (53) A pesquisa **foi aprovada** pelo **Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas** e todos os participantes **assinaram um termo de consentimento informado**. (AAEN21)

Ressaltamos que raríssimas vezes a informação sobre o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido não se fez presente nessa unidade, embora evidenciado em uma outra unidade informacional. No entanto, pelo padrão apresentado nos exemplares, consideramos essa informação prototípica desse movimento.

Entre os exemplares analisados, apenas um mostrou uma configuração retórica destoante dos demais, não apresentando as marcas léxico-gramaticais evidenciadas pelos demais exemplares, como aprovação a um comitê de ética específico, como também os dados referentes à submissão da pesquisa (exemplo 54), embora tenha expressado o tratamento ético dado à pesquisa.

- (54) **Foram respeitados** os padrões da **Associação Psicológica Americana (APA)** sobre o tratamento ético de participantes humanos. Nomeadamente, foi entregue, por escrito, **um consentimento** informando a

todos os participantes que fossem ao encontro dos critérios de inclusão, explicando os objetivos do estudo e ressaltando que a participação no estudo era voluntária, podendo interromper a sua colaboração a qualquer momento, sem quaisquer consequências. (AAEN16)

Cada vez mais, emerge das sociedades contemporâneas a necessidade de se pensar a pesquisa de forma ética, levando em consideração o respeito aos sujeitos (seres humanos ou animais) envolvidos em um estudo. Nesse sentido, esse movimento se alinha às observações do colaborador 2 ao julgar obrigatório, na seção de Metodologia, a apresentação dos “preceitos éticos”. A partir das considerações aventadas sobre a unidade retórica de Metodologia, acreditamos que a referida unidade corresponde a um ponto importante na validação e comprovação dos dados obtidos em uma pesquisa na área de Nutrição, pois, conforme salientou o colaborador 7, somente pela apresentação de um caminho detalhado e consistente que se pode confirmar ou refutar resultados.

### 7.2.1 Apresentando a terminologia da unidade retórica de Metodologia

A partir dessas considerações acerca das unidades informacionais presentes na seção de Metodologia, vejamos, então, os itens léxico-gramaticais mais representativos dessa unidade.

#### Quadro 5 – Apresentando itens léxico-gramaticais da unidade retórica de Metodologia

Movimento 1 – <b>Descrevendo procedimentos de coleta de dados</b>	
Passo 1 – <b>Apresentando o tipo de pesquisa</b>	
<b>Tipo de item</b>	<b>Exemplos</b>
Expressão denotativa do tipo de estudo empreendido	Estudo de: série de casos, descritivo e transversal, transversal analítico, de base populacional, pesquisa quantitativa, semiquantitativa, exploratória, de natureza qualitativa
Verbos de definição: Ser e tratar	Este é um estudo... <b>Trata-se</b> de um estudo... Foi realizado um estudo...
Movimento 1 – <b>Descrevendo procedimentos de coleta de dados</b>	
Passo 2 – <b>Indicando a fonte de dados</b>	
<b>Tipo de item</b>	<b>Exemplos</b>
Expressão adverbial de lugar	No município, na unidade, em uma UAN, entre outros.
Locução verbal indicativa da função retórica, local onde os dados coletados foram realizados e/ou estavam inseridos	[Este estudo] <b>foi realizado em</b> ; [A amostra] <b>foi constituída por</b> ; [Essa pesquisa] <b>fez parte</b> de dados de um projeto maior
Movimento 1 – <b>Descrevendo procedimentos de coleta de dados</b>	
Passo 3 – <b>Apresentando a amostra</b>	
<b>Tipo de item</b>	<b>Exemplos</b>
Numerais indicando	N= 30

dimensão da amostra	5.249 nascidos-vivos
Expressão definidora dos sujeitos/objetos envolvidos	Pacientes adultos, grupos focais, mistura de cereais, biscoitos recheados.
Expressão indicativa da função retórica	<b>Amostra</b> probalística, diferentes <b>amostras</b> , <b>amostragem</b> , <b>subamostra</b> , cálculo <b>amostral</b>
Movimento 1 – <b>Descrevendo procedimentos de coleta de dados</b> Passo 4 – <b>Indicando os critérios para a coleta de dados</b>	
<b>Tipo de item</b>	<b>Exemplos</b>
Expressão denotativa da função retórica	A <b>seleção</b> da amostra, amostragem <b>aleatória</b> , <b>coleta</b> de dados, foram realizados, foram <b>contatados</b> , foram <b>escolhidos</b> , foram <b>excluídos</b> , foram <b>incluídos</b> , foram <b>sorteados</b> , foram <b>selecionadas</b> , levantamentos, o critério de <b>seleção</b> , os critérios de <b>inclusão</b> , <b>recrutamento</b> , recusaram-se a participar, <b>selecionadas</b> , selecionados de forma <b>aleatória</b> , selecionaram-se por <b>conveniência</b> , <b>sorteio aleatório</b> , sorteio da unidade amostral.
Voz passiva	Foi: adotado, composta, planejado. Foram: definidas, feitas, formados, localizados(as).
Movimento 2 – <b>Descrevendo procedimentos experimentais</b> Passo 1 – <b>Relatando o processo experimental</b>	
<b>Tipo de item</b>	<b>Exemplos</b>
Voz passiva/ Verbos que indicam a realização de um procedimento investigativo	Foi: <b>agendado</b> , <b>aplicado</b> , avaliada, categorizada, conduzido, considerado, constituído, elaborado(a), entregue, estimado, <b>feita</b> , formada, medida, obtido(a), perguntado, <b>realizada</b> , utilizado. Foram: abordadas, adotados, aferidas, agrupadas, coletados, definidos, descongelados, descritas, embalados, encaminhados, escolhidos, formulados, incorporados, pesados, preparados, questionadas, reaplicados, registradas, respeitados, <b>sistematizados</b> , <b>supervisionados</b> , tomadas, transcritas e submetidas, visitados. Baseou-se, considerou-se, disponibilizou-se, efetuou-se, garantiu-se, optou-se, realizou-se, utilizaram-se, utilizou-se.
Movimento 2 – <b>Descrevendo procedimentos experimentais</b> Passo 2 – <b>Identificando o instrumento de pesquisa</b>	
<b>Tipo de item</b>	<b>Exemplos</b>
Tipos de instrumentos: De aferição De coleta de informações De apresentação de Substâncias	Balança, colorímetro, cromatografia, Estadiômetro, Fita métrica, fotômetro. Infantômetro; Entrevista, questionário; Benzoil, o-ftaldialdeído, pepsina e pancreatina, tripsina.
Voz passiva	Foi: aplicada, definida, medida, obtido, realizada, utilizado. Foram: avaliados, expressos, gravadas, pesados(as), medidos, processadas, quantificados e realizadas. Elaborou-se, empregou-se, utilizou-se.
Movimento 2 – <b>Descrevendo procedimentos experimentais</b> Passo 3 – <b>Apresentando modelo/parâmetro de aplicação de instrumento</b>	
<b>Tipo de item</b>	<b>Exemplos</b>
Locução denotativa da função retórica, embasamento metodológico.	<b>Baseada</b> na teoria, <b>com base</b> no estudo de, como <b>descrito por</b> , <b>conforme metodologia</b> proposta pelo, <b>conforme</b> protocolo utilizado, <b>de acordo com</b> a recomendação, de acordo com as pontuações descritas por, de acordo com o padrão de, foi classificada pelo escore de, foi <b>determinada</b> pela equação de, <b>metodologia descrita</b> por, o <b>método</b> de análise de, <b>pelo método de</b> , percurso proposto por, ponto de corte indicativo de, pontos de corte <b>propostos por</b> , <b>referência</b> do, seguindo os pontos de corte propostos por, segundo, segundo a, segundo a <b>metodologia</b> da, segundo a <b>técnica proposta</b> por, segundo as propostas, técnicas <b>descritas</b> por.
Voz passiva	Foi: aplicado, calculado, determinado(a), empregada, obtida, foi realizada, utilizado(a).
Movimento 3 – <b>Descrevendo procedimentos de análise de dados</b> Passo 1 – <b>Indicando instrumento de análise estatística</b>	

<b>Tipo de item</b>	<b>Exemplos</b>
Expressão indicativa do instrumento utilizado na análise estatística	Programa de computador, software
Voz passiva	Foram: analisados, digitados, inseridos, realizados, tabulados.
<b>Movimento 3 – Descrevendo procedimentos de análise de dados</b>	
<b>Passo 2 – Apresentando teste/modelo de aplicação estatística</b>	
<b>Tipo de item</b>	<b>Exemplos</b>
Expressão denotativa da função retórica	Testes estatísticos Testes de [...]
Voz passiva	Foi: adotado, aplicado, feita, utilizado, Foram: testadas, utilizados; Adotou-se, aplicou-se, procedeu-se, realizou-se, utilizaram-se, utilizou-se.
<b>Movimento 4 – Indicando aprovação por comitê de ética</b>	
<b>Tipo de item</b>	<b>Exemplos</b>
Expressão denotativa da função retórica	Foi: <b>aprovado, atestada</b> , analisado e <b>aprovado</b> , encaminhado e <b>aprovado</b> , submetido e <b>aprovado</b> , foram <b>respeitados</b> os padrões, conforme <b>aprovação</b> , obteve <b>aprovação</b> , contou com a <b>aprovação</b> .
Expressão denotativa do Registro do estudo em comitê de ética	Parecer, registro, protocolo, ofício, folha de rosto.
Expressão denotativa de consentimento dos sujeitos envolvidos na pesquisa	Termo de consentimento

Fonte: de nossa autoria.

No que se refere a formas verbais, o movimento 1, *Descrevendo procedimentos de coleta de dados*, foi construído, basicamente, por verbos na voz passiva. O passo 1, *Apresentando o tipo de pesquisa*, caracterizou-se por indicar o tipo de estudo empreendido, se de cunho qualitativo ou descritivo, por exemplo. Para isso, os autores, geralmente, utilizaram verbos para definir o tipo de estudo, como o verbo ser e tratar. Já o passo 2, *Indicando a fonte de dados*, foi construído por verbos que indicam a origem dos dados, o lugar onde os dados foram coletados, apresentando, em sua maioria, por meio de locuções adverbiais locativas, atestando os dados de Nwogu (1997) e Costa (2015). O passo 3, *Apresentando a amostra*, foi construído, primordialmente, pela apresentação explícita de numeral indicando a quantidade de participantes/elementos envolvidos no estudo, conforme proposto por Costa (2015). Nesse passo, há a indicação lexical da função retórica, a amostra, ratificando os dados de Nwogu (1997). O último passo, *Indicando critérios de coleta de dados*, foi evidente por expressões denotativas dos critérios envolvidos na coleta de dados, como por exemplo, seleção, incluído, excluído, entre outros, conforme observaram Nwogu (1997) e Costa (2015).

O movimento 2, *Descrevendo procedimentos experimentais*, também foi construído, preponderantemente, por verbos na voz passiva. O passo 1, *Relatando o processo experimental*, foi evidenciado por verbos indicativos da realização de algum procedimento

investigativo, como por exemplo, “foi realizado, foi aplicado, foi feito”. O passo 3, *Apresentando modelo/parâmetro de aplicação de instrumento*, foi evidenciado pela apresentação explícita de expressões indicativas dos métodos empregados no estudo, tais como, “métodos de, técnica de, pontos de corte de”, entre outros, além das expressões conjuntivas de conformidade “conforme, segundo, de acordo com”, atestando os dados dos professores experientes que julgam pertinente a indicação dos métodos que embasaram o estudo.

O movimento 3, *Descrevendo procedimentos de análise de dados*, assim como os movimentos anteriores, também, foi construído por meio de verbos na voz passiva. O passo 1, *Indicando instrumento de análise estatística*, foi evidenciado pela indicação explícita do instrumento utilizado nas análises estatísticas, por meio da nominalização de softwares e/ou programas de computadores. Já o passo 2, *Apresentando teste/modelo de aplicação estatística*, evidenciou-se por expressões explícitas do propósito da unidade informacional, apresentar os modelos estatísticos aplicados no estudo, garantindo confiabilidade à análise empreendida.

O último movimento, *Indicando aprovação por comitê de ética*, foi caracterizado pela expressão denotativa de aprovação do estudo em um determinado comitê de ética, levando os autores a mostrar, ainda, termos legais desse processo, tais como registro, parecer, protocolo, como também o “termo de consentimento”, assinado pelos envolvidos no estudo. Conforme os exemplares analisados, a unidade de Metodologia foi construída, primordialmente, por verbos na voz passiva e no pretérito.

### 7.3 UNIDADE RETÓRICA DE RESULTADOS

Na unidade retórica de Resultados, os achados de pesquisa são apresentados de forma clara e objetiva, não cabendo, nessa unidade, a discussão desses dados à luz da literatura existente. Nesse sentido, os membros experientes da área ressaltam que, nessa unidade, os resultados alcançados vêm demonstrar o que a pesquisa trouxe de novo ao conhecimento já produzido. Um dos professores entrevistados disse-nos que, nessa unidade, devem-se mostrar, simplesmente, os resultados, “o que o pesquisador achou” (C3). Tais observações comungam com as proposições de Pereira (2011) sobre essa unidade retórica, ao estabelecer que o objetivo aqui é mostrar os resultados originais atingidos, fornecendo respostas à questão motivadora da pesquisa.

Conforme os periódicos e os membros experientes da área, essa unidade retórica pode recorrer, ainda, ao uso de gráficos, figuras e tabelas para apresentar tais achados, no entanto, esses recursos devem ser autoexplicativos, de modo que a textualização desses dados se limite àquelas informações mais relevantes. A Revista de Nutrição, por exemplo, indica que se deve evitar, no texto verbal, a repetição de informações contidas em tabelas e figuras.

É interessante ressaltarmos que, nessa unidade retórica, o modelo do qual o nosso *corpus* mais se aproximou foi o proposto por Costa (2015), cuja constituição se apresenta por meio de um único movimento. Assim, passemos a frequência das unidades informacionais presentes na seção de Resultados de artigos acadêmicos experimentais na área de Nutrição.

**Figura 22 – Frequência de unidades informacionais em Resultados de artigos experimentais da cultura disciplinar da área de Nutrição**

UNIDADE INFORMACIONAL DESCRITA POR COSTA (2015) Movimento 1 – <b>Apresentando resultados específicos</b>	100%
-----	
UNIDADE INFORMACIONAL NÃO DESCRITA NOS MODELOS <b>Detalhando informações sobre a amostra</b>	73,33%

Fonte: Costa (2015, p. 200)

A configuração retórica dessa unidade se mostrou bem sintética, assim, como propôs Costa (2015), ao evidenciar apenas um movimento retórico. Por outro lado, em nossos exemplares, encontramos a presença de mais uma unidade informacional, expandindo, assim, a proposta da autora.

No *corpus* em análise, a primeira unidade informacional recorrente configurou-se pela apresentação de informações sobre a amostra, sendo evidente em mais de 70% dos exemplares. Já o movimento 1, *Apresentando resultados específicos*, mostrou-se fundamental em todos os artigos estudados, tendo em vista que os resultados de pesquisa propriamente ditos são apresentados nessa unidade informacional, confirmando, assim, os dados de Costa (2015). Vejamos, agora, como ficou a nossa constituição retórica para a seção de Resultados.

**Figura 23 – Descrição retórica da unidade de Resultados de artigos experimentais da cultura disciplinar da área de Nutrição**

Movimento 1 - **Detalhando informações sobre a amostra e/ou**

Movimento 2 – **Apresentando resultados específicos**

Fonte: Elaboração de nossa autoria.



Como podemos evidenciar na figura 23, a unidade retórica de Resultados foi recorrente por meio de dois movimentos. O primeiro movimento, *Detalhando informações sobre a amostra*, teve como principal função retórica mostrar em detalhes informações acerca da amostra estudada. Esse movimento apresentou-se recorrente por meio do delineamento da amostra, salientando-se aspectos sociodemográficos, tais como: sexo, etnia, classe social, escolaridade (exemplos de 55 a 57), entre outros. Em alguns exemplares, podemos evidenciar o objetivo dessa unidade informacional por meio do título das tabelas que indicavam, explicitamente, a caracterização da amostra, conforme exemplos de 55 a 57.

Ressaltamos, ainda, que essa unidade informacional tem por finalidade caracterizar a amostra, enquanto que o passo 3, *Apresentando a amostra*, do movimento 1, *Descrevendo procedimentos de coleta de dados*, da unidade retórica de Metodologia, tem como principal função retórica apresentar o tamanho da amostra.

- (55) Foram avaliados 119 pacientes **adultos** com **média de idade** de  $56 \pm 12$  anos, sendo 67 (56,3%) indivíduos do **gênero masculino**. As etiologias mais frequentes da cirrose foram hepatite C (42%) e consumo de álcool (25,2%). Quanto à gravidade da doença, a maioria dos pacientes, 72 (60,5%) eram Child Pugh A. As características clínicas dos pacientes estudados estão descritas na Tabela 1. (Título - **Caracterização da amostra** de 119 pacientes cirróticos atendidos no Ambulatório de Gastroenterologia do Complexo Hospitalar da Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre, Rio Grande do Sul.) (AAEN07)
- (56) Dos participantes, 58 (59,2%) eram do **sexo feminino** e 98,0% (96 voluntários) eram consumidores de leite, sendo que, do total entrevistado, 58 (59,2%) eram do sexo feminino e 40 (40,8%) do sexo masculino. A **média de idade** dos participantes foi de 32,5 anos (DP=13,6). Com relação às **classes econômicas**, 26,5% pertenciam à classe A, 51,0% à classe B e 22,4% à classe C. Quanto à **escolaridade**, 49,0% dos participantes relataram apresentar ensino superior completo; 38,8% ensino médio completo e 12,2% de analfabeto ao ensino fundamental completo. (AAEN18)
- (57) Participaram do estudo 1.616 indivíduos, com proporção de perda global de 8%, variando de 6 a 10% entre as UBS, sem diferenças significantes entre elas. A **mediana de idade** dos participantes foi de 44 anos (P25: 30,0; P75: 56,0), 8 anos de estudo (P25: 4,0; P75: 11,0) e a renda per capita mensal de US\$ 195,00 (P25: 118,0; P75: 314,50). Dos participantes, 78,9% eram **mulheres**, a **maioria adulta** (81,2%), e 33,3% regularmente ativos, sendo elevadas as prevalências de DCNT, mas com características distintas entre as UBS ( $p < 0,05$ ) (Tabela 1). (Título - **Perfil sociodemográfico** e de saúde de usuários de serviços de Atenção Primária à Saúde. Belo Horizonte-MG, 2009-2010) (AAEN29)

De acordo com Pereira (2014), a caracterização dos participantes e a composição da amostra fazem parte da seção de Resultados. Para o autor, as características da amostra revelam informações demográficas, socioeconômicas, clínicas ou de outra natureza dos participantes envolvidos no estudo. Outrossim, o periódico Cadernos de Saúde Pública, também, orienta sobre a pertinência em mostrar características sociodemográficas e clínicas dos participantes.

O segundo movimento, *Apresentando resultados específicos*, recorrente em todos os exemplares analisados, foi construído por meio de uma terminologia denotativa de sua função retórica (exemplos de 58 a 61), que aponta para os resultados encontrados em seu estudo,

confirmando, assim, a proposta de Costa (2015). Esse movimento, na maioria dos exemplares analisados, lançou mão de tabelas, figuras e gráficos (exemplos 58 e 59) para a apresentação dos resultados, textualizando, de forma clara e objetiva, somente os achados mais importantes presentes nesses recursos visuais. Segundo as orientações da Revista de Nutrição, esses recursos visuais são considerados autoexplicativos, por isso, como bem pontua a revista Alimentos e Nutrição, não se justifica a repetição dessas informações no texto verbal. Para um dos membros experientes, o uso desses recursos visuais vem facilitar a compreensão da informação, proporcionando um diálogo mais eficaz entre autor e leitor, já que, às vezes, a linguagem verbal pode-se mostrar um tanto “árida” (C2).

- (58) O teste de correlação de Spearman entre preço médio com GT, GS com GT e GTr com GT não **apontou resultados** significativos. Por outro lado, todos os demais cruzamentos apontaram correlações significativas. Dentre estas destacamos a correlação inversa entre preço e calorias e entre preço e GTr, bem como correlação positiva entre preço e GS (**Tabela 3**).

**Tabela 3.** Correlação entre o preço médio, a quantidade de calorias por porção e as quantidades de gorduras trans, saturadas e totais, em 25 tipos de biscoitos recheados de quatro diferentes marcas, conforme informações contidas nos rótulos das embalagens.

Variáveis	Preço Médio		kcal		GT		GS	
	r	p	r	p	r	p	r	p
GTr	-0,69	<0,001	0,42	0,030	0,17	0,387	-0,70	<0,001
GS	0,55	0,003	-0,39	0,047	-0,26	0,184		
GT	-0,29	0,148	0,44	0,022				
kcal	-0,51	0,007						

r: Coeficiente de correlação de Spearman; GTr: gordura trans; GS: gordura saturada; GT: gorduras totais; kcal: quilocalorias.

(AAEN06)

- (59) **Observou-se** que, no grupo de estudantes eutróficas, o EAT+ **apresentava** correlação positiva com o IMC, ou seja, quanto maior o IMC, maior a frequência de EAT+ (coeficiente de Spearman 0,2470;  $p=0,0004$ ) (**Figura 1**).

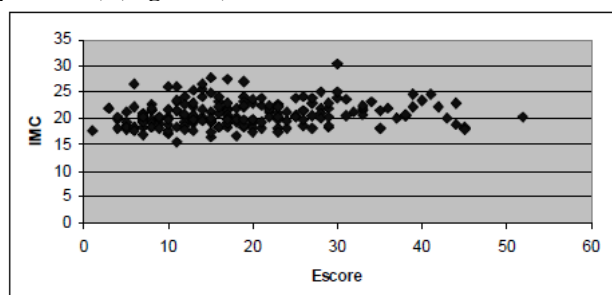


Figura 1 – Correlação entre IMC (índice de massa corporal) e escore do EAT-26 (*Eating Attitudes Test*). No grupo de estudantes eutróficas (IMC 18,5 - 24,99 kg/m<sup>2</sup>) a frequência de EAT+ (escore >20) apresenta correlação positiva com o aumento do IMC (coeficiente de Spearman 0,2470;  $p = 0,0004$ ).

(AAEN10)

- (60) Os **resultados** da análise sensorial estão **apresentados** na **Tabela 1** e nas Figuras 1 e 2. As receitas que **apresentaram** maior aceitação foram pão de batata-baroa, pão de mandioquinha e panqueca de legumes, apesar de todas as demais apresentarem valores acima de 5, com média 7,0 ( $\pm 0,4$ ). A intenção de compra também confirmou a aceitação das receitas elaboradas, visto que os valores variaram entre 3,2 e 4,6, com média 3,9 ( $\pm 0,4$ ), sendo os maiores valores referentes, também, ao pão de batata-baroa, ao pão de mandioca e à panqueca de legumes. (AAEN12)
- (61) Na **Tabela 4**, encontram-se os teores de taninos e a atividade de inibição de tripsina. Todas as amostras **apresentaram resultado** positivo para taninos e inibidores de tripsina, incluindo aquelas com indicação de tratamento térmico (como descrito nos rótulos das amostras 8 a 11), o que deveria ter inativado os fatores antinutricionais. (AAEN15)

De acordo com os exemplos 58 e 59, podemos perceber que a apresentação dos resultados se fez presente de forma bastante sintética, sem um maior detalhamento acerca dos recursos visuais. Conforme os exemplos de 58 a 61, evidenciamos, ainda, que esse movimento tem como propósito comunicativo indicar os resultados encontrados na pesquisa, confirmando, assim, as proposições de Pereira (2014) que, nessa unidade informacional, os resultados originais apresentados são sintetizados para responder às questões que motivaram o estudo.

Sugerimos, então, que a unidade de Resultados se caracteriza pela concisão textual de dados, visto que, na maioria dos exemplares analisados, a apresentação desses resultados foram evidentes por meio de gráficos, figuras e tabelas, não sendo textualizadas em detalhes, pelo contrário, ressaltando-se, apenas, aqueles dados mais relevantes.

### 7.3.1 Apresentando a terminologia da unidade retórica de Resultados

Conforme essas considerações acerca das unidades informacionais presentes na seção de Resultados, passemos, então, aos itens léxico-gramaticais mais representativos dessa unidade.

#### Quadro 6 – Apresentando itens léxico-gramaticais da unidade retórica de Resultados

Movimento 1 - Detalhando informações sobre a amostra	
Tipo de item	Exemplos
Expressão denotativa da descrição/caracterização da amostra	Integraram a <b>amostra</b> , a amostra foi composta, <b>caracterização</b> da amostra, <b>perfil</b> da amostra, <b>descrição detalhada</b> da amostra, caracterização da <b>população do estudo</b> , <b>características</b> socioeconômicas e demográficas, perfil <b>sócio-demográfico</b> , variáveis sócio-demográficos,
Informações específicas da amostra	<b>Quantidade</b> de participantes envolvidos: 741 estudantes adolescentes, informações de 218 municípios, 4.325 adolescentes avaliados, e outros. <b>Faixa etária:</b> de 14 a 18 anos de idade. <b>Sexo:</b> 54,1% (n=401) do sexo feminino. <b>Etnia:</b> 64,0% dos indivíduos eram de cor de pele branca. <b>Classe social:</b> A maioria pertencia à classe socioeconômica média alta (n=433, 58,4%). <b>Escolaridade:</b> Quanto à escolaridade, 49,0% dos participantes relataram apresentar ensino superior completo; 38,8% ensino médio completo e 12,2% de analfabeto ao ensino fundamental completo.
Verbos na voz passiva	Foi: composta, realizada. Foram: avaliados, classificados, detidas, entrevistados, estudados, excluídos, incluídos, visitados.
Movimento 1 – Apresentando resultados específicos	
Tipo de item	Exemplos
Expressão denotativa da função retórica	Resultado(s)
Verbos que direcionam a um determinado resultado	Apontaram, apontou, apresentaram, apresentou, destaca-se, detectou, encontraram, mostrou, observa-se, observou-se, obtiveram, verificaram, verificou.

Fonte: de nossa autoria.

O primeiro movimento, *Detalhando informações sobre a amostra*, foi construído por meio de expressões lexicais que indicam a caracterização da amostra, como também do perfil sócio-demográfico dos participantes do estudo. Na descrição da amostra, são evidenciadas informações que giram em torno da quantidade, faixa etária, sexo, etnia, classe socioeconômica e escolaridade dos participantes estudados. Essas informações sobre a amostra comungam com as proposições de Pereira (2014), que julga pertinente a caracterização da amostra por meio da apresentação de dados socioeconômicos, demográficos e de outra natureza. No que se refere às expressões verbais, o referido movimento foi percebido, principalmente, por verbos na voz passiva.

O segundo movimento, *Apresentando resultados específicos*, mostrou-se evidente através da expressão lexical “resultados”, denotando, explicitamente, a função retórica da unidade informacional, corroborando os achados de Costa (2015), ao considerar que tal unidade se constrói por meio de uma terminologia autoexplicativa. Ressaltamos, ainda, que, no intuito de apresentar os dados obtidos no estudo, os autores lançam mão de formas verbais que direcionam a uma determinada observação acerca dos achados da pesquisa, tais como: “apresentaram, mostraram, apontaram, obtiveram”, entre outras.

#### 7.4 UNIDADE RETÓRICA DE DISCUSSÃO

Na unidade retórica de Discussão, os exemplares analisados nos mostram que os resultados mais importantes dos estudos são colocados em evidência, para serem interpretados e discutidos à luz da literatura estabelecida na área. Esses resultados, quando confrontados com a literatura existente, mostram as contribuições desses achados no campo do conhecimento e suas possíveis aplicações. Nessa discussão dos resultados, os autores, também, apresentam as limitações da pesquisa, podendo, em alguns casos, direcionar a estudos futuros. Esses dados corroboram as orientações de Motta-Roth e Hendges (2010), ao considerar que essa unidade retórica ultrapassa os limites da sumarização dos resultados.

Por sua vez, um dos membros experientes julga que, nessa unidade retórica, o escritor do artigo se faz, realmente, autor do texto, haja vista ser este o espaço voltado para os seus posicionamentos frente aos dados analisados (C2). Conforme Pereira (2014), o autor experiente, ao discutir seus resultados com a literatura pertinente, apresenta juízo de valor aos estudos referenciados por ele.

Diante dessas considerações, vejamos como a referida unidade retórica apresentou-se em artigos experimentais da área de Nutrição.

**Figura 24 – Frequência de unidades informacionais em Discussão de artigos experimentais da cultura disciplinar da área de Nutrição**

UNIDADES INFORMACIONAIS DESCRITAS POR COSTA (2015)	
Movimento 1 – <b>Apresentando informação introdutória</b>	<b>90%</b>
Movimento 2 – <b>Explicando resultados específicos de pesquisa</b>	
Passo 1 – Interpretando o resultado	93,33%
Passo 2 – Indicando a importância do resultado	10%
Passo 3 – Comparando resultados com literatura prévia	100%
Passo 4 – Indicando limitações dos resultados	53,33%
Movimento 3 – <b>Indicando implicações práticas de pesquisa</b>	<b>56,66%</b>
-----	
UNIDADES INFORMACIONAIS DESCRITAS POR NWOGU (1997)	
Movimento 3 – <b>Declarando Conclusões de Pesquisa</b>	
Passo 2 – Promovendo mais investigação	40%

Fonte: Costa (2015, p. 205) e Nwogu (1997, p. 135)

A unidade retórica de Discussão mostrou-se bastante complexa, na medida em que foi evidenciado um número expressivo de unidades informacionais recorrentes, assim como ocorrera na unidade de Metodologia. No *corpus* estudado, a unidade de Discussão foi construída por meio dos três movimentos propostos por Costa (2015), embora tenha ocorrido, ainda, a frequência de uma das unidades informacionais presentes no modelo proposto por Nwogu (1997).

O primeiro movimento, *Apresentando informação introdutória*, mostrou-se bastante produtivo, haja vista sua recorrência em 90% dos artigos analisados. O segundo movimento, *Explicando resultados específicos de pesquisa*, foi recorrente por meio da frequência de quatro passos, *Interpretando resultado*, *Indicando a importância do resultado*, *Comparando resultado com literatura prévia* e *Indicando limitações dos resultados*. Dessas unidades informacionais, o passo dois mostrou-se pouco produtivo, haja vista sua baixa frequência nos exemplares analisados, destoando, assim, das proposições de Costa (2015) para esse passo.

O terceiro movimento, *Indicando implicações práticas de pesquisa*, foi recorrente em um pouco mais da metade dos exemplares analisados, confirmando os dados de Costa (2015). Já o passo 2, *Promovendo mais investigação*, do terceiro movimento, *Declarando conclusões de pesquisa*, proposto por Nwogu (1997) foi frequente em boa parte dos exemplares analisados, embora sua recorrência não tenha chegado à metade dos exemplares analisados.

Diante disso, passemos à nossa proposta de configuração retórica da unidade de Discussão em artigos experimentais na área de Nutrição.

### **Figura 25 – Descrição retórica da unidade de Discussão de artigos experimentais da cultura disciplinar da área de Nutrição**

---

Movimento 1 – **Apresentando informação introdutória e/ou**

Movimento 2 – **Explicando resultados específicos de pesquisa**

Passo 1 – Interpretando o resultado e/ou

Passo 2 – Comparando resultados com literatura prévia e

Passo 3 – Indicando limitações dos resultados e/ou

Movimento 3 – **Indicando implicações práticas de pesquisa**

---

Fonte: de nossa autoria, com base no modelo proposto por Costa (2015).

De acordo com a figura 25, a unidade retórica de Discussão foi constituída por três movimentos, confirmando o modelo proposto por Costa (2015). O primeiro movimento, *Apresentando informação introdutória*, foi construído por meio de uma certa variedade de informações, considerando que essa unidade informacional tem por função retórica introduzir a discussão dos resultados, muitas vezes, recorrendo a dados pertinentes na literatura (exemplo 62), como também por meio da apresentação de resultados mais gerais (exemplo 63). Tal unidade também se evidenciou por meio de uma retomada dos objetivos da pesquisa (exemplo 64), já que, nessa unidade, são discutidos os resultados alcançados, julgando-os satisfatórios ou não. Desse modo, o referido movimento, em nosso *corpus*, correspondeu à mesma variedade de informações evidenciadas por Costa (2015).

(62) Com o surgimento de novos recursos diagnósticos e terapêuticos, além da padronização dos protocolos para o tratamento das crianças e dos adolescentes com câncer, houve um aumento considerável na taxa de sobrevivência desses pacientes<sup>1,2</sup>. Como consequência, complicações decorrentes do tratamento passaram a ocorrer de maneira mais significativa<sup>3,4</sup>. Atualmente, a sobrevivência por cinco anos tem sido apenas o início, e não o ponto final do sucesso do tratamento oncológico, uma vez que os efeitos tardios relacionados à doença e ao tratamento causam impacto na saúde e na qualidade de vida dos sobreviventes de câncer na infância<sup>3,4,7,8,10-15</sup>. (AAEN01)

(63) A magnitude da insegurança alimentar encontrada neste estudo (72,7%) retrata o grau de vulnerabilidade social dessa população beneficiada pelo Programa Bolsa Família. A EBIA é considerada uma ferramenta importante e adequada para elaborar diagnóstico da condição de segurança alimentar e indicar populações sob maior risco de insegurança. Além disso, esta escala atende à determinação do Artigo 21, do parágrafo 6º do Decreto 7272 de 2010, por ser um instrumento capaz de identificar os grupos populacionais mais vulneráveis à violação do DHAA e apontar as desigualdades sociais.<sup>11,12</sup> (AAEN11)

(64) **O presente estudo investigou a ocorrência** de insegurança alimentar em famílias residentes na zona urbana do Município de Pelotas, através de um inquérito de base populacional em que distintas variáveis sócio-demográficas foram avaliadas. O baixo percentual de perdas e sua distribuição de forma homogênea entre os diferentes setores censitários selecionados na zona urbana do município também deve ser considerado como uma vantagem para o estudo. (AAEN21)

De acordo com as recomendações do ICMJE (2014), faz-se relevante iniciar a unidade retórica de Discussão mostrando, brevemente, os principais resultados, para depois, explicitá-los, justificando, assim, a constituição desse movimento por meio da apresentação de resultados mais gerais. Por sua vez, Pereira (2014) propõe a apresentação de uma síntese dos resultados, a fim de promover a ligação entre o objetivo da pesquisa e os achados obtidos. Talvez por isso os autores recorreram, em alguns exemplares, à apresentação dos objetivos do estudo, tendo em vista a discussão se pautar no atendimento ou não das questões geradoras da pesquisa. Para a revista *Cadernos de Saúde Pública*, a Discussão deve-se iniciar com uma síntese dos principais achados, mostrando como eles se relacionam aos objetivos da pesquisa.

O movimento 2, *Explicando resultados específicos de pesquisa*, caracterizou-se pela discussão propriamente dita dos resultados, considerando que os autores interpretam os resultados alcançados, ao passo que comparam esses achados com a literatura vigente. Em alguns trabalhos, mostrou-se pertinente, ainda, a apresentação de alguma limitação da pesquisa. Esses dados confirmam as proposições de Pereira (2014) ao estabelecer que o autor experiente aponta as limitações encontradas no estudo, ao passo que discute como os novos achados se integram ao conhecimento já estabelecido na área.

O primeiro passo, *Interpretando o resultado*, do movimento 2, *Explicando resultados específicos de pesquisa*, foi recorrente por meio da interpretação dos resultados mais importantes da pesquisa (exemplos de 65 a 67), considerando que, na unidade anterior, os resultados da pesquisa já foram apresentados, concordando, assim, com as orientações dos periódicos que julgam desnecessário o detalhamento de todos os achados de pesquisa na seção de Discussão. Para a revista *Cadernos de Saúde Pública*, os resultados devem ser cuidadosamente interpretados, já que considera a interpretação dos achados o núcleo dessa unidade retórica. Por sua vez, a revista *Nutrire* orienta que, nessa unidade retórica, devem ser interpretados, apenas, os resultados mais relevantes.

(65) Na maioria dos rótulos dos pacotes de biscoitos **analisados**, **observou-se** que não foi especificado o tipo de gordura vegetal utilizado – ingrediente este, importante para uma adequada orientação nutricional para pacientes com risco ou portadores de DCV. Neste caso, é possível que a gordura vegetal utilizada na fabricação dos biscoitos seja a gordura de palma, uma vez que a indústria alimentícia tem utilizado o óleo de palma em substituição à GVH na produção de determinados alimentos, como mostram alguns estudos.<sup>28,29</sup> Esta alternativa baseia-se no fato do óleo de palma, ao contrário do óleo de soja ou qualquer outro óleo vegetal insaturado, não necessitar de hidrogenação para atingir a consistência semelhante à margarina, tornando-o isento de GTr, pois o óleo de palma é semissólido em seu estado natural e é usado normalmente no processo de alimentos sem hidrogenação. Dessa forma, o uso do óleo de palma como GV, **poderia explicar** a isenção de GTr em alguns rótulos dos biscoitos. (AAEN06)

(66) Nossos **resultados** mostram que os profissionais ficaram em dúvida quanto a essa prática, uma vez que metade da amostra orientaria o uso de fórmulas e a outra metade faria restrição de proteínas do leite de vaca na dieta materna. Isso alerta para a confusão que parece existir entre IL e alergia à proteína do leite

de vaca. Embora, quando questionados pontualmente sobre o que excluir na dieta de intolerantes à lactose, o grupo referiu ser necessário excluir apenas a lactose. (AAEN09)

- (67) O **resultado** do presente estudo está de acordo com o que seria esperado: famílias em condições sócioeconômicas menos favorecidas apresentaram maior prevalência de insegurança alimentar. (AAEN21)

Conforme os exemplos de 65 a 67, o referido passo utilizou-se da apresentação dos principais resultados para fazer a interpretação desses dados. Nesse sentido, segundo os membros experientes, os autores devem se posicionar frente aos resultados obtidos. O colaborador 1, por exemplo, endossa isso ao nos dizer que “se o[...] pesquisador tem experiência, deve colocar seu ponto de vista”, como também “confrontá-lo com a literatura”. Por sua vez, Pereira (2014) chama-nos a atenção para o aspecto central da seção Discussão, que corresponde à interpretação dos resultados alcançados no estudo e a sua relação com a literatura existente, direcionando-nos para o passo seguinte.

O segundo passo, *Comparando resultados com literatura prévia*, do movimento 2, *Explicando resultados específicos de pesquisa*, mostrou-se uma unidade informacional intimamente ligada à anterior, haja vista promover uma discussão entre os resultados alcançados e interpretados com o conhecimento já estabelecido, confirmando as proposições de Costa (2015). Para isso, os autores lançaram mão novamente de dados da literatura para validar seus achados, ou para refutar, à luz dos novos achados, a literatura existente (exemplos de 68 a 70). Essa observação acerca da literatura confirma as orientações de Pereira (2014) de que a revisão de literatura pode-se apresentar na Introdução e na Discussão dos artigos, embora na segunda unidade é importante enfatizar somente aqueles trabalhos que serão pertinentes à discussão com os resultados do estudo.

- (68) Estes resultados **diferem** dos encontrados neste trabalho, pois enquanto **Maia et al.** (16) obtiveram a FDG em processo extrativo laboratorial, neste trabalho a FDG utilizada foi um subproduto de extração industrial do óleo de gergelim e foi avaliada a fibra alimentar, que é um método enzimáticogravimétrico, mais apropriado para determinar fibras em alimentos de consumo humano. (AAEN17)

- (69) O baixo peso encontrado por estes autores foi **semelhante** (4,1%) ao de outros estudos, tal como o realizado em 2003 na mesma região, que identificou 3,8% de baixo peso na faixa etária de 14 a 19 anos.<sup>10</sup> A prevalência de baixa estatura (9,1%) foi similar à revelada nos dados da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF), realizada em 2002 e 2003, que apontou um déficit de A/I em aproximadamente 10,0% dos adolescentes brasileiros, mais frequente entre os meninos (11,3%) do que entre as meninas (8,3%).<sup>7</sup> Estes índices são **idênticos** aos aqui apresentados para Cascavel, onde os adolescentes do sexo masculino também referem maior frequência de baixa estatura, com uma prevalência de 10,7% (n=18); entre a população adolescente feminina do município, a prevalência foi de 7,9% (n=17). Já os resultados da mais recente POF, realizada em 2008 e 2009, revelaram déficit de altura em 7,2% dos meninos e 6,3% das meninas, mostrando tendência de redução de déficit estatural em ambos os sexos.<sup>14</sup> (AAEN26)

- (70) Resultados **similares** foram observados por outros investigadores no Brasil,<sup>3,4,15,19</sup> o que reforça a premissa de erro na direção de um padrão cultural que, além da magreza, valoriza a elevada estatura para o sexo feminino. De acordo com **Ziebland e colaboradores**,<sup>20</sup> esses resultados também podem ser



parcialmente explicados pelo fato de as pessoas em geral, mesmo aquelas que recebem cuidados médicos periódicos, não terem sua estatura aferida com frequência e por isso desconhecerem sua verdadeira medida. (AAEN30)

Os excertos de 68 a 70 mostram o diálogo entre os resultados alcançados e a literatura vigente, confirmando as orientações dos periódicos sobre a necessidade de validar seus resultados por meio da comparação com estudos relevantes na área. Assim, a revista *Alimentos e Nutrição* sugere que os achados mais importantes devem ser discutidos à luz da literatura pertinente ao seu estudo. Tais orientações são ratificadas pelos membros experientes que, também, julgam fundamental confirmar os resultados à luz de pesquisas anteriores. Para um dos professores entrevistados, os principais achados devem estar muito bem concatenados com a literatura, mostrando pontos convergentes e contrastantes, e, dessa forma, será possível validar esses resultados, como também os métodos empreendidos (C3). É interessante ressaltar que a apresentação da revisão de literatura foi construída semelhantemente na seção de Introdução, por meio da citação nominal de autores e indicação de número sobrescrito.

O terceiro passo, *Indicando limitações dos resultados*, do movimento 2, *Explicando resultados específicos de pesquisa*, caracterizou-se pela apresentação de limitação de qualquer ordem que possa trazer implicações aos resultados obtidos no estudo (exemplos de 71 a 73), corroborando as proposições de Nwogu (1997) e Costa (2015). Esses dados confirmam as orientações da revista *Nutrire* que indica a necessidade de evidenciar as possíveis limitações da pesquisa. Do mesmo modo, um dos membros experiente nos revela que indicar limitações não desvalida uma pesquisa, pelo contrário, pode, inclusive, resguardar os resultados de possíveis questionamentos, caso esse mesmo estudo seja replicado em uma amostra maior, por exemplo (C3).

- (71) Vale destacar uma **limitação** do presente estudo: assumir a realização da educação nutricional, abrangendo somente assuntos relacionados à alimentação como meio de intervenção, não apresentou efeito na mudança dos hábitos inadequados dos adolescentes com sobrepeso ou obesos. Dessa forma, é importante salientar que um somatório de estratégias pode ser eficaz para melhores resultados. (AAEN13)
- (72) Uma **limitação** do presente estudo foi a não investigação de intercorrências na gestação, o que pode impactar no desfecho anemia no momento do parto. (AAEN20)
- (73) A ausência de marcador de inflamação e o fato da amostra estudada não representar todo o universo de crianças atendidas pelo programa no estado, pois o estudo foi conduzido com crianças atendidas no centro da cidade de São Paulo, podem ser consideradas como **limitações** do estudo. No entanto, vale esclarecer que as crianças que tinham alguma doença crônica ou que no dia da coleta, estavam em uso de medicamento anti-inflamatório ou apresentavam febre não foram incluídas na análise. (AAEN23)

Indicar limitações de pesquisa não implica desmerecer o empreendimento investigativo, pelo contrário, elas são evidenciadas para mostrar ao leitor que foram levadas

em consideração na interpretação dos resultados (PEREIRA, 2014). O autor explica, ainda, que não se faz pertinente detalhar todos os problemas encontrados, mas, tão somente, deve-se priorizar aquelas limitações que possam vir a influenciar e/ou alterar os resultados da pesquisa. Assim, sugerimos que tal unidade informacional, ao indicar as limitações do estudo, apresenta, também, a dimensão real da credibilidade atestada pelos resultados.

O movimento 3, *Indicando implicações práticas de pesquisa*, evidenciou-se pela apresentação das principais contribuições que a pesquisa pode trazer (exemplos de 74 a 76), confirmando os achados de Nwogu (1997) e Costa (2015). Conforme os periódicos da área, ao apresentar as conclusões da pesquisa à luz dos objetivos propostos, faz-se importante mostrar contribuições do estudo para o conhecimento na área, como também apresentar implicações práticas. A revista *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, por exemplo, orienta os autores que, no último parágrafo da Discussão, devem-se apresentar as conclusões e as implicações dos resultados.

- (74) **Sugere-se que sejam discutidas** alternativas para o aprimoramento da RNO no Brasil e da educação nutricional da população, e espera-se que os resultados do presente trabalho possam **contribuir** para essa evolução, uma vez levantados, entre os grupos estudados, importantes desafios a serem enfrentados pelas comunidades, pelo governo e pela indústria. (AAEN14)
- (75) Esse achado **chama a atenção para a necessidade** de agilização do acesso aos serviços de saúde para evitar o retardo no início do cuidado pré-natal. (AAEN20)
- (76) Os padrões alimentares das crianças investigadas apresentaram, em geral, baixo consumo de leite materno aliado à baixa variabilidade de alimentos a partir dos seis meses de idade, a exemplo de frutas e legumes, indicando monotonia da dieta, independentemente da faixa etária ou local de residência. **Esses achados reforçam a ideia de que são necessárias intervenções** cada vez mais precoces para promoção de hábitos alimentares saudáveis como uma ferramenta para promover impacto positivo na prevenção de doenças. (AAEN24)

Os excertos de 74 a 76 atestam que a principal função retórica desse movimento foi construída por meio da apresentação das possíveis contribuições de suas pesquisas, mostrando que os resultados encontrados direcionam a determinadas ações para a solução ou melhoria de um problema específico.

Antes de concluirmos essa unidade retórica, vejamos duas unidades informacionais frequentes em nosso *corpus*, que não apresentaram uma recorrência em, pelo menos, metade dos exemplares analisados, não se justificando a presença no modelo prototípico da unidade de Discussão. A primeira unidade informacional, *Indicando a importância do resultado*, foi recorrente em apenas três exemplares analisados, mostrando pontos positivos alcançados no estudo (exemplos de 77 a 79). Acreditamos que a não recorrência desse movimento se deve ao fato de que essa avaliação positiva esteve voltada para a apresentação das implicações da pesquisa.

- (77) No que diz respeito aos pontos **positivos** deste trabalho, ressalta-se a realização das visitas domiciliares, que possibilitou um olhar mais próximo da realidade social na qual essas crianças estão inseridas. Além disso, o reconhecimento da importância de que a EBIA é um instrumento adequado no que diz respeito à avaliação da insegurança alimentar; [...] (AAEN11)
- (78) Independentemente das limitações apresentadas, o presente estudo se torna **relevante** por caracterizar o padrão alimentar de crianças menores de cinco anos de diferentes municípios da Bahia em período de acelerada transição nutricional. (AAEN24)
- (79) Em contrapartida, o estudo pôde agregar pontos **positivos** ao utilizar um questionário adicional que suprisse a falta de algumas informações importantes para a compreensão da insegurança alimentar, tais como saneamento básico, tipo de moradia e quantidade de moradores por domicílio. (AAEN28)

A segunda unidade informacional, *Promovendo mais investigação*, apresentou uma ocorrência mais expressiva se compararmos à unidade anterior, embora, também, não o suficiente para se configurar como um padrão prototípico da área, conforme os exemplares analisados. Essa unidade foi construída pela indicação de que se faz pertinente a continuidade de estudos frente ao tema investigado (exemplos de 80 a 82), confirmando os achados de Nwogu (1997) e Costa (2015). Pereira (2014), por sua vez, indica que o autor pode antever desdobramentos para o tema investigado, instigando, assim, novas pesquisas sobre o assunto. Esses dados se alinham às orientações da revista *Alimentos e Nutrição* de que, nessa unidade retórica, podem ser mencionadas, ainda, sugestões de continuidade de estudo

- (80) **Mais estudos devem ser realizados** focando o consumo *per capita* de biscoitos recheados em diferentes faixas etárias, além da quantidade de GTr e do tipo de gordura utilizado na sua fabricação. (AAEN06)
- (81) **Em estudos futuros**, é importante incluir o profissional Psicólogo, para fomentar uma melhora nas atitudes observadas durante a pesquisa. Além destes, outro método que poderia ser incorporado é a problematização como estratégia de educação nutricional, na qual os adolescentes possam participar e discutir sobre o assunto, melhorando assim o conhecimento para poder mudar os hábitos alimentares inadequados. (AAEN13)
- (82) Esse parece ser a avaliação que prevalece na comparação dos resultados, **deixando em aberto um grande elenco de alternativas a serem investigadas**. (AAEN25)

Conforme nosso *corpus*, os exemplares analisados aproximaram-se do modelo apresentado por Costa (2015), embora tenha sido evidenciada a frequência de uma unidade informacional proposta por Nwogu (1997). Em suma, a referida unidade retórica caracterizou-se pela apresentação e interpretação dos principais resultados de pesquisa à luz da literatura vigente, mostrando, ainda, algumas limitações do estudo e as possíveis implicações que tal empreendimento investigativo possa promover. Sugerimos que a Discussão se configura como uma unidade detalhada e densa, se levarmos em consideração o posicionamento do autor frente aos resultados e o diálogo, constante, com a literatura. Desse modo, consideramos

a Discussão uma unidade retórica importante para a área, pois trata-se do espaço em que o autor se faz propriamente autor.

#### 7.4.1 Apresentando a terminologia da unidade retórica de Discussão

Vejamos, agora, os itens léxico-gramaticais mais representativos das unidades informacionais da seção de Discussão.

#### Quadro 7 – Apresentando itens léxico-gramaticais da unidade retórica de Discussão

Movimento 1 - Apresentando informação introdutória	
Tipo de item	Exemplos
Verbos no Pretérito Perfeito	Houve, identificaram, identificou, passaram, possibilitaram, revelaram, revelou, teve e verificou.
Movimento 2 – Explicando resultados específicos de pesquisa	
Passo 1 – Interpretando o resultado	
Tipo de item	Exemplos
Expressão indicativa dos resultados obtidos	Dados Resultado
Verbos indicativos de observação/avaliação dos dados	Apontaram, apresentaram, constatou, demonstrou, evidenciaram, evidenciou, indicam, mostram-se, mostrou, observa-se, <b>observou</b> -se, obteve, obteve-se, optou-se, ressalta-se, teve, verificou
Movimento 2 – Explicando resultados específicos de pesquisa	
Passo 2 – Comparando resultados com literatura prévia	
Tipo de item	Exemplos
Expressão denotativa de comparação: semelhanças e/ou diferenças	Comparando, prevalência similar, no mesmo sentido, concordam, resultado diferente, estudo semelhante, comprovaram, congruente, diferenças, foi superior àquela, resultados similares.
Indicação do autor e número sobrescrito simultaneamente	Maia et al (16) Ziebland e colaboradores <sup>20</sup>
Verbos no pretérito perfeito	Apresentaram, avaliaram, avaliou-se, demonstraram, encontraram, encontra-se, encontrou, encontrou-se, identificou, indicaram, mostraram, obteve, utilizou, verificaram.
Movimento 2 – Explicando resultados específicos de pesquisa	
Passo 3 – Indicando limitações dos resultados	
Tipo de item	Exemplos
Expressão denotativa da função retórica	Limitação (ções)
Expressões verbais no presente do Indicativo	Considera-se, devem ser consideradas, é, está, refere-se, tem.
Expressões verbais no pretérito	Apresentou uma limitação, foi uma limitação, a limitação foi verificar.
Movimento 3 – Indicando implicações práticas de pesquisa	
Tipo de item	Exemplos
Expressão denotativa da função retórica	A ser utilizado, apontam para a necessidade, chama a atenção para a necessidade, contribuem, é fundamental, intervenções devem ser revisadas, intervenções são necessárias, podem auxiliar, servir de subsídio, sugere-se.
Movimento 2 – Explicando resultados específicos de pesquisa	
Passo 3 – Indicando a importância do resultado (COSTA, 2015)	
Tipo de item	Exemplos
Expressão denotativa da	Positivo

função retórica	Relevante
Movimento 3 – Declarando conclusões de pesquisa Passo 2 – Promovendo mais investigação (NWOGU, 1997)	
<b>Tipo de item</b>	<b>Exemplos</b>
Expressão denotativa da função retórica	A necessidade de se estabelecer estudos aprofundados, deixando em aberto um grande elenco de alternativas a serem investigadas, deve continuar sendo investigado, estudos devem ser realizados, <b>estudos futuros</b> , fica evidente a importância de mais estudos, são fundamentais estudos complementares.

Fonte: de nossa autoria.

O primeiro movimento, *Apresentando informação introdutória*, foi construído principalmente por verbos no pretérito perfeito, no entanto, outras expressões verbais também foram evidentes, considerando que esse movimento se valeu de diversas informações, como a apresentação dos resultados, a retomada dos objetivos e a discussão da literatura, confirmando as proposições de Costa (2015).

O passo 1, *Interpretando o resultado*, do segundo movimento, *Apresentando informação introdutória*, foi construído principalmente por expressões verbais no pretérito perfeito. Por fazer uma retomada dos principais resultados para discuti-los e interpretá-los, o referido passo caracterizou-se por apresentar novamente a expressão “resultado”.

Já o passo 2, *Comparando resultados com literatura prévia*, do segundo movimento, *Explicando resultados específicos de pesquisa*, foi construído por meio de expressões denotativa de comparação entre os resultados obtidos e a literatura prévia, apresentando diferenças e semelhanças entre os estudos envolvidos, confirmando os achados de Costa (2015). Nesse passo, a revisão de literatura se evidencia, preponderantemente, por meio da indicação nominal dos autores e de numeração sobrescrita, ao contrário do padrão predominante na unidade retórica de Introdução. No que se refere às expressões verbais, foi mais recorrente por meio de verbos no pretérito perfeito.

O passo 3, *Indicando limitações dos resultados*, do segundo movimento, *Explicando resultados específicos de pesquisa*, foi recorrente por meio de uma terminologia que indica a função retórica da unidade, mostrando as limitações da pesquisa. Para a indicação e definição das referidas limitações, os autores utilizaram verbos no presente e no pretérito perfeito do indicativo.

O terceiro movimento, *Indicando implicações práticas de pesquisa*, caracterizou-se por apresentar uma terminologia denotativa de sua função retórica, apontar para as contribuições práticas que a pesquisa pode proporcionar para a área de Nutrição, corroborando os achados de Nwogu (1997) e Costa (2015) que tal passo se evidencia através de lexemas explícitos, como por exemplo, “As implicações práticas...”.

Para concluir a apresentação da terminologia mais representativa da unidade retórica de Discussão, evidenciaremos as expressões mais prototípicas de duas unidades informacionais recorrentes no nosso *corpus*, embora a recorrência delas não tenha sido suficiente para compor a configuração retórica da seção de Discussão em artigos experimentais da área de Nutrição. O passo 3, *Indicando a importância do resultado*, do segundo movimento, *Explicando resultados específicos de pesquisa*, de Costa (2015), apresentou uma expressão denotativa da função retórica, indicando o aspecto positivo dos resultados obtidos no estudo. Já o passo 2, *Promovendo mais investigação*, do terceiro movimento, *Declarando conclusões de pesquisa*, de Nwogu (1997), também apresentou uma expressão explícita de sua função retórica, apontando para o aprofundamento do tema em estudos futuros.

## 7.5 UNIDADE RETÓRICA DE CONCLUSÃO

Como salientamos anteriormente, a unidade retórica de Conclusão foi recorrente na metade do *corpus*, principalmente, naqueles periódicos mais específicos da área de Nutrição. Entre os periódicos da área da Saúde de forma ampla, apenas a revista Caderno de Saúde Pública apresentou uma única ocorrência de tal unidade nos exemplares analisados. Assim, esses dados confirmam as proposições de Motta-Roth e Hendges (2010) de que essa unidade retórica pode compor a Discussão, ou apresentar-se destacadamente. Por outro lado, Pereira (2014) sugere que, antigamente, as conclusões apresentavam-se como uma seção independente, ao passo que hoje tal característica é pouco evidenciada, tendo em vista que essas considerações devem aparecer na Discussão.

De acordo com os exemplares analisados, percebemos que a referida unidade teve como função retórica mostrar as principais contribuições que a pesquisa trouxe para o conhecimento na área. Para isso alguns autores, recorreram à apresentação de algumas limitações do estudo, como também mostraram a necessidade de aprofundamentos em novas pesquisas. Conforme os membros experientes da área e as orientações dos periódicos, a Conclusão vem fazer um desfecho dos resultados, estabelecendo uma resposta aos objetivos da pesquisa. Os periódicos ressaltam, ainda, que não se faz pertinente o uso de citações nessa unidade informacional, como por exemplo, a Revista de Nutrição orienta, enfaticamente, que, nessa seção, não serão aceitas citações bibliográficas.

A partir dessas considerações, vejamos, então, como a referida unidade retórica apresentou-se em artigos experimentais da área de Nutrição.

**Figura 26 – Frequência de unidades informacionais em Conclusão de artigos experimentais da cultura disciplinar da área de Nutrição**

UNIDADES INFORMACIONAIS DESCRITAS POR COSTA (2015)	
Movimento 1 – <b>Apresentando interpretações gerais dos achados de pesquisa</b>	<b>93,33%</b>
Movimento 2 – <b>Indicando implicações práticas de pesquisa</b>	<b>60%</b>
-----	
UNIDADE INFORMACIONAL DESCRITA POR NWOGU (1997)	
Movimento 3 – Declarando Conclusões de Pesquisa	
Passo 2 – Promovendo mais investigação	26,66%

Fonte: Com base nos movimentos e passos propostos por Costa (2015, p. 205) e Nwogu (1997, p. 135)

A unidade retórica de Conclusão mostrou-se bastante sintética, levando em consideração que se trata do desfecho da pesquisa. Para muitos periódicos, tal unidade deve representar, apenas, um parágrafo da Discussão. Por outro lado, os que apresentam a unidade de Conclusão, de forma destacada, não ultrapassaram o limite de uma lauda.

O primeiro movimento, *Apresentando interpretações gerais dos achados de pesquisa*, apresentou uma alta frequência, denotando-nos um padrão prototípico da área. O segundo movimento, *Indicando implicações práticas de pesquisa*, mostrou-se bem expressivo, levando em consideração, ainda, que tal unidade informacional também foi evidente na Discussão. Assim, essa unidade informacional ora se apresentava na Discussão, ora na Conclusão, e, em alguns casos, nas duas unidades retóricas. Já o passo 2, *Promovendo mais investigação*, do movimento 3, *Declarando conclusões de pesquisa*, apresentou uma frequência baixa nas conclusões.

Conforme a frequência dos movimentos na unidade de Conclusão, evidenciamos um padrão retórico semelhante ao de Costa (2015). Assim, vejamos a nossa proposta retórica para a unidade de Conclusão de artigos experimentais da área de Nutrição.

**Figura 27 – Descrição retórica da unidade de Conclusão de artigos experimentais da cultura disciplinar da área de Nutrição**

Movimento 1 – <b>Apresentando interpretações gerais dos achados de pesquisa e/ou</b>
Movimento 2 – <b>Indicando implicações práticas de pesquisa</b>

Fonte: de nossa autoria, com base no modelo proposto por Costa (2015).

Conforme a figura 27, a unidade retórica de Conclusão foi construída por meio de dois movimentos, atestando o modelo proposto por Costa (2015). O primeiro movimento,

*Apresentando interpretações gerais dos achados de pesquisa*, caracterizou-se por mostrar interpretações acerca dos resultados mais gerais do estudo, respondendo às questões de pesquisa (exemplos de 83 a 85), conforme orienta a revista Nutrire acerca da importância em retomar os objetivos do estudo. Por sua vez, o colaborador 6 julga pertinente relacionar os resultados aos objetivos da pesquisa, apresentando “o que de mais importante pode-se tirar do estudo realizado”.

- (83) Os resultados deste estudo **evidenciam** que os sobreviventes de LLA analisados apresentaram frequência importante de excesso de peso, obesidade abdominal e colesterol total elevado, fatores considerados de risco para o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis. O tempo gasto em atividades sedentárias não se **mostrou** estatisticamente associado ao excesso de peso. No entanto, esse resultado **deve ser avaliado** com cautela, devido às limitações metodológicas do presente estudo. (AAEN01)
- (84) Diante do exposto no presente estudo, não **foram encontradas** diferenças na qualidade da dieta de pré-escolares quanto aos graus de (In) Segurança Alimentar e Nutricional, de acordo com a EBIA. Todos os pré-escolares apresentaram dieta inadequada. (AAEN11)
- (85) Com base nos resultados dos questionários exploratórios, **foi possível constatar** a existência de consumidores de leite cru na cidade de Araraquara, SP, em um índice estimado de 15,3%, sendo o maior consumo observado entre os homens. A maioria dos entrevistados afirmou saber dos riscos que esse tipo de produto pode trazer para a saúde, apontando o “sabor” como o principal motivo do consumo. (AAEN18)

De acordo com Pereira (2014), a conclusão deve-se apoiar em uma consistente interpretação dos resultados, bem como deve estar fortemente ligada aos objetivos estabelecidos para o estudo.

O segundo movimento, *Indicando implicações práticas de pesquisa*, assim como na Discussão, foi construído por meio de expressões que indicam as contribuições que o estudo pode trazer para a área (exemplos de 86 a 88).

- (86) Sendo assim, **políticas podem ser pensadas com o intuito** de esclarecer a composição química dos diferentes tipos de carne, possibilitando escolhas mais saudáveis além da elaboração de estratégias que estimulem o conhecimento da população acerca dos alimentos consumidos. Além disso, nossos achados reforçam a necessidade da implementação de programas de educação nutricional tanto na mídia como no ambiente escolar e podem também ser utilizados como estudo de linha de base para que se possa avaliar a tendência temporal de consumo desses alimentos. (AAEN04)
- (87) As receitas elaboradas nesta pesquisa podem, ainda, ser utilizadas como material didático a ser entregue às famílias dos pacientes, **com o intuito de incentivar o preparo** das receitas no domicílio e, assim, melhorar a adesão ao tratamento. (AAEN12)
- (88) **A facilitação do acesso aos serviços de saúde**, com detecção precoce da gestação e início imediato da assistência pré-natal, dentro do primeiro trimestre gestacional, é uma meta a ser perseguida por gestores e profissionais da saúde a fim de obterem-se melhores resultados neonatais e puerperais. (AAEN20)

Conforme os exemplos de 86 a 88, os autores mostram possíveis contribuições práticas que os resultados alcançados em seus estudos podem promover, como também



salientam que os posicionamentos adotados podem sofrer mudanças de paradigmas com base nos dados obtidos.

Antes de concluirmos essa unidade retórica, é importante mostrar que a unidade informacional, *Promovendo mais investigação*, também apresentou ocorrência, assim como na Discussão. Essa unidade informacional se caracterizou pela indicação da necessidade de novos estudos (exemplos de 89 a 91), confirmando as proposições de Nwogu (1997) que tal unidade se fez pertinente por meio de uma nomenclatura indicativa da função retórica.

- (89)[...] e, indicando desde já, **a necessidade de outras pesquisas** nesta área em outras realidades, principalmente no que concerne a adequação do número de nutricionistas e merendeiras por alunos.(AAEN03)
- (90)A dificuldade em elaborar alimentos com qualidade nutricional e sensorial deve ser enfrentada com **novas pesquisas**, que visem a fornecer mais opções de alimentos a esse grupo de pacientes, além de serem realizados testes sensoriais mais específicos, diretamente com pacientes com PKU. (AAEN12)
- (91)São necessárias **novas pesquisas** para a validação do questionário sugerido. (AAEN22)

De acordo com os exemplares analisados, sugerimos que, na área de Nutrição, a Conclusão se configura como uma unidade retórica prototípica, haja vista sua recorrência expressiva nos periódicos mais específicos da área. Nesse sentido, as unidades informacionais presentes na Conclusão também foram evidenciadas na Discussão, quando aquela não correspondia a uma unidade independente.

### 7.5.1 Apresentando a terminologia da unidade retórica de Conclusão

Vejamos, agora, os itens léxico-gramaticais mais representativos das unidades informacionais da seção de Conclusão.

#### Quadro 8 – Apresentando itens léxico-gramaticais da unidade retórica de Conclusão

Movimento 1 – Apresentando interpretações gerais dos achados de pesquisa	
Tipo de item	Exemplos
Verbos indicativos de observação/avaliação dos dados	Apresentam, apresentou, confirmou, encontrada, evidenciam, favoreceu, foi possível constatar, foram encontradas, mostrou, pôde-se constatar, procurou caracterizar

Fonte: de nossa autoria.

No que se refere à nomenclatura da referida unidade retórica, não nos detivemos àquelas unidades que, também, foram frequentes na Discussão. Assim, restringimos nossa discussão acerca do primeiro movimento, *Apresentando interpretações gerais dos achados de pesquisa*, o qual foi recorrente por meio de verbos indicativos de uma observação e/ou avaliação dos resultados mais gerais do estudo.

## 7.6 UNIDADE RETÓRICA DE REFERÊNCIAS

Para concluir a descrição das unidades retóricas em artigos acadêmicos experimentais da área de Nutrição, consideramos, assim como Costa (2015), as Referências como uma unidade retórica, com propósitos comunicativos bem definidos e fundamentais ao gênero. No entanto, tal unidade retórica apresenta-se por meio de características distintas das que regem a ABNT, haja vista seguirem o modelo *Vancouver*. Os estudos citados no decorrer do texto vêm marcado por um número sobrescrito que direciona à listagem de citações no final do manuscrito, assim, nessa unidade retórica, as referências são elencadas na mesma ordem em que aparecem no texto.

Seguindo a proposta de Costa (2015), vejamos, então, como a referida unidade retórica apresentou-se em artigos experimentais da área de Nutrição.

### **Figura 28 – Frequência de unidades informacionais em Referências de artigos experimentais da cultura disciplinar da área de Nutrição**

---

Movimento 1: <b>Listando referências completas de todos os trabalhos citados</b>	100%
--	------

---

Fonte: Com base no movimento proposto por Costa (2015, p 203).

Conforme a figura 28, a unidade retórica de Introdução se caracterizou pela presença de um único movimento, *Listando referências completas de todos os trabalhos citados*, o qual foi recorrente em todos os exemplares analisados. Compartilhando do mesmo entendimento de Costa (2015) sobre as Referências, considerando-as como unidade retórica, mantemos a mesma terminologia adotada pela autora. Assim, vejamos a nossa proposta retórica para a unidade de Referências de artigos experimentais da área de Nutrição.

### **Figura 29 – Descrição retórica da unidade de Referências de artigos experimentais da cultura disciplinar da área de Nutrição**

---

Movimento 1: <b>Listando referências completas de todos os trabalhos citados</b>
--

---

Fonte: de nossa autoria, com base no movimento proposto por Costa (2015, p 203).

O primeiro movimento, *Listando referências completas de todos os trabalhos citados*, foi recorrente pela apresentação das referências citadas no decorrer do texto, possibilitando ao leitor o acesso à literatura utilizada como fundamento teórico do estudo, confirmando as

proposições de Pereira (2014) de que as referências são utilizadas para dar validade ao estudo. Conforme o autor, essa listagem deve ser composta apenas por citações presentes no texto.

Esse movimento caracterizou-se pela apresentação de informações acerca do trabalho utilizado como referências, recorrendo ao sobrenome dos autores, nome dos periódicos, local, data, edição, página (exemplos 92 e 93), bem como pela nominalização de institutos e outras organizações, tendo em vista que a área, também, se utiliza de pesquisas não acadêmicas (exemplo 94).

- (92) 6. Hamerschlak N. Leucemia: fatores prognósticos e genética. *J Pediatr* (Rio de Janeiro). 2008; 84(4): S52-S7. doi:10.2223/JPED.1785. (AAEN01)
- (93) 1. Heyman SR. Lactose intolerance in infants, children, and adolescents. *Pediatrics*. 2006;118(3):1279-86. (AAEN09)
- (94) 6. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional sobre Saúde e Nutrição: resultados preliminares. 2ª. ed. Brasília: Cultura;1990. (AAEN26)

Ressaltamos que as orientações dos periódicos são bem amplas, mostrando detalhadamente os passos que os autores devem seguir para construção dessa listagem, considerando que os referidos periódicos não seguem os padrões exigidos pela ABNT.

Como mencionamos anteriormente, essa unidade retórica se caracteriza pela apresentação de uma lista de referências que foram citadas no decorrer do texto por meio de uma marcação numérica sobrescrita, assim, à medida que um trabalho é citado no corpo do texto, automaticamente, esse dado é acrescentado à essa listagem, compondo, assim, a unidade retórica de Referências (exemplo 95).

#### (95) INTRODUÇÃO

A taxa de incidência do câncer infantil tem aumentado em torno de 0,6% ao ano. Contudo, a mortalidade nesses pacientes sofreu uma queda considerável e a sobrevivência em 5 anos aumentou atualmente para 80,0%<sup>1</sup>. **(Primeira citação)** Essa melhora na sobrevivência resultou em um aumento crescente na população de sobreviventes de câncer infantil. Estimou-se apenas nos Estados Unidos um aumento de sobreviventes de câncer de 3 milhões em 1971 para quase 12 milhões em 2007. Desses, estima-se que 328.652 são sobreviventes de câncer na infância<sup>2</sup>. **(segunda citação)** Essa população pode apresentar complicações em longo prazo relacionadas não apenas ao tratamento específico como a certas características individuais do hospedeiro<sup>3</sup>. **(terceira citação)**

#### REFERÊNCIAS

1. American Cancer Society. Cancer facts and figures 2011. Atlanta: ACS; 2011 [cited 2012 Jan 10]. Available from: <<http://www.cancer.org/acs/groups/content/@epidemiologysurveillance/documents/document/acspc-029771.pdf>>.
2. Valdivieso M, Kujawa AM, Jones T, Baker LH. Cancer survivors in the United States: A review of the literature and a call to action. *Int J Med Sci*. 2012; 9(2):163-73. doi: 10.7150/ijms.3827.
3. Bhatia S, Constine LS. Late morbidity after successful treatment of children with cancer. *Cancer J*. 2009; 15(3):174-80. doi: 10.1097/PPO.0b013e 3181a58f46. (AAEN01)

A nosso ver, essa listagem é construída à medida que os trabalhos são citados no texto, ao contrário da estabelecida pela ABNT, em que uma obra citada no final do texto, por

exemplo, poderá ser a primeira na unidade de Referências. Em suma, as Referências têm como principal função retórica mostrar informações acerca de pesquisas que foram relevantes na sustentação do referido trabalho, indicando ao leitor a fonte dos dados citados.

## 7.7 APRESENTANDO O MODELO RETÓRICO

Diante das considerações acerca das unidades retóricas, movimentos e passos do artigo acadêmico experimental da área de Nutrição, apresentamos um possível modelo retórico para o referido gênero.

### **Figura 30 – Descrição retórica de artigos experimentais da cultura disciplinar da área de Nutrição**

---

#### **INTRODUÇÃO**

Movimento 1 – **Apresentando o tema**

Passo 1 – Fazendo referência à pesquisa anterior e

Passo 2 – Fazendo referência aos principais problemas de pesquisa e/ou

Movimento 2 – **Apresentando os objetivos da pesquisa**

-----

#### **METODOLOGIA**

Movimento 1 – **Descrevendo procedimentos de coleta de dados**

Passo 1 – Apresentando o tipo de pesquisa e/ou

Passo 2 – Indicando a fonte de dados e/ou

Passo 3 – Apresentando a amostra e/ou

Passo 4 – Indicando os critérios para a coleta de dados e/ou

Movimento 2 – **Descrevendo procedimentos experimentais**

Passo 1 – Relatando o processo experimental e

Passo 2 – Identificando o instrumento de pesquisa e/ou

Passo 3 – Apresentando modelo/parâmetro de aplicação de instrumento e/ou

Movimento 3 – **Descrevendo procedimentos de análise de dados**

Passo 1 – Indicando instrumento de análise estatística e/ou

Passo 2 – Apresentando teste/modelo de aplicação estatística e/ou

Movimento 4 – **Indicando aprovação por comitê de ética**

-----

#### **RESULTADOS**

Movimento 1 – **Detalhando informações sobre a amostra e/ou**

Movimento 2 – **Apresentando resultados específicos**

-----

**DISCUSSÃO**

Movimento 1 – **Apresentando informação introdutória e/ou**

Movimento 2 – **Explicando resultados específicos de pesquisa**

Passo 1 – Interpretando o resultado e/ou

Passo 2 – Comparando resultados com literatura prévia e

Passo 3 – Indicando limitações dos resultados e/ou

Movimento 3 – **Indicando implicações práticas de pesquisa**

---

**CONCLUSÃO**

Movimento 1 – **Apresentando interpretações gerais dos achados de pesquisa e/ou**

Movimento 2 – **Indicando implicações práticas de pesquisa**

---

**REFERÊNCIAS**

Movimento 1 – **Listando referências completas de todos os trabalhos citados**

---

Fonte: de nossa autoria, com base na descrição sociorretórica proposta por Nwogu (1997) e Costa (2015)

## 8 CONCLUSÃO

Nosso trabalho, com o intuito de compreender como uma cultura disciplinar entende e constrói os gêneros acadêmicos, buscou responder como o conjunto de valores, crenças e propósitos da cultura disciplinar da área de Nutrição influencia a construção do gênero artigo acadêmico e de que maneira essa cultura disciplinar constrói e organiza sociorretoricamente o referido gênero. Assim, por meio da descrição da cultura disciplinar da área de Nutrição, evidenciamos suas influências na produção dos gêneros acadêmicos da área em estudo. No que se refere à organização retórica do gênero artigo acadêmico, à medida que formos resumizando e discutindo os resultados referentes a cada unidade retórica do referido gênero, estaremos respondendo às questões que impulsionaram nossa investigação, e, assim, apresentando os propósitos comunicativos que compreendem cada uma das unidades retóricas.

Em relação ao percurso metodológico adotado em nosso estudo acerca da descrição da cultura disciplinar da área de Nutrição, lançamos mão de vários documentos e informações que versam sobre a área de Nutrição no Brasil, bem como dispusemos das orientações dos periódicos referentes aos exemplares analisados e do olhar de expertise de professores pesquisadores da área sobre a produção dos gêneros acadêmicos. É interessante sublinhar que nosso estudo, bem como os demais trabalhos realizados pelo projeto maior *Práticas discursivas em comunidades acadêmicas* estão em um processo de construção de um caminho metodológico que viabilize a investigação de culturas disciplinares, pois, como já ressaltamos anteriormente, Hyland (2000), apesar de propor fundamentos teóricos consistentes sobre cultura disciplinar, não apresenta um caminho metodológico que proporcione tal análise.

Conforme dados levantados na investigação sobre cultura disciplinar, constatamos que a área de Nutrição se mostra um campo de conhecimento multidisciplinar, visto que se articula com diversas áreas da Saúde em torno de temas referentes à alimentação e nutrição, com o objetivo de promover uma melhor qualidade de vida fruto de uma alimentação saudável. Nesse sentido, evidenciamos que os autores dos artigos analisados são profissionais de várias áreas da Saúde, o que, muitas vezes, dificultou a categorização do gênero artigo acadêmico como prototípico da área em estudo.

Ressaltamos que a referida área como programa de Pós-Graduação independente é relativamente nova, tendo em vista que só em 2011 os referidos programas se desvincularam da área de Medicina II, denotando-nos, assim, que a área em estudo, ainda, apresenta forte ligação com a área de Medicina. Assim, visando um melhor desempenho da área de Nutrição,

o PNPG<sup>73</sup> (2011 – 2020) vislumbra um crescimento no número de programas nesse decênio, e, para isso, vem estimulando o fortalecimento dos programas já existentes e a criação de novos em regiões com maior carência. Acreditamos que tal postura venha solidificar ainda mais os programas de Nutrição como área disciplinar independente.

No que se refere à inserção na educação básica, a área de Nutrição se mostrou mais aberta se compararmos ao perfil traçado por Costa (2015) para a área de Medicina. Esse dado pode ser evidenciado por meio da recorrente presença de estudos sobre temáticas envolvendo insegurança alimentar em crianças em idade escolar, cujos resultados podem vir a impactar diretamente nas futuras políticas públicas a serem adotadas.

Conforme as orientações dos periódicos, constatamos que a área da Saúde apresenta uma classificação específica para os artigos, categorizando-os em originais e de revisão. Os primeiros referem-se àqueles estudos que trazem contribuições inéditas, enquanto os segundos dizem respeito aos estudos bibliográficos pertinentes à área. Quando essa análise envolve a comparação entre dois estudos, esse artigo é denominado de metanálise. Baseando-nos nas considerações dos membros experientes, nas orientações dos periódicos e no levantamento do *corpus*, evidenciamos que há um predomínio de artigos originais, justificando-se pelo forte interesse dos periódicos em publicar dados originais e inéditos, considerando, ainda, que a área apresenta uma dinâmica muito grande no que se refere à atualização de conhecimento. Na área de Linguística, esse tipo de artigo é denominado de experimental por apresentar a análise de dados de qualquer natureza (BERNARDINO, 2007).

Embora nosso foco de estudo não fosse o resumo dos artigos, evidenciamos que, em artigos da área, o resumo se apresenta de forma topicalizada, segmentando-se nos seguintes pontos: objetivos, métodos, resultados e conclusão. Acreditamos ser relevante a discussão desses dados em estudos futuros.

De acordo com o olhar dos membros experientes, evidenciamos que, na área em estudo, os artigos acadêmicos representam a principal fonte de atualização e de divulgação do conhecimento, deixando em segundo plano inclusive o livro. Esse fato se justifica pela velocidade que o conhecimento impõe à área, tendo em vista que a cada dia surge um dado novo que põe em xeque uma pesquisa anterior. Nesse sentido, o livro fica em desvantagem, tendo em vista que para sua elaboração, editoração, publicação, enfim, sua viabilização há uma demanda temporal muito grande. Assim, um livro, nessa área, torna-se desatualizado rapidamente, por mais que apresente contribuições relevantes ao conhecimento da área.

---

<sup>73</sup> Plano Nacional de Pós-Graduação.

Diante disso, vejamos como a área de Nutrição constrói o gênero artigo acadêmico experimental. De acordo com a análise do *corpus*, sugerimos que, na área de Nutrição, as unidades retóricas de Introdução, Metodologia, Resultados, Discussão, Conclusão e Referências compõem a configuração retórica de artigos acadêmicos experimentais, expandindo o modelo IMRD proposto por Swales (1990). Nosso modelo correspondeu à proposta de Costa (2015) para a área de Medicina, haja vista corroborarmos sua concepção de Referências como unidade retórica, pois, assim como a autora, consideramos que tal unidade apresenta funções retóricas definidas, não se limitando, apenas, a um elemento pós-textual. Ressaltamos, ainda, que, na área de Nutrição, não há uma unidade retórica, exclusivamente, voltada para a revisão de literatura, embora ela esteja diluída na Introdução e na Discussão dos artigos.

Por meio do diálogo com a literatura, com as orientações dos periódicos e com o olhar de expertise dos professores-pesquisadores da área de Nutrição, destacamos os resultados mais relevantes que concernem a cada uma das unidades retóricas do gênero em estudo.

A Introdução mostra-se uma unidade retórica breve, concisa e objetiva, no entanto, importante na configuração de artigos acadêmicos na área de Nutrição, considerando, ainda, que não há uma unidade retórica voltada exclusivamente para a revisão de literatura. Nessa unidade retórica, o tema é apresentado por meio de uma breve revisão de literatura, evidenciando, apenas, as referências teóricas que os autores consideram mais relevantes para a construção do seu estudo. Notamos, ainda, que os autores lançam mão de resultados oriundos de estudos de órgãos nacionais e internacionais, como OMS, UNICEF, entre outros, revelando-nos que, para a área de Nutrição, esses dados de pesquisas que ocorrem fora das universidades são considerados fontes teóricas tanto quanto aquelas advindas da academia. A partir dessa revisão temática, as questões que impulsionaram o estudo são reveladas, justificando, assim, a necessidade de desenvolver tal empreendimento investigativo.

A unidade retórica de Metodologia traz uma fonte riquíssima de informações pertinentes aos diversos percursos seguidos no decorrer da pesquisa, evidenciando-se tal característica pelo número expressivo de movimentos e passos que compõem a referida seção. No primeiro momento dessa unidade retórica, os autores apresentam dados referentes à natureza da pesquisa, a dimensão e a origem da amostra, além do processo utilizado na seleção de coleta de dados. No segundo momento, são traçados os caminhos percorridos na construção da pesquisa, mostrando informações detalhadas sobre os instrumentos utilizados e os métodos que norteiam a utilização desses recursos. Evidenciamos que os autores têm um cuidado em mostrar tais informações, visto que elas não se encontram ali por acaso, têm por



finalidade validar os resultados alcançados no estudo, pois a apresentação de um instrumento indevido pode alterar e pôr em xeque os resultados de um estudo. No terceiro momento, são apresentados os modelos e instrumentos utilizados no tratamento estatístico dos dados, mostrando, mais uma vez, como é importante a apresentação de informações precisas. Geralmente, a referida unidade finaliza com a apresentação de dados formais acerca da aprovação da pesquisa em um comitê de ética. Assim, percebemos a referida unidade como um ponto essencial na validação e comprovação dos dados obtidos em uma pesquisa na área de Nutrição, pois, conforme o colaborador 7, somente pela apresentação de um caminho detalhado e consistente que se pode confirmar ou refutar resultados.

A unidade retórica de Resultados apresenta, de forma clara e objetiva, os achados da pesquisa, evitando-se, ainda, conforme a revista *Cadernos de Saúde Pública*, a opinião dos autores do artigo. Essa unidade retórica faz, inicialmente, um detalhamento sociodemográfico da amostra, considerando que essa descrição possa ser relevante na construção dos resultados, e, em seguida, são apresentados os principais achados da pesquisa. Desse modo, sugerimos que tal unidade se caracteriza pela concisão textual de dados, visto que a apresentação dos resultados se tornou evidente, principalmente, por meio de figuras, gráficos e tabelas autoexplicativos, limitando, assim, a textualização daqueles resultados mais relevantes presentes nos referidos recursos visuais.

A unidade retórica de Discussão caracteriza-se pela apresentação e interpretação dos principais resultados de pesquisa à luz da literatura vigente, destacando, ainda, algumas limitações da pesquisa e as possíveis implicações que o estudo venha promover. Nesse sentido, sugerimos que a Discussão se configura como uma unidade densa, se levarmos em consideração o posicionamento do autor frente aos resultados e o diálogo traçado com a literatura. A unidade retórica de Discussão trata-se do espaço em que o escritor do artigo se faz propriamente autor, como bem pontuou o colaborador 2 ao dizer que, na Discussão, o escritor do artigo tem que se posicionar. Ressaltamos, ainda, que, nessa unidade retórica, a revisão de literatura também se faz presente, embora com objetivo diferente daquele apresentado na Introdução, pois, nessa unidade retórica, a revisão de literatura tem como propósito promover um diálogo com os resultados obtidos, como também apresentar em que ponto a pesquisa avançou ou não em relação a outras pesquisas.

A unidade retórica de Conclusão mostra-se bastante sintética, não ultrapassando o limite de uma lauda. Levando em consideração que se trata do desfecho da pesquisa, essa unidade se caracteriza por estabelecer um elo com os objetivos da pesquisa. Assim, a referida unidade tem como função retórica apresentar as principais contribuições que a pesquisa pode

trazer ao conhecimento da área. Sugerimos, então, que tal unidade retórica se configura como prototípica da área de Nutrição, visto que sua principal recorrência se deu nos periódicos mais específicos da área.

Como mencionamos anteriormente, compartilhamos do mesmo pensamento de Costa (2015) acerca das Referências como unidade retórica, pois consideramos que tal unidade apresenta como função retórica listar as fontes que deram sustentação teórica à investigação, trazendo as informações mais pertinentes dos trabalhos citados, tais como: nome do autor/instituto, título, periódico/dissertação/tese, ano, entre outros. Em suma, não se trata apenas de um elemento pós-textual do artigo. Ressaltamos, ainda, que, na área em estudo, as Referências são listadas à medida que são citadas no corpo do texto, seguindo o modelo *Vancouver*, conforme os periódicos da área. Nesse sentido, a primeira citação que aparece no texto será a primeira na lista de Referências, ao contrário da ABNT, cuja listagem ocorre em ordem alfabética.

Diante dos resultados levantados, evidenciamos que os artigos acadêmicos experimentais da cultura disciplinar da área de Nutrição se mostraram bastante enxutos e objetivos, levando-nos a inferir que a referida área, por ser considerada pragmática, valoriza a apresentação dos dados que por si só já devem dizer muito.

Diante dos resultados, constatamos que a configuração sociorretórica de artigos acadêmicos experimentais da cultura disciplinar da área de Nutrição aproximou-se das descrições de artigos da área de Medicina propostas por Nwogu (1997) e Costa (2015). Em determinados momentos, o nosso modelo aproximou-se mais do modelo de Nwogu (1997), enquanto que, em outros, do modelo de Costa (2015), mas, em suma, podemos verificar uma regularidade retórica entre eles, levando-nos a inferir que essa padronização será regular na grande área da Saúde. No entanto, tal generalização precisa de estudos mais aprofundados nas demais áreas da Saúde, para confirmar ou não esse dado. Em consonância com essa observação, destacamos o olhar dos colaboradores que não demonstraram limites bem definidos no que se refere à afiliação de sua cultura disciplinar, pois ora se posicionavam como da área de Nutrição, ora como da área de Saúde.

Ressaltamos, ainda, que o nosso trabalho apresentou uma descrição completa de todas as unidades retóricas do gênero artigo acadêmico, não se limitando a uma ou duas seções retóricas do referido gênero, como comumente verificamos na literatura. Desse modo, a configuração sociorretórica proposta nesse estudo dá uma dimensão ampla do gênero artigo acadêmico na cultura disciplinar da área de Nutrição, trazendo subsídios para o estudo dos gêneros em ambientes acadêmicos, já que se começa a olhar o gênero na perspectiva das

diversas culturas disciplinares acadêmicas. Nesse sentido, os resultados alcançados podem contribuir para o entendimento do gênero artigo acadêmico em suas diversas configurações retóricas, levando em consideração a cultura disciplinar a qual ele faz parte.

Acreditamos, ainda, que os resultados alcançados nesse estudo venham fornecer subsídios à cultura disciplinar da área de Nutrição no que se refere ao letramento acadêmico, considerando o desenho descritivo da área e do uso que os seus membros fazem do gênero artigo acadêmico. É interessante notar que, conforme Bezerra (2012), grande parte de membros iniciantes se depara com a dificuldade em compreender como os gêneros próprios do ambiente acadêmico são construídos em sua área disciplinar, fazendo-se necessária a produção de suporte didático-pedagógico para professores e alunos, direcionando o olhar às diversas áreas específicas. De certo não nos propusemos a produzir receitas, tampouco fórmulas mágicas, no entanto, o nosso posicionamento gira em torno da necessidade de se pensar no letramento acadêmico, pois sabemos que, para ocorrer efetivamente a inserção de um membro iniciante em áreas disciplinares específicas, faz-se necessário que este novo membro compreenda os valores e crenças que sua cultura disciplinar carrega, e, assim, possa entender como agir na construção de sua produção acadêmica. Em suma, acreditamos que nossos achados possam impulsionar a produção de materiais didáticos no que se refere à produção do gênero artigo acadêmico experimental na área de Nutrição, contribuindo, assim, para a inserção efetiva de membros iniciantes em sua cultura disciplinar.

## REFERÊNCIAS

ALIMENTOS E NUTRIÇÃO. **Instruções aos autores**. Disponível em: <<http://serv-bib.fcfar.unesp.br/seer/index.php/alimentos>>. Acesso em: 29.05.2015.

AMIRIAN, Z.; KASSAIAN, Z.; TEVAKOLI, M. Genre analysis: an investigation of the Discussion sections of Applied Linguistics research articles. **The Asian ESP Journal**, Isfahan, v. 4, n. 1, p. 39-63, abr. 2008.

ARAÚJO, A. D. **Lexical Signalling: A Study of Unspecific Nouns in Book Reviews**. 1996. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1996.

ARAÚJO, J. C. A comunidade discursiva dos Tananans: uma experiência etnográfica em sala de chat. In: BIASI-RODRIGUES, B.; ARAÚJO, J. C.; SOUSA, S. T. (Org.). **Gêneros textuais e comunidades discursivas: um diálogo com John Swales**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009, p. 205 – 226.

ASKEHAVE, I.; SWALES, J. M. Identificação de gênero e propósito comunicativo: um problema e uma possível solução. In: BEZERRA, B. G.; BIASI-RODRIGUES, B.; CAVALCANTE, M. M. (org.). **Gêneros e sequências textuais**. Recife: Edupe, 2009. p. 221 - 247.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6022: Informação e documentação – Artigo em publicação periódica científica impressa – Apresentação**. Rio de Janeiro, 2003. 5p.

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE NUTRIÇÃO. **Linha do tempo APAN**. Disponível em: <<http://www.apanutri.com.br/>>. Acesso em: 26.11.2014.

BANDUK, M.L.S.; RUIZ-MORENO, L.; BATISTA, N.A. A construção da identidade profissional na graduação do Nutricionista. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v.13, n.28, p.111-120, jan./mar. 2009.

BAKHTIN, M.M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, [1979] 2000.

BAWARSHI, A. S.; REIFF, M. J. **Gênero: história, teoria, pesquisa e ensino**. São Paulo: Parábola, 2013. [Tradução: Benedito Gomes Bezerra *et al.*]

BERNARDINO, C. G. **Depoimentos dos alcóolicos anônimos: um estudo do gênero textual**. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2000.

\_\_\_\_\_. **O metadiscorso interpessoal em artigos acadêmicos: espaço de negociações e construção de posicionamentos**. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

BEZERRA, B. G. **A distribuição das informações em resenhas acadêmicas**. 2001. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2001.

\_\_\_\_\_. A organização retórica de resenhas acadêmicas. **Linguagem em (Dis)curso**, Tubarão, v. 3, n. 1, p. 37-68, jul./dez. 2002.

\_\_\_\_\_. Gêneros acadêmicos em cursos de especialização: conjunto ou colônia de gêneros? **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 12, p. 443-461, 2012.

BEZERRA, B. G.; BIASI-RODRIGUES, B. Propósito comunicativo em análise de gêneros. **Linguagem em (Dis)curso**, Tubarão, vol.12, no.1, jan./apr. 2012, p. 231-249.

BHATIA, V. K. **Worlds of written discourse: a genre-based view**. London, Continuum, 2004.

\_\_\_\_\_. A análise de gêneros hoje. In: BEZERRA, B. G.; BIASI-RODRIGUES, B.; CAVALCANTE, M. M. (org.). **Gêneros e sequências textuais**. Recife: Edupe, 2009, p. 159 - 195.

BIASI-RODRIGUES, B. **Estratégias de condução de informações em resumos de dissertações**. 1998. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1998.

BIASI-RODRIGUES, B.; HEMAIS, B.; ARAÚJO, J. C. Análise de gêneros na abordagem de Swales: princípios teóricos e metodológicos. In: BIASI-RODRIGUES, B.; ARAÚJO, J. C.; SOUSA, S. T. (Org.). **Gêneros textuais e comunidades discursivas: um diálogo com John Swales**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009, p. 17 – 32.

BIASI-RODRIGUES, B. **Estratégias de condução de informação em resumos de dissertações**. Tese – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1998.

BRASIL. Resolução CNE/CES n. 5, de 07 de novembro de 2001. **Diretrizes curriculares para o curso de Nutrição**. Brasília: Ministério da Educação e Cultura, 2001. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES05.pdf>>. Acesso em: 13.10.2015.

CADERNO DE SAÚDE PÚBLICA. **Instruções para autores**. Disponível em: <<http://cadernos.ensp.fiocruz.br/csp/portal/>>. Acesso em: 06.06.2015.

CADLIN, C. N. General Editor's Preface. In: HYLAND, K. **Disciplinary discourse: social interactions in academic writing**. Singapura: Pearson Education Limited, 2000, p. xix.

CATUNDA, E. L.; SOARES, M. E. Uma análise da organização retórica do acórdão jurídico. In: CAVALCANTE, M. M.; COSTA, M. H. A.; JAGUARIBE, V. M. F.; CUSTÓDIO FILHO, V. (org.). **Texto e discurso sob múltiplos olhares: gêneros e sequências textuais**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007, p. 113 - 140.

CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS. **Inserção Profissional dos Nutricionistas no Brasil**. Brasília, 2006.

\_\_\_\_\_. **Sobre o CFN**. Disponível em: <<http://www.cfn.org.br/index.php/sobre-nos/>>. Acesso em: 26.11.2014.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Relatório do I Seminário de acompanhamento de Programas de Pós-Graduação da área de Nutrição.** Brasília, 2012, 9p. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/component/content/article/44-avaliacao/4689-nutricao>>. Acesso em: 26.11.2014.

\_\_\_\_\_. **Documento de área 2013.** Área de avaliação: Nutrição. 2013a, 38p. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/component/content/article/44-avaliacao/4689-nutricao>>. Acesso em: 26.11.2014.

\_\_\_\_\_. **Relatório de avaliação trienal 2010 – 2012.** Área de avaliação: Nutrição. 2013b, 23p. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/component/content/article/44-avaliacao/4689-nutricao>>. Acesso em: 27.05.2015.

\_\_\_\_\_. **Sobre as áreas de avaliação.** Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao>>. Acesso em: 27.05.2015.

\_\_\_\_\_. **Webqualis.** Disponível em: <<http://qualis.capes.gov.br>>. Acesso em: 27.05.2015.

COSTA, R. L. S. da. **Culturas disciplinares e artigos acadêmicos experimentais: um estudo comparativo da descrição sociorretórica.** 2015. Dissertação (Mestrado Acadêmico) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2015.

DAY, R. A. **How to write and publish a scientific paper.** 5.ed. Phoenix: Orix Press, 1998.

DIAS, F. G. R.; BEZERRA, B. G. Análise retórica de introduções de artigos científicos da área da saúde pública. **Horizontes de Linguística Aplicada**, ano 12, n. 1, p. 163 - 182, 2013.

EPIDEMIOLOGIA E SERVIÇOS DE SAÚDE PÚBLICA. **Normas para publicação.** Disponível em: <<http://scielo.iec.pa.gov.br/revistas/ess/pinstruc.htm>>. Acesso em: 04.06.2015.

FRASER, M. T. D; GONDIM, S. M. G. Da fala do outro ao texto negociado: Discussões sobre a entrevista na pesquisa qualitativa. **Paideia**, 14(28), p. 139-152, 2004.

HENDGES, G. R. **Novos contextos, novos gêneros: a seção de Revisão da Literatura em artigos acadêmicos eletrônicos.** 2001. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2001.

HYLAND, K. Scientific claims and community values: articulating an academic culture. **Language & Communication**. v. 17, n 1, p. 19-31, 1997.

\_\_\_\_\_. **Disciplinary discourse: social interactions in academic writing.** Singapura: Pearson Education Limited, 2000.

HOLMES, R. Genre Analysis, and the social sciences: an investigation of the structure of research article Discussion section in three disciplines. **English for Specific Purposes**, v. 16, n. 4, p. 321-337, 1997.

INTERNATIONAL COMMITTEE OF MEDICAL JOURNAL EDITORS. **Recommendations for the Conduct, Reporting, Editing, and Publication of Scholarly Work in Medical Journals**. 2014, 17p. Disponível em: < <http://www.icmje.org/icmje-recommendations.pdf>>. Acesso em: 11.04.2015.

LATOURE, B.; WOOLGAR, S. **Laboratory life**: the construction of scientific facts. New Jersey: Princeton University Press, 1986.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARCUSCHI, L. M. Gêneros textuais: configuração, dinamicidade e circulação. In: KARWOSKI, A. M.; GAYDECKA, B.; BRITO, K. S. (Orgs.). **Gêneros textuais**: reflexões e ensino. 4.ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2011, p. 17 – 32.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Residência Multiprofissional**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/residencias-em-saude/residencia-multiprofissional>> Acesso em: 04.10.2015.

MOTTA, D. G. da; OLIVEIRA, M. R. M. de; BOOG, M. C. F. A formação universitária em nutrição. **Pro-Posições** - vol. 14, N. 1 (40) - jan./abr. 2003.

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

NUTRIRE. **Instrução aos autores**. Disponível em: <<http://www.revistanutrire.org.br/>>. Acesso em: 03.06.2015.

NWOGU, K. N. The Medical research paper: structure and functions. **English for Specific Purposes**, v. 16, n. 2, p. 119-138, 1997.

PEREIRA, M. G. **Artigos científicos**: como redigir, publicar e avaliar. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

PURVES, A. Rhetorical communities, the international student, and basic writing. **Journal of Basic Writing**, v. 5, n. 1, p. 38-51, 1986.

REVISTA DE NUTRIÇÃO. **Instrução aos autores**. Disponível em: <<http://www.scielo.br/revistas/rn/pinstruc.htm>>. Acesso em: 28.05.2015.

SCIENTIA MEDICA. **Instruções para autores**. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/fo/ojs/index.php/scientiamedica>>. Acesso em: 28.05.2015.

SHAPIN, S. Pump and Circumstance: Robert Boyle's Literary Technology. **Social Studies of Science**, v. 14, p. 481-520, 1984.

SILVA, L. F. **Análise de gênero**: uma investigação da seção de Resultados e Discussão em artigos científicos de Química. 1999. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 1999.

SILVA, R. A. B.; SOUZA, B. K.G.; VELOSO, T. C. M. A. Cursos de Graduação em Nutrição no Brasil: Análise do Censo da Educação Superior e os resultados do ENADE. **Educação e Fronteiras On-Line**, Dourados/MS, v.1, n.1, p.92-106, jan/abr. 2011.

SWALES, J. M. **Genre analysis**: English in academic and research settings. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

\_\_\_\_\_. **Research genres**: explorations and applications. New York: Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

\_\_\_\_\_. Repensando gêneros: nova abordagem ao conceito de comunidade discursiva. In: BEZERRA, B. G.; BIASI-RODRIGUES, B.; CAVALCANTE, M. M. (org.). **Gêneros e sequências textuais**. Recife: Edupe, 2009, p. 197 - 220.

SWALES, J. M.; FEAK, C. B. **English in today's research world**: a writing guide. Ann Arbor: The University of Michigan Press, 2000.

UNIVERSIDADE SANTA CECÍLIA. **Diretrizes para Elaboração de Trabalhos Científicos – Normas Vancouver**: Artigo Científico. Santos/SP, 2014.



**APÊNDICES**

## APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a) professor(a),

Sou Jorge Tércio Soares Pacheco, mestrando do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada – PosLA da Universidade Estadual do Ceará – UECE (biênio 2014 - 2016) e orientando da Professora Doutora Cibele Gadelha Bernardino, professora do PosLA e do Curso de Letras da UECE. Na Pós-Graduação, desenvolvo uma pesquisa sobre escrita acadêmica intitulada *O artigo experimental na cultura disciplinar da área de Nutrição: uma análise sociorretórica*, a qual está inserida em um projeto maior intitulado *Práticas discursivas em comunidades disciplinares acadêmicas*.

O referido projeto tem como objetivo mostrar como culturas disciplinares distintas entendem e constroem o gênero artigo acadêmico à luz de concepções teórico-metodológicas de Swales e do conceito de cultura disciplinar de Hyland (2000). Esse projeto investiga diversas áreas disciplinares, tais como: Linguística, Psicologia, História, Direito, Serviço Social, Medicina, Nutrição, Geografia Física, e Física. Em consonância com o projeto maior, minha pesquisa busca mapear a cultura disciplinar da área de Nutrição cuja descrição sociorretórica, em artigos acadêmicos, ainda não fora objeto de análise. Esse trabalho visa contribuir com a descrição do gênero artigo experimental, compreendendo-o em sua constituição através da análise da cultura disciplinar em estudo, como seus valores e suas crenças influenciam a percepção e construção do referido gênero.

Para alcançar os objetivos da pesquisa, faz-se necessário compreender como os autores/professores lidam com a produção e a distribuição do gênero artigo experimental em sua área disciplinar. Assim, a referida pesquisa busca contribuir para o ensino nas universidades, subsidiando docentes e discentes no que diz respeito à elaboração de artigos.

Desse modo, solicito sua colaboração, pedindo que o(a) senhor(a) responda um(a) **entrevista/questionário** sobre gêneros acadêmicos e autorize o uso, de forma anônima, de suas respostas em minha análise de dados. Ressalto, ainda, que tais respostas somente serão utilizadas para fins acadêmicos, de modo a não causar nenhuma forma de transtorno ou prejuízo. Lembro também que, como sua participação é voluntária, o(a) senhor(a) pode, a qualquer momento, deixar de participar deste estudo sem sofrer danos. É pertinente dizer que esta pesquisa poderá ser veiculada em eventos ou artigos científicos.

Por fim, garanto ao/à senhor(a) o recebimento de quaisquer informações a respeito do meu trabalho, se dessa forma desejar esclarecer eventuais dúvidas, e, para isso, deixo, abaixo, os meus contatos, o da minha orientadora, o do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada - PosLA e o do Comitê de Ética em Pesquisa - CEP da UECE.

Mestrando Jorge Tércio Soares Pacheco: (85) 88451863/[j\\_tercio@yahoo.com.br](mailto:j_tercio@yahoo.com.br)

Professora Doutora Cibele Gadelha Bernardino: [cibeleghab@gmail.com](mailto:cibeleghab@gmail.com)

Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada – PosLA: (85) 3101-2032

Comitê de Ética em Pesquisa - CEP da UECE: 3101-9890

Fortaleza, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2015.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do(a) colaborador(a)

\_\_\_\_\_  
Assinatura do mestrando

\_\_\_\_\_  
Assinatura da orientadora

## APÊNDICE B - ROTEIRO DAS ENTREVISTAS

1. Qual gênero acadêmico você considera mais importante para sua área? (Se for mencionado algum gênero na modalidade oral, direcionar para gêneros na modalidade escrita.)
2. Por que você o considera o mais importante?
3. Ordene os gêneros, do mais relevante ao menos recorrente para sua área disciplinar, e aponte o porquê de tal classificação. (Resumo acadêmico, resenha acadêmica, artigo acadêmico, monografia, dissertação, tese, outros.)
4. Qual a importância do artigo acadêmico (AA) em sua área disciplinar? Apresente, no mínimo, cinco argumentos que justifiquem sua resposta.
5. Em sua área, predominam artigos cujo foco é a apresentação e discussão de teoria ou a apresentação e análise de dados? O que, na sua opinião, justifica a escolha de um ou outro tipo de artigo?
6. O que justifica a recorrência de vários coautores na produção dos artigos acadêmicos em sua área disciplinar? Como se dá esse processo de escrita tendo em vista esses vários autores envolvidos?
7. Na maioria dos artigos levantados no *corpus*, evidenciamos que o resumo se apresenta estruturado. O que justifica tal característica em sua área?
8. Quando você pensa em um artigo acadêmico, que seções serão importantes na construção desse texto? Introdução, Resumo, Revisão de Literatura, Metodologia, Análise de dados, enfim, todas as partes que você julga fundamental.
9. Qual o propósito das seções que você elencou? Que informações não podem faltar em cada uma dessas seções?
10. Qual o papel de figuras, quadros e tabelas em um artigo experimental? Por quê?
11. Que outras considerações você julga importante acerca do artigo acadêmico em sua área disciplinar?

## APÊNDICE C - QUESTIONÁRIO

01- Da lista abaixo, qual o gênero acadêmico de maior importância para a sua comunidade disciplinar? Justifique sua resposta.

- Resumo acadêmico
- Resenha acadêmica
- Artigo acadêmico
- Monografia
- Dissertação
- Tese
- Outro – Qual? \_\_\_\_\_

02- Qual a importância do artigo acadêmico (AA) em sua área disciplinar? Apresente, no mínimo, cinco argumentos que justifiquem sua resposta.

03- Em sua área, predominam artigos cujo foco é a apresentação e discussão de teoria ou a apresentação e análise de dados? O que, na sua opinião, justifica a escolha de um ou outro tipo de artigo?

04- Como ocorre a forma de publicação e circulação do artigo acadêmico em sua área disciplinar?

05- O que justifica a recorrência de vários coautores na produção dos artigos acadêmicos em sua área disciplinar? Como se dá esse processo de escrita tendo em vista esses vários autores envolvidos?

06- Quando você pensa em um artigo acadêmico, que seções serão importantes na construção desse texto? Introdução, Resumo, Revisão de Literatura, Metodologia, Análise de dados, enfim, todas as partes que você julga fundamental.

07- Qual o propósito das seções que você elencou? Que informações não podem faltar em cada uma dessas seções?

Introdução:

Métodos:

Resultados:

Discussão:

Conclusão:

08- Qual o papel de figuras, quadros e tabelas em um artigo experimental? Justifique sua resposta.

09- Que outras considerações você julga importante acerca do artigo acadêmico em sua área disciplinar?

## APÊNDICE D – DADOS PRELIMINARES

**Quadro 9 – Levantamento preliminar do Corpus de artigos acadêmicos experimentais da área da Nutrição**

ARTIGOS REVISTA DE NUTRIÇÃO								
	Artigo	Nº autores	Ano	Resumo (O,M,R,C) <sup>74</sup>	Seções (I,M, R, D, C) <sup>75</sup>	Seções (A e C) <sup>76</sup>	Fig. / Tab./Graf.	Nº páginas
1	AAN3	5	2013	OMRC	IMRDC	C	T – 1,2,3 (R)	12
2	AAN12	7	2012	OMRC	IMRD	C	T – 1,2 (D)	8
3	AAN26	6	2013	OMRC	IMRDC		T – 1,2 (R) T – 3 (D)	12
4	AAN47	12	2012	OMRC	IMRDC	AC	T – 1,2 (R) T – 3 (D) F-1 (R) F-2 (D)	10
5	AAN53	5	2013	OMRC	IMRDC	AC	T – 1,2,3 (R)	8
ARTIGOS REVISTA SCIENTIA MEDICA								
	Artigo	Nº autores	Ano	Resumo (O,M,R,C)	Seções (I,M, R,D, C)	Seções (A e C)	Fig. / Tab./Graf.	Nº páginas
6	AAN31	3	2010	OMRC	IMRD	-	T – 1 (R) F – 1 (R)	4
7	AAN32	5	2012	OMRC	IMRD	-	T -1,2 (R)	6
8	AAN33	3	2012	OMRC	IMRD	-	T – 1,2,3 (R)	5
9	AAN34	2	2013	OMRC	IMRD	A	T – 1,2 (R)	6
10	AAN36	3	2013	OMRC	IMRD	-	F – 1 (R) T-1,2,3 (R)	7
ARTIGOS REVISTA NUTRIRE								
	Artigo	Nº autores	Ano	Resumo (O,M,R,C)	Seções (I,M, R, D, C)	Seções (A e C)	Fig. / Tab./Graf.	Nº páginas
11	20	3	2014	OMRC	I(O)MRDC	A	T-1,2,3 (R)	9
12	21	3	2014	OMRC	IMRDC	-	F-1,2(D) Q-1,2,3,4,5(D) T-1 (D)	13
13	22	7	2014	OMRC	I(O)MRDC	-	T-1,2(R) F-1 (R)	8
14	23	2	2014	OMRC	I(O)MRDC MR c/tópicos	-	T-1(M) T-2,3(R) Q-1(R) Q-2(D)	11
15	24	3	2013	-	IMRDC M c/tópicos	-	T-1,2,3,4(D)	11
ARTIGOS REVISTA ALIMENTOS E NUTRIÇÃO								
	Artigo	Nº autores	Ano	Resumo (O,M,R,C)	Seções (I,M, R, D, C)	Seções (A e C)	Fig. / Tab./Graf.	Nº páginas
16	7	4	2013	OMRC	IMRDC	-	T-1(M) T-	9

<sup>74</sup> Objetivo, Método, Resultado e Conclusão.<sup>75</sup> Introdução, Método, Resultados, Discussão e Conclusão.<sup>76</sup> Agradecimentos e Colaboradores.

							2,3,4,5,6(R) F-1,2 (R)	
17	8	2	2013	OMRC	IMRDC	A	T-1(M) T- 2,3,4,5,6(R)	8
18	9	6	2013	OMRC	IMRDC	-	T-1,2,3(R)	6
19	10	3	2013	-	IM(RD)C	-	T-1,2(RD)	5
20	11	3	2013	-	IMRDC	-	T-1,2(R) T-3,4(D) F-1(D)	7
ARTIGOS CADERNOS DE SAÚDE PÚBLICA								
	Artigo	Nº autores	Ano	Resumo (O,M,R,C)	Seções (I,M, R, D, C)	Seções (A e C)	Fig. / Tab./Graf.	Nº páginas
21	01	3	2010	-	IMRD	CA	T-1(M) T-2,3(R) F-1(R) F-2(D)	9
22	02	5	2015	-	IMRDC	CA	F-1(M) T-1,2(M) T-3(D) F-2(D)	18
23	03	4	2015	-	IMRD	CA	T-1(M) T-2,3,4(R) T-5(D)	12
24	04	10	2014	-	IMRD	CA	T- 1,2,3,4,5(R)	11
25	05	5	2014	-	IMRD	CA	F-1(R) T-1,2,3(R) T-4,5(D)	14
ARTIGOS EPIDEMIOLOGIA E SERVIÇO DE SAÚDE <sup>77</sup>								
	Artigo	Nº autores	Ano	Resumo (O,M,R,C)	Seções (I,M, R,D, C)	Seções (A e C)	Fig. / Tab./Graf.	Nº páginas
26	14	5	2011	OMRC	IMRD	-	T-1,2(D)	7
27	15	3	2014	OMRC	IMRD	-	F-1(M) T-1(R) T-2,3,4(D)	12
28	16	5	2014	OMRC	IMRD	-	T-1,2,3(D)	10
29	17	5	2014	OMRC	IMRD	-	T- 1,2,3,4(D)	12
30	18	8	2012	OMRC	IMRD	A	F-1(R) T-1,2,3(R) T-4(D)	8

Fonte: de nossa autoria.

<sup>77</sup> Todos os artigos desse periódico apresentaram a unidade: Contribuição dos autores.

APÊNDICE E - REFERÊNCIAS DOS ARTIGOS DO *CORPUS*

ALMEIDA, I. S.; SPERANDIO, N.; PRIORE, S. E. Qualidade da dieta de pré-escolares beneficiados pelo Programa Bolsa Família, segundo a situação de Segurança Alimentar do domicílio, **Nutrire**, São Paulo, v. 39, n. 3, p.297-305, dez. 2014.

ASSUNÇÃO, M. C. F. *et al.* Consumo de carnes por adolescentes do Sul do Brasil. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 25, n. 4, p. 463-472, jul./ago., 2012.

BAUERMANN, A; SANTOS, Z. de A. Conhecimento sobre intolerância à lactose entre nutricionistas. **Scientia Medica**, Porto Alegre, v. 23, n. 1, p. 22-27, 2013.

CARNEIRO, N.S.; MOURA, C.M.A.; SOUZA, S.C.C. Avaliação do almoço servido em uma unidade de alimentação e nutrição, segundo os critérios do Programa de Alimentação do Trabalhador. **Alimentos e Nutrição**, Araraquara, v. 24, n. 3, p. 361-365, jul./set. 2013.

CELIBERTO, L.S. *et al.* Consumo de leite informal na cidade de Araraquara-SP. **Alimentos e Nutrição**, Araraquara, v. 24, n. 4, p. 403-408, out./dez. 2013.

COSTA, M. C. D. *et al.* Estado nutricional de adolescentes atendidos em uma unidade de referência para adolescentes no Município de Cascavel, Estado do Paraná, Brasil. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 20, n. 3, p. 355-361, jul-set, 2011.

COSTA, M. C.; BRITO, L. L.; LESSA, I. Práticas alimentares associadas ao baixo risco cardiometabólico em mulheres obesas assistidas em ambulatórios de referência do Sistema Único de Saúde: estudo de caso-controle. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 23, n. 1, p. 67-78, jan-mar, 2014.

ELERT, V.W.; MACHADO, A.K.F.; PASTORE, C. Anemia gestacional: prevalência e aspectos nutricionais relacionados em parturientes de um hospital público do Sul do Brasil. **Alimentos e Nutrição**, Araraquara, v. 24, n. 3, p. 353-359, jul./set. 2013.

FARIAS, E. S. *et al.* Excesso de peso e fatores associados em adolescentes. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 25, n. 2, p. 229-236, mar./abr., 2012.

GALDINO, T. P. *et al.* Biscoitos recheados: quanto mais baratos maior teor de gordura trans? **Scientia Medica**, Porto Alegre, v. 20, n. 4, p. 270-276, 2010.

KURIHAYASHI, AY *et al.* Estado nutricional de vitaminas A e D em crianças participantes de programa de suplementação alimentar. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 2, p. 531-542, mar, 2015.

LEITÃO, M. *et al.* Comportamento alimentar, compulsão alimentar, história de peso e estilo de vida: diferenças entre pessoas com obesidade e com uma perda de peso bem-sucedida. **Alimentos e Nutrição**, Araraquara, v. 24, n. 4, p. 393-401, 2013.

LOPES, A. C. S. *et al.* Condições de saúde e aconselhamento sobre alimentação e atividade física na Atenção Primária à Saúde de Belo Horizonte-MG. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 23, n. 3, p. 475-486, jul-set 2014.



MACHADO, P. M. de O. *et al.* Caracterização do Programa Nacional de Alimentação Escolar no Estado de Santa Catarina **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 26, n. 6, p. 715-725, nov./dez., 2013.

MANTOANI, A. C.; PESSATO, T. B.; TAVANO, O. L. Baixa digestibilidade proteica e presença de antinutricionais em produtos tipo mix de cereais. **Nutrire**, São Paulo, v. 38, n. 3, p. 245-255, dez. 2013.

MATOS, S. M. A. *et al.* Padrões alimentares de crianças menores de cinco anos de idade residentes na capital e em municípios da Bahia, Brasil, 1996 e 1999/2000. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 1, p. 44-54, jan, 2014.

MELO, L.S.M.; CLERICI, M.T.P.S. Desenvolvimento e avaliação tecnológica, sensorial e físicoquímica de produto cárneo, tipo hambúrguer, com substituição de gordura por farinha desengordurada de gergelim. **Alimentos e Nutrição**, Araraquara, v. 24, n. 4, p. 361-368, out./dez. 2013.

MIGLIOLI, TC *et al.* Anemia no binômio mãe-filho no Estado de Pernambuco, Brasil. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 9, p. 1807-1820, set, 2010.

NUNES, F. F. *et al.* Avaliação nutricional do paciente cirrótico: comparação entre diversos métodos. **Scientia Medica**, Porto Alegre, v. 22, n. 1, p. 12-17, 2012.

OLIVEIRA, B. A. *et al.* Estado nutricional de crianças e adolescentes sobreviventes de leucemia linfóide aguda tratados em um Centro de Referência da Região Nordeste do Brasil. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 26, n. 3, p. 271-281, maio/jun., 2013.

OLIVEIRA, J. M. *et al.* Avaliação da alimentação complementar nos dois primeiros anos de vida: proposta de indicadores e de instrumento. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 2, p. 377-394, fev. 2015.

OLIVEIRA, L. P. M *et al.* Índice de massa corporal obtido por medidas autorreferidas para a classificação do estado antropométrico de adultos: estudo de validação com residentes no município de Salvador, estado da Bahia, Brasil. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 21, n. 2, p. 325-332, abr-jun 2012.

PEIXOTO, M. R. G. *et al.* Insegurança alimentar na área de abrangência do Núcleo de Apoio à Saúde da Família em Itumbiara, Goiás. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 23, n. 2, p. 327-336, abr-jun 2014.

PENZ, L. R.; BOSCO, S. M. D.; VIEIRA, J. M. Risco para desenvolvimento de transtornos alimentares em estudantes de Nutrição. **Scientia Medica**, Porto Alegre, v. 18, n. 3, p. 124-128, 2008.

QUEIROZ, D. de *et al.* Índices antropométricos e retinolemia em crianças menores de cinco anos do e Estado da Paraíba. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 26, n. 5, p. 563-570, set./out., 2013.

RIBEIRO, R. C; ARAÚJO, M. N.; ALVES, M. R. A. Desenvolvimento de receitas especiais para Fenilcetonúricos. **Nutrire**, São Paulo, v. 39, n. 3, p. 306-318, dez. 2014.

SANTOS, J. V.; GIGANTE, D. P.; DOMINGUES, M. R. Prevalência de insegurança alimentar em Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil, e estado nutricional de indivíduos que vivem nessa condição. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 1, p. 41-49, jan. 2010.

SILVA, A. M. P.; SENGER, M. H. A informação nutricional na rotulagem obrigatória dos alimentos no Brasil: percepções sobre fatores motivadores e dificultadores de sua leitura e compreensão - Resultados de um estudo exploratório com grupos focais. **Nutrire**, São Paulo, v. 39, n. 3, p. 327-337, dez. 2014.

SILVA, C. L. da; COSTA, T. H. M. da. **Barreiras e facilitadores do consumo de frutas e hortaliças em adultos de Brasília**. **Scientia Medica**, Porto Alegre, v. 23, n. 2, p. 68-74, 2013.

UTZIG, M. B. *et al.* Hábitos nutricionais de adolescentes obesos envolvidos em um programa de orientação nutricional. **Nutrire**, São Paulo, v. 39, n. 3, p. 319-326, dez. 2014.